

Almir Veigo

Tempo

Rio — Parcialmente nublado a nublado com possibilidades de chuvas e trovoadas à tarde. Temperatura estável. Ventos Norte a Noroeste fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Máxima 36,5° em Jacarepaguá e a mínima 21,5 no Alto da Boa Vista. O Salvarmar informa que o mar está calmo com águas a 20° correndo de Leste para Sul. Mapas e temperaturas na página 14

Índice

Paulista ganha Loto sozinho (Pag. 6)

Barbeiro tem saída em posto de gasolina (Pag. 7)

Sharon propõe diálogo com a URSS (Pag. 8)

Guerrilha amplia domínio em El Salvador (Pag. 9)

Rogério Coelho Neto

"PDS quer ser um partido no Governo" (Pag. 11)

D Eugênio Sales "Aborto, o direito de matar" (Pag. 11)

Niterói perde seu hotel de Graoatã (Pag. 12)

OSB ganha terreno para sede (Pag. 13)

Nei Terra teme ser morto no Rio (Pag. 14)

Residência não vendeu cartas patentes (Pag. 15)

Bolsa do Rio opera em baixa e sobe no fim (Pag. 16)

Honda eleva preços em 10% (Pag. 17)

Acordo nuclear é reafirmado (Pag. 20)

Informe Econômico (Pag. 20)

Livro

"Companhia" é livro de Beckett no Brasil (Págs. 9-12 do Caderno B)

A edição de hoje é composta de Noticiário (20 págs.), Esportes (6 págs.), Caderno B (12 págs.), Casa (6 págs.) e Classificados (34 págs.).

PREÇOS, VENDA AVULSA.
Rio de Janeiro/Minas G.
São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis Cr\$ 100,00
Domingos Cr\$ 150,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis Cr\$ 200,00
Domingos Cr\$ 250,00

DF, GO
Dias úteis Cr\$ 130,00
Domingos Cr\$ 170,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis Cr\$ 200,00
Domingos Cr\$ 250,00

ACHADOS E PERDIDOS 510

CIDALIA MARQUES — Ou pessoa da família, favor contactar Sra. Bety Cooper pelos telef. 239-4041 ou 274-1130, d. úteis.

GRATIFICO — Motorista de táxi, que tem transporte de 27/01/83 às 18 hs da Lagoa à Rua Bolívar, p/ devolução da bolsa de identificação de Walter H. R. Schoppe, Rua Bolívar 129/601.

LUIZ HENRIQUE MIGNONE VIANA — Comunica que foram furtados os seguintes documentos: Carteira de identidade, CPF, Cartões de Crédito Nacional e Barner, talões de Cheque Especial Barner, Nacional e Unibanco, Cartão Médico, Carteira Hipotecária, não se responsabilizando pelo uso indevido dos mesmos.

PERDEU-SE carteira com todos os documentos de Célia Cristina Zerack, Tel. 245-1985. Gratificase.

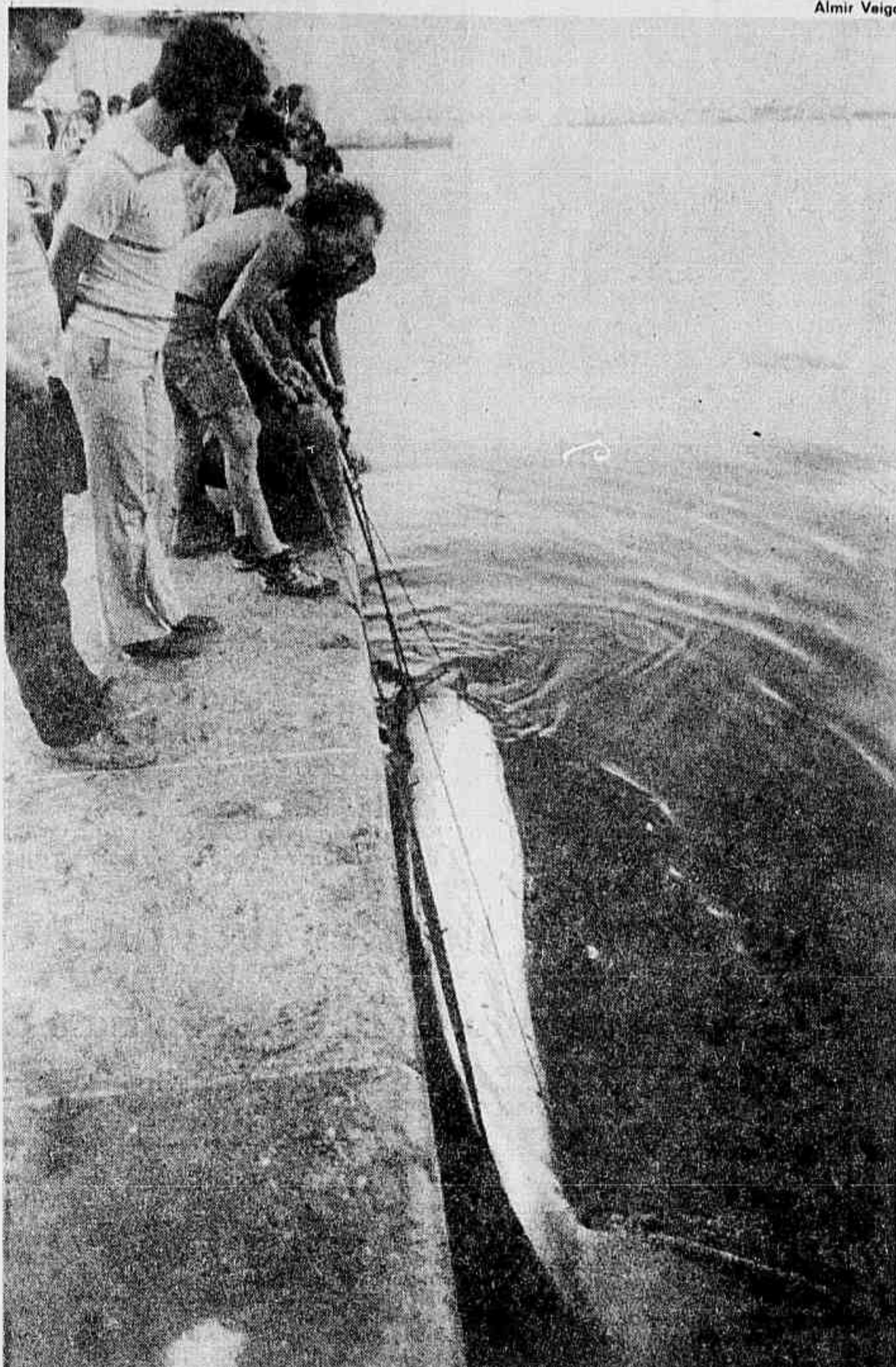
EMPREGOS 200

DOMESTICOS 210

ACOMPANHANTE — Precisa de acompanhante para viajar com família. Favor contactar Sra. Tatiana B. Torres pelos telef. 701. Cabocarda.

ACOMPANHANTE — Precisa de acompanhante para viajar com família. Favor contactar Sra. Tatiana B. Torres pelos telef. 701. Cabocarda.

ACOMPANHANTE — Precisa de acompanhante para viajar com família. Favor contactar Sra. Tatiana B. Torres pelos telef. 701. Cabocarda.



Íçada do cais, a baleia tem destino: Comlurb vai sepultá-la

Moradores viram os 5 rapazes se renderem a PMs

Seis testemunhas — três mulheres e três rapazes — da morte dos cinco jovens em um apartamento na Cidade de Deus, dia 18, prestaram depoimento na 32ª DP, Jacarepaguá, e fizeram três afirmações idênticas: as vítimas não reagiram e se renderam; os policiais já chegaram atirando; e uma ambulância do Hospital Cardoso Fontes foi impedida, por PMs, de prestar socorro quando os feridos ainda estavam vivos. As testemunhas foram acompanhadas pelo advogado das famílias das vítimas, Newton Cordeiro, que acusou o delegado da 32ª DP, José Mendes, de intimidá-las, ao averiguar os antecedentes criminais de cada uma delas. Denunciou, também, que na semana passada um grupo de moradores da Cidade de Deus foi assustado por uma Patamo do 18º BPM, quando se dirigia ao seu escritório, no Centro. (Pag. 14)

Baleia morre no porto depois de longa agonia

Apos longa agonia, em que só vinha à tona a cada duas horas e cinco minutos para respirar com dificuldade, morreu ontem à tarde a baleia múnke, que entrou na véspera, no porto do Rio. Ferida ou muito doente, tinha poucas possibilidades de reencontrar o caminho para a Antártida. Duas lanchas tentaram rebocá-la para fora da Baía de Guanabara, mas já era tarde. Confirmada a morte da baleia, dividiram-se as opiniões. Pensou-se em transformá-la em farinha para ração animal, enquanto no cais os portuários queriam retalhá-la para consumo. Pesquisadores da UERJ defendiam a ideia de examinar seu corpo e mandar a ossada para o Museu Nacional. A noite, ficou decidido: a baleia será sepultada pela Comlurb no aterro sanitário da Rio-Petropolis. (Página 12)

Ipanema e Leme têm bandas hoje

Depois de escolher Carlos Drummond de Andrade e Nana Caymmi seus padrinhos, a Banda de Ipanema faz seu primeiro desfile carnavalesco: sai às 16h da praça General Osório. Outra banda que sai hoje é a do Leme, com concentração a porta da Taberna Atlântica, na praia. No barracão da Mangueira, o carnavalesco Max da detalhes do enredo Verde Que Te Quero Rosa. (Página 5)

Os bons ventos para vela e vôo

Apesar de o tempo se anunciar hoje nublado, ou parcialmente nublado, o cartico pode ter uma bela manha de praia. O dia, favorecido por bons ventos, vai ser bom para a prática de surf, windsurf, vela e vôo livre. A região Sul do RJ — especialmente Angra dos Reis — é ideal para os praticantes de caça submarina, devido a agradável temperatura das águas. Ontem foi o dia mais quente do ano: o termômetro marcou 36,5° em Jacarepaguá. (Pag. 13)

Carnaval

Mau negócio ver acidente de carro

Al de quem aceite ser testemunha de um acidente de trânsito. Os aborrecimentos são tantos que poucos aceitam. Com o Monza 1.8 pode ser resgatado parte do prestígio do carro mundial da GM, prejudicado pelo baixo desempenho do 1.6. Usar pneus recauchutados ajuda a derrotar a inflação. Veja como enfrentar as emergências no motociclismo. (Páginas 7 e 8 do 3º Caderno de Classificados)

O Tempo do Lazer

Ventilador volta aos tetos do Rio

Muito comum no início do século, o ventilador de teto volta às residências cariocas, trazido principalmente por seu efeito decorativo. No suplemento descartável Casa, dentro do Caderno B, veja também as novas opções de aparelhos de ar condicionado, como o moderno turbocirculador. A hortensia, que veio da Ásia e deu apelido a Petropolis, está sumindo da serra.

Carro & Moto

Casa

"Vida dos Bairros" está na pág. 10 do 3º Caderno de Classificados

PMDB protesta contra ditadura na economia

O PMDB, em documento divulgado por sua direção nacional, acusou o Governo de "ceder espaços no plano político para manter a ditadura no plano econômico". Em outro trecho, afirma: "Por causa da dependência externa estamos diante de um processo fechado de decisões que atinge diretamente o povo e até os destinos da nação e do qual participam apenas alguns poucos burocratas." O exemplo mais recente e mais grave desse processo autoritário, segundo o PMDB, "é a submissão ao Fundo Monetário Internacional. O Congresso sequer foi consultado". O documento, de 24 páginas, dividido em cinco capítulos, é a primeira manifestação oficial do PMDB após as eleições. Foi redigido pelo Deputado federal eleito Miguel Arraes (PE), com a colaboração do Deputado Euclides Scalco (PR).

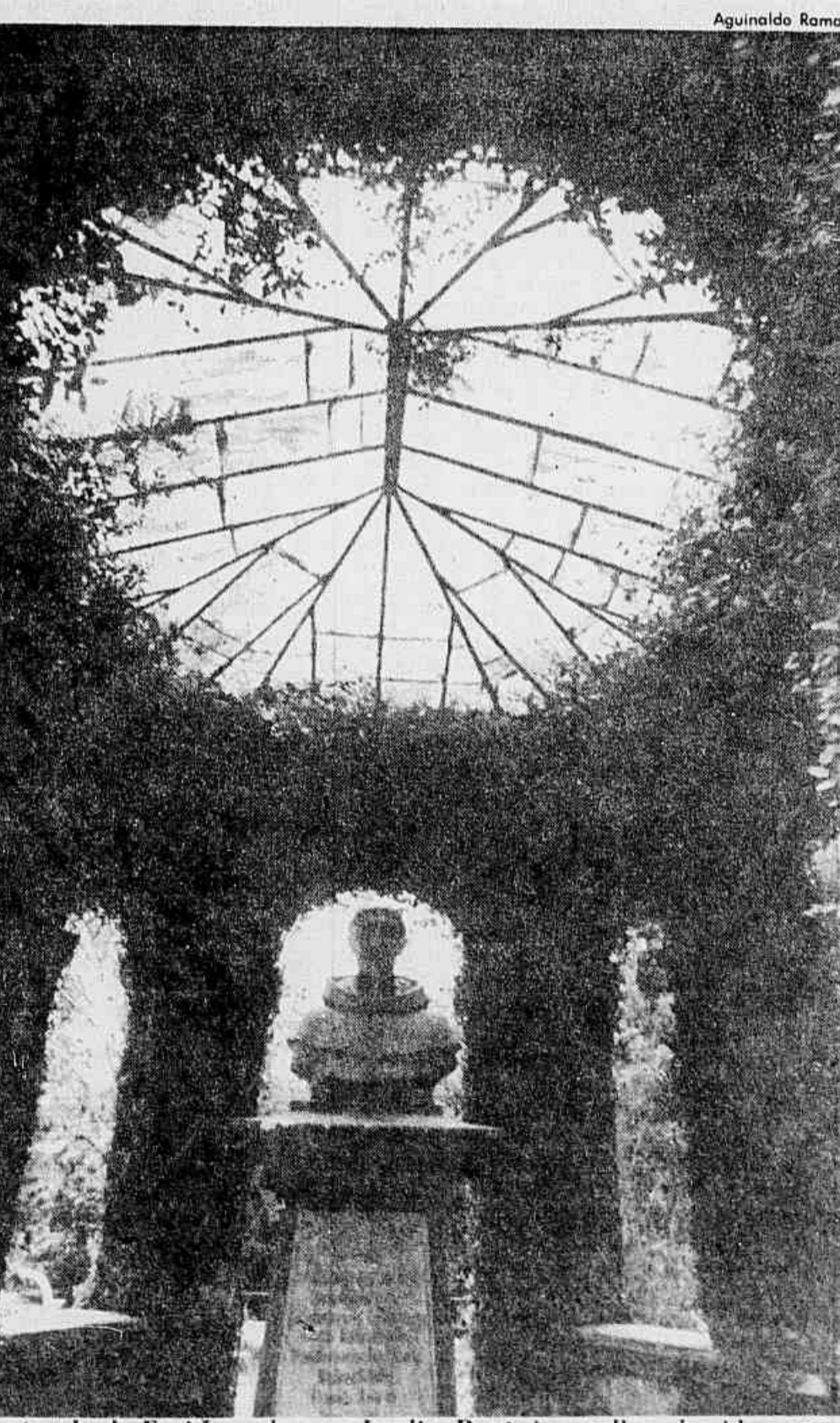
Pondera que o programa do PMDB não fecha o caminho ao entendimento, mas rechaça a proposta de união nacional que, "em última análise, seria a consolidação da atual estrutura de poder". Da mesma maneira — prossegue — "o entendimento a nível administrativo, entre governadores e prefeitos de Oposição e o regime, não significa, necessariamente, adesismo aberto ou 'disfarçado'". O PMDB decidiu iniciar a coleta de assinaturas entre os parlamentares para a convocação extraordinária do Congresso, a fim de apreciar logo e tentar rejeitar o recente decreto-lei que alterou a política salarial. Também decidiu recorrer ao Procurador-Geral da República para arguir a inconstitucionalidade do decreto. Para convocar o Congresso, o PMDB vai precisar do apoio de dois terços dos 479 deputados federais e 69 senadores. O PMDB tem 200 deputados e 15 senadores. (Página 2)

Saúde adquire psicotrópico para 3 séculos

Uma equipe de inspeção do Tribunal de Contas da União, que apura a compra excessiva de remédios pela Divisão Nacional de Saúde (Dinsam), do Ministério da Saúde, a Central de Medicamentos (Ceme), do Ministério da Previdência, revelou que só a quantidade do psicotrópico Clorpromazina 4% destinada a três hospitais do Rio levaria três séculos para ser consumida. Para o relator do processo, Ministro Vidal da Fontoura, a "malversação de dinheiros públicos" ficou evidente com o total gasto em medicamentos excessivos: Cr\$ 7,17 milhões. A responsabilidade, segundo ele, é do diretor da Dinsam, Francisco de Paula. O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, admitiu ontem os excessos, mas disse que vai esperar o relatório do TCU. (Pag. 4)

Governo corre risco calculado com Lei Salarial

O Governo pode perder no Congresso a luta pela aprovação da nova Lei Salarial, porque a Oposição, com maioria na Câmara, está decidida a rejeitar o decreto-lei do Presidente Figueiredo. Dirigente do PDS afirma que o Governo "corre esse risco calculadamente", mas, como o decreto só será votado em setembro, até lá as folhas de pagamento das estatais e empresas privadas terão sido reduzidas durante oito meses, porque o decreto entra em vigor em 1º de fevereiro. Em São Paulo, a Saab-Scania divulgou pesquisa na qual 87% dos seus empregados aceitam reduzir a jornada de trabalho um dia durante a semana, com redução salarial proporcional. Em Salvador, a polícia prendeu 12 participantes de uma manifestação contra o desemprego e a nova política salarial, convocada pela Unidade Sindical. (Página 15)



Na pèrgula de Frei Leandro, no Jardim Botânico, telhas de vidro estão quebradas e o sino centenário sumiu. As obras de recuperação pararam. O diretor Ivan Fernandes queixa-se da falta de verba. (Pág. 7)

A COZINHEIRA — Cozinha de 2 pessoas, com fogão, geladeira, máquina de lavar, etc. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	A COZINHEIRA FORNO E FOGÃO — Procura-se c/ referência p/ família pequena salario a combinar. D. Vera Tel: 274-1183.	A EMPREGADA — Procura-se empregada para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	BABA — Procura-se c/ experiência para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	CASAL — Procura-se casal para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	CASEIRO SOLTEIRO — Procura-se caseiro solteiro para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	COZINHEIRO (A) — Procura-se cozinheiro(a) para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	COZINHEIRA — Procura-se cozinheira para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	COZINHEIRA — Procura-se cozinheira para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	DOMESTICA — Procura-se doméstica para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.
A COZINHEIRA — Procura-se cozinheira para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	ATENDENTE ACOMPANHANTE — Procura-se atendente acompanhante para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	A EMPREGADA PRECISA-SE — Procura-se empregada para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	BABA — Procura-se baba para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	CASAL — Procura-se casal para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	CASEIRO — Procura-se caseiro para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	COZINHEIRO (A) — Procura-se cozinheiro(a) para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	COZINHEIRA — Procura-se cozinheira para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	COZINHEIRA — Procura-se cozinheira para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.	DOMESTICA PRECISA-SE — Procura-se doméstica para cozinhar e lavar. Preço: Cr\$ 1.200,00. Tel: 274-1183.

Coluna do Castello

Modifica-se o papel do SNI

Brasília — Apesar de ter reduzido seu papel de polícia política do regime, o Serviço Nacional de Informações continua a extrapolar dos seus verdadeiros objetivos, seduzido pela ação política. Órgão de assessoramento do Presidente da República, aspira contudo a influir nas decisões. Ele não só levanta alternativas como manifesta preferência por uma delas e opera segundo essa ótica.

Essa avaliação obtida em fontes oficiais parte da verificação do papel que o SNI pretende ter na elaboração dos fatos políticos, agora especialmente no problema da sucessão presidencial, que o Presidente avocou a si declarando-se senhor da oportunidade de articular a escolha do seu sucessor. Atribui-se a pessoa influente no SNI, por exemplo, a sugestão de negociar-se desde já a eleição direta do Presidente da República a partir de 1990 em troca da aceitação pelos políticos da eleição em 1985 de um general ligado à comunidade de informação e segurança.

Não é provável que essa sugestão produza resultados concretos mesmo porque o Presidente da República se fechou em copas em matéria de sucessão presidencial, a ponto de nenhum dos seus auxiliares habitualmente bem informados saiba antecipar o nome do candidato preferido, se é que já há alguém que possa ser considerado o preferido. Se se detectavam tendências anteriormente para justificar listas de presidenciais elas se teriam evaporado desde o momento em que o Presidente preferiu desestimular especulações e recusar estímulos a diversos aspirantes.

O SNI e a comunidade de informações, por outro lado, têm perdido substância como instrumentos políticos do regime por força mesmo do grau de liberalização já alcançado. Suas intervenções no processo eleitoral não produziram resultados e a tendência hoje é devolver às Forças Armadas e ao Exército especialmente o comando das operações que lhes são afetas, eliminando-se um foco de divisão e alternativas de poder no âmbito do regime em transformação.

Mas o SNI, se tem perdido peso político e se deva perder mais peso ainda nos próximos meses, estaria se aperfeiçoando como órgão coletor de informações. Seus agentes especializados estariam, segundo a mesma fonte avaliadora, produzindo boas informações notadamente no setor econômico e prestando serviços valiosos à Presidência. As análises, sobretudo quando aspiram a fazer deduções políticas, é que seriam ainda bastante superficiais por falta de experiência e de vivência dos seus analistas com o fato político.

Aponta-se como a última colaboração do SNI na faixa de decisões políticas a proposta da vinculação geral de votos adotada pela Emenda Constitucional nº 22. Mas já essa emenda, que partiu da referida proposta, sofreu modificações de modo a reduzir à eleição passada a vinculação de votos, pois no seu texto estende-se o mandato dos prefeitos e vereadores agora eleitos até 31 de dezembro de 1988, isto é, restabelece-se a separação do pleito municipal dos pleitos federais. Também com a eleição direta dos governadores e a extensão do mandato presidencial para um período de seis anos as Assembleias estaduais readquiriram o poder de ampliar até seis anos — o novo limite constitucional — os mandatos dos respectivos governadores. As Assembleias, se quiserem, poderão promover a desvinculação da eleição de governadores, como acontecia outrora quando alguns chefes de Executivo estaduais dispunham de mandatos de cinco anos e os outros de quatro anos.

Sabe-se que o SNI tentou evitar essas modificações, mas não o conseguiu. E já agora escapa ao seu poder de influir a revisão do texto constitucional, pendente hoje de consenso entre partidos. A reforma da constituição, já admitida pelo Presidente Figueiredo, poderá aliás remover tudo o que a experiência revolucionária introduziu no direito constitucional. Ninguém tinha ilusões quanto à transitoriedade do regime. Hoje há certeza dela, pois é o próprio chefe do sistema que a proclama e convoca os partidos a elaborar oportunamente nova Constituição.

A prorrogação

O Sr Wellington Moreira Franco alimenta a esperança de obter apoio no seu partido para impedir a prorrogação dos mandatos partidários. Na sua posição estão representantes de São Paulo e do Mato Grosso do Sul e o ex-Governador do Paraná, Sr Ney Braga. Isso faz supor que frações importantes da bancada do PDS não votarão em favor do projeto que faculta ou determina a prorrogação dos atuais mandatos partidários, com prejuízo para a renovação dos quadros de um partido que se modificou muito no curso da última eleição.

Carlos Castello Branco



Ulysses Guimarães recebe o cumprimento de Carlos Santana, na presidência da mesa de reunião da Executiva do PMDB, formada, da esquerda para a direita, por Francisco Pinto, Euclides Scalco, Humberto Lucena, Miguel Arraes e Teotônio Vilela

PMDB acusa Governo de manter ditadura econômica

Documento do PMDB analisa o regime

Esta é a íntegra do primeiro capítulo O PMDB e o regime do documento de 24 páginas divulgado ontem pela direção nacional do PMDB.

"Nas últimas eleições o PMDB conseguiu resultados favoráveis em muitos lugares, avançando até mesmo nos Estados onde perdeu a eleição majoritária. Cresceu nacionalmente. Mas, sem retirar o merito de todos os que se empenharam na campanha, e necessário acolher as vitórias com prudência; elas não são ainda fruto de uma implantação mais profunda do Partido no movimento social. Nenhum Partido, aliás, posto que todos são recentes, conseguiu essa implantação.

"E teriam, pelo menos por enquanto, medir as variadas motivações que determinaram o voto. A tradição do PMDB e ao trabalho de candidatos e de militantes, pode ter-se juntado o impulso natural de muitos setores desejosos de rápidas mudanças.

"Um fato é inegável: houve uma bipolarização do pleito entre o PMDB e o Partido oficial. E ela representa uma derrota para a tática do Governo, que consistiu em forçar a dispersão das forças oposicionistas e, ao mesmo tempo, fortalecer o PDS. Todo um arsenal legislativo foi montado nesse sentido, inclusive a instituição do pluripartidarismo e a posterior proibição de coligações.

"Apesar disso, a manobra não foi vitoriosa, pois o povo respondeu com uma concentração a dispersão desejada.

"As eleições de 15 de novembro de 1982, independentemente de resultados numéricos, dos vencedores e dos vencidos, provocaram uma intensa participação da população. Foram ocupados espaços vazios importantes pela Oposição e houve modificações na representação do próprio regime.

"É importante tirar as consequências do fato de que cada vez que o regime paga um preço para romper seu isolamento — sob pressão da opinião pública nacional e internacional — ele tem aberto espaços para a Oposição. A anistia, numa maior permissividade aos meios de comunicação e, agora, as eleições diretas para Governador, fazem parte desse preço. O grande desafio teórico e prático do momento, para a Oposição, é compreender essa política contraditória a que é levado o regime, ocupando os espaços de maneira nova, criativa e consequente.

"O regime tem interesse na abertura no plano político, porque necessita de legitimidade para suas medidas no plano econômico. A crescente dependência da economia aos capitais estrangeiros não encontra apoio na opinião pública e rouba do regime a sua já escassa base social.

"É preciso, entretanto, muita cautela na análise dessa abertura. A existência de vários Partidos e o funcionamento do Congresso preenchem requisitos de uma democracia liberal, mas devemos estar atentos ao que isso representa de fato no país. O decurso de prazo ainda está em vigor, o que significa que o regime pode fazer e desfazer as leis. Inclusive aquelas que regulam a existência e o funcionamento dos Partidos políticos.

"Além disso, para evitar a ação organizada da Oposição, o regime espera continuar controlando todo o campo da política, inclusive a Oposição.

"Esta tática governista — que na verdade é a perpetuação de uma 'política das elites' ao longo da história do país — consiste portanto, agora, em ceder espaços no plano político, para manter a ditadura no plano econômico.

Por causa da dependência externa, estamos diante de um processo fechado de decisões que atingem diretamente o povo e até os destinos da nação e do qual participam apenas alguns poucos burocratas. O exemplo mais recente e mais grave desse pro-

cesso autoritário é a submissão ao Fundo Monetário Internacional. O Congresso sequer foi consultado e continua deliberando apenas sobre percentagens insignificantes dos recursos públicos.

"A tecnocracia 'modernizadora' que dirige o país desde 1964 não cede um milímetro nas suas concepções de extremada desnacionalização que servem, sobretudo, aos monopólios estrangeiros aqui instalados. Trata-se de implantar o mais avançado experimento de novas formas mundiais de dominação que, se conservam alguma semelhança com as do passado, no entanto as superam em meios, propósitos e proporções tais que dificultam e mesmo falseiam qualquer comparação.

"Faz parte, ainda, da tática de conservação do 'modelo econômico', aliviar com paliativos os grandes problemas sociais. As medidas tomadas nessa direção são insignificantes frente aos desajustamentos que se agravam com a crise. Ela é permanente para os pobres e já abarca também vastos setores da classe média e do pequeno empresário, urbano e rural.

"Conservar pois este modelo econômico — concentrador de renda e marginalizador de amplas camadas da população — é ignorar o que seja democracia. A menos que por democracia se queira entender a realização de eleições como um jogo político apenas das elites. Quando por democracia se entende a participação do povo em formas superiores de educação e de capacitação a um melhor nível de vida e a uma ativa participação nas decisões públicas, sua contradição com um modelo antinacional e antipopolular vigente torna-se gritante.

"A contradição democracia modelo econômico não escapa, aliás, ao próprio regime. E ele tem tentado superá-la não apenas aplicando recursos mínimos nos locais onde o conflito é mais grave, mas ainda fazendo apelo à ideologia e à retórica — a magia das palavras. Não é por acaso que o Partido oficial chama-se democrático e social nem que socialdemocracia seja expressão corrente na boca de muitos. São conceitos aceitáveis, defensáveis, restando saber em que contexto vão ser aplicados.

"As socialdemocracias europeias — aliás bastante diferenciadas entre si — são produto de movimentos seculares que prosperaram em sociedades hoje desenvolvidas. Podem ser aceitas e até aplaudidas.

"Na prática, e entre nós, existe o risco de se perder tempo na discussão sobre o modelo político ideal, tal como o bi ou o pluripartidarismo. Para não se cair na armadilha da discussão formal ou abstrata, é necessário saber, portanto, quais os objetivos concretos baseados com a introdução daquelas expressões no linguajar corrente.

"É preciso ter em vista ainda que, na política do regime de buscar soluções parciais e localizadas de problemas, não está afastado o emprego da repressão e da violência. O AI-5 foi incorporado à Constituição. E, recentemente, houve prisão de padres que defendiam posseiros, e de líderes comunistas, bem como processos contra parlamentares, jornalistas e líderes sindicais.

"Na medida portanto em que os mecanismos geradores da concentração de riqueza e de desnacionalização permanecem intocados, os problemas tendem a agravar-se. A contradição democracia modelo econômico, afinal, não será resolvida com promessas, paliativos ou medidas assistenciais.

"Contornar e não enfrentar a contradição e levar o país e o povo a uma situação de desajustamento cada vez maior, cujas consequências são imprevisíveis. Pode-se dividi-los em nações vizinhas ou em outras, mais instantes.

"Essas posições, coerentes com o programa do PMDB, não fecham caminhos ao entendimento. Preço contra-

rio, reafirmar princípios e a intransigência em mantê-los representa uma grande contribuição para ajudar o país a sair da crise. As alternativas que eles apontam faram com que a nação reencontre sua soberania e construa seu futuro em bases sólidas.

"Da mesma maneira, o entendimento a nível administrativo, entre os governadores e prefeitos de oposição e o regime, não significa, necessariamente, adesismo aberto ou disfarçado, feito para conseguir valer os direitos das populações pelas quais se tornaram responsáveis, ou se não rompe com os princípios programáticos do Partido.

"Manter com intransigência os princípios do PMDB não deve impedir, igualmente, a constatação de que as eleições mostraram um novo quadro político. Não autoriza, além do mais, o maniqueísmo dos setores interessados num retrocesso que enxergam em tudo revanchismo 'pro ou contra a Revolução'.

"Este tipo de pressão psicológica e um prolongamento da violência sob nova forma, cria um fosso intransponível — entre os que são pró ou contra 1964 — capaz de impedir uma discussão séria e ampla sobre as questões fundamentais da nação. Elas são afastadas, enquanto o tempo é consumido em querelas menores, por importantes que pareçam.

"O regime deseja uma capitulação da Oposição, para impedi-la de organizar o povo num partido de massa e mudar os rumos do desenvolvimento econômico, solucionando os problemas sociais. Divergências existiram e continuarão a existir entre os que participaram da intervenção militar de 64 e os que a ela se opuseram. Se há posições que continuam inalteradas, o quadro político em que elas agora se situam modificou-se. E vai continuar modificando-se, em razão da conquista de mais terreno pelas oposições e também nas alterações nos quadros do regime.

"As oposições podem ser mostradas os atrativos de uma união nacional que, em última análise, seria a consolidação da atual estrutura de poder interno, para que continue intocada a internacionalização do país. Ora, não é possível aceitar a dispersão das forças oposicionistas e abandono dos princípios defendidos até o 15 de novembro, porque o povo votou na concentração de forças e por mudanças efetivas na vida do país.

"A posição do PMDB em face dessa nova situação é continuar unido forças sociais e políticas para condenar o modelo econômico e tudo o que dele decorre. Para tanto, basta reafirmar os princípios que se encontram no manifesto e no programa aprovados na sua fundação.

1) Defesa da democracia, entendida como expressão do povo organizado, capaz de ser ator de um processo racional e pacífico de desenvolvimento.

2) Transferência para o país dos centros de decisão econômica, na sua maior parte localizados no exterior, como requisito essencial para a democratização.

3) Luta contra a dependência estrutural da economia brasileira diante do sistema internacional controlado por empresas multinacionais apoiadas pelos Estados aos quais estão associadas ou que a defendem.

4) Identificação com as lutas e os interesses sociais, políticos e econômicos da grande massa dos marginalizados e dos assalariados, trabalhadores urbanos e rurais, empregados de escritórios e de empresas, servidores públicos, estudantes, técnicos, profissionais, empresários e proprietários esmagados pelo grande capital.

5) Solidariedade com os povos que lutam pelos seus interesses legítimos, também vítimas das estruturas comandadas pelos centros internacionais de poder.

Partidos chegam a acordo para a Mesa da Câmara

Brasília — O PDS e o PMDB conseguiram chegar ontem à tarde a um acordo para o preenchimento dos cargos da futura Mesa da Câmara: o partido oficial ficará com três lugares (Presidência, Primeira-Vice-Presidência e Segunda-Secretaria), o PMDB ocupará dois (Segunda-Vice-Presidência e Primeira-Secretaria), enquanto o PDT e o PTB decidirão a quem caberá a Terceira e a Quarta-Secretaria.

Ao PT foram destinadas a primeira das quatro suplências (das outras três, uma ficará com o PDS e duas com o PMDB) e a presidência da Comissão de Trabalho e Legislação Social. Tanto o líder do PDS, Nelson Marchezan, como o Deputado Carlos Sant'anna, que negociou em nome do PMDB, consideraram o acordo uma prova de maturidade política. A Comissão Executiva do PMDB, reunida em seguida, ratificou o que foi acertado.

Há dez dias, Marchezan propôs a Sant'anna a fórmula que acabou prevalecendo, depois de alguns ajustes: quatro cargos ficariam com as oposições e três com o PDS, desde que um dos cargos dos opositoristas fosse destinado ao PTB e outro ao PDT. No dia seguinte, veio a contraproposta do PMDB, excluindo o PTB do acordo.

Um parlamentar com acesso à liderança do PDS revelou que Marchezan havia assumido um compromisso tácito com Ivete Vargas, assegurando-lhe que o PTB não ficaria de fora. Ao mesmo tempo, Ivete Vargas enviou um emissário a Brasília — o Deputado Gastoni Righi — que fez ver aos dirigentes pemedebistas e ao negociador credenciado pelo Partido, Carlos Sant'anna, que o alinhamento do PTB poderia ser desastroso para futuras negociações.

Essa argumentação levou o PMDB a aceitar a proposta inicial de Marchezan, com um ajuste previsto há um mês pelo Deputado Edison Lobão (PDS-MA): a Primeira Secretária, o cargo mais importante da Mesa, porque controla toda a política de pessoal da Câmara, ficou com o PMDB, restando para o PT uma comissão técnica.

Minutos depois de selado o acordo, os pedesistas que pretendiam concorrer à Primeira Secretária — Paulo Lustosa (CE) e Nilson Gibson (PE) — corrigiram de próprio punho o material de propaganda afixado nas paredes da Câmara. Agora disputarão a Segunda Secretária com os candidatos já lançados — Ary Kfuri (PR) e Alberico Cordeiro (AL). Paulo Lustosa é o favorito, segundo previsões de experimentado observador dessas disputas.

A Primeira Secretária concorrerá, pelo PMDB, os Deputados Fernando Lyra (PE), Daso Coimbra (RJ) e Epitácio Cafeteira (MA). Eles iam concorrer à Segunda Secretária, que agora é do PDS. Lyra, em prévia realizada ontem à tarde na bancada do PMDB, surgiu como favorito.

Para a Presidência, o Deputado Flavio Marçilio (CE) permanece como candidato único. A Primeira Vice-Presidência terá uma disputa equilibrada entre três mineiros — Humberto Souto, Raul Bernardo e Paulino Cicero — e um catarinense — Adhemar Ghisi. A Segunda Vice-Presidência é disputada pelos pemedebistas Jorge Uequed (RS), Waiber Guimarães (PR) e Sérgio Murilo (PE). O vitorioso provavelmente será um dos dois primeiros.

Análise da notícia

PTB, o fiel da balança

Paulo José Cunha

A partir do momento em que Nelson Marchezan e Carlos Sant'Anna apertaram-se as mãos firmando o acordo para o preenchimento dos cargos da Mesa da Câmara, o PTB assumiu, de fato, a posição que Ivete Vargas preconizava para seu partido — o de **fiel da balança** em qualquer decisão que este colegiado venha a adotar, o que expressa, em escala menor, a importância do partido nas decisões de plenário.

Na Mesa da Câmara, tanto o cargo menos expressivo quanto a própria presidência têm o mesmo peso específico quando se trata de uma votação interna. Ou seja, para onde pender o voto do PTB, penderá a Mesa, já que quatro cargos couberam a oposição e três ao PDS.

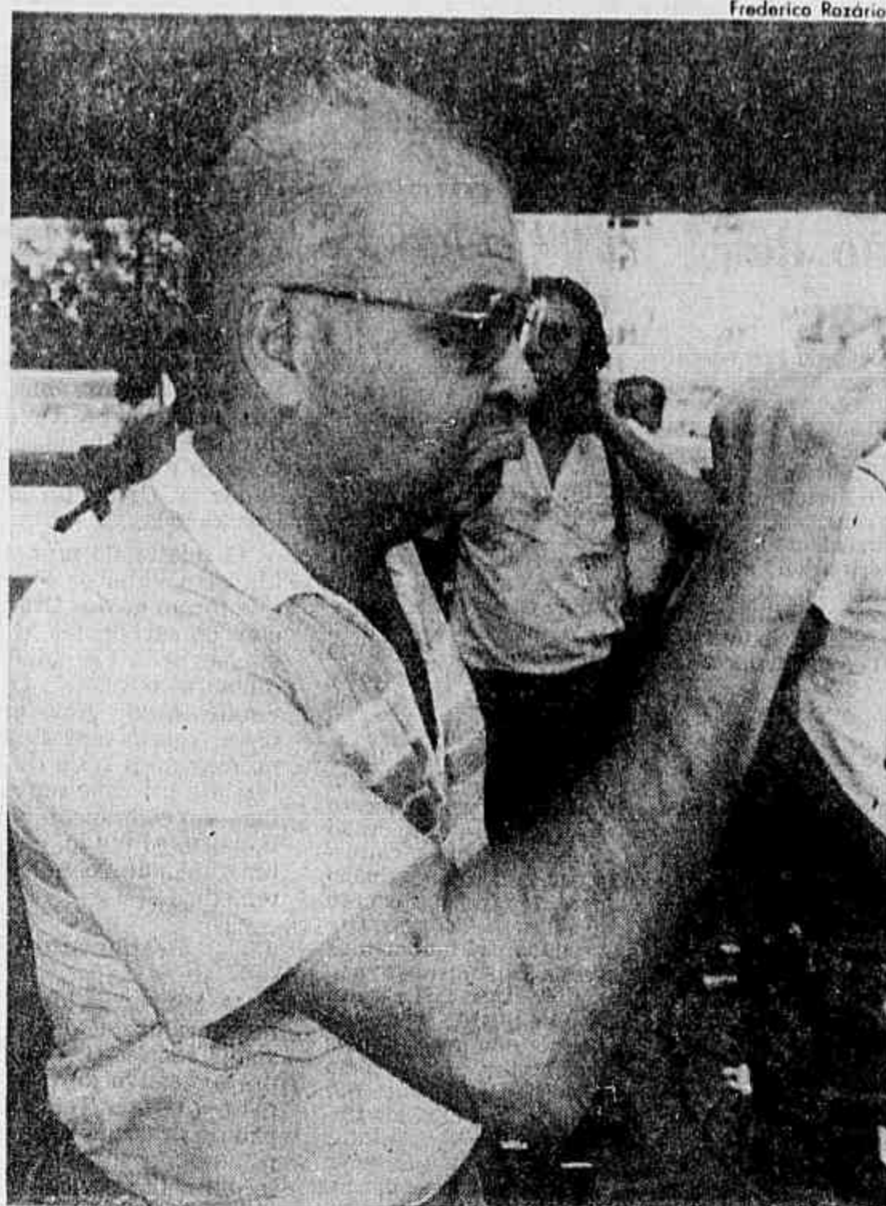
Satisfeitas as pretensões de Ivete Vargas — que terminou com a fatia mais suculenta do bolo, que é o direito de decidir — o acordo demonstrou que a negociação será a tônica do novo Congresso emergente das urnas de novembro, que ostenta agora uma correlação de forças ligeiramente desfavorável ao partido do Governo.

Sob qualquer ângulo, o acordo favoreceu a todo mundo. O PDS saiu tranquilo porque o PTB estará sempre disponível para o entendimento; o PMDB, não menos satisfeito, pois assegurou as oposições a maioria da Mesa deixando aberta a porta para concretizar a esperança de obter um compromisso de apoio definitivo do PTB; o PDT, que sequer tinha bancada suficiente para pleitear qualquer cargo, faturou, nas sobras do bolo, uma secretaria, enquanto o PT foi brindado com a única comissão técnica que poderia aspirar e que jamais conquistaria pelo critério da proporcionalidade.

Aureliano já discute alta com os médicos

Belo Horizonte — O médico José Vieira de Mendonça, irmão do Vice-Presidente Aureliano Chaves, informou ontem que ele recuperou, nesta semana, um quilô dos 15 que havia perdido, desde que adoeceu com o abscesso retroperitoneal. No boletim que distribuiu à tarde, em tom otimista, afirma que o paciente "já manifesta interesse em discutir a sua alta hospitalar com a equipe".

De acordo com o diretor do Prontocor, José Vieira de Mendonça, a alta poderá ocorrer dentro de oito dias. Outro irmão de Aureliano e seu secretário, Manuel Mendonça, chegou a afirmar que já está sendo cogitada a possibilidade de o Vice-Presidente ir descansar "numa praia e não no campo, como se pensou a princípio, a convite de um amigo íntimo da família".



David Wahrsager nega que os erros tenham sido propositais

Promotor diz que só prova técnica esclarece fraude

Depois de assistir ontem a mais três depoimentos na Polícia Federal, o Promotor Celso Fernandes de Barros disse, convicto, que a suspeita de tentativa de fraude na totalização dos votos da última eleição no Rio de Janeiro só será esclarecida com uma prova técnica.

— É um trabalho que exige paciência chinesa. Os depoimentos orais são importantes, mas não fundamentais — insistiu o Promotor, que saiu da Polícia Federal às 18h. Depuseram ontem dois diretores da Proconsult — Simão Brayer e David Wahrsager — e um assessor da coordenação da totalização pelo Tribunal Regional Eleitoral — Gilberto Pascoal.

Paciência chinesa

Além de cansado, o Promotor Celso de Barros, que acompanha o inquérito como representante do Ministério Público, estava gripado. Explicou que não podia revelar detalhes dos depoimentos, mas considerou-os todos importantes, apesar de não terem "nada de revolucionário". Depois ressaltou:

— Não tenho ilusão: só uma prova técnica poderá elucidar o caso. Não sei se a reconstituição do programa será possível, mas será possível chegar a tentativa de fraude, se e que houve.

Antes do Promotor, sem ser notado, saiu Simão Brayer, antecedido por outro diretor da Proconsult, David Wahrsager, acompanhado do advogado Franklin Monteiro, depois durante uma hora para o delegado do inquérito, Mateus Martins. Confirmara a informação prestada pela manhã, por Gilberto Pascoal.

— O programa original não foi destruído. Foi corrigido e entregue ao TRE e ao Serpro — reafirmou, na rápida e tumultuada entrevista entre a Polícia Federal e a Praça Mauá.

Fontes do Serpro, entretanto, explicaram, no final da tarde, que a correção do programa-fonte significou na verdade sua destruição, já que as ordens de comando que originaram os erros nos boletins foram apagadas. Na realidade se a Proconsult tivesse guardado cópias com os erros.

— Os erros foram propositais? — Se é erro não é propositais — argumentou David Wahrsager, em resposta a um reporter.

A próxima pessoa a depor na Polícia Federal, segunda-feira, será Walter Reis, técnico da Dataprev, firma que ajudou a Proconsult no trabalho de digitação dos dados.


PDT não examina divergência

A Comissão Executiva Nacional do PDT reuniu-se ontem com o Governador eleito Leonel Brizola, em seu escritório, em Copacabana, e decidiu não examinar a troca de acusações pela imprensa envolvendo o Deputado federal eleito José Carlos Brandão e o futuro presidente da Assembleia Legislativa fluminense, Deputado Paulo Ribeiro, membros do Partido.

A Executiva do PDT considerou o problema pessoal, da alçada da Comissão Executiva Regional, mas estranhou a atitude de Brandão, pois, conforme revelou um dos participan-

tes da reunião, ele havia sido estimulado a discutir internamente suas divergências com Ribeiro, mas preferiu levá-las para a imprensa, acusando-o de "grileiro e estelionatário".

Os dirigentes do PDT decidiram que o Partido terá dois escritórios: um no Rio de Janeiro, onde funciona a sede do Partido, e outro em Brasília. Também participaram da reunião o Senador Roberto Saturnino Braga; o ex-Deputado Jamil Haddad, o economista Cibyllis Viana, o advogado Adalberto Ribeiro, os Deputados federais eleitos Sebastião Nery e Bocayuva Cunha.



TRANSTUR PAQUETÁ AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

APROVEITE COM A FAMÍLIA SUA FÉRIAS EM PAQUETÁ DIAS ÚTEIS: DAS 10 ÀS 16 HORAS

SÁBADOS - DOMINGOS E FERIADOS DAS 7 ÀS 18 HORAS.

SAÍDA DE AEROBARCOS A CADA MEIA HORA DO TERMINAL DA PRAÇA XV — DURAÇÃO DO PERCURSO: 20 MINUTOS

TEL. 231-0339

O 2 quartos que não cabe num 2 quartos.

Veja hoje e amanhã nos Classificados

O CARREFOUR DÁ UM REFRESCO DE PREÇOS BAIXOS NESTE VERÃO.



<p>PERECÍVEIS</p> <p>PALMIER PCT. 200GR. Cr\$ 252,</p> <p>BOLACHA D'ÁGUA PCT. 500 GR. Cr\$ 280,</p> <p>CROISSANT PCT. C/6 UN. Cr\$ 180,</p> <p>CROISSANT NA MANTEIGA PCT. C/4 UN. Cr\$ 220,</p> <p>SUCO DE UVA LIBBY'S 1 LT. Cr\$ 811,</p> <p>SUCO DE ABACAXI LIBBY'S 1 LT. Cr\$ 631,</p> <p>SUCO DE TANGERINA LIBBY'S 1 LT. Cr\$ 505,</p> <p>SORVETE GELATO POTE OU LATA 2 LITROS. Cr\$ 883,</p> <p>SABORES DIV. Cr\$ 192,</p> <p>IOGURTE POLPA DE FRUTA DANONE C/4 Cr\$ 160,</p> <p>DANONINHO C/2 UN. Cr\$ 250,</p> <p>REQUEIJÃO COPO CHISI Cr\$ 250,</p>	<p>MINI FOGÃO BICOLOR CAMPESTRE YANES Cr\$ 8.180,</p> <p>LAMPILHO STD YANES Cr\$ 3.120,</p> <p>FOGAREIRO LUXO YANES Cr\$ 1.656,</p> <p>CHURRASQUEIRA VIVA A VIDA GAZARRA Cr\$ 9.900,</p> <p>CHURRASQUEIRA LAGO AZUL GAZARRA Cr\$ 1.791,</p> <p>ESPETO CABO DE BAQUELITE WE RU 50 CM. Cr\$ 493,</p> <p>MESA PARA CAMPING C/4 BANQUETAS Cr\$ 6.425,</p> <p>COLCHONETE PIRAESPUMA XADREZ 60X 180x2,5 CM. Cr\$ 2.994,</p> <p>CAIXA DE ISOPOR C/36 LITROS Cr\$ 3.168,</p> <p>PISCINA 2.000 LITROS MOHR Cr\$ 48.000,</p> <p>GELO RECICLAVEL GEL-IN Cr\$ 247,</p> <p>ELETRDOMÉSTICOS</p> <p>COND. AR SPRINGER 7.000 BTU 3/4 HP Cr\$ 83.500,</p> <p>TURBO CIRCULADOR ARNO 60 CM. Cr\$ 24.590,</p> <p>VENTILADOR FAET 1035 Cr\$ 8.900,</p> <p>REF. CONSUL 4323 DUPLEX 430 LITROS Cr\$ 115.500,</p> <p>CENTRIFUGA WALITA Cr\$ 14.850,</p> <p>TÊXTIL</p> <p>JOGO DE CAMA SANTISTA DUPLIO CASAL Cr\$ 6.795,</p> <p>TRAVESSEIRO SONO LEVE BLUE - 50x70 Cr\$ 2.784,</p> <p>SANDALIA DE COURO TAM. 34 AO 38 Cr\$ 2.141,</p> <p>CHINELO DE PRAIA SURFTAM. 35/36 AO 43/44 Cr\$ 781,</p> <p>TENIS CAMPEAO FEMININO 33 AO 39 Cr\$ 2.553,</p> <p>MACACAO CURTO P.M.G. Cr\$ 609,</p> <p>CONJ. P.M.G. SHORTE CAMISA Cr\$ 726,</p> <p>CALÇA US TOP Cr\$ 3.714,</p> <p>CAMISA ESPORTE M/CURTA Cr\$ 999,</p> <p>MEIA ESPORTE Cr\$ 450,</p> <p>SHORTS CANA LONGA Cr\$ 2.064,</p> <p>CONJ. SHORTE BLUSA MENINO DE 2 A 8 ANOS Cr\$ 874,</p> <p>SAÍDA DE PRAIA DE 4 A 12 ANOS Cr\$ 685,</p> <p>CARRINHO BABY FIORE Cr\$ 16.433,</p>
--	--

O Carrefour convida: dia 6, à tarde, vamos todos pedalar juntos. É o I Passeio Ciclístico Carrefour.

<p>MERCEARIA</p> <p>SUCO DE UVA SUPERBOM 500 ML. Cr\$ 228,</p> <p>SUCO DE CAJU MAGUARY 500 ML. Cr\$ 162,</p> <p>SUCO DE CAJU MARAU 500 ML. Cr\$ 333,</p> <p>NESTLE ENVELOPE 100 GR. Cr\$ 78,</p> <p>ÁGUA PETROPOLIS PVC 1.500 ML. Cr\$ 72,</p> <p>SORVETE ICE POP 480 ML. Cr\$ 149,</p> <p>OLEO JOHNSON 200 ML. Cr\$ 690,</p> <p>GELATINA ROYAL 85 G. Cr\$ 43,</p> <p>SHAMPOO WELLA SELEÇÃO BI C/PROMOCÃO Cr\$ 749,</p> <p>CERVEJA KAISER ONE WAY 350 ML. Cr\$ 115,</p>	<p>BAZAR</p> <p>BARRACA BRASÍLIA 3 SANTO ANDRE Cr\$ 63.002,</p> <p>BARRACA GAUCHINHA SANTO ANDRE Cr\$ 36.858,</p> <p>CADEIRA DE PRAIA ALTA PENEDO Cr\$ 3.581,</p> <p>CADEIRA DE PRAIA BAIXA PENEDO Cr\$ 2.900,</p> <p>CADEIRA DE PRAIA RELAX PENEDO Cr\$ 3.900,</p>
--	---



carrefour
Melhor e mais barato mesmo.

Preços válidos até 05/02

Partidos chegam a acordo para a Mesa da Câmara

Brasília — O PDS e o PMDB conseguiram chegar ontem a tarde a um acordo para o preenchimento dos cargos da futura Mesa da Câmara: o partido oficial ficará com três lugares (Presidência, Primeira-Vice-Presidência e Segunda-Secretaria), o PMDB ocupará dois (Segunda-Vice-Presidência e Primeira-Secretaria), enquanto o PDT e o PTB decidirão a quem caberá a Terceira e a Quarta-Secretaria.

As PT foram destinadas a primeira das quatro suplências (das outras três, uma ficará com o PDS e duas com o PMDB) e a presidência da Comissão de Trabalho e Legislação Social. Tanto o líder do PDS, Nelson Marchezan, como o Deputado Carlos Sant'anna, que negociou em nome do PMDB, consideraram o acordo uma prova de maturidade política. A Comissão Executiva do PMDB, reunida em seguida, ratificou o que foi acertado.

Dificuldade

Há dez dias, Marchezan propôs a Sant'anna a fórmula que acabou prevalecendo, depois de alguns ajustes: quatro cargos ficariam com as oposições e três com o PDS, desde que um dos cargos dos opositores fosse destinado ao PTB e outro ao PDT. No dia seguinte, veio a contraproposta do PMDB, excluindo o PTB do acordo.

Um parlamentar com acesso à liderança do PDS revelou que Marchezan havia assumido um compromisso tácito com Ivete Vargas, assegurando-lhe que o PTB não ficaria de fora. Ao mesmo tempo, Ivete Vargas enviou um emissário a Brasília — o Deputado Gastoni Righi — que fez ver aos dirigentes pemedebistas e ao negociador credenciado pelo Partido, Carlos Sant'anna, que o alinhamento do PTB poderia ser desastroso para futuras negociações.

Essa argumentação levou o PMDB a aceitar a proposta inicial de Marchezan, com um ajuste previsto há um mês pelo Deputado Edison Lobão (PDS-MA): a Primeira-Secretaria, o cargo mais importante da Mesa, ficou com o PMDB, restando para o PT uma comissão técnica.

Os candidatos

Minutos depois de selado o acordo, os pedessistas que pretendiam concorrer a Primeira-Secretaria — Paulo Lustosa (CE) e Nilson Gibson (PE) — corrigiram de próprio punho o material de propaganda afixado nas paredes da Câmara. Agora disputarão a Segunda-Secretaria com os candidatos já lançados — Ary Kluri (PR) e Alberico Cordeiro (AL). Paulo Lustosa e o favorito, segundo previsões de experimentado observador dessas disputas.

A Primeira-Secretaria concorrerá, pelo PMDB, os Deputados Fernando Lyra (PE), Daso Coimbra (RJ) e Epitácio Cafeteira (MA). Eles iam concorrer a Segunda-Secretaria, que agora é do PDS. Lyra, em previa realizada ontem à tarde na bancada do PMDB, surgiu como favorito.

Para a Presidência, o Deputado Flavio Marçilio (CE) permanece como candidato único. A Primeira-Vice-Presidência terá uma disputa equilibrada entre três mineiros — Humberto Souto, Raul Bernardo e Paulino Cicero — e um catarinense — Adhemar Ghisi. A Segunda-Vice-Presidência é disputada pelos pemedebistas Jorge Uequed (RS), Walber Guimarães (PR) e Sérgio Murilo (PE). O vitorioso provavelmente será um dos dois primeiros.

Embora não esteja definido a quem caberá a Terceira e a Quarta secretarias, o petebista Francisco Studart (RJ) já se lançou ao primeiro cargo e o pedetista Amaury Muller (RS), ao segundo.

Análise da notícia

PTB, o fiel da balança

Paulo José Cunha

A partir do momento em que Nelson Marchezan e Carlos Sant'Anna apertaram-se as mãos firmando o acordo para o preenchimento dos cargos da Mesa da Câmara, o PTB assumiu, de fato, a posição que Ivete Vargas preconizava para seu partido — o de **fiel da balança** em qualquer decisão que este colegiado venha a adotar, o que expressa, em escala menor, a importância do partido nas decisões de plenário.

Na Mesa da Câmara, tanto o cargo menos expressivo quanto a própria presidência têm o mesmo peso específico quando se trata de uma votação interna. Ou seja, para onde pender o voto do PTB, penderá a Mesa, já que quatro cargos couberam a oposição e três ao PDS.

Satisfeitas as pretensões de Ivete Vargas — que terminou com a fatia mais suculenta do bolo, que é o direito de decidir — o acordo demonstrou que a negociação será a tônica do novo Congresso emergente das urnas de novembro, que ostenta agora uma correlação de forças ligeiramente desfavorável ao partido do Governo.

Sob qualquer ângulo, o acordo favoreceu a todo mundo. O PDS saiu tranquilo porque o PTB estará sempre disponível para o entendimento; o PMDB, não menos satisfeito, pois assegurou as oposições a maioria da Mesa deixando aberta a porta para concretizar a esperança de obter um compromisso de apoio definitivo do PTB; o PDT, que sequer tinha bancada suficiente para pleitear qualquer cargo, favoreceu, nas sobras do bolo, uma secretaria, enquanto o PT foi brindado com a única comissão técnica que poderia aspirar e que jamais conquistaria pelo critério da proporcionalidade.

Planalto esclarece crítica de Figueiredo

Brasília — O Palácio do Planalto distribuiu ontem nota oficial esclarecendo a versão dada pelo Deputado Herbert Levy às declarações do Presidente Figueiredo sobre o Legislativo, em audiência dada ao parlamentar anteontem. Segundo o deputado, Figueiredo teria dito "esse Legislativo precisa criar vergonha. Isso compromete a própria abertura. Acho que é preciso fortalecer o Poder, mas é preciso moralizá-lo primeiro". O comentário referia-se, de acordo com as declarações de Levy, a matéria publicada na Folha de S. Paulo sobre as mordomias no Senado.

A nota do Planalto admite o fato de o Presidente ter mostrado ao deputado o noticiário da Folha de S. Paulo sobre "atos individuais praticados numa das duas Casas do Congresso", mas ressalva: "Em nenhum momento o Senhor Presidente da República criticou o Poder Legislativo como instituição".



David Wahrsager nega que os erros tenham sido propositais

Promotor diz que só prova técnica esclarece fraude

Depois de assistir ontem a mais três depoimentos na Polícia Federal, o Promotor Celso Fernandes de Barros disse, convicto, que a suspeita de tentativa de fraude na totalização dos votos da última eleição no Rio de Janeiro só será esclarecida com uma prova técnica.

— E um trabalho que exige paciência chinesa. Os depoimentos orais são importantes, mas não fundamentais — insistiu o Promotor, que saiu da Polícia Federal às 18h. Depuseram ontem dois diretores da Proconsult — Simão Brayer e Dawid Wahrsager — e um assessor da coordenação da totalização pelo Tribunal Regional Eleitoral — Gilberto Pascoal.

Paciência chinesa

Além de cansado, o Promotor Celso de Barros, que acompanha o inquérito como representante do Ministério Público, estava gripado. Explicou que não podia revelar detalhes dos depoimentos, mas considerou-os todos importantes, apesar de não terem "nada de revolucionário". Depois ressaltou:

— Não tenho ilusão: só uma prova técnica poderá elucidar o caso. Não sei se a reconstituição do programa será possível, mas será possível chegar a tentativa de fraude, se e que houve.

Antes do Promotor, sem ser notado, saiu Simão Brayer, antecedido por outro diretor da Proconsult, Dawid Wahrsager. Acompanhado do advogado Franklin Monteiro, depois durante uma hora para o delegado do inquérito, Mateus Martins. Confirmara a informação prestada pela manhã, por Gilberto Pascoal.

— O programa original não foi destruído. Foi corrigido e entregue ao TRE e ao Serpro — afirmou, na rápida e tumultuada entrevista entre a Polícia Federal e a Praça Maua.

Fontes do Serpro, entretanto, explicaram, no final da tarde, que a correção do programa-fonte significou na verdade sua destruição, já que as ordens de comando que originaram os erros nos boletins foram apagadas. Na realidade só se poderia falar em programa-fonte se a Proconsult tivesse guardado cópias com os erros.

— Os erros foram propositais? — Se e erro não e proposital — argumentou Dawid Wahrsager, em resposta a um repórter.

A próxima pessoa a depor na Polícia Federal, segunda-feira, será Walter Reis, técnico da Dataprev, firma que ajudou a Proconsult no trabalho de digitação dos dados.

PDT não examina divergência

A Comissão Executiva Nacional do PDT reuniu-se ontem com o Governador eleito Leonel Brizola, em seu escritório, em Copacabana, e decidiu não examinar a troca de acusações pela imprensa envolvendo o Deputado federal eleito Jose Carlos Brandão e o futuro presidente da Assembleia Legislativa fluminense, Deputado Paulo Ribeiro, membros do Partido.

A Executiva do PDT considerou o problema pessoal, da alçada da Comissão Executiva Regional, mas estranhou a atitude de Brandão, pois, conforme revelou um dos participan-

tes da reunião, ele havia sido estimulado a discutir internamente suas divergências com Ribeiro, mas preferiu levá-las para a imprensa, acusando-o de "grileiro e estelionatário".

Os dirigentes do PDT decidiram que o Partido terá dois escritórios: um no Rio de Janeiro, onde funciona a sede do Partido, e outro em Brasília. Também participaram da reunião o Senador Roberto Saturnino Braga, o ex-Deputado Jamil Haddad, o economista Cibelis Viana, o advogado Adalberto Ribeiro, os Deputados federais eleitos Sebastião Nery e Bocayuva Cunha.



TRANSTUR PAQUETÁ AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

APROVEITE COM A FAMÍLIA SUA FÉRIAS EM PAQUETÁ DIAS ÚTEIS: DAS 10 AS 16 HORAS

SÁBADOS - DOMINGOS E FERIADOS DAS 7 AS 18 HORAS.

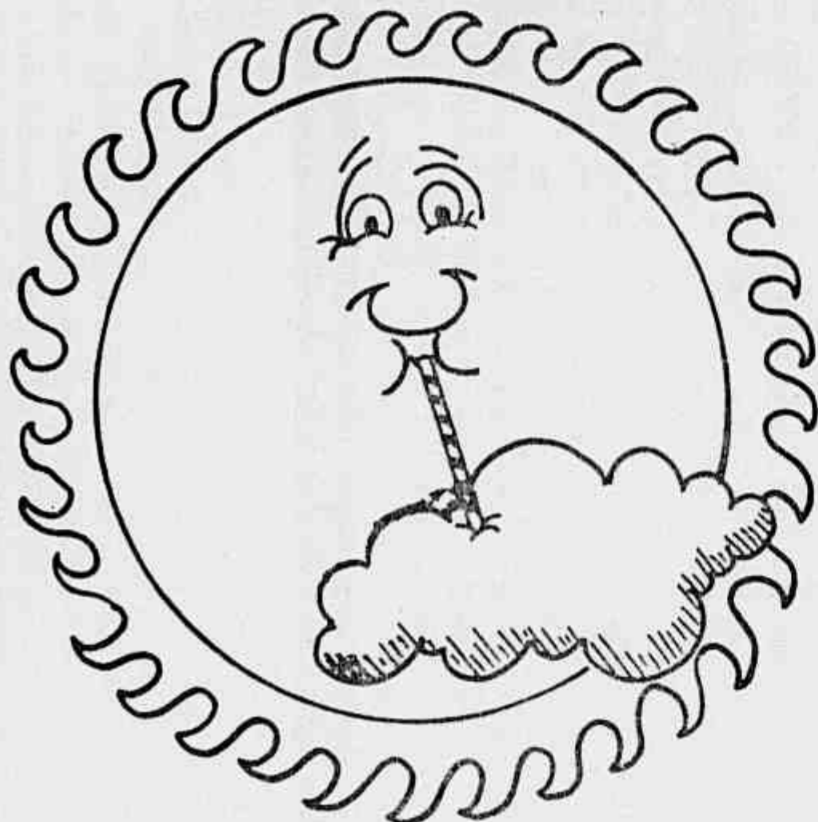
SAÍDA DE AEROPARCOS A CADA MEIA HORA DO TERMINAL DA PRAÇA XV — DURAÇÃO DO PERCURSO: 20 MINUTOS

TEL. 231-0339

O 2º quartos que não cabe num 2º quartos.

Veja hoje e amanhã nos Classificados

O CARREFOUR DÁ UM REFRESCO DE PREÇOS BAIXOS NESTE VERÃO.



PERECÍVEIS

- PALMIER PCT. 200 GR. Cr\$ 252,
- BOLACHA D'AGUA PCT. 500 GR. Cr\$ 280,
- CROISSANT PCT. 6 UN. Cr\$ 180,
- CROISSANT NA MANTEIGA PCT. C/4 UN. Cr\$ 220,
- SUCO DE UVA LIBBY'S 1 LT. Cr\$ 811,
- SUCO DE ABACAXI LIBBY'S 1 LT. Cr\$ 631,
- SUCO DE TANGERINA LIBBY'S 1 LT. Cr\$ 505,
- SORVETE GELATO POTE OU LATA 2 LITROS. Cr\$ 883,
- SABORES DIV. Cr\$ 192,
- IOGURTE POLPA DE FRUTA DANONE C/4 Cr\$ 160,
- DANONINHO C/2 UN. Cr\$ 250,
- REQUELJAO COPO CHISI Cr\$ 250,

- MINI FOGÃO BICOLOR CAMPESTRE YANES Cr\$ 8.180,
- LAMPÍAO STD YANES Cr\$ 3.120,
- FOGAREIRO LUXO YANES Cr\$ 1.656,
- CHURRASQUEIRA VIVA A VIDA GAZARRA Cr\$ 9.900,
- CHURRASQUEIRA LAGO AZUL GAZARRA Cr\$ 1.791,
- ESPETO CABO DE BAQUELITE WERU 50 CM. Cr\$ 493,
- MESA PARA CAMPING C/4 BANQUETAS Cr\$ 6.425,
- COLCHONETE PIRAESPUMA XADREZ BOX 180x2,5 CM. Cr\$ 2.994,
- CAIXA DE ISOPOR C/36 LITROS Cr\$ 3.168,
- PISCINA 2.000 LITROS MOHR Cr\$ 48.000,
- GELÓ RECICLAVEL GEL-IN Cr\$ 247,

ELETRDOMÉSTICOS

- COND. AR SPRINGER 7.000 BTU 3/4 HP Cr\$ 83.500,
- TURBO CIRCULADOR ARNO 50 CM. Cr\$ 24.590,
- VENTILADOR FAET 1036 Cr\$ 8.900,
- REF. CONSUL 4323 DUPLEX 430 LITROS Cr\$ 115.500,
- CENTRIFUGA WALITA Cr\$ 14.850,

TÊXTIL

- JOGO DE CAMA SANTISTA DUPLO CASAL Cr\$ 6.795,
- TRAVESSEIRO SONO LEVE BLUE - 50x70 Cr\$ 2.784,
- SANDALIA DE COURO TAM. 34 AO 38 Cr\$ 2.141,
- CHINELO DE PRAIA SURFTAM. 35/36 AO 43/44 Cr\$ 781,
- TENIS CAMPEÃO FEMININO 33 AO 39 Cr\$ 2.553,
- MACACÃO CURTO - P.M.G. Cr\$ 609,
- CONJ. P.M.G. SHORTE CAMISA Cr\$ 726,
- CALÇAUS TOP Cr\$ 3.714,
- CAMISA ESPORTE M/CURTA Cr\$ 999,
- MELA ESPORTE Cr\$ 450,
- SHORTS CANA LONGA Cr\$ 2.064,
- CONJ. SHORTE E BLUSA MENINO DE 2 A 8 ANOS Cr\$ 874,
- SAÍDA DE PRAIA DE 4 A 12 ANOS Cr\$ 685,
- CARRINHO BABY FIORE Cr\$ 16.433,

O Carrefour convida: dia 6, à tarde, vamos todos pedalar juntos. É o I Passeio Ciclístico Carrefour.

MERCEARIA

- SUCO DE UVA SUPERBOM 500 ML. Cr\$ 228,
- SUCO DE CAJU MAGUARY 500 ML. Cr\$ 162,
- SUCO DE CAJU MARAU 500 ML. Cr\$ 333,
- NESTEA ENVELOPE 100 GR. Cr\$ 78,
- AGUA PETROPOLIS PVC 1.500 ML. Cr\$ 72,
- SORVETE ICE POP 480 ML. Cr\$ 149,
- OLEO JOHNSON 200 ML. Cr\$ 690,
- GELATINA ROYAL 85 G. Cr\$ 43,
- SHAMPOO WELLA SELECAO BI C/PROMOCAO Cr\$ 749,
- CERVEJA KAISER ONE WAY 350 ML. Cr\$ 115,

BAZAR

- BARRACA BRASÍLIA 3 SANTO ANDRE Cr\$ 63.002,
- BARRACA GAUCHINHA SANTO ANDRE Cr\$ 36.858,
- CADEIRA DE PRAIA ALTA PENEDO Cr\$ 3.581,
- CADEIRA DE PRAIA BAIXA PENEDO Cr\$ 2.900,
- CADEIRA DE PRAIA RELAX PENEDO Cr\$ 3.900,



carrefour
Melhor e mais barato mesmo.



Saídas Semanais

Operadora OPTAR
Transportadora: Aerolineas Argentinas
BARILOCHE Cr\$ 209 mil 9 dias
B. AIRES Cr\$ 134 mil 5 dias

CIRCUITO ANDINO

A partir de Cr\$ 399 mil - 14 ou 20 dias

CAMINHO DE BUENOS AIRES

Cr\$ 229 mil 10 dias

CIRCUITO INTERNACIONAL

Cr\$ 242 mil 15 dias

CIRCUITO DO CHILE

Cr\$ 494 mil 29 dias

CARNAVAL

MARAVILHAS DA PRAIA E SERRA - 4 dias
CIDS HISTÓRICAS - MAQUINÉ - 8 dias
CIDADE CRIANÇA - SIMBA SAFARI - PLAY CENTER - 4 dias

RODOVIARIAS DE 1ª CLASSE

CIRCUITO DAS TRÊS FRONTEIRAS
7 ou 9 dias - Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina

CIRCUITO DO PARAGUAI
9 dias - Maravilhosa viagem ao país guarani e iguaçu

SUL DO BRASIL MARAVILHOSO
10 dias - Ubatuba, cidades, serras, vales e pampas sulinos

SUL, MISSÕES E IGUAÇU
15 dias - A mais completa excursão pelo Sul do Brasil

BRÁSILIA E Pousada DO RIO QUENTE
8 dias - ou 7 dias só Pousada. 3 roteiros em 1 só

CIRCUITO DO PANTANAL
14 dias - O paraíso mundial da fauna, pesca e flora

CIRCUITO DA BAHIA
11 dias - Guarapari, P. Seguro, Ilheus, Salvador, T. Ottoni, etc

CIRCUITO DO SOL E MAR
18 dias - Roteiro de integração nacional, percorrendo o litoral e o agreste do Nordeste maravilhoso

CIRCUITO DE MINAS COLONIAL
4 dias - São João del Rey, Tiradentes, Ouro Preto, Sabará, Congonhas do Campo, B. Horizonte, etc

CIRCUITO DE CAMPOS DO JORDÃO
3 dias - A mais bela estância climática brasileira

CIDADE DA CRIANÇA E SIMBA SAFARI
3 dias - Hospedagem em Hotel 5 estrelas de São Paulo

AÉREAS RUMO SOL

RUMO SOL IGUAÇU E ASSUNÇÃO
5 dias - Visitas a Puerto Iguazu, Puerto Stroessner, Lago Ypacarai, Hidrelétrica de Itaipu, etc

RUMO SOL NAVEGANDO PELA AMAZONAS
Roteiro inédito aguardado pelos que amam a Natureza. Todo o conforto na subida do rio - Saída - 7 e 26 fevereiro

RUMO SOL NORDESTE: Salvador, Macacé, Recife e Fortaleza com todos passeios, 12 dias

RUMO SOL NORTE: Fortaleza, São Luiz, Belém, Manaus. 11 dias de encantamento

RUMO SOL TOTAL: Salvador, Macacé, Recife, Fortaleza, São Luiz, Belém, Manaus - 18 dias

RODO AÉREAS

conjugação avião e ônibus
PANTANAL, BOLÍVIA E PARAGUAI - 9 dias
Avião para Curitiba e Campo Grande. Restante em ônibus

CAMINHO DE IGUAÇU - 6 dias
Curitiba, Vila Velha, Cascavel etc. Volta em avião

CAMINHO DO OURO VERDE - 6 dias
Avião para Foz do Iguaçu, visita a Itaipu, ônibus por Campo Mourão, Maringá, Londrina, São Paulo, etc

CAMINHO DO LITORAL SUL - 7 ou 10 dias
Costa Verde - Vale do Itajaí, Florianópolis, Torres, Porto Alegre e Canela (Hotel Tupy de Pedral). Volta por avião

CAMINHO SERRAS DO SUL - 6 ou 8 dias
Avião para Porto Alegre. Ônibus por Canela (Lago de Pedral), Gramado, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Curitiba, etc

CAMINHO MISSÕES E IGUAÇU - 11 dias
Avião para Porto Alegre. Ônibus por Canela (Lago de Pedral), Caxias do Sul, Itajó e São Miguel, Foz, Londrina etc

CAMINHO BARROCO E BRÁSILIA - 5 dias
Belo Horizonte, Ouro Preto, Maguá etc. Volta por avião

CAMINHO DA BAHIA HISTÓRICA - 8 dias
Guarapari, Vitória, P. Seguro, Ilheus, Salvador. Volta por avião

CAMINHO DO LITORAL NORDESTE - 13 dias
Guarapari, Porto Seguro, Salvador, Aracaju, Macacé, Nova Jerusalém, Recife, J. Pessoa, Natal e Fortaleza. Volta por avião

CAMINHO TRANSBRASILEIRO - 17 ou 19 dias
Do Rio ou Salvador a Fortaleza por ônibus (temp. anual) e avião para São Luiz, Belém, Manaus e regresso ao Rio

NORDESTE MARAVILHOSO - 11 dias
Avião para Salvador, de lá até Fortaleza em ônibus de luxo pelo belíssimo litoral. Regresso por avião

PEÇA GRATIS SEU CADERNO DE EXCURSÕES:
1 CENTRO: Rua da Quitanda, 20 - sobrelaje - Tel. 221-4499
2 IPANEMA: Visc. Praça 550 - loja 110 - Tel. 259-0049
3 COPACABANA: Santa Clara, 70 - sobrelaje - Tel. 257-8070
4 BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Edifício Condado de Cascas - Tel. 399-0308 - Aberto até 20 horas
5 TIJUCA: Praça Saens Pena, 45 - loja 10 - Tel. 264-4893
6 NITERÓI: Visconde Rio Branco, 305 - 8º andar - Tel. 722-4913 - 722-5415
7 GAVIA: Rua Marques de São Vicente, 52 - loja 110 - Shopping Center da Gávea - Tel. 259-9046
8 POSTO SEIS: Av. Nossa Sra Copacabana, 1417 - loja 105 - Shopping Casino Atlântico - Tel. 521-2240
IMPORTANTE:
* Nas lojas 7 e 8 (Gávea e Posto Seis) atendemos das 13 às 22 horas (dias úteis) e aos sábados das 13 às 20 horas.
* As demais lojas atendem no horário normal, inclusive aos sábados até 13 horas.
FILIAIS EM OUTROS ESTADOS:
SÃO PAULO: Av. São Luis, 192 - Tel. (011) 256-1901
BELO HORIZONTE: Rua Paraíba, 1313 - loja de variedades - Tel. (031) 243-7395
RECIFE: R. Manoel Camões, 42 - 4º andar - Tel. (071) 243-7395
RIO DE JANEIRO: Rua da Assembleia, 682 - Tel. (021) 231-0149
Embarat: 0094200-413 - Embarat: 080058500-3

TCU apura compra excessiva de remédio

Funai não tem êxito na reconciliação de índios caingangues

Porto Alegre - A intermediação do Procurador-Geral da Funai, Afonso de Moraes, não teve êxito ontem, após várias reuniões, para resolver o impasse criado entre os caingangues do Toldo de Guarita na escolha do novo cacique. Em busca de uma solução conciliatória entre os grupos que disputam o posto, ele deslocou-se de Miraguai a Tenente Portela, para uma reunião com outros índios da reserva.

Embora sem confrontos, continua tensa a situação entre os cerca de 3 mil índios que estão divididos entre Ivo Sales e Domingos Ribeiro para o cargo de cacique. A situação foi comunicada, ontem, à presidência da Funai, em Brasília, e a equipe que está em contato com a comunidade indígena espera conseguir, hoje, um acordo entre os caingangues.

Reuniões

Durante o dia de ontem houve reuniões separadas entre os representantes da Funai e os índios das áreas de Ivo Sales e Domingos Ribeiro. O grupo de Ivo Sales - num acordo anterior escolhido para cacique - propôs continuar no posto e se comprometeu a não praticar represálias entre os adversários. Mas a proposta não foi aceita pelos simpatizantes de Domingos Ribeiro - anteriormente escolhido capitão da reserva - que continuam acampados nas proximidades da Igreja de Miraguai (a 448 Km da capital).

Como o acordo se tornou difícil porque os índios estão irredutíveis em suas posições, no final da tarde, em reunião isolada na unidade da Brigada Militar, os representantes da Funai decidiram promover um outro encontro, desta vez com os índios que ficam na reserva, no lado de Tenente Portela (a 439 Km da capital) em busca de uma solução conciliatória.

A subdelegacia da Funai, Paula Ebling, afirmou, ontem, que o acordo para a escolha do novo cacique deverá ser firmado hoje. Como o clima continuava tenso entre os índios, tanto a reserva quanto a sede do município de Miraguai permaneceram guardados por pelotões da brigada militar.

Novo coordenador da Justiça no Rio é o assessor do Ministro

Natal - O novo coordenador dos órgãos do Ministério da Justiça no Rio de Janeiro é o assessor especial do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, João Villar Ribeiro Dantas, que após sua nomeação para o cargo, deixou Brasília, não sabendo ainda quais serão suas próximas tarefas, conforme assegurou ontem nesta cidade.

Natalense há muitos anos radicado em Brasília, João Villar Ribeiro Dantas já assessorou vários ministros-chefes do Estado-Maior das Forças Armadas e assumirá o novo cargo em substituição do Embaixador Jairton Cabu, indicado para assumir a Embaixada brasileira nas Filipinas.

Ele está em Natal, visitando a mãe, hospitalizada com graves problemas de saúde. Ontem afirmou que somente tomará conhecimento do trabalho a ser feito no Rio na segunda-feira, quando retornará a Brasília. Disse saber apenas que servirá de elemento de ligação entre o Ministro da Justiça e os órgãos do Ministério sediados no Estado, tais como Polícia Federal, Cade e Arquivo Nacional.

Informou, também, que o seu trabalho não terá qualquer ligação com o Governo do Estado e que não significará nenhuma mudança no esquema atual, já que estará apenas substituindo o Embaixador Jairton Cabu. Como, afirmou, só terá conhecimento real de suas novas tarefas no seu retorno a Brasília, preferiu não falar sobre si mesmo nem sobre o que espera fazer.

Seca atinge 700 cidades do Nordeste

Recife - Já se eleva a 700 o número de cidades nordestinas atingidas pela seca, informou, ontem, o superintendente da SUDENE, Valfrido Salmito. Adiantou que 506 mil lavradores encontram-se alistados no programa de emergência. Seus salários são de Cr\$ 11 mil 225, ou seja, o Governo Federal está dependendo, por mês, cerca de Cr\$ 5 bilhões 679 milhões 850 mil com a folha de pagamento dos flagelados.

Segundo Salmito, todos os 700 municípios prejudicados pelo prolongamento da estiagem vêm sendo abastecidos por carro-pipas, mas só há trabalho para os flagelados em 620 localidades. Todos os Governadores nordestinos presentes, ontem, a reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE pediram abertura de novas frentes de trabalho. Alguns, como Lavoisier Maia, do Rio Grande do Norte, mostraram como é dramática a situação dos seus Estados. "É preciso que se dimensione o que significa a queda de 90% na produção de milho e feijão, para a sobrevivência do povo de uma região essencialmente agrícola".

PROGNOSTICOS NEGROS

O de Pernambuco, José Ramos, informou que o Estado tem 52 municípios em situação de emergência, mas que esse número será ampliado para 96, caso não chova até meados do próximo mês.

Os prognósticos são negros. Não choveu no Piauí, e isso é ruim para Pernambuco. Os sertões do Moxotó, Araripe, Pajeú, São Francisco e Central estão em situação difícil, e a mancha negra da seca se alastra, agora, pela região agreste". Ramos informou que há 500 mil chefes de família alistados no programa de emergência. As necessidades, segundo ele, seriam para 200 mil agricultores.

O representante do Ceará, Manoel de Castro, pediu a abertura, imediata de duas linhas desburocratizadas de crédito rural, para suprimento alimentar a rebanhos e outra para investimentos hidroagrícolas nas propriedades rurais.

Disse que, no seu Estado, há mais de 700 mil pessoas passando fome e sede. O número de alistados é de 90 mil. Algumas cidades, como Crateús, Massape, Baturité e Assolaba estão até mesmo com o abastecimento urbano de água em colapso. O mesmo vem acontecendo em Araripe, Pernambuco; Sergipe está com 15 municípios em situação de emergência, numa área de 7 mil 203 quilômetros quadrados, onde se concentram 150 mil habitantes. Lucídio Portela, do Piauí, pediu que as medidas de combate à seca não sejam paliativas. E o presidente do BNB, Camilo Calazans, informou que todos os agricultores atingidos pela seca terão seus débitos prorrogados.

Censo conta 1 milhão em Mato Grosso

Cuiabá - O Censo demográfico de Mato Grosso, realizado em setembro de 1980, acusou uma população de 1 milhão 141 mil habitantes e, deste total, 391 mil 653 pessoas compreendiam a população economicamente ativa, incluindo as pessoas (6 mil 365 homens e 2 mil 367 mulheres) que procuravam trabalho na época.

O Delegado Regional do IBGE em Mato Grosso, Nelson de Souza Pinheiro, informou que, da população economicamente ativa, 292 mil 910 pessoas (74,8% da população do Estado) ganhavam de um a três salários mínimos.

Nelson Pinheiro assinalou que, embora seja baixa, notamos uma gradativa melhoria na distribuição da renda. Segundo ele, isto pode ser evidenciado pelos seguintes percentuais em 1979, 82,3% da população economicamente ativa ganhava até dois salários mínimos e já em 1980, essa população na faixa de até dois salários baixou para 64,4%.

Brasília - Uma equipe de inspeção do Tribunal de Contas da União que investiga a compra excessiva de remédios constatou que seriam necessários três séculos para consumir a quantidade de Clorpromazina 4% (psicotrópico), adquirida à Central de Medicamentos (Ceme) pela Divisão Nacional de Saúde (Dinsam), para abastecer três hospitais do Rio - Pinel, Pedro II e Colônia Juliano Moreira. A Dinsam é órgão do Ministério da Saúde. A Ceme, do Ministério da Previdência.

O relator do processo no TCU, Ministro Vidal da Fontoura, disse que foram gastos Cr\$ 7,17 milhões com os excedentes, o que evidencia, segundo ele, "maiversação de dinheiros públicos". O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, admitiu ontem que os remédios excedem as necessidades reais dos três hospitais. Na próxima semana, ele receberá um comunicado oficial do Tribunal e, só então, explicou, "farei uma ideia do volume excedente de remédios".

Responsabilidade

O Ministro Vidal da Fontoura responsabilizou o diretor do Dinsam, Francisco de Paula, pela compra excessiva de medicamentos e disse que será encaminhado um pedido de esclarecimentos para ser respondido em até 15 dias após o recebimento por Francisco de Paula. Ao Ministro Arcoverde será entregue apenas um comunicado oficial da denúncia.

A equipe de inspeção do TCU constatou que somente o psicotrópico Clorpromazina 4%, adquirido em 82, supera a previsão de consumo anual dos três hospitais psiquiátricos (1 mil 100 frascos) em 328 mil 900 frascos, quantidade que só poderia ser gasta em três séculos, segundo ela. Foram adquiridos, também em excesso, 670 mil comprimidos de Clorpromazina; 13 mil 500 frascos de Ampicilina 500mg e outros 6 mil 500 frascos de 50mg, além de 2 mil 048 litros de tintura de iodo.

Para o relator do processo, não existe a mínima possibilidade de os medicamentos virem a ser consumidos pela rede hospitalar da Dinsam, no Estado do Rio de Janeiro, não só pela grande quantidade, mas também pelo prazo de validade desses remédios, que é de um ano e já está prestes a se expirar. Por esta razão, o Ministro Fontoura pediu urgência especial, sugerindo que o Ministério da Saúde seja acionado para distribuir os excedentes aos hospitais da rede oficial e ate particular, se necessário, a fim de evitar a perda total dos medicamentos.

Vidal da Fontoura também pede que seja devidamente esclarecida a procedência dos medicamentos ad-

quiridos em excesso, pois não sabe precisar se foram adquiridos por compra da Central de Medicamentos ou por doação. A Ceme, que é órgão do Ministério da Previdência e Assistência Social, informou que se limita apenas a atender aos pedidos de compra do Ministério da Saúde. Duas fontes do TCU, entretanto, levantam a hipótese de haver algum interesse por parte da Dinsam, ou mesmo da Ceme, em repassar os remédios, em troca de comissões no ato da compra.

Vamos aguardar o documento com as justificativas para o caso - diz o Ministro Fontoura. Se for comprovado prejuízo ao Erário Público, o próprio diretor da Dinsam, segundo ele, terá que cobri-lo. Em sua opinião, a legislação e um pouco liberal e até mesmo falha nestes casos, pois estipula uma multa de no máximo 10 valores de referência, isto é, Cr\$ 118 mil 507,20. Se o Tribunal achar necessário, o responsável também poderá ficar sujeito às punições estabelecidas pelo Código Penal.

Em nota oficial divulgada pelo ministério sobre o assunto, o Ministro Arcoverde admite que tomou conhecimento de haver medicamentos em excesso em maio do ano passado. No dia 21 daquele mês, ele enviou um ofício para o diretor do Centro Psiquiátrico Pedro II, solicitando que os excessos observados nos hospitais fossem recolhidos ao depósito da unidade, de acordo com a programação de redistribuição dos excedentes de produtos farmacêuticos.

Na ocasião, o Ministro suspendeu as novas autorizações de compra e determinou a redistribuição do estoque para a rede pública de assistência psiquiátrica em todo o país, o que, segundo o TCU, não ocorreu. Arcoverde afirma que só se pronunciou sobre o assunto quando recebeu o comunicado do TCU, pois até agora só teve conhecimento do assunto através de jornais. Contesta, entretanto, que com apenas Cr\$ 7 milhões possa comprar um estoque de medicamentos capaz de atender as necessidades do consumo em três séculos.

O secretário-geral do ministério, Mozart de Abreu e Lima, afirma que, embora os medicamentos tenham sido adquiridos para atender aos três hospitais, nada impede que sejam distribuídos para as demais unidades hospitalares nos Estados. E segundo ele, só a demanda por clorpromazina nos Estados chega a 60 mil frascos. Pondera, também, que a demanda por medicamentos não é uma coisa muito rígida e que o fato de o diretor do hospital não haver solicitado Ampicilina não impede que o medicamento seja comprado. Afinal, diz, existe uma demanda cirúrgica que tem que ser atendida e este remédio é imprescindível em casos de cirurgias.

Niterói remontará praça tombada que foi demolida

Niterói - Tombada recentemente como patrimônio histórico pelo Estado do Rio, a Praça da República - que não existe há 13 anos em Niterói, desde quando foi demolida pelo ex-Governador Geremias Fontes para dar lugar a um prédio de 17 andares do Tribunal de Justiça - será remontada pela prefeitura de Niterói.

O jornalista Emanuel de Bragança Macedo Soares, que assumira a presidência da Fundação Atividades Culturais (FAC), no dia 1º, prepara, com a colaboração de artistas plásticos, projeto para a montagem do monumento a República, a ser levantado na nova praça, que deverá ocupar a área do atual estacionamento sul, em São Domingos.

Solução

O Conselho Estadual de Tombamento, acolhendo proposta do Conselheiro Marcelo Ipanema, decidiu pelo tombamento da Praça da República e sua reconstrução no mesmo local, entre a Avenida Amarel Peixoto e a

Rua Dr. Celestino, em frente à atual Câmara dos Vereadores (ex-Assembleia Legislativa fluminense).

O atual Governo do Estado do Rio, porém, não deveria tomar nenhuma providência para a reconstrução da praça, pois isso implicaria a impositão de um "esqueleto de 17 andares", com 21 mil 500 metros quadrados de área construída. Assessores do Governador eleito, Leonel Brizola, por sua vez, já anunciaram que ele pretende concluir a obra do prédio que abrigaria o Tribunal de Justiça fluminense, para nele instalar a futura Secretaria do Trabalho, em Niterói.

Para a cidade ter sua praça e seu monumento de volta, a solução encontrada pelo próximo presidente da FAC foi aproveitar o terreno de um parqueamento de automóveis, criado há dois anos junto ao Terminal Rodoviário Sul, mas que até hoje permanece vazio, devido à distância do centro e a facilidade que os motoristas têm de estacionar nas ruas centrais.

AGENCO E HSG CONTRATAM JULIO BOGORICIN



Agenco Engenharia e Construções Ltda e HSG Incorporações Ltda contratam Julio Bogoricin Imóveis para a breve comercialização do Edifício "Recanto do Meyer", situado na Rua Missaenhôr Jerônimo, 890 (quase esquina de Dias da Cruz), com financiamento de Caixa Econômica Federal. São apartamentos de 1 ou 2 quartos cercados de varandas e o prédio, em centro de terreno, além da grande área de lazer para as crianças, tem 2 piscinas, saunas e pista de tênis. Na foto de assinatura do contrato, Dr. Sérgio Goldberg (centro), Diretor da Agenco e HSG e os Srs. Pinedo, Sérgio Pinto (esquerda) e Ignácio Garçon (direita) representando Julio Bogoricin Imóveis.

Banda do Leme

A Banda do Leme também sai hoje e no mesmo horário que a Banda de Ipanema 16 horas. A concentração é na Avenida Atlântica, em frente à Taberna Atlântica.

Havaianas legítimas

Na concorrência com o Baile do Pierrô, marcado para o mesmo dia no Castel, o Iate Clube contratou duas havaianas para receber os foliões que vão ao Baile do Havaí. As duas chegam hoje às 14h no Aeroporto Internacional e serão recebidas por Chica Dutra, uma das organizadoras do tradicional baile do Iate Clube.

Estandarte do Povo

Numa promoção do JORNAL DO BRASIL e da TV Studios, canal 11, o Estandarte do Povo vai premiar, através da votação popular, a melhor bateria, melhor dupla de porta-bandeira e mestre-sala, melhor samba-enredo e melhor escola de samba do carnaval de 83. As cartelas para a votação serão distribuídas pela revista Rio, Samba e Carnaval e, a partir das 4h da manhã de segunda-feira, as urnas para receber os votos serão colocadas nas saídas das arquibancadas. Recolhidos os votos, as urnas irão para a sede do JORNAL DO BRASIL, onde os votos serão contados, e os resultados serão anunciados pela TV S, em cujo teatro o troféu do Estandarte do Povo será entregue, na quarta-feira de Cinzas, durante o programa O Povo na TV. Todos os que votarem estarão concorrendo a diversos prêmios (eletrodomésticos).

Telões

A Riotur instalara esse ano, em quatro bairros pobres do Grande Rio, telões para transmitir o desfile das escolas de samba. Os locais ainda não estão definidos. Uma equipe da Riotur está escolhendo as regiões mais carentes para instalar os telões, em praças ou conjuntos habitacionais. Cada telão terá dois técnicos responsáveis.

Avenida isolada

Rua Marquês de Sapucaí já começou a ser isolada para o carnaval. O quartelão da Presidente Vargas — do Juizado de Menores — onde as escolas de samba se armam antes de entrar para a concentração, já está todo cercado de tapumes. Quem quiser ver o desfile sem pagar terá que fazer um buraco nos compensados de madeira, escolher um local em cima do viaduto que dê numa fresta das arquibancadas ou subir em árvores.



Carnavais vitoriosos inspiram a Mangueira

Cartola, morto há dois anos, foi convidado a vir desfilando na avenida em suas cores, verde e rosa. O enredo da Mangueira este ano é a própria escola, a história de sua criação desde o Rancho dos Arrepiados, que não tinha letras nacionais, mas buscava inspiração na mitologia grego-romana, até os carnavais vitoriosos da Estação Primeira como Rio Antigo, Mundo Encantado de Monteiro Lobato, Samba Festa de um Povo e Lendas do Abaeté.

O carnavalesco Max — que ano passado foi da União da Ilha — está animado com a união que conseguiu no Morro da Mangueira, após dois meses de "trabalho de base com todos, explicando o que queria fazer". Cartola, de fundador, passa a enredo da escola Verde que te Quero Rosa — Semente Viva do Samba, e Max promete uma surpresa: "Ele estará na avenida". No barracão da Presidente Vargas, o clima é de festa, rádio tocando alto sambas-enredo e, quando é da escola, os trabalhadores gritam: "Da-lhe Mangueira".

O carnavalesco manteve a linha tradicional da escola, que não quer modificar sua estrutura básica. "Cada escola deve-

ria manter sua tradição, para que o desfile fique uma coisa diferente e não do jeito que tá, parecendo Folies Bergeres". Carlos Cachaca e a Velha Guarda da Mangueira fecharão o desfile da escola. Dona Zica — mulher de Cartola — será a destaque. Tia Anastácia, no quadro Mundo Encantado de Monteiro Lobato. Este ano, cada ala confeccionou suas alegorias e apenas mostrou ao carnavalesco. Ele acredita que, desta forma, o sambista sente ainda mais sua participação na escola.

"Estandarte do Povo"

Max acha importante a criação de mais um troféu (Estandarte do Povo) para os sambistas:

— Apesar de novo, desperta grande interesse no mundo do samba pela dificuldade, o critério e a rigidez de seleção. Como não é um júri especializado que julga as escolas, o troféu torna-se mais difícil e disputado. Só acho que deveria haver mais categorias, mais estandartes, para as alas das baianas e das crianças, por exemplo.

Esquema de socorro está pronto

O esquema de atendimento médico durante o carnaval, para o qual foi destinada uma verba suplementar de Cr\$ 25 milhões, foi divulgado ontem à tarde pelo Secretário Municipal de Saúde, Raymundo Moreira de Oliveira. Entre os principais pontos, constam o reforço das equipes médicas dos hospitais do município, liberação de 25% dos leitos hospitalares e manutenção de equipes de plantão no Instituto de Medicina Veterinária e nos postos de suprimento, para que ninguém deixe de ser socorrido por falta de material.

O Secretário de Saúde ressaltou que a maioria dos casos de atendimento médico no carnaval — em média, 25 mil — deve-se à ingestão excessiva de bebidas alcoólicas. E o maior contingente de pessoas socorridas fica nas arquibancadas e arredores da Marques de Sapucaí. Raymundo Moreira de Oliveira acrescentou que 29 ambulâncias estarão de plantão nos principais pontos da cidade durante a festa.

"Beber com parcimônia"

— O nosso problema mais sério é o da entrada da ambulância na Marques de Sapucaí, porque a pista fica cheia. O Mauro Rosas deu sorte no carnaval passado porque caiu a 10 metros do posto. Lá ser complicado se ele tivesse que ser carregado, com fratura na bacia, 100 metros — disse o Secretário.

Os atendimentos de pessoas alcoolizadas chegam a 80% do total, distribuídos entre intoxicação (a alimentar ocorre com menos frequência), acidentes de trânsito (que são os mais graves) e agressões. "Todas as agressões de carnaval têm por causa o álcool. Não adianta pedir a população para não beber, mas sim para beber com parcimônia, respeitando o outro", alertou o Secretário, que mostrou as estatísticas dos últimos três anos.

No carnaval de 82, os hospitais do município socorreram 8 mil 560 pessoas, registrando 3 mil 281 casos traumáticos, 203 internações, 92 operações e 32 mortes (menos 14 que no ano anterior). O total de mortes refere-se apenas aos que chegaram com vida ao hospital, pois os demais são levados diretamente para o Instituto Médico-Legal.

Comlurb, 680 garis e 92 carros

A Comlurb já montou um esquema para a limpeza de locais em que se realizarão eventos carnavalescos, prevendo a mobilização de 680 garis com cestos, carrocinhas, pás, vassouras, além do apoio de 92 veículos entre caminhões-basculantes, compactadores, varredoras e carros ipa com capacidade para 11 mil litros de água cada um.

A passarela do samba, na Rua Marquês de Sapucaí, será limpa nos dias 12, 13, 14 e 15, antes e após os desfiles de

bloco e escolas de samba, enquanto turmas de garis se encarregarão das arquibancadas, camarotes e setores das autoridades e órgãos de comunicação. O trabalho da Comlurb vai abranger todas as áreas onde estão programados eventos carnavalescos no Centro, Vila Isabel, Engenho de Dentro, Vista Alegre, Rocha Miranda, Ilha do Governador, Madureira, Quintino, Realengo, Paqueta, Padre Miguel, Bangu, Santa Cruz, Ramos, São Cristóvão, Botafogo e São Conrado.

Postos fixos

Os postos de atendimento de emergência funcionarão a partir das 14h de sábado (12 de fevereiro), até as 6h da quarta-feira de Cinzas. No dia 19 de fevereiro, no sábado seguinte, os postos estarão atendendo desde as 18h até 8h de domingo. Os postos fixos serão instalados nos seguintes locais: Avenida Salvador de Sá, Avenida Presidente Vargas (sob o Viaduto São Sebastião) e no Caneão (que funcionará excepcionalmente no sábado de carnaval, por causa do Baile da Cidade. Os pacientes em estado mais grave serão removidos para os hospitais Souza Aguiar (os que forem atendidos nos dois primeiros postos) ou no Miguel Couto (se atendidos no posto do Caneão).

Os postos móveis ficarão nas seguintes ruas: Avenida Nilo Peçanha (esquina com Avenida Rio Branco), Rua Marquês de Sapucaí (esquina com Frei Caneca), Avenida 28 de Setembro (em Vila Isabel), Rua Dias da Cruz (Meier) e Rua Furquim Werneck (Paqueta). O apoio a estes será dado pelos hospitais Rocha Maia, (Botafogo), Souza Aguiar (Praça da República), Salgado Filho (Meier) e Unidade Integrada Manoel Arthur Villabom (Paqueta). O atendimento de emergência aos eventos próximos aos hospitais seguirá o calendário de desfiles. No sábado, a partir das 22h (Madureira e Vista Alegre); domingo a partir das 19h (Rocha Miranda, Bonsucesso e Jacarepaguá), e a partir das 18h em Madureira. Segunda-feira, a partir das 18h em Bonsucesso e Vista Alegre; após 19h em Realengo, Pavuna, Padre Miguel, e desde as 20h em Madureira. Na terça-feira, a partir das 20h, o atendimento médico de emergência funcionará em Madureira, onde haverá desfile extra de escolas de samba.



O carnavalesco Max traz de volta o mundo de Monteiro Lobato

Banda desfila em Ipanema às 16h

A Banda de Ipanema sai hoje, pela primeira vez no ano, como faz há 19 anos: 15 dias antes do carnaval. Desfila como afiliada de Carlos Drummond de Andrade e Nana Caymmi, e vive, em plena juventude, a "sua fase aurea", como viveu em todos os anos da infância e em todos os anos da adolescência, segundo seu pai e criador, Albino Pinheiro.

Nascida e criada em Ipanema, a Banda comemora seu aniversário três vezes por ano: no sábado, 15 dias antes do carnaval, no sábado de carnaval e na terça-feira de carnaval. Albino Pinheiro, que há 19 anos dá o grito de largada, garante que hoje tudo será como sempre. A cena se repete: por volta das 16h, o palanque na General Osório recebe os retoques finais. Alguns dos 80 músicos começam a afinar seus instrumentos. As primeiras pessoas começam a chegar.

Albino Pinheiro acha a invasão dos travestis na Banda "ótimo". Segundo ele, a participação deles é fundamental, porque nada representa mais o espírito do carnaval do que a fantasia de mulher, uma demonstração da desinibição total".

A Banda concentra-se na Praça General Osório a partir das 16h. Sai desfilando pela contramão num trecho da Rua Prudente de Moraes até entrar na Gomes Carneiro. Chega, então, à Vieira Souto, vira à Joana Angélica, pega a Visconde de Pirajá e começa a retornar para a General Osório.

ABERTA A TEMPORADA DE PESCA EM SÃO PEDRO D'ALDEIA.

Entre São Pedro d'Aldeia e Cabo Frio.

Procure hoje mesmo nossos corretores, nas sedes da Sergio Dourado e reserve o seu lugar nas excursões turísticas que saem do Rio, por nossa conta, aos sábados, domingos e feriados.

Tijuca - R. Conde de Bonfim, 36, tel.: 284-6722
 Copacabana - R. Barata Ribeiro, 173, tel.: 541-4887
 Ipanema - R. Prudente de Moraes, 1008, tel.: 521-0232
 e, em Cabo Frio, Rua Assunção, 804 - tel.: (0246) 430924

VEJA NOS CLASSIFICADOS.

UNIBANCO

União de Bancos Brasileiros S.A. e Empresas Controladas

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO				DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO							
Em milhares de cruzeiros				Em milhares de cruzeiros							
ATIVO		PASSIVO		RECEITAS OPERACIONAIS		DESPESAS OPERACIONAIS					
Exercícios findos em:		Exercícios findos em:		Exercícios findos em:		Exercícios findos em:					
31 de dezembro de 1982	31 de dezembro de 1981	31 de dezembro de 1982	31 de dezembro de 1981	31 de dezembro de 1982	31 de dezembro de 1981	31 de dezembro de 1982	31 de dezembro de 1981				
CIRCULANTE E REALIZAVEL A LONGO PRAZO Disponibilidades 64.216.747 41.925.723 Operações de crédito (*) 568.542.804 251.640.193 Créditos diversos 208.448.998 106.914.322 Provisão para créditos de liquidação duvidosa (10.446.958) (4.341.463) Relações interbancárias e interdepartamentais 26.417.818 22.649.524 Valores e bens 169.685.074 54.929.016 PERMANENTE 1.026.664.983 473.917.315 Investimentos 7.797.112 3.060.544 Imobilizado 39.160.220 14.663.920 Diferido 3.536.055 1.484.360 TOTAL DO ATIVO 1.077.357.870 493.126.139				CIRCULANTE E EXIGIVEL A LONGO PRAZO Recursos do público (*) • Depósitos à vista 114.453.317 74.715.148 • Depósitos de poupança 206.570.253 79.880.186 • Depósitos a prazo 122.588.347 62.469.257 • Títulos cambiais 47.277.502 6.609.694 • Debêntures 15.737.404 7.569.285 • Outros recursos 182.626 163.358 Relações interbancárias e interdepartamentais 33.765.563 18.072.773 Obrigações por empréstimos e financiamentos (*) 296.240.908 142.395.734 Obrigações por recebimentos — tributos e encargos sociais 52.261.091 18.610.438 Outras obrigações 93.318.426 6.077.785 962.995.437 453.761.022 PROVISÕES TÉCNICAS 2.563.209 1.359.972 RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS 1.052.263 554.927 PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS DAS CONTROLADAS Capital, reservas e lucros acumulados 27.393.449 11.174.674 PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital social integralizado 13.824.598 7.428.114 Reservas de capital 16.532.018 6.077.785 Reservas de lucros 32.986.886 12.769.645 63.353.512 26.275.544 TOTAL DO PASSIVO 1.077.357.870 493.126.139				RECEITAS OPERACIONAIS 494.699.506 210.249.847 DESPESAS OPERACIONAIS 451.336.109 189.846.123 RESULTADO NÃO OPERACIONAL 3.588.925 1.403.125 RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA (16.734.983) (6.883.473) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA 13.873.768 6.648.908 PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS 484.027 259.575 LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS 15.859.844 8.014.893 PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS NAS EMPRESAS CONTROLADAS 6.260.530 3.015.758 LUCRO LÍQUIDO 9.599.314 4.999.135			

(*) Os saldos das operações de crédito, dos recursos do público e das obrigações por empréstimos e financiamentos, estão reduzidos pelos valores correspondentes às rendas e às despesas a apropriar em exercícios futuros.

Informe JB

Orgulho

O General Ramon Camps, do Exército argentino, em entrevista ao jornal Pueblo, de Buenos Aires, esclarece publicamente, pela primeira vez, não há presos políticos argentinos desaparecidos que estejam vivos. Ele apresenta números como os seguintes: entre 1973 e 1979, morreram 2 mil 50 contestadores, dos quais 1 mil 500 não foram identificados. Além destes, foram encontrados outros 729 cadáveres.

O General, ex-Chefe da polícia de Buenos Aires, admite que eram militares em trajes à paisana os integrantes dos esquadrões da morte argentinos, que se locomoviam em carros Ford Falcon. Ele justifica as mortes com o argumento de que o país estava numa guerra civil, não declarada. E diz que isto jamais foi admitido publicamente por temor de que a verdade, revelada, pudesse prejudicar o fluxo de créditos e ajuda econômica internacional à Argentina.

Por fim, afirma que o Governo argentino deve sentir orgulho, e assumir publicamente a responsabilidade de todos os seus atos na luta contra a subversão.

Sim, o Governo argentino deve assumir responsabilidade pelos seus atos, o que sempre evitou. Mas, sentir orgulho? Que orgulho pode nascer de atos que são os cobres de vergonha? Afinal sequestraram e mataram os seus semelhantes. Que glória há em arrancar pessoas do lar ou do trabalho para torturá-las e matá-las? Qual a honra que se pode ter nessa guerra suja, nesse esconder cadáveres, queimando-os, calcinando-os para que nem seus familiares pudessem ter, afinal, o direito fundamental de enterrá-los condignamente?

Talvez agora, mães e avós da Praça de Mayo, essas pobres e desesperadas mulheres, possam encontrar os restos dos seus parentes desaparecidos, a quem procuram há tantos anos. Mas ainda vai demorar muito tempo para que se recupere, no meio de muita gente, na Argentina, o verdadeiro sentimento de orgulho, por pertencer à raça humana.

Revista

Quem quiser conhecer em detalhe o pensamento dos que vão orientar a política econômica do Governo Montoro deverá ler com atenção a Revista de Economia Política, da Editora Brasiliense, cujo número 1, do volume três, acaba de sair.

O diretor responsável é o economista Luiz Carlos Bresser Pereira, futuro presidente do Banespa. Do seu Conselho de Redação faz parte o economista João Sayad, futuro Secretário da Fazenda; e do Conselho Editorial, André Franco Montoro Filho, um dos principais assessores do novo Governador. Nesta edição, artigo sobre a Reforma Tributária de José Serra, futuro Secretário de Planejamento do Governo Montoro.

Candidato

O ex-Governador e Deputado Federal eleito, Paulo Maluf, confirmou ontem em audiências, marcadas, no início da próxima semana, com o Presidente Figueiredo, com o Ministro Leitão de Abreu e outros Ministros com gabinetes no Palácio do Planalto. Nas audiências, ele pretende relatar a viagem de 50 dias que fez aos Estados Unidos e Europa e "tratar de outros assuntos".

Depois de encontro de uma hora com o Governador José Maria Marin, no Palácio dos Bandeirantes, Maluf voltou a comentar a pretensão dos políticos do Nordeste, de que o próximo Presidente da República deve ser um homem daquela região. Disse: — O Brasil é um só e qualquer brasileiro acima de 35 anos de idade, que saiba ler e escrever, pode reivindicar a sua candidatura.

Que saiba ler e escrever — mas que leia, e escreva.

Escolha

O Senador eleito por Pernambuco, Marco Maciel, deveria ter participado do encontro sobre Reforma Tributária realizado há 15 dias em Fortaleza. Ele soube, com antecedência, que os Governadores nordestinos estavam dis-

postos a firmar um pacto, com vistas a sucessão presidencial. Evitou o encontro e aceitou convite para ir a Paris, participar de encontro sobre o intercâmbio turístico da Europa com o Nordeste.

Na realidade, o ex-Governador de Pernambuco recebeu dez convites para viagens ao exterior, quatro das quais de realização imediata.

Escolheu Paris e evitou negar sua assinatura ou se comprometer com um pacto que irritou profundamente o Palácio do Planalto.

Censura

É possível prever como será austera a administração do Senador Dirceu Cardoso à frente da Secretaria de Segurança do Espírito Santo, cargo para o qual o Governador eleito, Gerson Camata, convidou-o há quase um mês.

Domingo passado Camata dirigiu-se ao aeroporto de Vitória, vestindo bermudas e camisa esporte, para receber o Senador, que vinha de Brasília. Ao encontrá-lo, Dirceu Cardoso não disfarçou sua desaprovção; censurou seus modos, dizendo que Governador não devia aparecer publicamente, "naqueles trajes".

Gerson Camata vai conhecer agora o que é linha dura.

Quer mais

O Deputado Flávio Marcellio não quer apenas se reeleger para a Presidência da Câmara. Ele quer, também, ter uma cota especial acima das 200 bolsas-de-estudo que o Ministério da Educação e Cultura oferece a cada parlamentar, independente de sua filiação partidária.

Ontem, em audiência, ele comunicou este desejo à Ministra Esther Figueiredo Ferraz. Ela prometeu estudar o assunto.

Conquista

Nos próximos dois anos a administração da Câmara Federal estará entregue ao PMDB. Pelo acordo firmado ontem entre os Deputados Nelson Marchezan e Carlos Santana, o Partido ganhou a segunda secretaria da Mesa da Câmara e seu titular, a ser escolhido amanhã, ficará virtualmente com a responsabilidade de administrar toda a Casa.

Dois nomes disputam a indicação, dentro do PMDB: Dasso Coimbra, do Rio, e Fernando Lyra, de Pernambuco.

Uma prévia realizada no fim da tarde de ontem apontou o Deputado Fernando Lyra como o nome mais cotado para obter a indicação.

Por via das dúvidas, Lyra, passará todo o dia de hoje pendurado no telefone, cabiando votos.

Conversa

O bar do Hotel Ouro Verde, em Copacabana, antecede, ao palco de encontro amigável e descontraído entre a figura de destaque do segundo escalão do Governo Federal e o principal assessor do governador eleito, Leonel Brizola.

Ali, em torno de mesa pequena, de oito à nove da noite, os Srs Luis Sande, presidente do BNDE, e o professor Cibilib Vianna conversaram em atmosfera de grande cordialidade, na companhia de uma terceira pessoa, que na despedida, entre sorrisos, saiu com o Sr Luis Sande.

Se foi um primeiro contato para o indispensável entrosamento entre os dois níveis de Governo, parece que resultou bem.

Traduções

A Fundação Príncipe Bernard, da Holanda, concede anualmente um prêmio para o melhor tradutor do país, por conjunto de obra.

Em 1982 o escolhido foi August Willemssen, de Amsterdã, que recebeu o prêmio por suas traduções de Carlos Drummond de Andrade, Dalton Trevisan, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto e Guimarães Rosa.

O Embaixador do Brasil na Holanda, Aluisio Bittencourt, compareceu a entrega do prêmio, esta semana, realizada com pompa e circunstância.

Uma seleção de poemas de Drummond traduzida por Willemssen para o holandês já vendeu, em alguns meses, 1 mil 500 exemplares.

Lance-livre

pesquisa de segunda a sexta das 8 às 17h.

• Dentro do Projeto São Cristóvão Cultural, o museu do Primeiro Reinado inaugura segunda-feira a mostra No Caminho das Índias com gravuras de artista mineira Conceição Pilo.

• Ontem, ao descer do avião da Transbrasil que o levou de Brasília a São Paulo, o Ministro Hélio Beltrão não quis esperar o veículo especial para as autoridades. Disse a um preocupado assessor que não era aleijado, e tomou o ônibus que seguiu lotado de passageiros, desde o avião até o saguão do aeroporto.

• Na próxima quinta-feira, dia 3, a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul inaugura uma sala que ficará a disposição dos aposentados que recebem proventos do Tesouro do Estado. O local servirá para reuniões informais e terá telefone, máquina de escrever e, inclusive, um terminal do banco de dados de pessoal, que dará todas as informações sobre vencimentos, vantagens e descontos.

• O escritor Antônio Olinto, que regressou definitivamente ao Brasil para sua campanha de candidato a vaga de Dinah Silveira de Queiroz na Academia Brasileira de Letras, será obrigado a voltar a Europa por uma semana, para conferência na Universidade de Estocolmo, dia 8 de fevereiro. Presidirá o encontro o Secretário Permanente do Instituto Nobel e o Presidente da Academia Sueca, Antônio Olinto falara sobre Brasil e África, amizade e vizinhança através do Atlântico.

Novos classificados do Cesgranrio devem ir na segunda ao Maracanã

O Cesgranrio divulgará hoje nova lista de classificados e remanejados que deverão comparecer ao Maracanã, entre 9h e 16h de segunda-feira. Ontem, nem todos os 7 mil 188 reclassificados e remanejados de uma instituição para outra foram ao Maracanã para confirmar as matrículas em faculdades para as quais foram classificados. O Cesgranrio não divulgou o número de ausentes.

O movimento maior, ontem, foi na parte da manhã. Muitos estavam vestidos de short, bermuda e roupas leves, devido ao calor. Os que passaram para faculdades particulares tiveram que apresentar o recibo da primeira parcela da anuidade paga, e os que estudarão em instituições públicas receberam a guia de recolhimento da anuidade. Nos dois casos, os candidatos tiveram que levar a carteira de identidade e certificado de conclusão do 2º Grau.

Esquadra vai para Rio Grande

Porto Alegre — Onze navios da Marinha de Guerra chegam no início da próxima semana ao porto de Rio Grande, para a inauguração do 5º Distrito Naval, neste porto gaúcho, dia 8. Na presença do Ministro Maximiano da Fonseca, o Vice-Almirante Fernando da Costa Freitas passará o comando do 5º DN ao Vice-Almirante Francisco Leão Feltosa. O 5º Distrito Naval está sendo transferido de Florianópolis para Rio Grande devido à situação estratégica e movimentação do porto gaúcho. O primeiro navio de guerra a chegar é o navio-oficina Belmonte, no dia dois, atracando em frente ao armazém A2. No mesmo dia, será colocada a pedra fundamental da estação de apoio às expedições à Antártida.

Juiz condena firma de fliperama no Sul a respeitar fé pública

Porto Alegre — O Juizado de Pequenas Causas, desta Capital, condenou a multinacional Taito do Brasil, maior fabricante mundial de brinquedos eletrônicos, a se comprometer formalmente a respeitar a boa fé pública e a pagar uma indenização de Cr\$ 10 mil ao jornalista Edgar Lisboa, porque uma das máquinas de fliperama engoliu várias fichas do filho do jornalista, sem apresentar jogo e sem que o funcionário devolvesse o dinheiro pago pelas fichas.

O fato ocorreu há cerca de um mês na praia de Tramandai onde Edgar Lisboa, assessor da direção da Companhia Jornalística Caldas Jr, levou seu filho a uma casa de fliperama e os brinquedos eletrônicos engoliam as fichas. Edgar Lisboa disse que ingressou no Juizado de Pequenas Causas não por uma questão financeira, mas por uma questão de princípio, de defesa do consumidor. Ele doou a indenização de Cr\$ 10 mil à Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor, em cheque entregue ontem à tarde a direção da FEBEM.

O procurador da Taito do Brasil, Edison Costa, não pretendia atender as exigências do jornalista, e seu documento da empresa de que não havia intenção de a empresa lucrar com prejuízo de pessoas que joguem nos fliperamas, atribuindo o fato a um "funcionário inexperiente". Mas o Juiz Julio D'Agostini convenceu o representante da Taito a pagar a indenização, como compensação pelas custas do processo e de locomoção, além de se comprometer a respeitar a boa fé pública.

Reitores têm novo presidente

Natal — Os reitores Gammal Herval, da Universidade Católica de Minas Gerais, e Rose Raimundo Martins Romeo, da Universidade Federal Fluminense, foram empossados ontem nos cargos de presidente e vice-presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. A cerimônia foi realizada na sessão de encerramento da XXXVI reunião plenária do conselho, na Universidade do Rio Grande do Norte.

O novo presidente do Conselho de Reitores foi eleito em julho último, quando a entidade reformou seus estatutos, instituindo o cargo de vice-presidente. Para este, foi eleito na última quinta-feira o reitor da UFF, com 47 votos, entre um total de 50 votantes.

A cerimônia de transmissão de cargo dos novos dirigentes do Conselho de Reitores será realizada na sede da entidade, em Brasília, no dia 8 de fevereiro próximo.

A XXXVI reunião plenária do Conselho de Reitores foi instalada no dia 25 último, em Natal, pela Ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz, tendo como tema central "Educação — prioridade nacional".

Prova para professor IV é amanhã

A prova de redação — última etapa do concurso para o magistério público do município — foi confirmada para amanhã às 9h da manhã. Segundo a FESP (Fundação Escola de Serviço Público), os candidatos classificados na primeira etapa devem comparecer aos locais de prova — UERJ e Escola Municipal Argentina — às 7h30min, levando cartão de inscrição, documento de identidade e caneta esferográfica azul ou preta. A prova terá duas horas de duração e valerá 20 pontos. O candidato que obtiver um mínimo de 60 pontos, ou superior ao mesmo nas duas etapas, estará habilitado a 700 vagas de professor IV. Candidatos hospitalizados poderão fazer a prova nos hospitais, em que se encontram, desde que a coordenação do concurso seja notificada em tempo hábil.

Paulista ganha Loto sozinho

Brasília — Mais uma vez, apenas um acertador, e também de São Paulo, acertou a quina, pois foi o único a marcar as cinco dezenas sorteadas no concurso 121 da Loto: 21, 27, 51, 70 e 75. Vai receber Cr\$ 235 milhões 644 mil 984, já descontado o Imposto de Renda. A quadra também pagará um bom prêmio, já que somente 290 apostadores ganharam com quatro dezenas e terão direito a Cr\$ 812 mil 368. No termo foram 16 mil 483 ganhadores e o rateio é de Cr\$ 19 mil 30.

CLÍNICAS MÉDICAS EMERGÊNCIA DIA E NOITE ATEND/DOMICILIAR

Esta coluna é publicada todos os sábados De acordo com a Resolução 1.036/80 do CFM

ALERGOLOGIA (ALERGIA)

Clínica DR. ISAAC A. FERENHOF (CRM 18021) Member of the European Academy of Allergy and Clinical Immunology

TRATAMENTO DE ALERGIA INFANTIL E ADULTO

PELE, ALIMENTAÇÃO, INSETOS (PICADÃO) — ASMA, BRONQUITE

FIOTERAPIA RESPIRATORIA COM COMPUTADOR

Rua Dias da Cruz, 128 gr. 505 - Tel. 289-9595 Pex - Meier

CARDIOLOGIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA

INTERAÇÕES CHECK-UP, ECOCARDIOGRAMA, LABORATÓRIO

ELETROCARDIOGRAMA COM PROVAS DE ESFORÇO-ERGOMETRIA, CTI

Dr. Mauro Muniz

Dr. José Barbosa Filho Dr. Max Nunes

Dr. José Ribamar Dias Carneiro Dr. Wilson Ribeiro de Carvalho

RUA CANING, 16 — IPANEMA — TEL.: 247-6000

pró cardíaco pronto socorro cardíológico

ecocardiografia fono eletrocardiograma

prova de esforço holter raio x laboratório

246 6060 e 286 4242 rua dona mariana 219

CIRURGIA PLÁSTICA

DR. JOSÉ BADIM

Cirurgia Estética, Cirurgia Reparadora

Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial

AV. COPACABANA, 664 GR. 809, GAL. MENESCAL — TEL. 256-7577

R. S. FCO. XAVIER, 453, HOSP. SÍMIO E LIBANES — TEL. 228-7060

CLÍNICA GERAL

CLÍNICA GELDINO CAMPOS

CLÍNICA MÉDICA — PEDIATRIA — GINECOLOGIA

DERMATOLOGIA — GINECOLOGIA OBSTETRICIA

UROLOGIA — CIRURGIA — LABORATÓRIO

AV. COPACABANA, 492 — TEL. 255-9966 — DIA E NOITE

CLÍNICA DE REPOUSO

VOVÔ HELP CASA DE REPOUSO

Todo o conforto e carinho a pessoa idosa em um ambiente familiar, com jardins, varandas, salas de estar e de TV.

E o mais importante: CONSTATANTE SUPERVISÃO MÉDICA e o maior cuidado com alimentação, higiene e repouso — inclusive atenção especial para casos de arteriosclerose.

Rua Carlos de Lact. 11 — Tel.: 238-9978 — Tijuca

NOVO LAR DE IDOSOS geriatria e repouso

SUÍTES DE 1 E 2 LETOS, AR COND. E TV

JARDINS E ESTACIONAMENTOS PRIVADOS

2000 M² DE ÁREA PLANA, CONSTRUIDA E AJARDINADA

ASSISTÊNCIA MÉDICA DIÁRIA E ENFERMAGEM ESPECIALIZADA

Travessa Pinto Teles, 243 — Campinho, Jacarepaguá

Tels.: 359-8055 e 350-6262

GINECOLOGIA/OBSTETRICIA

CLÍNICA DR. F. MIRANDA

ginecologia e obstetria

prevenção do câncer

RUA PAULINO FERNANDES, 36 — BOTAFOGO

TELS.: 266-5138 — 266-5191 — 246-4294

HOSPITAL ISRAELITA

Internações, cirurgias oncológicas, Urgências, Remoções, CTI, Ultra-sonografia abdominal, ginecológica, obstétrica

Check-up: Eletro-fono-ecocardiograma, um bidimensional

Teste ergométrico em estera bicycleta em 3 canais

Raio X com tomografia e telemetria

RUA LUCIO DE MENDONÇA, 56 — TIJUCA

Tels. Diurno 284-8822 — Noturno 284-8632 e 228-2128

OFTALMOLOGIA (OLHOS)

CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS

Equipe do Prof. Luiz Eurico Ferreira (CRM 1340)

CHECK-UP OCULAR • ULTRA-SOM • LASER • LENTES DE CONTATO

MICROCIRURGIA • MODERNA CIRURGIA DA CATARATA

TRANSPLANTE, MIOPIA, VITREO, CRISTALINO ARTIFICIAL

Av. Copacabana, 1052 — 4º and. Tel. 521-1044

Emergência: Copacabana, 609, 916, tel. 246-4180

OTORRINOLARINGOLOGIA

DR. MAURO LINS E SILVA

OUVIDO, NARIZ E GARGANTA

MICROCIRURGIA DO LARINJE

PROBLEMAS CIRÚRGICOS DA ROUQUIDÃO

R. Bento Lisboa, 160 — Casa de Saúde S. Sebastião

Tel.: 285-3433 — Res. 225-1584

ULTRA SONOGRAFIA

CEMESON

CENTRO MÉDICO DE ULTRASSONO-DIAGNÓSTICO

Avançada tecnologia de imagem em ultra-sonografia

CLÍNICA OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA

CLÍNICA MÉDICA: Pâncreas, bço, fígado, vesícula, rins e coração

Rua Voluntários da Pátria, 445 S. 401.02.03.11 — 266-1248 e 266-1097

Dir. Dr. Victor Pesco CRM 13342

Coord. J. Casati 255-1658

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO

CANDIDO MENDES

Cursos Técnicos

TÉCNICO DE CONTABILIDADE — TÉCNICO DE SECRETARIADO

INTENSIVO: EM 14 MESES

(Para quem já possui o 2º Grau)

REGULAR: EM 3 ANOS

(Para quem possui o 1º Grau)

MATRÍCULAS ABERTAS

CENTRO - PRAÇA XV DE NOVEMBRO, 101 - Tel.: 224-1722

USE ANTES DE AGITAR O SEU DIA.

JORNAL DO BRASIL

Quem fez poupança pode ficar tranquilo que o dinheiro está rendendo. Sempre é dia de Caixa.

SABADO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

UMA DIA CAIXA FEZ SABADO

Carlos Mesquita



Sanchez, Ulisses e Gerson (com Ubiraci, o dono do posto) fazem a barba do freguês enquanto é trocado o óleo do carro

Barbeiro é primeiro a chegar e último a sair de posto de gasolina

Samuel Wainer Filho

Faça a barba enquanto troca o óleo do seu carro. Com esta idéia, Pedro Sanchez da Silva inspirou-se para criar, no segundo andar do posto de gasolina de sua propriedade, uma barbearia. Funcionando há 16 anos na Rua Pinheiro Machado, em frente ao Fluminense, a Barbearia Laranjeiras tem clientes ilustres, que não dispensam a velha navalha sueca 3 Coroas. Os barbeiros são os primeiros a chegar ao posto, de manhã, e os últimos a sair.

O empresário Augusto Trajano de Azevedo Antunes, o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, o Deputado Rubem Medina, Julio Bozzano (do Banco Bozzano Simonsen), são alguns dos fregueses habituais. Mas até um ex-Presidente da República já frequentou esta bizarra barbearia: Juscelino Kubitschek.

Trajatória

Pedro Sanchez da Silva era vendedor, antes de decidir mudar de ramo. Vendia tecidos, pela ruas do Rio. Um dia, há mais de 25 anos, passou pelo terreno de cerca de 2 mil 200 metros quadrados e não teve dúvidas: ali, construiria um posto de gasolina.

— O primeiro prédio, conta Pedro, era bem comum, uma "caixa de fósforo". Mas fui ampliando, colocando mais serviços para os clientes e um dia pensei: por que não uma barbearia?

Dito e feito. "Sou um pioneiro", continua Pedro Sanchez, empolgado. "Naquela época, posto de gasolina limitava-se a comercializar derivados de petróleo. Este posto foi o primeiro a diversificar suas atividades", acrescenta.

Para convencer os donos do terreno — uma entidade filantrópica, Sociedade Amantes da Instrução — Pedro diz que usou "a simpatia pessoal", e, com pequenas economias, iniciou o negócio. Hoje, são mais de 50 empregados — inclusive os três barbeiros e a manicura, Olimpia (que está demissionária e vai voltar para sua terra natal, Manaus) — e são vendidos mais de 400 mil litros de gasolina por mês.

A barbearia, segundo Pedro, não dá lucros. Mas também não dá prejuízos. "Empata", diz. Isso, por falta de propaganda, pois só por sorte ou muita atenção nota-se a única indicação existente em frente a uma das bombas de gasolina: "Barbearia no segundo andar".

Barba

Vencidos os dois lances de escada, chega-se a um terreno, onde já funcionou uma uisqueria. "Dava muitos problemas. Tinha um pessoal no Fluminense que vinha aqui fazer baderna. Por isso, resolvi fechar", admite Pedro.

No interior do salão, as velhas cadeiras Ferrante, lâmpadas à moda antiga, "tudo como era de bom tom na época", diz Pedro. A trilha de barbeiros trabalha no local desde a fundação da barbearia, em 1967. Ulisses, Gerson e Ubiraci são discretos, tímidos até.

— Faz parte da profissão — conta Ulisses, recusando-se a revelar até mesmo o nome de seus fregueses.

Tudo é contado por Pedro, o único que fala, tomando a frente, como D'Artagnan em Os Três Mosqueteiros. Em vez de espadas, navalhas — sempre as suecas 3 Coroas.

"Tem freguês que exige", justifica Ulisses. Mas eles não são ortodoxos. Dependendo do tipo da pele, usam gilete mesmo. "É a única barbearia sobre um posto de gasolina que deu certo", acrescenta Ulisses. Segundo ele, existia outra em um posto do Flamengo, mas fechou, por falta de fregueses.

— A gente conseguiu formar uma clientela fiel, diz Ulisses. Fato confirmado por Luis Teixeira, um comerciante que há 20 anos frequenta a barbearia Laranjeiras, "desde o tempo do Mazola". Mazola — para os que não conhecem os códigos do posto — é o cão de guarda que o vigiava na década de 70.

Entre segredos da profissão e códigos muito pessoais, fica a opção para os que não gostam de perder tempo: "Faça a barba enquanto trocamos o óleo do seu carro", conclui Pedro, um carioca de 62 anos que se diz feliz por ter feito "tudo o que sonhava" na vida.

Pedro II, após 11 anos, volta a fazer prova para 1º grau

Depois de 11 anos, o Colégio Pedro II voltou a realizar concurso — famoso no passado, porque devido ao prestígio do estabelecimento as vagas eram muito disputadas — para novos alunos do 1º Grau. Ontem, 2 mil 613 candidatos começaram a disputar 1 mil 200 vagas e entre eles há filhos de ex-alunos do colégio e parentes de pessoas que, atraídos pela fama do Pedro II de "padrão", querem vê-lo estudando lá.

A primeira prova foi de Português e a última, de Matemática, será hoje. A data da divulgação dos classificados ainda não foi marcada. Há um critério de preenchimento de vagas que prevê 50% para crianças oriundas de escolas públicas e o restante para as da rede particular. De cada uma destas cotas, 25% são destinadas aos carentes, mas para espanto do diretor-geral do Pedro II, Tito Urbano da Silveira, apenas 156 se candidataram.

Concurso

A partir de 1972 o concurso para o preenchimento das vagas de 1º Grau (as provas de Português, Matemática, Geografia e História eram eliminatórias) foi eliminado e o colégio só passou a receber alunos para o 2º Grau. Em 1979 foi reintroduzido, no estabelecimento, o ensino do 1º Grau, mediante convênio com a Secretaria Municipal, encarregada de selecionar, nas escolas municipais, os alunos da 4ª série com conceito A ou B e carentes que prosseguiriam seus estudos no Pedro II.

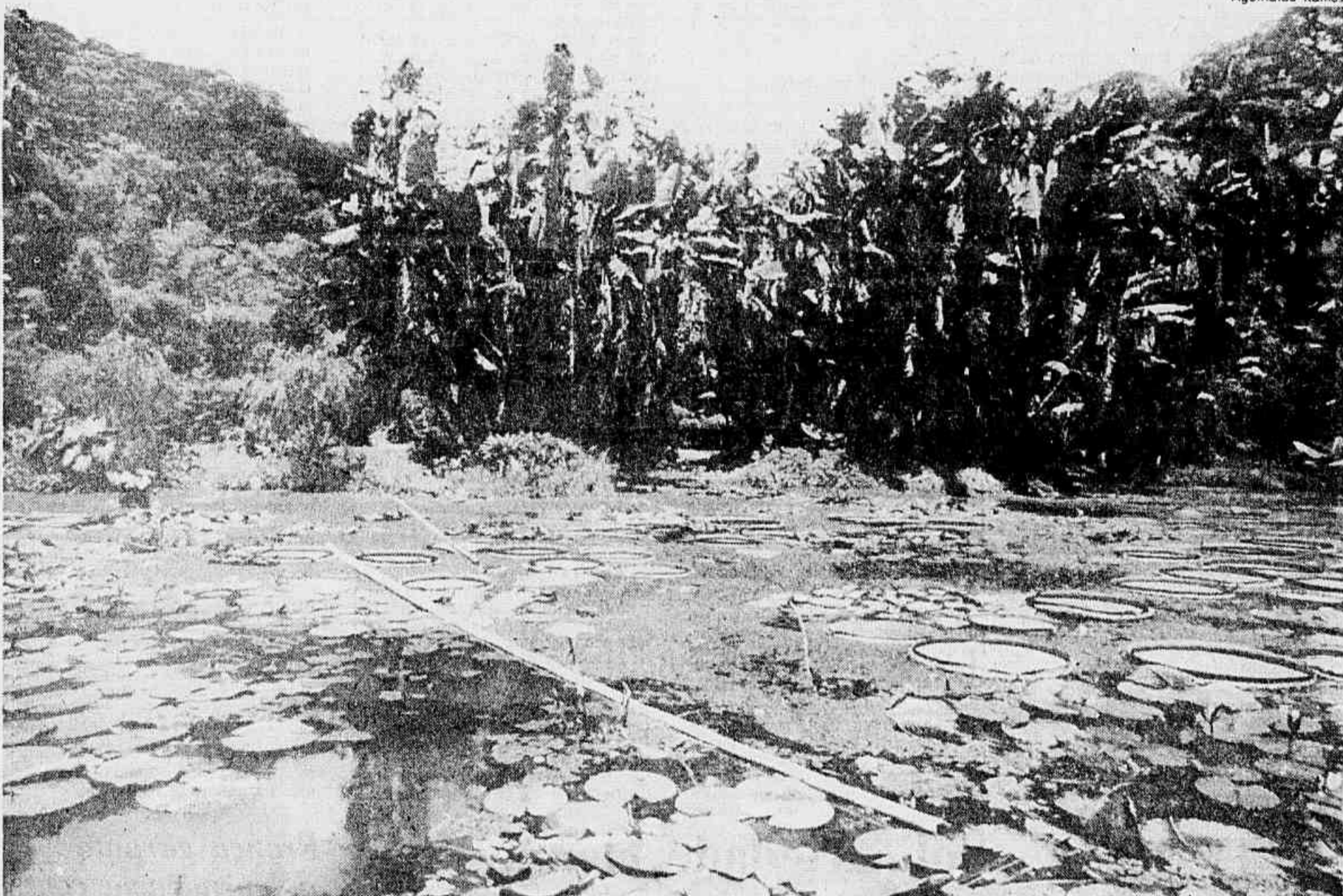
Devido a irregularidades no preenchimento destas vagas (no ano passado, em consequência das eleições, houve pressões de políticos) a direção do Pedro II decidiu destinar apenas 116 vagas para a Secretaria Municipal de Educação preencher da maneira que desejar. Até agora, a secretaria não mandou a relação dos escolhidos. Para ocupação de outras 1 mil 200 vagas, organizou um concurso classificatório para alunos oriundos das escolas públicas e particulares.

Pela primeira vez em 11 anos, a disputa pela oportunidade de estudar no 1º Grau no estabelecimento está sendo feita através de provas classificatórias. A prova de Português, ontem, foi considerada fácil. Tinha 10 questões e uma redação com o tema **Dia Chuvoso**. Alexandre Bernstein, de 10 anos, está concorrendo, porque seu pai, ex-aluno do Pedro II, falou que gostaria de vê-lo estudando no mesmo lugar.

O diretor-geral do Pedro II, professor Tito Urbano da Silveira, explicou que das 1 mil 200 vagas 50% serão preenchidas por alunos oriundos das escolas públicas e o restante por crianças vindas da rede particular. De cada uma destas cotas 25% foram reservadas para alunos carentes das escolas municipais e 25% para os dos colégios particulares. Apenas 156 crianças carentes (a maioria se inscreveu na seção Humaitá do colégio) se candidataram a estas vagas, o que para o professor Tito "é incrível e um caso a ser examinado", porque foi feita ampla divulgação do oferecimento destas vagas.

No Jardim Botânico, até o sino centenário de Frei Leandro sumiu

Aguinaldo Ramos



Na área denominada "Amazônia", a falta de conservação é mais evidente: as plantas aquáticas sobrevivem em águas turvas

— Roubaram o sino, e daí? Não roubam a minha casa. Não roubam a sua, e a polícia não faz nada? Aqui também é assim. Não podemos ter guardas a noite inteira com lanternas vigiando os 54 hectares do Parque.

Esta foi a reação do diretor do Jardim Botânico, Ivan Fernandes de Barros, ao ser perguntado sobre o roubo de um sino centenário, que ficava na perigosa do busto de Frei Leandro. O roubo aconteceu há uma semana.

Aléas abandonadas

A facilidade para roubos, e a paralisação total nas obras de recuperação do portão principal e da casa de Pacheco Leão mostram o abandono em que se encontra o Jardim Botânico. Ao longo das aléas verifica-se o mau estado de conservação: montes de galhos, acúmulo de folhas, árvores caídas, canaletas de irrigação dos lagos obstruídas por entulhos, frutas deterioradas espalhadas pelo caminho, o que atrai insetos e desanima a permanência no parque durante muito tempo.

Elza Helen, que passeava com a neta, Maria Luiza, de três anos, preferiu utilizar a saliva do que a água do lago Frei Leandro, para limpar um arranhão sofrido pela menina, "prefiro evitar uma infecção (aponta para a água escura), usando a saliva. E bem mais seguro", disse.

Alem da situação precária da manutenção das aléadas, os usuários devem rejeitar a sugestão dos guardas, para a utilização dos sanitários na entrada principal — Rua Jardim Botânico 920 — que se encontram inabitados, sem condições mínimas de higiene e sem portas, um cartão de visitas negativo para o parque.

Cor indefinida

Quando foi anunciado, em 16 de agosto de 82 que os visitantes teriam a possibilidade de tomar chá entre os muros de 176 anos nas ruínas de uma fábrica de pólvora cercada de plantas exóticas, da África, do Extremo Oriente e da Amazônia, não era possível imaginar que as obras de restauração, que deveriam terminar em julho do ano passado chegassem ao ponto em que estão hoje: quase nada foi feito.

A residência Pacheco Leão e o Portão Principal do Jardim Botânico, em um ano, foram apenas pintados externamente. O Museu Botânico Kuhlmann — terceira fase da restauração — que deveria ficar pronto no segundo semestre do ano passado nem foi tocado.

A demora na conclusão das obras e explicada pelo diretor do parque, Ivan

Fernandes de Barros: — é uma paralisação que eu não posso interferir. A sequência dos trabalhos de restauração depende única e exclusivamente do SPHAN. Segundo ele, um dos arquitetos da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional embargou a obra, alegando que a cor creme (ocre), usada inicialmente no Portão Principal, não caracterizava o seu tombamento.

O prédio foi repintado de "rosa choque", enfatizou Ivan de Barros, mas mesmo assim não agradou ao arquiteto Lúcio Costa. Este, por sua vez, fleou de providenciar uma tonalidade mais adequada e até agora a promessa não foi cumprida. Enquanto isso, o funcionamento do parque continua precário e aguardo a intertransfêrencia do SPHAN para escolher a tonalidade correta", frisou.

Descoberta

Alegando ter descoberto uma pintura estilo art-nouveau nas paredes da Residência Pacheco Leão, o diretor do Jardim Botânico justificou a interrupção das obras — o patrimônio está providenciando a restauração da pintura e por isso somente a parte externa foi concluída. "Esta descoberta não é culpada sozinho pela interrupção das obras. A única outra pintura, estilo neoclássico, pintado em

Patrícia Faria e Paulo Lima

funcionários há mais de um mês. Um pouco nervoso com as perguntas dos reporteres ele afirmou: — "os recursos são limitados. E eu não tenho um Maracana que me dê verbas suficientes.

Tristeza

As pessoas que circulam pelas áreas verdes do Parque, a maioria turistas, se espantam quando veem caxingues (esquilos) e micos. Mas ficam tristes quando passeiam na região denominada Amazônia e constatarem a falta de conservação, as plantas aquáticas sobrevivem em águas turvas; o busto de Frei Leandro, agora sem o sino centenário, mostra sinais de abandono, com muitas rachaduras em seu suporte.

Os funcionários da limpeza se queixam do trabalho excessivo. Para eles o número reduzido em toda área (20) prejudica a conservação das Aléas. Outra atração que está merecendo mais cuidado em sua parte externa e a estufa de plantas carnívoras, que tem pedaços de madeira velha no lugar de vidros.

Tres grades da estufa estão corroidas pela ferrugem. O diretor garante "que cada dia que passa eu estou perdendo dinheiro. E isso aqui para mim é um prejuízo financeiro". Para ele, dirigir a entidade é um desafio. E promete superar as dificuldades.

Sharon propõe à União Soviética diálogo com Israel

Shtaura, Líbano/UPI

Tel Aviv e Washington — O Ministro da Defesa israelense, Ariel Sharon, propôs à União Soviética iniciar um diálogo com Israel — "temos muitas coisas a conversar", afirmou — e criticou os Estados Unidos, ao declarar que o Governo americano "equivoca-se se pretende demonstrar que exercendo pressões é possível obter de Israel concessões à custa de suas claras exigências de segurança".

Em Washington, o Departamento de Estado teve uma reação tranquila às palavras de Sharon. "Esse é um assunto de Israel e da União Soviética", disse o porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, ressaltando que conversações bilaterais são tema de interesse dos países nelas envolvidos.

Para reforçar o tema da pressão americana, Sharon alegou que os Estados Unidos querem obter a retirada das tropas estrangeiras do Líbano a fim de abrir caminho à negociação do plano de paz para o Oriente Médio apresentado pelo Presidente Ronald Reagan e que prevê a participação do Rei Hussein, da Jordânia. O Governo americano adiou *sine die* a reunião do Premier Menahem Begin com Reagan, em Washington, condicionando-a a progressos nas negociações para as retiradas das tropas estrangeiras do Líbano.

Interesses

"Venham, vamos nos encontrar, Israel e a União Soviética. Há muitas coisas para conversarmos", disse Sharon em entrevistas divulgadas ontem pelos jornais israelenses *Maariv* e *Yedioth Aharonot*. Moscou rompeu relações com Israel na guerra de 1967 e forneceu armas ao Egito e Síria durante a guerra de 1973.

As divergências entre Israel e os Estados Unidos acenturaram-se nas últimas semanas porque as negociações sobre a retirada das tropas estrangeiras do Líbano estão num impasse devido à exigência dos israelenses de manter seus soldados no Sul do Líbano, mesmo depois da saída das tropas, a fim de operar estações de vigilância. O Líbano e os Estados Unidos não concordam, ponderando que a exigência viola a soberania libanesa.

Ao se referir às estações — que ficariam em operação até a conclusão de um acordo formal de paz entre Israel e Líbano, segundo a agência italiana Ansa — Sharon alegou que elas teriam a tarefa de controlar o Sul do Líbano e impedir a infiltração de guerrilheiros palestinos. Para isso, acrescentou o Ministro, "é necessário que as estações sejam confiadas a pessoal militar de Israel que conheça a língua, o terreno e a população local". Sharon ressaltou que é tão necessário para Israel ter essas bases no Sul do Líbano que está disposto, em troca, a concordar em que a Síria também tenha postos de vigilância no Líbano.

Reagan e Begin não se entendem

Bernard Gwertzman
The New York Times

Washington — Com os esforços diplomáticos sobre o Oriente Médio virtualmente em um impasse, o Governo Ronald Reagan, dos Estados Unidos, parece que está, se envolvendo em um novo round de polemicas com o de Israel, chefiado pelo Premier Menahem Begin.

O Secretário de Estado, George Shultz, seu assessor principal, Kenneth Dam, e o enviado especial ao Oriente Médio, Philip Habib, não escondem, em suas conversas particulares, que estão exasperados com as táticas de negociação de Israel.

Alguns funcionários da Casa Branca, preocupados com os prejuízos políticos que tal situação pode acarretar ao Presidente Ronald Reagan, sugerem que Israel seja "punido" com a suspensão da ajuda americana, mas Habib e Shultz resistem a esses conselhos, ponderando que o corte do auxílio só tornaria ainda mais intransigente a posição dos israelenses.

Dilema antigo

O problema é antigo. Israel é o maior amigo dos Estados Unidos no Oriente Médio, mas é também o mais obstinado. E exatamente agora o Primeiro-Ministro Menahem Begin e o Ministro da Defesa Ariel Sharon estão provando quanto os israelenses podem se manter firmes em questões de princípio.

O que está levando Shultz a se reunir com líderes judaicos americanos e com outras autoridades não governamentais nos últimos dias é sua preocupação de que, a menos que haja um progresso mais acelerado nas negociações de Israel com o Líbano, as iniciativas do Governo Reagan para o Oriente Médio fracassarem, arrastando consigo os esforços para pôr fim à "ocupação" do Líbano pelas forças de Israel, Síria e da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Shultz está também convencido de que as dificuldades resultam da firme posição de Begin de não aceitar uma fórmula para a retirada das tropas até que consiga um acordo formal do Líbano sobre a normalização política entre os dois países. Shultz acredita que é impossível para o Líbano aceitar tal imposição. Além disso, os israelenses exigem manter seus soldados no Sul do Líbano durante algum tempo, mesmo depois da retirada de suas tropas. Isso é também inaceitável para o Líbano e para os Estados Unidos, que querem uma retirada completa.

Um dos problemas na tentativa de achar uma saída para o impasse e que os altos níveis do Governo americano não têm pessoas com muita experiência em tratar com os israelenses. Shultz e Dam são neófitos e contam muito com os conselhos de terceiros. E não falta quem ofereça conselhos.

Pouco antes da chegada, terça-feira, a Washington do Presidente do Egito, Hosni Mubarak, diplomatas egípcios disseram a funcionários governamentais americanos que o único meio de salvar a iniciativa dos Estados Unidos para o Oriente Médio e fazer o que o Presidente Dwight Eisenhower fez em 1957, quando conseguiu que Israel devolvesse o Sinai ao Egito, alguns meses depois da guerra de 1956. Eisenhower ameaçou cortar toda a ajuda a Israel se a península não fosse devolvida. O problema com essa sugestão é que 1957 é para os israelenses o que Pearl Harbor é para os americanos — algo que eles afirmam que jamais permitirão que se repita.

Outros, incluindo Habib, pedem a Shultz para assumir um papel mais atuante na questão do Oriente Médio. Alguns assessores de Shultz admitem que o Secretário de Estado cometeu um erro ao deixar de ir aquela região — em seguida a apresentação, a 1º de setembro último, do plano de paz do Presidente Reagan — como lhe fora recomendado.

Em consequência da decisão de Shultz de não viajar ao Oriente Médio não há um contato americano de alto nível com Begin desde junho do ano passado, quando o Primeiro-Ministro teve uma breve reunião com Reagan, quatro dias antes que fosse aceita a renúncia do então Secretário de Estado, Alexander Haig. Todos os contatos são feitos através de Habib e do outro enviado especial, Morris Draper.

Shultz recebe conselhos não só de Habib, mas também de alguns veteranos negociadores no Oriente Médio — e que agora não mais estão no Governo, como Sol Linowitz e Henry Kissinger — de que deve ir até aquela região, conversar com Begin e então voltar com algumas sugestões, ao invés de permitir que aumentem de intensidade as polemicas a longa distância.

A falta de comunicação em alto nível é caracterizada pela tola divergência sobre quando Begin deve visitar Washington para se reunir com Reagan. O Governo americano acha que essa visita não tem sentido enquanto a situação libanesa não for solucionada e que o tempo pode ser gasto em questões mais amplias a respeito do Oriente Médio. Isso é ótimo para Begin, que não deseja enfrentar os pedidos de que as tropas israelenses saiam o quanto antes do Líbano.



Um homem grita de dor ao ser socorrido após a explosão do prédio de três andares utilizado pelos palestinos

Bomba mata 30 em prédio da Al Fatah no Líbano

Beirute — Um carro cheio de dinamite explodiu ontem em um prédio de três andares, na cidade de Shtaura (50km a Leste de Beirute), usado por guerrilheiros da Al Fatah, o principal grupo armado da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), demolindo o edifício e matando mais de 30 pessoas, segundo a agência americana AP, reproduzindo informações do diretor da Defesa Civil, Nazin Chamoun.

A polícia revelou que o automóvel, com 150 quilos de dinamite, estava estacionado na parte do subsolo do prédio utilizada como garagem. A explosão provocou uma série de outras detonações no resto do subsolo, também usado como arsenal, acrescentou a polícia. O atentado provocou ainda 15 feridos, quase todos palestinos e

sírios. A explosão ocorreu pouco depois do meio-dia local (7h de Brasília) e até a noite ninguém havia assumido a responsabilidade pelo atentado.

Metal retorcido

Chamoun declarou que seis horas depois da explosão mais de 30 cadáveres tinham sido retirados dos escombros. A agência UPI informou que vários carros estacionados perto do prédio se incendiaram, enquanto o edifício foi reduzido "a uma pilha maciça de concreto e metal retorcido". Sete pedestres que passavam perto do prédio ficaram seriamente feridos, de acordo com a UPI.

O diretor da Defesa Civil disse também que a operação de remo-

ção dos escombros prosseguia até a noite de ontem e que se tentava resgatar os integrantes de uma família armênia, que gritavam, pedindo ajuda. Chamoun assinalou que não se sabia o que essas pessoas faziam no prédio, ocupado pelos combatentes da Al Fatah e pelo Exército sírio. Quatro pessoas, entre elas dois sírios, foram resgatadas vivas dos escombros, acrescentou Chamoun.

A localização do prédio coincide com a do edifício em que repórteres ocidentais entrevistaram, em novembro, israelenses prisioneiros da OLP, informou a AP. Na ocasião, disseram aos jornalistas que os oito israelenses foram levados para Shtaura para a entrevista e que depois seriam levados para um local secreto. A polícia libanesa de-

clarou que não tinha indícios de que houvesse israelenses presos no prédio no momento do atentado.

O líder da OLP, Yasser Arafat, estava em Aden, no Iemen do Sul, na noite de quinta-feira e era aguardado hoje na Tunísia, mas não se sabia ontem a noite de seu paradeiro correto. Por motivo de segurança, Arafat mantém normalmente em sigilo seus roteiros.

Em Shtaura, localizada no Vale de Bekaa (centro do Líbano), junto à estrada Beirute-Damasco, fica o quartel-general do Exército sírio, que tem cerca de 30 mil soldados estacionados no Norte e no Leste do Líbano, por força de um mandato da Liga Árabe, a fim de fiscalizar o armistício que pôs fim à guerra civil libanesa de 1975-76 entre muçulmanos e cristãos.

EUA rejeitam proposta russa de zona neutra

Washington, Bonn, Moscou e Berlin Ocidental — Os Estados Unidos rejeitaram ontem a proposta soviética de uma zona desnuclearizada na Europa Central — de 500 a 600 km, tendo como eixo a fronteira entre os países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e os do Pacto de Varsóvia. Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, a proposta não é nem realista nem eficiente.

Hughes acrescentou que propostas nesse sentido foram feitas de várias formas no passado e cuidadosamente estudadas pelos aliados da OTAN.

Distraem atenção

— Efetivamente, achamos que tais propostas não são realistas nem eficien-

tes. Acreditamos que elas não contribuirão para a segurança e estabilidade na Europa — disse o porta-voz. Citando a zona desnuclearizada latino-americana, entretanto, acrescentou que em certas circunstâncias tais zonas podem aumentar a segurança.

Propostas como a de Moscou, disse Hughes, distraem a atenção dos esforços que estão sendo feitos nas conversações sobre armas nucleares em Genebra e sobre forças convencionais em Viena.

Em Bonn, alto funcionário do Ministério do Exterior, Alois Mertes, disse que a proposta soviética pode tornar mais provável uma guerra convencional. Advertiu, segundo a agência inglesa Reuters, que se deve levar em conta a

superioridade das forças convencionais do Pacto de Varsóvia na Europa.

Relatório Palme

A idéia soviética é baseada em conclusões de uma comissão mista do Leste e do Ocidente, chefiada pelo Primeiro-Ministro sueco Olof Palme, propondo uma zona desnuclearizada de 300km.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) tem instaladas armas nucleares na Europa para conter as forças convencionais de tanques e soldados, numericamente superiores, da União Soviética e outros países do Pacto de Varsóvia.

A proposta de Moscou prevê a remoção de todas essas armas táticas nuclea-

res para as regiões fronteiriças do Oeste e Sudoeste da Alemanha Ocidental, e não abrange os missetes nucleares de médio alcance em discussão nas negociações de Genebra reiniciadas quinta-feira.

A Alemanha Oriental, através do diário do Partido Comunista *Neues Deutschland*, ofereceu ontem seu território para constituir parte da zona desnuclearizada sugerida pelo Kremlin.

Em Washington, o Vice-Presidente George Bush declarou que os Estados Unidos permaneceriam firmes nas conversações com a União Soviética, e fez novo apelo aos aliados europeus indecisos para que apoiem o plano do Presidente Reagan para livrar a Europa de todas as armas nucleares de médio alcance.

Papa discute problemas da sua visita à Polônia

Araújo Netto

Roma — Os problemas que continuam tomando incerta a segunda viagem de João Paulo II à Polónia, em junho deste ano, dominaram ontem duas longas audiências que o Papa concedeu a dois bispos poloneses: o novo Cardeal Jozef Glemp, Arcebispo de Varsóvia, e Monsenhor Bogdan Sikorski, Bispo de Plock.

Do Cardeal Glemp o Papa ouviu, sobretudo, um relatório minucioso sobre as negociações com a Igreja polonesa mantidas com as autoridades do Governo de Varsóvia a propósito da duração e do programa de viagem já autorizado pelo Presidente Wojciech Jaruzelski. A dificuldade maior está sendo criada pela intenção de João Paulo II de incluir no roteiro de sua visita uma escala em Gdansk, berço e grande reduto do Solidariedade, e do movimento sindical liderado por Lech Walesa. O Governo polonês prefere que o Papa exclua da sua peregrinação todas as cidades do Báltico, inclusive e principalmente Gdansk.

Além desse obstáculo, o do tempo de duração da viagem de João Paulo II também está complicando um acordo sobre todo o programa. O Papa gostaria de permanecer na Polónia no mínimo 12 dias. Mais do que excessiva, as autoridades polonesas consideram inquietante, até perigosa, uma tão longa permanência de João Paulo II no país. Dizem que podem criar problemas até mesmo para a garantia da ordem pública.

Solidariedade, clandestino, quer preparar resistência

Varsóvia — Quatro dirigentes clandestinos do Sindicato (banido) Solidariedade distribuíram ontem uma declaração de oito páginas afirmando que a luta contra o Governo continua e que está em preparação uma greve geral, considerada inevitável, mas ainda sem data marcada. E a primeira declaração do TKK (direção clandestina do Solidariedade) desde que o Governo suspendeu o estado de sítio dia 31 de dezembro.

A declaração tem data de 22 de janeiro. Nela, os dirigentes clandestinos Abigniev Bujak, Bogdan Lis, Jozef Piniór, Eugeniusz Szumiejko e Wladyslaw Hardek afirmam que na Polónia se formou uma ditadura em que "o não respeito à lei se converteu em lei" e afirma que a única saída é começar uma resistência geral — repúdio sistemático ao regime, boicote e luta econômica.

Controle social

O TKK afirma que o único caminho para a classe operária é a

"resistência e a luta contra a ditadura", para pôr em prática o programa aprovado no 1º Congresso do Solidariedade, de instalação de uma República de Autogestão, na qual o poder seja submetido a um "controle social".

Os membros do Solidariedade declaram que para a próxima greve geral devem ser tomadas todas as medidas possíveis que evitem o fracasso da greve anterior, dia 10 de novembro, mal preparada e pouco seguida pela população. O TKK reconhece que há dificuldades para a convocação de uma greve geral, porque "o poder, disposto a empregar politicamente todos os meios na luta contra a sociedade, sempre teve força suficiente para derrotar as greves". "Mas se aproxima o momento em que a greve voltará a ser um meio de luta e a decisão das autoridades de recorrer à força será uma ameaça à existência da ditadura".

Na segunda-feira, depois de três meses de interrupção, voltaram a ser realizadas as emissões clandestinas da Rádio Solidariedade.

França garante independência com força nuclear

Paris — A força nuclear permite a França, "como difícil mas único caminho, garantir sua independência", por isto a força nuclear "continua tendo papel destacado em sua política de defesa", afirmou o Ministro da Defesa Charles Hernu, em seguida à solenidade em que o Exército colocou em serviço, ontem, novos missetes atômicos SSBS da série S3, na base de lançamento de Albion, perto de Saint-Christol, no Sul do país.

Referindo-se à proposta soviética de que as armas atômicas francesas sejam levadas em conta nas negociações entre Moscou e Washington em Genebra, Hernu declarou que propor tal coisa "é converter-se em responsável de um desequilíbrio nuclear, e, por isso, também de uma possível crise", informou a agência alemã DPA.

Com os novos missetes substituída a metade dos 18 missetes terra-terra SSBS da série anterior S2. Os nove novos missetes têm alcance de 3 mil 500 quilômetros e cada um deles leva uma ogiva nuclear de 1 megatonelada, equivalente a 50 bombas atômicas das que foram lançadas pelos americanos em Hiroxima e Nagasaki.

A potência atômica total da base de Albion é de 85 megatoneladas, equivalente a 5 mil 960 bombas de Hiroxima.

Guerrilha salvadorenha controla metade de 3 províncias



Coyolito, El Salvador/UPI

A ponte de El Coyolito, construída pelos Estados Unidos, foi capturada pelos rebeldes, que controlam metade de Usulután

San Salvador — Os guerrilheiros salvadorenhas anunciaram que dentro da atual ofensiva geral contra o Governo já estão controlando metade do território de três províncias do país: Usulután, ao Sul, Chalatenango e Morazan, ao Norte. Em Usulután, os rebeldes tomaram ontem duas aldeias e ameaçam a capital provincial.

Especialistas militares consultados pela AP afirmaram que o Exército salvadorenho poderá perder logo a guerra contra os rebeldes se os Estados Unidos não aumentarem a ajuda militar e os chefes militares não mudarem sua estratégia de luta. Os especialistas acham que os guerrilheiros, nas atuais condições, ganharão a guerra civil em quatro ou seis meses.

Seis mil soldados

Na província de Usulután jornalistas disseram a UPI que os rebeldes controlam um trecho de 10 quilômetros da rodovia costeira (incluindo a ponte de El Coyolito) construída pelos Estados Unidos. A metade Norte da província de Chalatenango está sob controle rebelde. E, em Morazan, 6 mil soldados do Governo interromperam 11 dias de imobilismo e marcharam de Oscicala para o Norte, em direção de Meanguera, a 105 quilômetros a Nordeste de San Salvador, controlada por rebeldes.

A movimentação das tropas governamentais faz parte de uma vasta contra-ofensiva para tentar reconquistar posições ocupadas pelos rebeldes nas últimas três semanas. Os batalhões engajados nesta contra-ofensiva são o Atonal, Atlacatl, Belloso e Cazadores, treinados na luta antiguerrilha nos Estados Unidos, considerados os de maior eficiência.

Os contragolpes lançados pelo Exército foram precedidos de intensos bombardeios aéreos de dissuasão. Os bombardeios aéreos se concentram em Morazan e nos povoados de San Agustín e San Francisco Javier, na província de Usulután. Informes de diversas fontes indicam que as posições dos combatentes são "muito fluidas" por causa da tática de mobilização permanente dos guerrilheiros, tornando difícil a realização de um balanço dos combates.

Cuba e URSS

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, afirmou que os guerrilheiros salvadorenhas foram reabastecidos com armamentos da União Soviética e de Cuba para a realização de sua atual ofensiva. Segundo o porta-voz, a ofensiva foi planejada para coincidir com a data em que o Governo Reagan certificou ao Congresso (deve certificar de seis em seis meses) que a situação dos direitos humanos está melhorando em El Salvador — para justificar a manutenção da ajuda militar.

Ruben Zamora, porta-voz da Aliança Revolucionária salvadorenha, negou em Washington, recentemente, que a guerrilha esteja recebendo armamentos de Cuba e da Nicarágua, como o Governo americano afirma.

— Nossas armas vêm dos Estados Unidos. São as mesmas que Washington entrega ao Exército salvadorenho, e que nós recuperamos em combate.

A ajuda militar dos Estados Unidos a El Salvador é de 26 milhões de dólares.

Crise militar

Outra coincidência com a ofensiva guerrilheira e a crise que se esboçou dentro do Exército, simbolizada pela rebelião do comandante da guarnição da província de Cabanas, Coronel Sigifredo Ochoa Perez, que, durante uma semana, se recusou a ser removido para a Embaixada do Uruguai e exigiu a renúncia do Ministro da Defesa, Guillermo Garcia, a quem acusou de incompetente. Ochoa Perez está atualmente em Washington.

Enquanto isto, os guerrilheiros continuam com sua intensa campanha de sabotagem, emboscadas e tomada de povoações como parte da ofensiva de cinco frentes iniciada a 10 de outubro. Os guerrilheiros, segundo a AP, controlam um décimo do território salvadorenho desde o início de sua guerra há três anos. Já atacaram importantes centros comerciais, queimaram veículos e dinamitaram instalações elétricas.

Observadores ocidentais citados pela AP culpam os comandantes do Exército por suas má táticas, de manter tropas em quartéis (quando deviam estar no campo) e de montar operações gigantescas e ineficientes. Sustentam que os comandantes deveriam organizar pequenos grupos de comandos e lançar constantes ataques para manter os rebeldes ocupados.

Um dos primeiros resultados da contra-ofensiva lançada pelo Governo, com 5 mil homens, foi recapturar alguns povoados de Morazan. Não há notícia de baixas. A rádio rebelde Venceremos disse que dois batalhões hondurenhos, com 21 soldados, foram mobilizados ao longo da fronteira. Segundo a rádio, alguns soldados chegaram a entrar em El Salvador.

Deputado japonês morre no segundo suicídio de políticos em 20 dias

Toquio — O Deputado Yukio Matsumoto enforcou-se ontem, na garagem de sua residência, em Saitama, ao Norte de Toquio. Foi o segundo suicídio de um parlamentar japonês, em menos de 20 dias. No último dia 9, também enforcou-se o ex-Ministro da Agricultura e deputado pelo Partido Liberal Democrata, Ichiro Nakagawa.

Nakagawa, que disputou as eleições internas do Partido para o posto de Primeiro-Ministro, em novembro passado, matou-se num quarto de hotel, em Sapporo, Capital da Ilha de Hokkaido. Matsumoto, do Partido Socialista, sofria de depressão nos últimos meses. Foi eleito para o Parlamento em 1980. A Polícia informou que não havia explicação para a decisão dos dois deputados de suicidarem-se.

Cassaço

Os cinco Partidos de oposição acertaram ontem um acordo preliminar para estabelecer uma estratégia para cassar o mandato do Deputado Kakuei Tanaka, ex-Primeiro-Ministro que é acusado de ter recebido suborno da empresa aérea Lockheed. Na última quarta-feira, a Promotoria da Corte Distrital de Toquio pediu pena de cinco anos de prisão e multa equivalente a Cr\$ 530 milhões para o ex-Premier.

Os secretários-gerais dos Partidos Socialista, Comunista, Komeito e do outro dos grupos menores voltam a reunir-se hoje para a decisão final. Tanaka é um deputado independente, mas conta com uma facção de 100 parlamentares do Partido Liberal Democrata, governista, que tem maioria absoluta nas duas Casas do Parlamento.

Reagan atrapalha o FBI

Boston — Um gesto de relações públicas do Presidente Reagan estragou uma operação do Bureau Federal de Investigações (FBI) e quase provocou um incidente entre agentes policiais e do serviço secreto que protegem o Presidente.

Numa visita a Boston, Reagan decidiu ir beber uma cerveja num bar irlandês para demonstrar seu interesse pela classe trabalhadora mas escolheu logo um bar que estava sendo vigiado há uma semana pelo FBI que tentava prender um criminoso.

Seis agentes do FBI a paisana estavam no bar quando entraram brusca e os agentes de segurança que protegem o Presidente e, logo em seguida, Reagan, em pessoa.

Fontes do Governo citadas pelo jornal **Boston Globe** disseram que se os homens do FBI não tivessem reconhecido os agentes que protegem Reagan poderia ter acontecido algum incidente.

Itália tem escândalo de petróleo

Roma — Um alvoroço político atingiu ontem a Itália depois que o ex-Primeiro-Ministro democrata cristão Giulio Andreotti disse que o presidente da corporação estatal de energia (ENI) pode ter deixado o seu cargo por haver denunciado um escândalo envolvendo a compra de petróleo da Arábia Saudita.

O Governo italiano anunciou na terça-feira que Umberto Colombo havia se demitido depois de presidir a ENI durante três meses. Foi a sexta mudança de liderança na companhia em quatro anos. Colombo, numa entrevista publicada ontem pelo diário **Paese Sera**, disse que saiu da ENI em consequência de uma disputa política sobre questões administrativas.

CARTA

— Espero que Colombo não tenha sido descartado porque contribuiu para esclarecer o obscuro negócio envolvendo o caso ENI-Petromin (a companhia de petróleo saudita) — disse Andreotti, numa referência a acusações de suborno de funcionários da companhia numa transação entre a ENI e a Arábia Saudita. Na ocasião, 1979, o presidente da ENI, Giorgio Napolitano, foi demitido do seu cargo e declarou posteriormente que os pagamentos extras haviam sido necessários para assegurar o suprimento de petróleo.



Partido Republicano pede a Reagan que tente a reeleição

Washington — O Comitê Nacional do Partido Republicano pediu ao Presidente Reagan e ao Vice, George Bush, que concorram a reeleição em 1984, numa tentativa de desencorajar outros políticos que pretendam disputar o cargo.

A resolução foi apresentada numa reunião de liderança partidária pelo ex-Governador de Ohio, James Rhodes, e aprovada por unanimidade. Logo em seguida o Comitê elegeu um novo grupo dirigente com conservadores leais a Reagan com objetivo de preparar o Partido para a disputa do ano que vem contra a oposição democrata.

Sem definição

Reagan se recusou até agora a discutir publicamente seu futuro político, provocando especulações de que aspirantes como o moderado líder no Senado Howard Baker e o ultraconservador Jack Kemp podem estar se preparando para tentar a indicação pelo Partido se Reagan desistir.

Numa manobra que pegou a Casa Branca e líderes partidários de surpresa, Rhodes apresentou sua resolução para acabar com rumores de "disputas políticas".

— Sempre há um número de possíveis candidatos nas alas do Partido que gostariam de concorrer a Presidência, eles vivem num mundo de sonhos.

Ele fez um apelo para que Reagan e Bush recebam garantias de que contam com "apoio

irrestrito" do Partido e pediu ao Comitê aprovação unânime a reeleição do Presidente e do Vice. Fontes republicanas disseram que a resolução era uma forma de pressão para que Reagan defina suas intenções rapidamente para que a preparação da campanha comece.

— Ele diz ao país para manter o curso, mas esta na hora dele dizer se vai também manter o curso — afirmou um integrante do Comitê Nacional a Reuters.

Um porta-voz da Casa Branca afirmou que Reagan gostou do apoio recebido de seu Partido mas reiterou declarações anteriores de que ainda não tinha decidido se vai buscar a reeleição em 1984.

O Comitê elegeu novo Presidente do Partido o Senador por Nevada Paul Laxalt, amigo e conselheiro de Reagan, para substituir Richard Richards, cuja insistência em que o Partido fosse independente do Governo provocou vários atritos com a Casa Branca. Laxalt afirmou que aceitava a indicação pressupondo que Reagan vai concorrer novamente.

Laxalt dirigiu a fracassada campanha de Reagan para tentar a indicação para a candidatura a Presidência em 1976 e a vitoriosa campanha presidencial de 1980. Para assessorar Laxalt, o Comitê escolheu um protegido do Senador, Frank Fahrenkopf, 43 anos, advogado que vai funcionar como vice de Laxalt.

Nigéria expulsa 2 milhões de trabalhadores estrangeiros

Abidjan — Mais de 2 milhões de trabalhadores estrangeiros expulsos da Nigéria na semana passada aglomeraram-se ontem no porto de Lagos na esperança de embarcar para seus países de origem, a medida em que se esgota o prazo dado pelo Governo nigeriano para que deixem o país.

O Presidente da Nigéria, Shehu Shagari, ordenou na semana passada a saída do país, ate terça-feira, de todos os trabalhadores estrangeiros sem documentação legal. O prazo para os trabalhadores qualificados foi estendido até o dia 28 de fevereiro.

Apelo

O Secretário-Geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, fez ontem um apelo às nações do oeste da África para abrirem suas fronteiras aos 2 milhões de imigrantes expulsos da Nigéria onde chegam há alguns anos, em busca de trabalho, e eram tolerados por serem úteis e representam um meio de obra barata. Agora, com a crise no

mercado petrolífero e a crise interna na Nigéria, os trabalhadores vão ter que deixar o país.

Os ganenses — cerca de metade do contingente estrangeiro — que partiram para o vizinho Benin não podem atravessar o país em direção ao Togo, de onde podem chegar a Gana, por causa do fechamento de fronteiras, afirmou um funcionário da ONU.

Pérez de Cuellar fez um apelo energético às nações envolvidas para que abram suas fronteiras e deixem passar em segurança os trabalhadores expulsos. A situação em Lagos e, alarmante, segundo a ONU, e já há informações de mortos no porto e aeroporto da cidade, onde milhares de africanos se aglomeram tentando desesperadamente deixar o país.

O Secretário-Geral da ONU já entrou em contato com os Governos da Nigéria e de Gana para buscar uma solução para o problema e alertou (também as autoridades de emergência da ONU para supervisionar a situação.

Urânio do Cosmos cai em fevereiro

Moscou — A União Soviética comunicou às Nações Unidas que o combustível nuclear do satélite Cosmos 1402 vai entrar na atmosfera e desintegrar entre 3 e 3 de fevereiro. Em mensagem ao Secretário-Geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, o Kremlin informou oficialmente que a parte principal do aparelho entrou na atmosfera sobre o Oceano Índico às 19h10min de segunda-feira e "terminou sua existência".

Ao contrário da vez passada, quando citou o local da queda no Mar Arábico (talvez mais a Sudeste do Índico), Moscou não informa o lugar em que o combustível — entre 35 e 55 quilos de urânio enriquecido — vai penetrar na atmosfera.

O satélite, usado para controlar o movimento dos navios e submarinos ocidentais, apresentou problemas no final de dezembro e a União Soviética não conseguiu acionar seus foguetes para mandá-lo para uma órbita mais distante, a solução foi desmembrá-lo em três partes, a primeira desintegrou-se na atmosfera no final do ano, a segunda caiu esta semana e a última cairá nos primeiros 10 dias de fevereiro.

Índira reforma todo o Gabinete

Nova Deli — Todos os 54 Ministros do Governo da Primeira-Ministra Indira Gandhi renunciaram para permitir que Índira reorganize seu Gabinete, disse ontem uma fonte governamental à agência UPI. A renovação no Governo indiano e esperada desde a derrota eleitoral do Partido do Congresso em dois importantes Estados do Norte do país, Karnataka e Andhra Pradesh, no começo deste mês.

Índira não quis confirmar se efetuará mudanças em seu Gabinete. Segundo a agência UPI, a Primeira-Ministra deve afastar definitivamente alguns Ministros, Vice-Ministros e Ministros do Partido do Congresso que renunciaram e dizer a outros que passem a se dedicar em tempo integral ao Partido.

Vendaval mata 9 pessoas nos EUA

Los Angeles — Nove pessoas morreram devido a um vendaval que provocou ondas de seis metros de altura no litoral da Califórnia e destruiu e danificou mais de 1 mil casas, informou a polícia de Los Angeles. Centenas de pessoas se refugiaram em abrigos de emergência à medida que as ondas e os fortes ventos atingiam na quinta-feira as luxuosas casas de praia de milionários e artistas de cinema.

As ondas destruíram também uma seção de 30 metros do pier de Santa Mônica, que tem 67 anos e serviu de cenário a vários filmes, entre eles **The Sting** (**Golpe de Mestre**), estrelado por Robert Redford e Paul Newman.

Nkomo denuncia morte de civis

Harare — O líder da oposição no Zimbábue, Joshua Nkomo, disse ontem que 95 civis foram mortos e sangue frito por tropas governamentais que perseguiram dissidentes políticos no sul do Zimbábue.

Nkomo afirmou, em entrevista coletiva, que, entre os civis mortos no sábado passado na província de Matabeleland, estava um alto funcionário de seu partido, a ZAPU. Ao classificar as mortes de "um massacre", Nkomo disse: "falado sobre o assunto ontem com o Vice-Primeiro-Ministro Simon Muzenda

JORNAL DO BRASIL

Directora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito

Director: Bernard da Costa Campos

Director: J. A. do Nascimento Brito

Director: Walter Fontoura

Editor: Paulo Henrique Amorim

Ângulo Maior

Por sua natureza intensamente versátil, a política é uma atividade que sempre extravasou os limites das definições teóricas. Todos os campos da atividade humana comportam a aplicação de uma política, mas em sua acepção genérica a política é entendida como trato superior da coisa pública. Da antiguidade clássica ao presente eletrônico, ela foi ampliando sua conceituação e incorporando novos campos e novos instrumentos de realização.

A margem do caminho histórico aberto pelo homem, desde as cavernas até o espaço cósmico, florescem conceitos e frases com que os dirigentes de Estado e líderes políticos exprimem uma visão particular e momentânea do que se possa considerar um conjunto de valores capazes de traduzir uma significação apropriada mas restrita da política. Todos os conceitos são, no entanto, relativos em seu conteúdo de verdade e em sua dose de exatidão, porque antes de mais nada exprimem uma atitude prévia de seus autores. Encerram valores subjetivos e circunstanciais.

O Presidente da República repassou a um grupo de visitantes jovens que estiveram com ele esta semana uma visão negativa da política como instrumento de ação dos governantes. Para conceituar "o que é realmente a política", o Presidente João Figueiredo socorreu-se de contribuições de terceiros e pinçou citações de um diversificado campo de leitura, todas selecionadas sob o aspecto negativo que seus autores exprimem, seja da natureza humana, seja da sociedade, seja do Governo.

Mais do que a política, o pessimismo espelha a visão do leitor que o escolhe. A seleção identificou uma preferência e a maneira de avaliar por baixo uma atividade superior que, no caso do Presidente, é a própria razão de ser da função que exerce na vida nacional. O Governo é o grande produtor de política em nosso país, mesmo depois que o Brasil começou a ter a lei como principal referência de seu regime. Todas as iniciativas que caracterizam a fase transcorrida sob o mandato do Presidente João Figueiredo são eminentemente (para não se dizer exclusivamente) políticas. E, no entanto, nenhuma das grandes iniciativas, da Anistia à reforma partidária e à realização de eleições gerais, justifica qualquer das definições estéticas, éticas ou deprimidas que o Presidente fez para os seus visitantes.

Ainda que não fosse instrumento eficaz fora dos piores conceitos que extravasam ressentimentos de estadistas ou magoas de dirigentes, produzidos em momentos de adversidade, a política e também uma indefinição de múltipla aplicação prática. A começar pela característica de que a própria tentativa de não fazer política já é um exercício da política. Tanto quanto o conceito que procura denegri-la e também um juízo de valor político.

Os acontecimentos de 1964 marcam na vida brasileira um período em que, pela necessidade de corrigir imperfeições do mecanismo político, bem como de modernizar o Estado e dar autenticidade à atividade representativa, chegou-se ao limite de culpar a política pelo desmazel institucional. A ascensão dos militares ao mais alto nível de responsabilidade dirigente nacional foi também um ato eminentemente político, previsto para ter duração limitada, tanto no campo do poder como no tempo. Excedeu, porém, o espaço reservado às Forças Armadas e se prolongou muito além da expectativa que lhes autorizou uma intervenção corretiva para devolverem Governos constituídos de acordo com a vontade eleitoralmente expressa.

Todas as fases, ações e desvios de rumo foram acontecimentos políticos. Desde que o Congresso deixou de cumprir a sua função precípua, por limitações que o Executivo lhe opôs, o que se fazia era da mesma forma política, e certamente não da melhor porque a revela da vontade social e com a marginalização do sistema representativo.

Todo governante faz política mesmo quando não o admite, pois os seus atos e omissões repercutem e têm consequências. Na verdade, todo dirigente — até mesmo de uma pequena empresa — é obrigado a agir coerentemente com seus recursos, necessidades e possibilidades; portanto, faz política num sentido estrito. Quando se fala em política econômica, ou em política social, ou em política fiscal, educacional ou de saúde, subentende-se um conjunto razoavelmente coerente de medidas. Mas nem por isso se pode definir qualquer dessas políticas apenas pelo grau de coerência.

O último Governo da República *velha* celebrou-se por uma frase que esperou muitos anos para ser verificada: *governar é abrir estrada* foi slogan com o Presidente Washington Luis e se tornou política no Governo Juscelino Kubitschek. Como a política do período Figueiredo acabará sendo sintetizada na verificação de que, para ele, governar foi um esforço enorme para abrir o regime fechado em autoritarismo. A margem do seu êxito político, que se destaca muito acima do canteiro de obras paralisadas por seu governo, ficarão muitas observações amargas e negativas sobre aspectos secundários, que a crítica oposicionista encheu para circular também no futuro. Nem por isso, entretanto, será menor a importância política do Governo Figueiredo na transformação do regime. A democracia que o Brasil ainda não conseguiu ser estará ao nosso alcance à medida que governantes e governados, situacionistas e oposicionistas, souberem trocar o ângulo menor pelo maior na visão do país.

Dilemas Agrícolas

Queixas dos agricultores, particularmente da cafeicultura paulista, têm se tornado frequentes nas últimas semanas. Os argumentos são os mais variados, mas em geral os produtores concordam num ponto: o café estaria perdendo condições de competir comparado com outras lavouras, e em particular a da cana-de-açúcar.

Queixas dos cafeicultores não são raras neste país. No passado não muito remoto, quando o café respondia por metade da receita cambial, a vocação dos sofrimentos da lavoura adquiria características de drama não apenas econômico, mas ainda político. Hoje quando as regiões produtoras diversificaram suas fontes de renda e a soja, somada a outros produtos primários, largamente superaram as receitas geradas pelo café, tornou-se possível encarar com mais realismo os problemas dos produtores.

O principal deles, naturalmente, é a renda gerada pelas exportações. Se não houver renda adequada, voltaremos a uma situação de vulnerabilidade, em particular diante de nosso principal competidor, a Colômbia. Em larga medida, durante a renegociação do Acordo Internacional realizado em Londres no ano passado, pode-se comprovar como os colombianos se dispõem a usar seu poder de veto baseado na posição de estoques e na capacidade de produção dos seus tipos de cafés finos. O acordo somente foi obtido depois de uma composição com a delegação desse país, composição essa que deixou os cafés suaves com uma quota mais confortável que a vigente no Acordo expirado.

Os resultados da renegociação de Londres sacramentaram, na verdade, a posição do Brasil como um entre outros fornecedores e não mais como a *superpotência* que antes podia tentar ditar as condições de oferta e procura, bem como os níveis de preços, escorados em superestocagem e super-safra. Apesar dos pesares, a perspectiva da colheita deste ano devolve ao Brasil uma parte de sua capacidade de manobra, e é certo que se isto ocorreu não foi por motivos aleatórios, mas porque os agricultores apostaram na rentabilidade de suas

lavouras. O problema que se apresenta agora é complexo: como poderá o Brasil, dadas as dificuldades que todo o país terá de enfrentar, manter o café numa condição de mais igual que os iguais na agricultura, beneficiando-se de um sistema de fixação de preços privilegiada, comparando-se com os outros produtos?

A realidade, e isso é o que os produtores terão de enfrentar, é que a agricultura brasileira daqui para a frente terá cada vez mais de se orientar por níveis máximos de produtividade, sem contar com uma generosa proteção oficial. Outro fato da maior importância é a necessidade de "relocar" nossas lavouras. Muito provavelmente isso já está acontecendo em grande escala, mesmo que não figure ainda claramente nas estatísticas. Em São Paulo alguns produtores queixaram-se do desamparo à lavoura cafeeira afirmando, por exemplo, que o bom agora é especular em terras. O raciocínio é contraditório se for usado para dizer que a agricultura, então, vai mal. Pois quem especularia em terras se não esperasse por lucros dessa própria terra ao plantar? Quando a terra se valoriza, exceto nas periferias urbanas, o fato é que as perspectivas para a agricultura são pelo menos favoráveis a médio ou a longo prazo.

O que talvez mereça a atenção das autoridades — e nisso os agricultores mais esclarecidos têm razão — é o crescimento desordenado da cana-de-açúcar. A medida que a cana começa a tomar os espaços antes reservados aos gêneros de primeira necessidade, então teremos que enfrentar feiras livres sem aqueles alimentos que mais ouerem os consumidores de baixos níveis de renda. Diante disso, seria de todo útil que o Governo dedicasse alguma forma de atenção às invasões de área pela cana, estudando, talvez, sistemas de zoneamento capazes de contornar o crescimento predatório. Alinal de contas, queimamos o álcool em nossos automóveis, mas não enchemos os estômagos com a mesma forma de combustível, a não ser para chegar à embriaguez.

britem toda a superfície disponível.

Na verdade a Barra não espera apenas por uma rede de esgotos e estações de tratamento. Falta-lhe também um estudo a respeito do sistema mais adequado de transporte de massas. O metrô não contemplou ainda a Barra da Tijuca como um espaço aberto a ocupação crescente e, portanto, carente de meios de locomoção de massa. É fatal que o sistema de transportes sobre trilhos, mesmo a superfície, cruze a Barra da Tijuca até mesmo como consequência da adaptação do Rio a esse meio de conduzir grandes massas a grandes distâncias, a grande velocidade.

Suprema loucura seria, no entanto, deixar que a Barra seja primeiro ocupada para depois se estudar o traçado para as linhas do metrô, com o acréscimo de custos disponíveis. Se a projeção das necessidades se fizer antes, o custo será menor e o transporte orientará a ocupação. A Barra comparece com problemas exclusivos mas também oferece condições que nenhum outro pode oferecer, porque tem mais a fazer, por menos custo, do que a corrigir, a preços muito superiores.

Chico



— Ai, boiadeiro, o Maluf já vem...
— Pegue o seu gado e guarde ele muito bem...

Cartas

Gênio do futebol

Garrincha nunca foi abandonado. Todos que gostavam de Garrincha subiram demonstrar. Em seu último jogo no Natal de 1982, ali estava o povo aplaudindo-o. O Governo também não o desamparou, a LBA lhe deu emprego e casa confortável, onde morava, para que vivesse condignamente. Infelizmente o caminho foi ele mesmo que escolheu, e bebida não é amiga de ninguém... Por tantos admiradores que Garrincha deixou será difícil esquecer o nosso gênio do futebol. N. P. Jellons — Niterói (RJ).

Taxa condenada

Acabo de receber comunicação da Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos, avisando que chegou dos EUA um pacote, contendo impressos. Como não estou esperando nenhuma remessa de qualquer coisa daquele país, só posso concluir tratar-se de algum calendário ou agenda que alguma empresa americana me teria enviado como brinde. Entretanto, para retirar o pacote da EBCT, deverei pagar Cr\$ 645, não sei a título de que.

Acho absurdo a pretensão da EBCT de cobrar pela entrega de um pacote sem valor comercial, contendo impressos. E a mesma coisa que cobrar pela entrega de uma carta, porquanto o remetente nos EUA certamente terá pago o porte postal correspondente. Conclusão: não vou retirar o pacote.

A EBCT tem duas opções: ou guarda o pacote e a empresa americana sabera (após perguntar-me) que sua encomenda não foi entregue pelo correio brasileiro, ou devolve o pacote a origem e arca com as despesas. Acredito que a cobrança de taxas para entrega desse tipo de remessa não está dentro da convenção da UPU e quero protestar contra a prática adotada, pela EBCT. Jorge Rona — Rio de Janeiro.

O incontestável

O JB de 13/1/83 divulgou a seguinte notícia: Dez Senadores, dos quais cinco derrotados, recebem juntos 22 milhões do Senado a título de auxílio para viagem de seis dias que farão ao Japão, a convite da Câmara dos Conselheiros daquele país. Em 16/1/83 complementou a notícia dizendo: Ter os mesmos o direito de comprar 4 mil dólares e mais passaporte diplomático (livre de alíquota) além de poder contar com a assessoria de esposas.

Isso parece até deboche! Auxílio de 22 milhões? Senhores, recorremos ao FMI por não termos dinheiro para pagar nossas contas! No Senado, contudo, o dinheiro deve estar sobrando para estar distribuindo auxílio desse teor. Quantos outros auxílios e quantos outros 22 milhões devem estar escapando por entre os dedos em todos os setores governamentais. Se quiserem procurar certamente encontrarão. Se somarmos todos verão quantos milhões dos contribuintes são gastos impunemente nos mais variados auxílios. Onde está o ataque às mordomias? De Gaulle ainda não pode ser contestado. Que pena... Yara Gentile Rodrigues da Cunha — Rio de Janeiro.

Saque do PIS

Venho participar às autoridades que ao tomar conhecimento que teria direito ao recebimento total do PIS, para efeito de casamento, dirigi-me ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. em 5/1/83, situado na Av. N. S. de Copacabana, nº 698. Ao ser atendida, fui informada de que deveria dirigir-me à CEF na Rua Riachuelo, L4, em 6/1/83, tomei conhecimento, depois de uma longa espera na fila, de que o meu PIS se encontrava no Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. e que poderia retirar o mesmo desde o dia 5/1/83. Informação essa dada pela gerente da CEF. Desta forma, em 7/1/83, comuniquei-me com o Banco de Crédito

Real de Minas Gerais S.A. por telefone, e fui informada de que nada poderia receber, pois o PIS seria somente liberado a partir do dia 15/1/83. Revoltada com o fato, comuniquei-me novamente com a gerente da CEF, a qual telefonou ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. dando ordem expressa para que o meu dinheiro fosse liberado. Assim, retornei novamente ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. na busca dos meus direitos. Lá chegando, fui destrata-da pelo suposto senhor gerente administrativo, do qual não recordo o nome, que afirmou que o dinheiro só seria liberado de acordo com as normas da pessoa dele, pois no Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. quem mandava era ele, e que normas do Governo federal não valiam nada, desacatando-me, sendo grosseiro, rispido, indelicado e atrevido. Finalmente, depois de muita luta, e também sofrendo pouco-caso de uma certa funcionária que se dizia estudante de administração, consegui que me pagassem. Certa de estar colaborando com as autoridades, achei necessário escrever esta carta-denúncia, para que as pessoas envolvidas, o gerente administrativo e a tal funcionária estudante de administração, os quais posso identificar, sejam punidos, e para que o mesmo fato não torne a ocorrer com outros cidadãos brasileiros, que trabalham, fazem jus ao dinheiro do PIS, mais são humilhados, parecendo que estão reivindicando algo que não lhes pertence. Vera Lúcia Vaz da Silva — Niterói (RJ).

mos construir o nosso futuro, mas embaçado com a tempera nacional do nosso passado. Cada país, cada raça, estado social tem seu gens, e o nosso sempre foi o da modestia, do equilíbrio do trabalho profícuo e da seriedade. Esses são os nossos compromissos e com eles queremos conviver.

Somos daqueles que pensam ainda que, antes de tudo, precisamos ser uma nação. E não podemos se-lo, nem para conosco nem para o estrangeiro, enquanto não soubermos destacar e dimensionar os nossos valores morais, éticos e étnicos.

Rompamos com a seita das pequenas pátrias. O Brasil quer o grande: a pátria antiga, unida, vasta, forte, indissolúvel e com a sua íngente vibratidade. Queremos um país unido e não cerzido! Basta, para tanto, nos exonerarmos das superficialidades que nos desfiguraram, evitando entre tantas outras a da megalomania peste virulenta que nos contaminou disfarçada de democracia, e cujo legado ali está, com os credores estrangeiros batendo a nossa porta lembrando a nossa honra, antes que as suas ambições não no-la venham roubar.

Para sairmos desse aranzel do Fundo Monetário Internacional, essa esfinge financeira, distraída agora em ruminar a moratória, não há medidas legislativas que a debelem, engenho do homem, ou milagre de ciência que a resolva, enquanto, absortos nos efeitos, não investirmos com o mal orgânico, a causa matriz.

Severidade orçamentária, moralidade administrativa, fiscalização, economia etc. etc., isso tudo será pouco, isso tudo paliará, não durará, isso tudo adiará, não removerá, e nos envelhecerá valedudinários: não nos poderá salvar. O específico, o verdadeiro, o que fica, e o retorno às nossas origens onde nos exorcizaremos dos falsos cabedais que enganosamente temos procurado ostentar! Joguem no lixo, por imprestável, a falsa sapiência de pseudos-renomados professores, e adotemos apenas a fórmula elementar do bom senso. Restabeleçamos a autoridade, a disciplina conscientizada, invidiamos maciçamente na educação, instrução e saúde pública, assistamos com constância e com seriedade as nossas fontes de produção, complementando com estradas viáveis, armazéns e silos para evitar o desperdício, confrimemos ao comércio e à indústria as prerrogativas de acionarem a alavanca das exportações e trazerem as receitas cambiais, tudo isso, naturalmente, precedido de um novo clima de ordem e de conscientização do dever, pois acima de tudo e de todos esta o compromisso maior para com a sociedade e a nação.

Eis, pois, os componentes saneadores que reputo primordiais para o nosso revigoramento. Adotemo-los em silêncio e com destemor, pois só assim estaremos nos redimindo perante a pátria e as gerações que nos sucederem, pelos tragédios desacertos que até agora cometemos. Não troquem nossa verdadeira ascendência moral, por uma simples e vil bastardia. Maurício Côrtes Costa — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre os que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou na edição de ontem do Informe Econômico, ao dizer que o Banco Central, desde 1978, investigava irregularidades na Delfin de São Paulo. O Banco Central não fez fiscalização na Delfin de São Paulo.

JORNAL DO BRASIL LTDA

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1983

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

© JORNAL DO BRASIL LTDA 1983
Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30000 — B. Hortizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960 Morro Sta Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA)

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar Telephone: 228-7050
1 mês — Cr\$ 3.040,00
3 meses — Cr\$ 8.640,00
6 meses — Cr\$ 16.320,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar:
3 meses — Cr\$ 8.640,00
6 meses — Cr\$ 16.320,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANO-POLIS — MACEIO — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA

Entrega Domiciliar:
3 meses — Cr\$ 15.700,00
6 meses — Cr\$ 29.950,00

BRASÍLIA — GOIÂNIA
Entrega Domiciliar:
3 meses — Cr\$ 11.890,00
6 meses — Cr\$ 21.950,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
3 meses — Cr\$ 15.700,00
6 meses — Cr\$ 29.950,00

Coisas da política

PDS quer ser um partido no Governo

Rogério Coelho Neto

ANTES de estabelecer medidas menores, de cerco aos Estados que terão Governadores opositoristas a partir do dia 15 de março, já era tempo de o Palácio do Planalto se preparar para enfrentar os problemas internos que vão desembocar dentro do seu próprio esquema de sustentação política. A sugestão é de um influente líder do PDS que está se despedindo do mandato, mas ainda assim se preocupou em catalogar alguns desses problemas.

Seguindo a linha de raciocínio da importante fonte, chega-se à conclusão, por exemplo, de que, enquanto o Governo Federal prepara mil armadilhas na tentativa de prender pelo pé Leonel Brizola e Franco Montoro — sem a menor consideração com as populações dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo —, coordenadores regionais das bancadas do PDS na Câmara dos Deputados preparam um documento de contestação à política previdenciária.

Há uma nova realidade política, explodindo aqui e ali, como consequência natural de eleições, mais ou menos abertas, que tornaram flexíveis os próprios segmentos fiéis ao Governo. É tempo, pois, de o Governo se voltar para essa realidade, buscando, antes de fustigar adversários, descobrir

o que pensam e o que querem os seus próprios aliados.

No caso da política previdenciária, o documento que vai dar bastante dor-de-cabeça ao Governo visa, em primeiro lugar, contestar as medidas de substituição de superintendentes regionais do INAMPS, país afora. Esses superintendentes foram indicados em cada Estado por grupos atuantes de parlamentares. A queda do ex-Ministro Jair Soares não foi suficiente para torná-los *persona non grata* da nova ordem estabelecida no Ministério da Previdência. Havia uma eleição pela frente e esses superintendentes, indicados pelo critério político, acabaram preservados.

A limpeza no INAMPS começou na virada de ano. E apanhou os padrinhos dos demitidos em posição de defensiva. Seria prudente, assim, que o Governo saísse em campo para saber o que frustra os seus aliados, sendo certo, segundo o experiente político em fim de mandato que se dedica à tarefa de catalogar problemas, que o PDS não parece disposto a ser uma nova Arena. O documento, conforme revelou um parlamentar fluminense que o leu e assinou, representa, em linhas gerais, um rompimento de importante parcela dos represen-

tantes do PDS na Câmara dos Deputados com o Ministro Hélio Beltrão e o médico Aloísio Salles.

No documento, que já teria recebido na última quarta-feira mais de 100 assinaturas, os signatários ameaçam não facilitar a votação de matérias de interesse da Previdência Social. Exaltam, ao mesmo tempo, o ex-Ministro Jair Soares, eleito Governador do Rio Grande do Sul, num trecho em que ele é apontado "como vítima da sanha dos tecnocratas".

Mas não ficam apenas na crise entre deputados e gestores da política previdenciária as dificuldades que o Governo terá de enfrentar nos dias que se seguirão à reabertura do Congresso. Há seguras informações de que os senadores eleitos pelo Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, Carlos Chiarelli e Carlos Alberto, se anteciparão à própria Oposição para criticar as mudanças da lei salarial. É idêntica a disposição do Deputado Herbert Levy, do PDS paulista, em relação à política econômica.

Esboçam-se, na verdade, fortes movimentos de rebeldia — na visão com que o sistema sempre procurou enxergar atos de independência de políticos governistas — no Senado e Câmara. O Palácio do Planalto dedica-se, ultimamente, a

costurar os fiapos do que sobrou do seu antigo Conselho Político, que era integrado por dirigentes do seu partido, líderes no Congresso, o Chefe do Gabinete Civil e o Ministro da Justiça. Mas, antes de se armar para enfrentar os problemas internos que vão desafiá-lo, convém repetir que o Governo parece mais preocupado com as administrações de Brizola e Montoro, que nem começaram. É uma situação, como se vê, das mais singulares, e no centro dela não há coordenação política que se agüente.

Aos presidente e secretário-geral do PDS, José Sarney e Prisco Viana, e aos líderes do partido do Governo no Senado e Câmara, Aloísio Chaves e Nelson Marchezan, sabe-se que o Palácio do Planalto está reservando importantes papéis em seu novo esquema de coordenação política. Mas não se sabe — e aí o carro pega — se eles terão reais atribuições para levar o PDS a ser um partido no Governo. A Arena, para finalizar, foi o partido do Governo. Era fácil, por isso, coordená-la. Hoje, a situação conformada de antes já não agrada aos mesmos homens que levaram o Governo a mudar siglas e querem levá-lo agora a mudar de métodos.

Rogério Coelho Neto é Subeditor de Política do JORNAL DO BRASIL.

Em defesa do déficit

The New York Times

Editorial publicada em 23/1/83

AS pessoas perguntam: por que a reviravolta? No ano passado, que-namos que os impostos fossem aumentados visando a redução do déficit federal; agora estamos quase ansiosos para manter o déficit alto. Pois é.

Ha oito meses, este jornal, na companhia de muitos economistas e com sinais de aquiescência do Presidente Reagan, apoiou a elevação dos impostos num inútil esforço para manter o déficit de 1983 em níveis inferiores a 100 bilhões de dólares. Naquela época, a taxa de desemprego estava em 9,5%, as taxas de juros oscilavam por volta de 12% ao ano, mas acreditava-se que a recuperação da economia era iminente. Um déficit de 12 dígitos para um ano fiscal ainda não iniciado, calculamos, iria realmentar a inflação e sufocar os investimentos.

Contudo, a recuperação da economia ainda não começou de forma convincente. E enquanto o imposto que defendíamos e posto em prática, o déficit para 1983 se encaminha para os 180 bilhões de dólares, e o de 1984 poderá ultrapassar os 200 bilhões. Examinando a questão em retrospecto, nós e o Presidente ainda relutante agora reconhecemos que o aumento de

impostos chegou muito cedo. O desemprego está em 10,8%, as taxas de juros por volta de 8,5%. Nestas circunstâncias inesperadas, os déficits são o menor dos nossos problemas. Na verdade, para os próximos anos, os déficits constituem parte da solução.

Os déficits federais, como os produtos farmacêuticos, não são nem bons nem ruins, são apenas medidas inteligentes ou besteiras, dependendo da saúde do paciente. Déficits podem representar gastos prodigos que sacrificam a prosperidade do futuro em troca de alegrias no presente, mas também podem ser empréstimos necessários para garantir a prosperidade no futuro.

Para uma economia saudável, com pouco desemprego e capacidade industrial plenamente utilizada, grandes déficits orçamentários podem significar graves problemas. Pelo menos, significam que o Governo está enxugando o crédito disponível e "empurrando para fora" do mercado financeiro os tomadores de empréstimos que usariam estes recursos para aumentar

a capacidade produtiva da economia. Na pior das hipóteses, forçam o Governo a competir pelo escasso trabalho e capital, alimentando a inflação ao elevar seus custos.

No verão passado, com muitas previsões anunciando uma reviravolta iminente da situação econômica, e a taxa de juros de 15% sendo ainda uma lembrança recente, uma política fiscal conservadora parecia ser o caminho prudente. Mas a profundidade da recessão agora nos leva a adotar outro tipo de medidas.

Esta recessão já dura tanto tempo e a capacidade ociosa da indústria agora é tão grande (33%) que o crescimento econômico de 1% ou 2% esperado pelo Governo Reagan dificilmente fará grande diferença. Até mesmo o mais otimista índice de crescimento de 3% ou 4% para 1983, calculado pelo Morgan Guaranty Trust, manteria uma elevada taxa de desemprego de 11,3% pelo menos até a primeira parte de 1984.

Para reduzir o desemprego a níveis toleráveis, os Estados Unidos precisam de um crescimento de 5% durante vários anos. Nas atuais circunstâncias, há muito pouco risco de os estímulos produzidos por um déficit federal de 200 bilhões de dólares

elevarem os salários ou os preços. Mas tal déficit iria gerar uma atividade econômica muito necessária. Simplificando a questão: quando a indústria privada não está investindo, o Governo deve fazê-lo.

A preocupação de que os empréstimos tomados pelo Governo vão "afastar" do mercado financeiro os particulares e valida mas não irresistível. Muita coisa vai depender do fato de a Reserva Federal (o equivalente norte-americano a um Banco Central) expandir ou não a total disponibilidade de crédito. Mesmo se a Reserva Federal mantiver um rígido controle do crédito, o efeito do déficit sobre os investimentos particulares pode ser menos dramático do que frequentemente se supõe. Cerca de 80 bilhões do déficit de 200 bilhões de dólares seriam pagamentos de juros destinados principalmente a instituições financeiras e grandes investidores; estes reciclariam o dinheiro em poupança, significando investimentos privados. E o Governo tomaria emprestado grande parte do restante em fundos que agora estão parados nas contas bancárias das empresas.

Talvez uma forma melhor de pensar no déficit seja imaginar o que aconteceria se o Governo tomasse medidas para reduzi-lo

cedo demais. Com as outras questões sendo iguais, déficits menores significam taxas de juros menores. Contudo, se o legislativo reduzisse os gastos ou elevasse os impostos agora, de forma muito rápida, reduziria o poder aquisitivo total, aumentando o desemprego e retardando a recuperação da economia.

Portanto, os déficits preocupantes não são os deste ano ou do próximo, mas sim os de 1986 e de 1987, quando a economia terá recuperado sua saúde. O ex-Secretário do Comércio Peterson e seu lobby bipartidário estão certos em se preocuparem com a situação a longo prazo. Como ressaltam, os atuais investimentos seriam mau negócio se comprometessem o Governo com investimentos inevitáveis no futuro. Porém, isto é um estímulo saudável, na medida em que se destina a combater a depressão agora, enquanto não leva automaticamente a uma série de déficits que se perdem na linha do horizonte.

Nada disso justifica gastos em programas que acrescentem pouco ao bem-estar e à segurança nacional. Mas, para o futuro imediato, a primeira prioridade dos Estados Unidos precisa ser o crescimento econômico. O estímulo fiscal e os déficits resultantes só podem ajudar.

Aborto, o direito de matar

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

A passeata ocorrida ha poucas semanas, na Avenida Copacabana e em frente a 12ª Delegacia Policial, revela a decomposição moral reinante. Mais grave do que se fora realizada em prol do livre uso de drogas, de apoio a assaltos e estupros. Em nome de um pretensão feminismo, advogava, em praça pública, o direito de a mãe matar o próprio filho indefeso, em seu ventre.

Hoje, aquela pequena multidão se manifestava a favor de quem assassina um embrião; amanhã, poderá fazê-lo para suprimir o anão, o deficiente, como, aliás, era praticado durante o regime nazista.

O ser que se forma no útero de uma mulher e um dos mais admiráveis fenômenos que acontecem no mundo. Ela tem o poder de construir a matéria que é o corpo humano. E o faz a partir de um início microscópico, pela sabia cooptação, célula por célula, da substância do mundo, para alguém ser chamado filho de Deus. E procede com absoluta simplicidade, secretamente, ocupada, inclusive, com os afazeres da rotina diária. Essa criatura que assim é gerada jamais se identifica com uma excessiva incômoda e impunemente amputável do organismo.

Neste pequenino ente se concentra toda a esperança da espécie humana, do próprio Onipotente autor do universo, que moldou o homem a Sua imagem e semelhança. E os fez "homem e mulher" (Gn 1,27), numa irredutível originalidade. Uma falsa igualdade de sexos, que destrói as características de cada um, é prejudicial à sociedade e ao indivíduo. Há uma riqueza na preservação do específico da masculinidade e feminilidade. Qualquer nivelamento puro e simples afeta a natureza criada pelo Senhor.

Toda mulher, numa clínica elegante ou num latibulo hediondo, que espera sua hora para abortar, tem consciência da grandeza que conduz em seu seio. Ela sabe que seu gesto, independentemente dos fatores que a levaram a tal situação



possui dimensões que transcendem sua decisão pessoal.

Na homilia da Missa para as famílias, celebrada em Madri a 2 de novembro último, lembra o Papa João Paulo II: "Nunca se pode legitimar a morte de um inocente; seria ameaçar o próprio fundamento da sociedade. Que sentido teria falar da dignidade do homem, dos seus direitos fundamentais, se não se protege o inocente, ou se chega, inclusive, a facilitar os meios ou serviços, privados ou públicos, para destruir vidas humanas indefesas?"

A extensão da prática do aborto e, mais ainda, sua legalização oficial, não são um índice de progresso, mas de declínio de um povo e de uma geração. Todos os ocasos das grandes civilizações começaram assim, com a irresponsabilidade hedonista, que se recusa à glória de prolongar a obra de Deus-Criador, na transmissão da vida.

Uma cultura que profana a vida tem um pacto sinistro com a morte.

Toda uma série de supostos argumentos são alinhados em busca de justificativas. Assim, na Alemanha de Hitler, a pureza da raça era motivo válido. Na circular aos SS, SD e Chefes de Polícia, com data de 9 de junho de 1943, se lê: "(...) o diretor do Escritório da Raça e dos Assentamentos procederá a um exame racial na mulher grávida e no pai (...). Se, na base do exame, se concluir que o filho não terá valor racial algum, se-

rá dada autorização para o aborto".

Hoje, entre outras razões, alega-se a proteção da saúde na mulher para a oficialização desse crime. Em um estudo do Dr. Olaf Nogaard, de 1979, se constata o recrutamento desse mal na Dinamarca, após maior liberação legal do aborto, sem ter havido qualquer redução dos clandestinos. (A incidência foi calculada pelas internações em hospitais, para tratar das consequências.) Essa observação é confirmada por dados, em outras nações (Cfr. Jesus: irmão dos não-nascidos, publicação da Campanha em Defesa da Vida, Arquidiocese do Rio de Janeiro). A explicação é que as leis abortistas criam um ambiente social que pressiona a interrupção da gravidez.

Todo movimento feminista que propugna por este objetivo degrada, envilece e envergonha. Defendê-lo como fator de liberdade feminina é uma total inversão de valores. A grandeza da mulher está na preservação do que lhe é específico e na recuperação do que lhe é devido. São condenáveis as discriminações morais de uma sociedade que, indulgente com as prevaricações masculinas, pune com hipocrisia o outro sexo, inclusive com pretextos retóricos de defesa da honra.

Jesus tomou outra atitude no emocionante episódio da adúltera, denunciando um falso moralismo, em que se fundamentava uma sociedade injusta: "... e os homens foram todos se afastando, a começar dos mais velhos" (Jo 8,9). E é em virtude desta mesma solicitude que a Igreja não pode acompanhar os movimentos feministas que pretendem um estatuto que facilite perpetrar um crime. Assim, colabora com a mulher na defesa de sua dignidade, de excelsa originalidade.

Nesse contexto de ideias, deve-se entender o irredutível posicionamento em relação ao aborto, reafirmado, com insistência, pelo Santo Padre João Paulo II.

Não nos iludamos: uma cultura que profana a vida tem um pacto sinistro com a morte.

Neste carnaval, quem não vota não ganha.

Mais uma vez é você quem vai escolher os melhores do carnaval. Essa eleição vai ser que nem o carnaval, uma tremenda folia. Basta você votar para concorrer automaticamente aos seguintes prêmios: aparelho de ar condicionado, máquina de lavar roupas, geladeira, TV a cores, aparelho de som, batedeiras, grill, torradeira elétrica e liquidificador com 8 velocidades. Tudo sorteado no programa O Povo na TV, da TVS - Canal 11, quarta-feira - 16/02. O Estandarte do Povo vai ser oferecido à melhor escola, à melhor bateria, ao melhor samba-enredo e à melhor dupla de porta-estandarte e mestre-sala do carnaval de 1983.

Para votar, preencha a cartela que se encontra dentro da revista Rio Samba Carnaval, que traz as letras dos sambas-enredos das escolas. E as urnas vão estar à sua espera, no final do desfile, à saída do seu setor na Marquês de Sapucaí. Depois é só acompanhar o resultado da votação pela TVS - Canal 11 ou ler o Jornal do Brasil de quarta-feira. A entrega dos troféus será feita no programa O Povo na TV, da TVS, também na quarta-feira 16/02. É só votar para ganhar.



RÁDIO CIDADE FM

TVS RIO

Somrisal

JORNAL DO BRASIL

Esther culpa 2º Grau por vaga ociosa

Carlos Schramm

Brasília — Das 417 mil 348 vagas oferecidas no vestibular de 1981, em 34 universidades federais, sobraram 60 mil 305 vagas porque não houve aprovação. Neste último vestibular, só no Cesgranrio — tido como parâmetro pelo Ministério da Educação e Cultura para um amostragem do quadro geral — deixaram de ser preenchidas 1 mil 144 vagas, numa disputa entre 101 mil 547 candidatos pelas 20 mil 334 vagas oferecidas. Qual a razão para tantas vagas ociosas?

O Ministério da Educação e Cultura só terá um levantamento completo do último vestibular em março. Mas, com base nos números já disponíveis, há opiniões divergentes quanto à causa para tão elevado número de vagas ociosas. A Ministra Esther Figueiredo Ferraz acha que o número de vagas não preenchidas nos exames vestibulares se deve ao despreparo dos alunos formados pelo 2º grau, quando se dirigem à Universidade "em busca de uma matrícula como saída de desespero".

Injustiça social

Outros especialistas no assunto, como o Professor Walmir Chagas — autor da Lei de Reforma do Ensino de 1º e 2º graus — atribuem esse fato a deficiências do ensino como um todo.

— O vestibular culpa o 2º grau, o 2º grau culpa o 1º grau, o 1º grau culpa a família, e a família culpa o Estado. Neste círculo vicioso não chegaremos a nada — diz o Professor Chagas. Ele prevê que no futuro a educação, "se levada a sério", chegará a uma escola totalmente degradada.

O professor Claudio Moura e Castro, diretor da Comissão Nacional de Recursos Humanos, e o Reitor da Universidade do Rio Grande do Norte e ex-presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), Diogenes da Cunha Lima, concordam com a opinião da ministra mas acrescentam que o vestibular não é instrumento competente para avaliação de candidatos.

— A Universidade é um momento tardio para se corrigir deficiências do 1º e 2º Graus. Ela se torna, assim, uma vítima da injustiça social dos precedentes e não um instrumento para a justiça social — diz Moura e Castro. Ou o vestibular baixa de nível ou o 2º Grau melhora de qualidade, não vejo outra saída — diz Diogenes da Cunha Lima.

Falta de recursos

O Ministério da Educação e Cultura tem como prioridade nos últimos quatro anos o ensino de 1º e 2º Graus, mas não o desenvolveu a contento até agora, devido à falta de recursos e má-de-obra qualificada. Por isso, o MEC entende, segundo o Secretário de Ensino Superior, Gladstone Rodrigues da Cunha, que "é preciso acabar com a impressão de que o vestibular é fundamental para escolher bons alunos e, com isso, elevar a qualidade do ensino".

O 2º Grau, de fato, não está merecendo a atenção necessária enquanto o MEC atua mais na área do 1º Grau e do pré-escolar. Foi o setor mais atingido pelos cortes no orçamento do MEC: sofreu uma redução de Cr\$ 11 bilhões e Cr\$ 600 milhões, dos Cr\$ 15 bilhões que deveria receber. O 1º Grau e o pré-escolar receberam ao longo deste ano, Cr\$ 80 bilhões provenientes do salário-educação (tributo de 2,5% sobre a folha de pagamento de empresas com mais de 100 empregados).

Os cortes no orçamento da Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus teriam levado a demissão de seu titular, o professor Antônio Albuquerque de Souza Filho, que foi substituído esta semana pela professora Ana Bernardes Silveira Rocha. O subsecretário, Marco Antônio Veronese, justifica a preocupação com o 1º grau:

— Há mais de 43 milhões de brasileiros carentes de ensino básico — diz.

— Temos que admitir a nossa culpa — disse Veronese — porque o vestibular representa a deficiência geral na estrutura do ensino. Ele se ressentiu, também, dos parques recursos destinados aos supletivos de 2º Grau.

— Com Cr\$ 384 milhões não se faz praticamente nada, só se aprimora a avaliação dos exames de suplência.

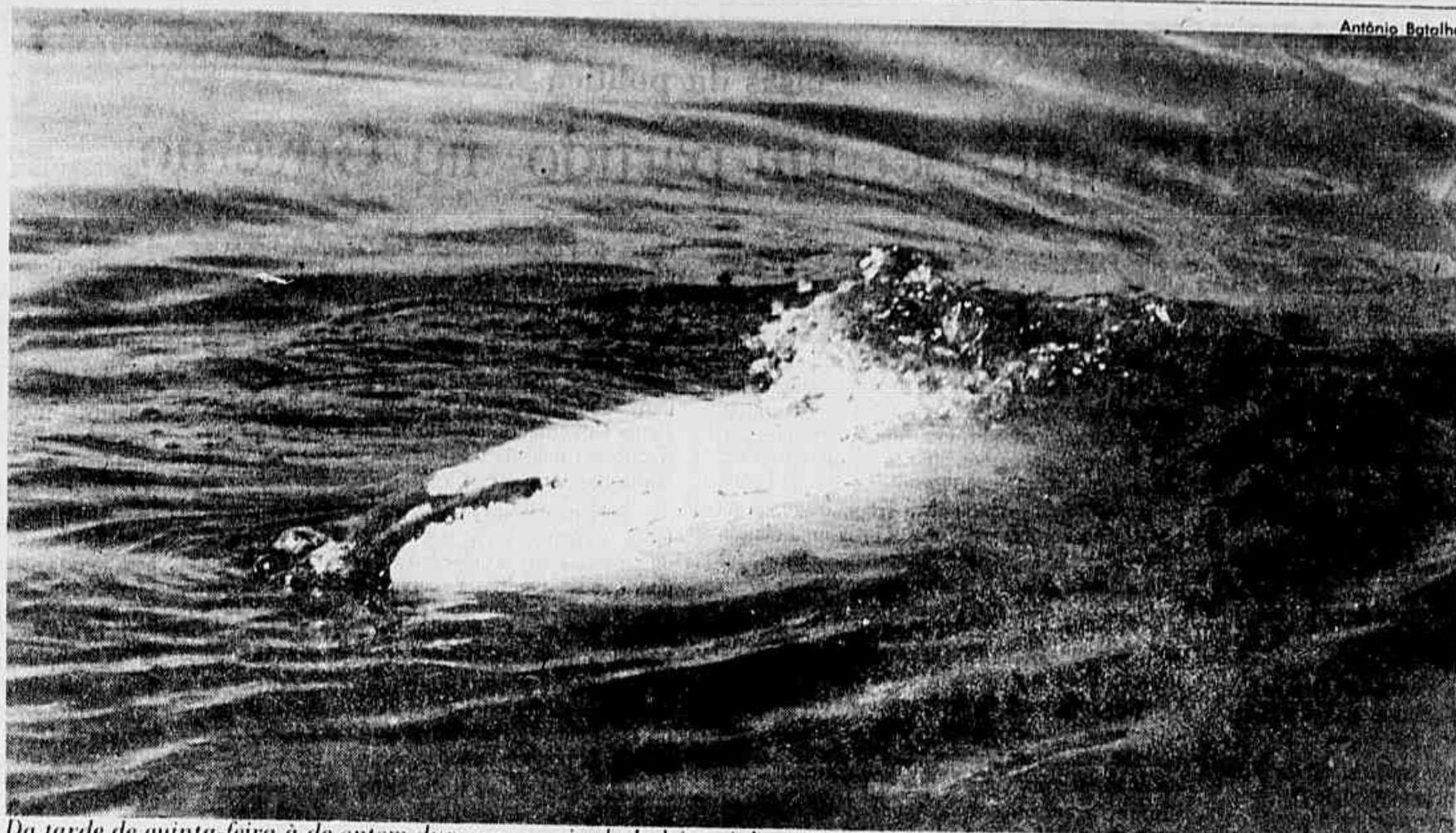
Primo pobre

A Ministra da Educação vê três razões para as deficiências do 2º Grau: a necessidade dos alunos que concluíram o 1º grau de ingressarem na força de trabalho; a falta de recursos e o desinteresse da iniciativa particular em atuar neste campo, trocando-o pelos cursos supletivos e preparatórios do vestibular; e, por último, a carencia de má-de-obra qualificada.

— O ensino regular de 2º Grau continua a ser tratado como o primo pobre da família, condenado a se contentar com os sobejos da mesa já parcimoniosamente servida, esquecendo-se todos de que precisamente aí se localiza um dos pontos nevrálgicos da educação brasileira — desabafou a professora Esther Figueiredo Ferraz.

O professor Walmir Chagas acha que as escolas de 1º e 2º Graus "devem ignorar o vestibular, devem orgulhar-se de preparar os meritos para a vida e defende o papel seletivo das universidades para melhoria da qualidade do ensino".

— Quando isso ocorrer os vestibulares tendem a cair assim como caíram os cursos de admissão



Da tarde de quinta-feira à de ontem durou a agonia da baleia minke, que só aparecia à tona para respirar a cada duas horas

Socorro demora e baleia morre no cais

Leticia Coimbra

As 16hs ela morreu. Minutos antes ainda havia esperança a beira do cais, onde mais de 50 portuários espiavam aflitos a agonia da jovem baleia minke. — Val, vai, ela vai conseguir — torciam em coro para as duas lanchas da Sermapi, que num último esforço tentavam rebocá-la para fora da baía. Mas era tarde.

Três minutos depois, uma das lanchas saiu em retirada e a morte da minke foi aceita como fato consumado. "Pobre da bicha, agonizando desde ontem e so agora tentaram salvá-la. Ninguém resistiu a esta poluição daqui, quem cair aí morre", exclamou o conferente de carga Juciley dos Santos. Indiferente às advertências sobre o perigo da água contaminada, movido "pela emoção", um jovem de 21 anos, Valter da Silva, jogou-se na água para içar a baleia e amarrá-la ao cais.

— Ela estava quente quando eu mergulhei, viva ainda. Eu não consegui amarrar a corda no rabo dela e tentei então prendê-la pela boca. Ai ela fez um movimento que eu tive até medo e mergulhei mais, para sair fora dela — disse Valter, que se jogou na água oito minutos depois de a baleia ter sido dada como morta.

Disputa

Apos confirmada a morte, diluiu-se o clima de aflição e piedade entre os trabalhadores do cais. Em substituição, brincadeiras, risadas nervosas e especulação sobre o destino do animal morto: todos queriam um pedaço da carne.

Três estudantes de biologia da UERJ estavam presentes acompanhados de dois representantes da Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, e o interesse deles era outro. Eles queriam pesquisar

as visceras e o corpo da baleia. Alem disso, defendiam a ideia de que a ossada deveria ir para o Museu Nacional, que não possui nenhum exemplar da minke, "ainda mais, jovem assim". De acordo com o que puderam observar da beirada do cais, eles calcularam que ela deveria ter menos de dois anos, medir de cinco a seis metros, com o peso de aproximadamente 1 tonelada.

Como ontem era o Dia dos Portuários, não havia ninguém da diretoria do Porto para decidir o caso. O assessor de comunicação do Porto, Gilberto Araújo, disse que até que houvesse "uma ordem" a baleia deveria ficar amarrada ao cais, mas "como nos estamos em época de abertura e o pessoal tem fome" seria justa a divisão da carne entre os trabalhadores do cais.

Valter da Silva, aclamado como "herói", deu sua opinião:

— A carne ficar para a rapaziada comer. Eu também quero ate levar um pedaço de carne para casa, para as crianças. Os ossos devem ser doados a um museu, para pesquisa — disse sob aplausos o jovem, que trabalha desde os 16 anos fazendo piação de carga nos navios do cais.

As 19h, desmentindo os boatos de que a baleia "iria para uma fábrica em Niterói, virar farinha", e liquidando as esperanças de quem queria "fazer churrasco de baleia ao luar", a Comlurb comunicou que o animal seria retirado das águas do cais, hoje às 7h. Dali, removido por um caminhão de seis toneladas, o corpo da minke seguiria para o aterro sanitário da Comlurb, na Estrada Rio-Petropolis, onde será enterrado. O acerto foi feito à noite, entre a Fundação Brasileira de Conservação da Natureza e a diretoria da Comlurb.

Na agonia, a busca desesperada de ar

Luiz Fernando Gomes

De duas em duas horas e cinco minutos ela surgia. Agonizante. Ora com o peito para cima, ora com a cabeça fora da água. Parecia brincar, como os golfinhos amestrados de um show. Desesperada, vinha em busca de ar. Lutava contra a morte: o dorso negro, a barriga branca, pesados. Mas suas horas estavam contadas. Ferida, ou muito doente, eram poucas as possibilidades de que reencontrasse o caminho em direção a Antártida, para mais um ciclo de vida.

A baleia minke — como uma criança buscando socorro — foi vista pela primeira vez às 18h de quinta-feira, quando chocou-se violentamente contra o navio Boa Esperança, ancorado no armazém 18. Ainda com forças para debater-se, penetrou no reduzido espaço entre a embarcação e a borda do porto, onde chegou a provocar a inclinação do barco. So ontem pela manhã voltou a ser encontrada, buscando proteção sob um guindaste flutuante.

Atração

Por volta de 7h — quando os operadores perceberam alguma coisa de anormal — o guindaste foi rebocado para outro ponto da Baía de Guanabara. A baleia surgiu às 8h10min, com quase toda a cabeça para fora. Ficou um minuto na superfície e afundou. So restaram bolhas de ar e a curiosidade dos poucos estivadores que, mesmo sendo o Dia do Portuário, trabalhavam no cais em regime de plantão. A princípio, pensaram ser uma orca, a baleia assassina.

— Hoje ninguém trabalha. Trabalho tem todo dia, mas baleia e só de vez em quando. Posso até passar de meu horário, mas só saio daqui quando ela também sair. Foi um presente para a gente, pelo Dia do Portuário — comentava um estivador, fascinado pela observação da baleia.

As águas entre os armazéns 18 e 22, onde a minke estacionou, são as mais poluídas em toda a extensão do cais do porto. Neste trecho, além da grande quantidade de esgotos que desce pelo canal do Mangue, são despejados os restos industriais da fábrica de gás da CEG, em São Cristóvão. Apesar de seus oito metros de profundidade, a visibilidade ali não passa dos 30 centímetros nos dias de tempo claro. Todas as espécies de detritos são encontrados, menos material bélico e atômico.

Eram 10h15m quando a minke apareceu novamente, desta vez, com o peito para cima e grande dificuldade de respirar. Sua permanência na superfície foi maior, cerca de dois minutos. Pouco depois, a lancha Acarai, da Capitania dos Portos, passava pela área em velocidade reduzida, com tres marinheiros, como se estudasse uma forma de salvar a baleia e evitar seu sofrimento.

Na memória dos velhos portuários surgia a lembrança do Rio antigo, nos idos de 1800, quando a Baía de Guanabara era usada pelas baleias como curral de reprodução.

em suas águas limpidas e quentes. Por isso, recordavam, muitas cascas de pescadores eram construídas com pedra, barro e óleo do animal, mas tarde também utilizado para a iluminação pública. Mas com a ocupação do espaço pelo homem e a poluição das águas, elas desapareceram daqui e nunca mais voltaram, até a chegada da minke.

Nada a Fazer

Na terceira aparição do dia — com o mesmo intervalo de duas horas e cinco minutos, tempo máximo de suas reservas de ar — a minke demonstrava ainda mais seu estado agonizante. Só com a boca para fora da água não permaneceu mais que 30 segundos na superfície, a menos de 10 metros da borda do cais, onde o interesse dos portuários continuava. "É um absurdo ninguém ajudá-la", comentavam. Uma tentativa de atirar uma pedra foi imediatamente reprimida pelos trabalhadores.

Só pouco mais de uma hora, apareceram no porto pessoas dispostas a ajudar a baleia: o Almirante Ibsen de Gusmão, presidente da Fundação Brasileira para a Defesa da Natureza, e o técnico da Sudepe, Fernando Bonillo. Mas, após uma rápida conversa, os dois concluíram — sem disfarçar a emoção — que nada mais poderia ser feito.

— Se ela estivesse encailhada, poderíamos amarrá-la pela cauda e rebocá-la para um lugar de maior profundidade, onde pudesse nadar livremente. Mas isto não ocorre neste caso, em que nada a está prendendo. Se ela não nada, e porque ou está ferida ou sofre de um mal orgânico. Nestas condições, dificilmente sobreviveria a um rebocamento — explicou Ibsen Gusmão.

Grande conhecedor de cetáceos, o almirante também pensou, a princípio, tratar-se de um orca. Ao identificar a minke, mostrou-se surpreso, já que esta espécie de baleia "raramente procura abrigo nas balsas e lugares de mar fechado". E quando a minke voltou à superfície pela quarta vez, agora permanecendo por mais de cinco minutos, Gusmão perdeu de vez as últimas esperanças que tinha: "É um filhote, está muito mal, respirando pela boca com muita dificuldade".

— Não vai sobreviver — concluiu.

A esta altura, para os estivadores, a grande discussão era quanto ao destino a ser dado à baleia após a sua morte. Segundo o Almirante Gusmão, ela afundaria e, quando viesse à tona, estaria em adiantado estado de putrefação. Mas as sugestões continuavam, e duas hipóteses foram levantadas: entregar a uma fábrica de ração na Ponta da Areia, em Niterói, ou rebocá-la em um canhão até o aterro sanitário da Comlurb, na Rodovia Washington Luis.

— Dava pena ver a bichinha se debatendo e depois morrendo devagarinho. Era um baleiao e não merecia um fim como este — lamentava o estivador Jorge dos Santos.

Gigante brincalhão não ataca ninguém

Brincalhona, inofensiva — a ponto de se poder nadar ao lado dela — são as características da baleia minke, apelido de origem norueguesa, mas conhecida pelos biólogos por um nome complicado: Balaenoptere Acuto Rostrata. As baleias minke são do mesmo gênero das baleias azuis e, quando adultas, podem atingir até 10 toneladas e medir de oito a 10 metros de comprimento. Possuem sempre duas tonalidades — o dorso negro e a barriga clara, e nadam em grupos de cinco.

A baleia minke não tem dentes e respira — como todas as baleias — por um orifício em seu dorso, cha-

mado respiradouro. Seu alimento preferido é o krill, crustáceo semelhante ao camarão, que vive e se reproduz na Antártida. Por isso, as baleias minke completam um ciclo de vida anual em dois lugares diferentes: durante seis meses, elas vivem nas águas da Antártida, onde se alimentam em quantidade suficiente para formar uma reserva alimentícia. Depois, migram para águas mais quentes (normalmente de agosto a dezembro) onde elas podem passar os outros seis meses sem comida, apenas gastando as reservas adquiridas na Antártida. No caso da costa brasileira, as minke preferem o litoral do Nordeste.

Niterói perde hotel em Gragoatá

Gilberto Fontes

Niterói — A cidade perdeu um de seus poucos hotéis de três estrelas. A rede Novotel desistiu de explorar o Hotel Praia Grande, de 155 apartamentos, no topo do morro do Gragoatá com vista para toda a baía, alegando "problemas de infra-estrutura do prédio, que dificultavam a qualidade da operação".

Os últimos hóspedes, turistas de São Paulo, deixaram segunda-feira o hotel. Ontem, mesas e cadeiras já tinham sido empilhadas no saguão e as camas começaram a ser desmontadas para que a rede Novotel entregue as chaves a Flumitur — dona do prédio — no dia 31.

CONTRADIÇÕES

Funcionários que cuidavam, ontem, de encerrar o último balanço das contas do Novotel Rio-Niterói (como a empresa rebatizou o Hotel Praia Grande, construído em 1974-75 pelo governo do antigo RJ), garantiram que a maioria dos 155 apartamentos e suítes sempre esteve ocupada durante os cinco anos e meio de comercialização, iniciados em 21 de julho de 1977.

Se a procura era boa e o hotel de qualidade, ninguém, no entanto, responde por que a rede que explora outros 12 hotéis em São Paulo, Espírito Santo, Minas, Ceará, Rio Grande do Norte, Amazonas e Pará preferiu encerrar o negócio em Niterói.

Num laudo comunicado, o Novotel afirma que as características do Praia Grande, "bem como problemas de infra-estrutura, vinham dificultando a qualidade da operação por esta rede hoteleira. A solução encontrada de comum acordo com a Flumitur foi a antecipação do término do contrato de arrendamento e a consequente entrega do prédio, o que deveria ocorrer no fim deste mês".

Técnicos da Unitur (Empresa Niteroiense de Turismo) queixaram-se de que o Novotel "nunca teve a preocupação de identificar o hotel com Niterói nem procurava aprimorar seu serviço, apesar da boa procura que recebia". O Rio-Niterói funcionava para a Rede Novotel, como um laboratório de hotelaria. Seu gerente mudava de seis em seis meses, assim como outros empregados que, pegando a prática exigida, eram transferidos para um outro hotel da rede.

De problemas de infra-estrutura, o pior sempre foi a falta de água no bairro O Novotel era obrigado a manter dois caminhões-pipa em viagens constantes do Gragoatá ao bairro de São Lourenço, para pegar água num hidrante da Cedae, na Rua São João.

Sua localização, porém, é privilegiada. Do topo do morro do Gragoatá, de cada apartamento pode-se observar a Baía de Guanabara, vendo-se a Ponte, a Praça XV, a Glória, Flamengo, Botafogo e o Pão de Açúcar, e em Niterói, a praia de Icarai, a enseada de Jurujuba e a fortaleza de Santa Cruz. Além disso, o hotel está a poucos minutos dos Centros de Niterói e do Rio.

ARQUITETURA

O prédio tem a forma de uma pirâmide truncada na extremidade, com oito pavimentos e um subsolo. Cada aposento tem uma varanda com minijardins e nenhum dos apartamentos recebe o sol diretamente, estando todos voltados para o mar. A estrutura é em concreto aparente, o hotel tem quatro elevadores, dois restaurantes, sala de recepção, salão de festas, quatro salas de conferências e salas de estar, e mais duas piscinas (uma infantil), quadra de tênis e lojas no hall de acesso.

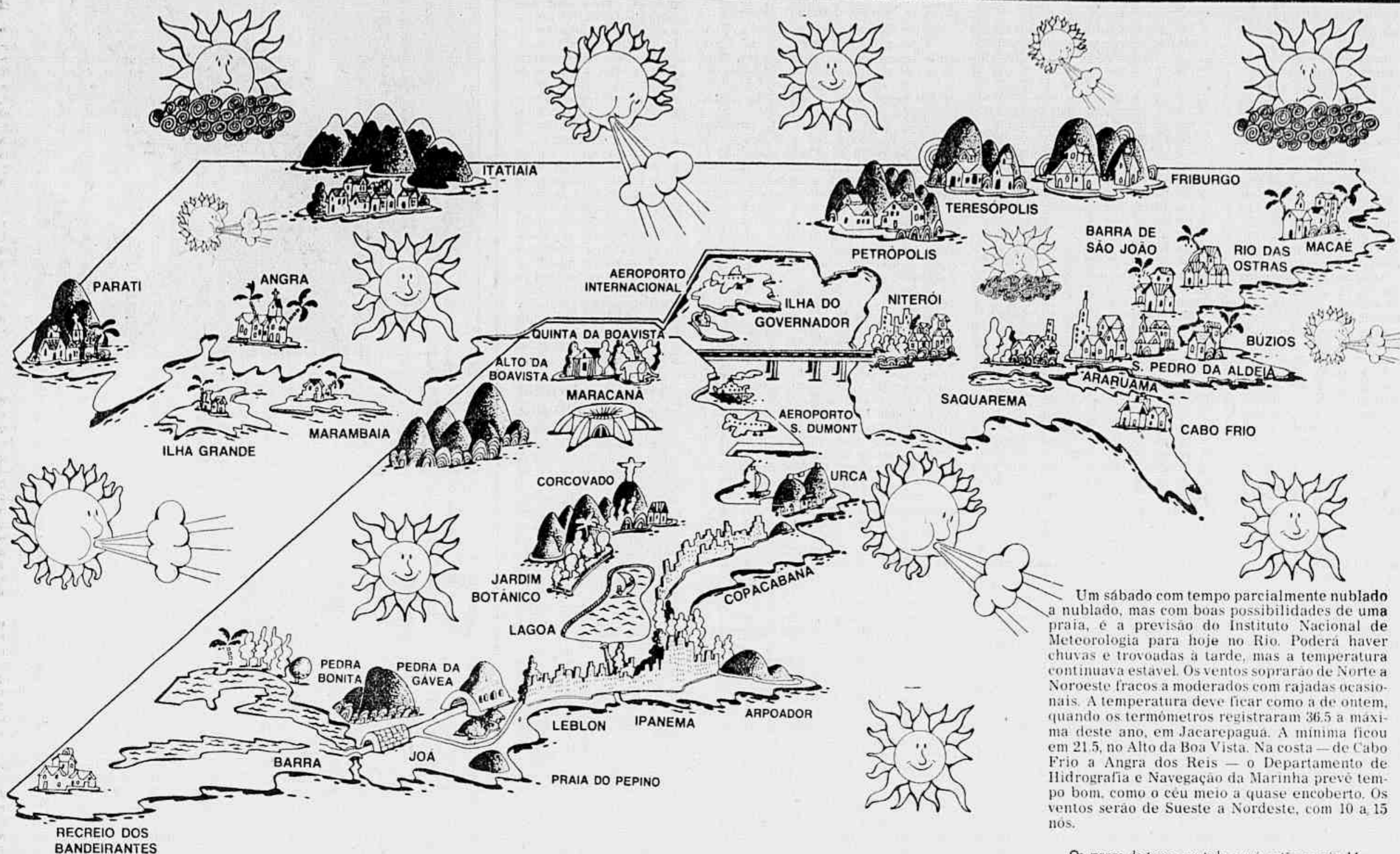
A H. Stern, o drugstore e o restaurante fecharam as portas no começo do mês, assim que a rede Novotel decidiu romper o contrato com a Flumitur.

Inaugurado as pressas pelo ex-Governador Raimundo Padilha, em março de 1975, o hotel só teve concluídas dois anos depois as obras de instalações elétricas, emboço das paredes internas, montagem de louças e construção das piscinas. Com o arrendamento do prédio pela rede Novotel, em julho de 1977, a placa de bronze da primeira inauguração foi substituída por uma nova, com o nome do Almirante Faria Lima, então governador do Estado.



O Tempo do Lazer

As informações são fornecidas por: Instituto de Meteorologia, Salva-mar, Associação de Surf do Arpoador, Iate Clube do Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Vôo livre, VIVA, a Revista da Corrida, Centro de Excursionistas do Rio de Janeiro, Camping Clube do Brasil e Aquacenter. Coordenação de Oscar Valporto, Ilustrações de Bruno Liberati. Sugestões e reclamações pelo telefone 264-4422, ramais 411, 412 e 413.



Um sábado com tempo parcialmente nublado a nublado, mas com boas possibilidades de uma praia, e a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia para hoje no Rio. Poderá haver chuvas e trovoadas à tarde, mas a temperatura continuava estável. Os ventos soprarão de Norte a Noroeste fracos a moderados com rajadas ocasionais. A temperatura deve ficar como a de ontem, quando os termômetros registraram 36,5 a máxima deste ano, em Jacarepaguá. A mínima ficou em 21,5, no Alto da Boa Vista. Na costa — de Cabo Frio a Angra dos Reis — o Departamento de Hidrografia e Navegação da Marinha prevê tempo bom, como o céu meio a quase encoberto. Os ventos serão de Sueste a Nordeste, com 10 a 15 nós.

Os mapas do tempo em todo o país estão na pag. 14

<p>Praia</p> <p>Os banhistas devem acordar cedo e pegar uma boa praia pela manhã, porque, segundo a previsão do Instituto de Meteorologia, o tempo tende a fechar, e há alguma possibilidade de chuvas e trovoadas no final da tarde. A temperatura é estável e o grande problema a ser enfrentado é a água que está mais fria. (Instituto de Meteorologia e Salva-mar).</p>	<p>A água</p> <p>A temperatura da água nas praias cariocas está mais fria, com os termômetros registrando 20 graus. No litoral Norte do estado, as praias estão com águas a 20 graus com correntes Leste a Sul, assim como no Rio. Ao Sul, na altura de Angra dos Reis, as águas estão a 21 graus, correndo de Nordeste a Norte. (Salva-mar e Iate Clube do Rio de Janeiro).</p>	<p>Surfe</p> <p>As condições estão muito boas hoje para o surfista praticar o esporte, apesar de as ondas não estarem muito grandes. O esportista deve procurar então as praias do meio da Barra, o Pepino e a Prainha. Quem estiver passando o fim de semana em Saquarema, deve se preocupar no fim da tarde, porque pode haver uma mudança de vento, entrando o vento Sul, que provoca muita ondulação.</p>	<p>Windsurfe</p> <p>Os windsurferistas estão felizes, aproveitando as férias e o fim de semana com os ventos excelentes que estão batendo. Hoje o esportista pode velejar com tranquilidade, aproveitando o Farol da Barra, que é o melhor local para a prática do esporte no Rio de Janeiro. No Estado, os windsurferistas devem aproveitar as praias de Buzios, onde o vento e o mar estão ótimos. (Associação Brasileira de Pranchas e vela).</p>	<p>Vela</p> <p>A direção dos ventos — Sueste a Nordeste — em Angra dos Reis e Cabo Frio, esta propícia para a prática do esporte especialmente com a velocidade dos ventos de 10 a 15 nós. A visibilidade é de 10 a 15 quilômetros, também excelente para os iatistas, que devem aproveitar o dia de hoje para colocar seus barcos ao mar. (Iate Clube do Rio de Janeiro).</p>	<p>Caça submarina</p> <p>Um bom lugar para a prática do esporte neste fim de semana é a região Sul do Estado, especialmente Angra dos Reis, onde a temperatura da água está mais quente e clara. Em Angra, tem sido pescados meros (de até 100 Kg) e robados. De Guaratiba para o Norte do Estado, as condições para a caça submarina não estão boas, pois as águas estão muito frias. (Aquacenter).</p>	<p>Vôo livre</p> <p>Com o céu parcialmente nublado e o teto alto são boas as condições de decolagem na Pedra Bonita, em São Conrado, no Morrote, em Guaratiba, no Parque da Cidade em Piratininga, na Praia de Charitas, em Niterói. Os ventos norte são favoráveis para a prática do esporte neste sábado. (Associação Brasileira de Vôo Livre).</p>	<p>Corrida</p> <p>Com ventos Norte a Noroeste e o sol muito forte, os Joggers devem praticar seu exercício pela manhã bem cedo e no final da tarde, quando a temperatura deve ficar mais amena. Evite usar agasalhos ou correr nas horas centrais do dia, para evitar desidratação. No Estado, os esportistas devem evitar as horas onde o sol está mais a pino — entre as 11h e as 15h. (VIVA, a Revista da Corrida).</p>	<p>Camping</p> <p>O novo Camping de Araruama — às margens da Lagoa — continua a ser a dica ideal para o campista aproveitar este fim de semana. Com o sol forte, os campistas podem aproveitar as águas da lagoa para nadar e praticar windsurf. As praias, à beira de lagoas, devem ser procuradas pelos campistas que levam seus filhos, pois as águas são menos perigosas. (Camping Club do Brasil).</p>	<p>Montanhismo</p> <p>Os montanhistas devem acordar cedo, hoje, e aproveitar o começo da manhã para fazer suas escaladas, já que pela tarde há previsão de chuvas e trovoadas. Os montanhistas devem também evitar escaladas entre 11h e 15h, quando o calor é intenso e a pedra quente dificulta o esporte. (Centro de Excursionistas do Rio de Janeiro).</p>
---	---	--	---	---	---	--	---	--	---

Coca-Cola geladinha pra você passar um verão delicioso.



Abra um sorriso. Coca-Cola dá mais vida...

OSB ganha na Barra terreno para sala de concertos

Júlio Bandeira

No filme dos Irmãos Marx, *Uma Noite na Ópera*, dezenas de pessoas cabem dentro de uma minúscula cabana de navio. O problema de espaço da Orquestra Sinfônica Brasileira, com seus 105 músicos e uma escola, é semelhante. Fundada há 43 anos pelo maestro José Siqueira, ela ocupa duas salas comerciais no 9º andar do nº 135 da Av. Rio Branco. Mas, quando o Regente Titular da orquestra, Isaac Karabtshevsky, voltar no início de março de uma excursão a Europa, encontrará a OSB com um terreno de 15 mil m² para a construção de sua sala de concerto.

O terreno, doado por Carlos Fernando de Carvalho, fica na Barra da Tijuca, em frente ao Carrefour, na Av. Abelardo Bueno s/n. O ato de transferência de propriedade ocorrerá na terça-feira, às 17 horas, no foyer do Teatro Municipal, para o projeto foi convidado o arquiteto Glaucio Campelo; mas para a construção falta o dinheiro. "Isso (a verba) depende das doações de empresas, dos assinantes e do público", disse o presidente da Fundação OSB, Octavio Gouveia de Bulhões.

Desde 1944

A procura da OSB por uma sala de concertos data de 1944, quando

Arnaldo Guinle procurou o apoio do Prefeito Henrique Dodsworth e de Getúlio Vargas. Na época cogitou-se o espaço onde está a Sala Cecília Meireles. A tentativa fracassou e Arnaldo Guinle doou duas salas no edifício de sua família, e é lá que a OSB continua até hoje, na Lista Telefônica. Muito tempo depois, o Prefeito Israel Klabin ofereceu uma nova possibilidade.

— Ele cedeu um terreno muito pitoresco na Barra que seria excelente para a construção da sala de concertos. Mas, por forças legais, com prazo de 10 anos — lembra o economista Octavio Bulhões, de 77 anos, que substituiu, "já há uns oito anos, não sei bem", o professor Eugênio Gudin na presidência da Fundação OSB.

O ex-Ministro Octavio Bulhões não desanimou da procura de um espaço para a OSB e criou uma comissão informal, da qual faz parte o advogado Antônio Fernando Bulhões de Carvalho, que levou ao terreno definitivo.

— Que nós estávamos atrás de um terreno é um fato mais ou menos público. Nos pensamos num próprio da União em pensel no Parque Lage, mas existe o tombamento, e não seria

permitido o corte necessário de algumas árvores. O Carlos Carvalho é um doador regular da orquestra e numa das visitas esse assunto veio à baila — contou o advogado.

Junto com a doação do terreno, avaliado no mercado em cerca de Cr\$ 225 milhões, a OSB conseguiu a isenção do imposto de transmissão e que o tabelião não cobrasse pela escritura.

Cr\$ 800 milhões

Depois de lembrar o empreendimento que foi a construção do Teatro Municipal em 1906, Bulhões de Carvalho acredita na construção de uma sala de concertos para a OSB. Atualmente a orquestra ensaia e grava na Sala Cecília Meireles (no seu último disco estão as *Bachianas Brasileiras* 1, 2, 4 e 9, de Villa-Lobos).

A estimativa dos custos para o prédio da OSB, imprecisa, já que o projeto ainda não está pronto, gira, segundo o advogado Bulhões de Carvalho, em torno de Cr\$ 800 milhões.

— O empresário que vai dar o dinheiro tem que se sentir um pouco dono daquilo. Eu tenho a ideia de fazer uma venda de cadeiras com o

nome do doador na cadeira e um privilégio de estréias. Algo que vincule o nome do doador a sala — disse o advogado.

Concreto

De preciso sobre a construção do prédio sabe-se que terá 3 mil lugares, ocupando uma área construída de 3 mil a 5 mil m² e que o projeto prevê o uso de concreto. Glaucio Campelo, o arquiteto encarregado, é o atual diretor da 6ª Diretoria da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Rio de Janeiro e Espírito Santo), iniciou na vida profissional trabalhando na construção de Brasília e, no Rio de Janeiro, desenhou, junto com seu sócio José Luis França de Pinho, a frente do prédio da IBM no Mourisco.

Para a Sala da OSB ele recebeu uma única recomendação: "Que do ponto de vista de desempenho musical seja o melhor possível e do ponto de vista arquitetônico o mais simples possível".

— É muito provável que surja o concreto que é uma tradição de nossa arquitetura, além de ser uma técnica

mais econômica e a qual os brasileiros estão mais afeiçoados. A realização deste projeto e uma ideia muito simpática e na qual tenho muita fé, tendo em vista a dedicação de longo tempo — disse Clauco.

O prédio da Sinfônica será o primeiro empreendimento de caráter exclusivamente cultural na Barra da Tijuca. Nele funcionará o Colegion Preparatório de Instrumentistas da OSB, passagem obrigatória para o ingresso na OSB, e uma sala de gravações.

— Uma maneira de assegurar uma renda para a conservação da propriedade, de modo que fique bem esclarecido e patenteado de que se trata de um empreendimento de atividade cultural — explicou Octavio Bulhões.

Outros acréscimos à sala de espetáculos saíram da imaginação de Glaucio.

— Eu penso em atividades outras, para que o complexo se mantenha sempre vivo e utilizado em tempo integral com participação do público, entre elas uma audioteca e um local para a venda de discos de música erudita — adiantou.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Luiz Paulo Alvares dos Santos, 30, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde Santa Maria Carrioca, contador, solteiro, morava no Flamengo.

Ruth Vasconcelos de Oliveira, 36, de insuficiência respiratória, no Hospital da Penitência, Mineira, casada com Ivan Ribeiro de Oliveira, tinha dois filhos: Joel e Márcia, morava na Tijuca.

Emília Vieira de Sousa e Silva, 41, de embolia pulmonar, na Casa de Saúde São José, Carioca, casada com Paulo César Domingues de Sousa e Silva, tinha uma filha: Ana Lúcia, morava em Copacabana.

Antônio Celso Lemos da Costa, 44, de infarto, no Prontocor, Paulista, comerciante, casado com Norma Ferreira da Costa, tinha um filho: Roberto, morava em Ramos.

João Maria Alves de Carvalho, 49, de edema pulmonar, no Hospital Cardoso Fontes, Português, comerciante, casado com Júlia Miranda de Carvalho, tinha dois filhos: Fernando e Cleber, morava em Jacarepaguá.

Rosa Maria Paiva de Almeida, 55, de câncer, no Hospital da Penitência, Carioca, casada com Márcio Lima de Almeida, morava no Grajaú.

Clementino Viana da Cruz, 66, de pneumonia, na Casa de Saúde São Sebastião, Carioca, industrialista aposentado, viúvo de Helena Novaes da Cruz, tinha quatro filhos: Heitor, Ilma, Elisa e Carmen, sete netos, morava em Laranjeiras.

Jandira Machado Barreto, 71, de anemia, na Casa de Saúde Santa Rita, Carioca, viúva de Alfredo Araújo Barreto, tinha uma filha: angelica, três netos, morava no Meier.

Catarina Rodrigues de Sousa, 77, de parada cardíaca, em casa no Engenho de Dentro, Paulista, viúva de Almir Sampaio de Sousa, tinha uma filha: Debra, quatro netos e uma bisneta.

Sebastião Pinto de Pinho, 84, de broncopneumonia, em casa em Del Castilho, Pernambucano, funcionário público aposentado, viúvo de Maria Alice Barbosa de Pinho, tinha dois filhos: Sérgio e Rodrigo, netos e bisnetos.

Chianca de Garcia, 84, de câncer, na Beneficência Portuguesa, Português, escritor teatral e compositor, era solteiro e morava em Copacabana. Estreou como autor teatral com o drama Filha de Lázaro, encenado em Lisboa em 1923. Escreveu outras peças e veio para o Brasil em 1939. Procopio Ferreira e Beatriz Costa estrelaram um de seus filmes. No Rio produziu e dirigiu shows e musicais, além de revistas. Foi um pioneiro da televisão brasileira.

Exterior

Billy Fury, 42, de complicação cardíaca, em Londres. Cantor inglês de rock and roll na década de 1960, imitava Elvis Presley. Fez sucesso e entre seus maiores êxitos estão Halfway e Jealousy.

Higinio Morinigo, 86, de complicações cardíacas, em Assunção. Presidente do Paraguai de 1940 a 1948, era General. Chegou a Primeira Magistratura depois da morte em um acidente aéreo do Presidente José Félix Estigarribia em 7.9.40. Estigarribia fora o condutor do Exército paraguai na guerra contra a Bolívia (1932-35) e Morinigo também participou dessa contenda, no cargo de Ministro da Guerra e da Marinha. Os oito anos de Governo de Morinigo foram marcados alternadamente por períodos de extrema dureza e de abertura política não igualada até então. Em 1942 decretou a dissolução do Partido Liberal, ao qual havia pertencido o mesmo Estigarribia, porém em 1946 admitiu a maior abertura democrática conhecida no Paraguai e que obteve reconhecimento oficial do Partido Comunista. Entretanto, o feito que marcou tragicamente a Presidência de Morinigo foi a guerra civil que suportou o país de março a agosto de 1947. Com o apoio do Partido Colorado e o respaldo logístico do argentino Juan Domingo Peron, Morinigo sufocou um levante armado desenvolvido pelo Partido Comunista depois do qual milhares de derrotados tiveram que fugir do país, principalmente para a Argentina. Uma divisão interna das próprias hostes triunfantes do Partido Colorado determinou, em junho de 1948, a derrubada de Morinigo, que viveu até há alguns anos na cidade de Buenos Aires.

PMs são acusados de matar rapazes que não reagiram

Jorge Antônio Barros

"Os rapazes correram, não reagiram e gritaram que se entregavam, pedindo que não os matassem" (Ivone Machado Ferreira); "O camburão chegou com as portas abertas e os PMs saíram atirando" (Sandra Lúcia Machado Ferreira); "Eu pedi ambulância, mas a polícia não deixou socorrer" (Celina Rosa de Oliveira). Em resumo, estes foram os depoimentos das seis primeiras testemunhas, ontem, na 32ª DP, de Jacarepaguá, sobre a ação da PM, no dia 18, quando foram mortos cinco rapazes acusados de assaltos e tráfico de tóxicos na Cidade de Deus.

Além das mulheres, três rapazes também depuseram, confirmando a violência policial. Antes dos depoimentos, iniciados às 10h, o advogado que representa as famílias das vítimas, Newton Cordeiro, presenciou o que considerou "uma forma de intimidação às testemunhas": a delegacia pediu documentos e iniciou a averiguação das folhas de antecedentes criminais das testemunhas. Após protestos do advogado, o titular da 32ª DP, José Mendes, explicou que iria apenas "qualificar as testemunhas".

As testemunhas

Apesar das dificuldades de encontrar os moradores que dizem ter testemunhado a ação policial-militar e tinham comprometido-se a comparecer à delegacia, o advogado Newton Cordeiro conseguiu a presença de seis testemunhas — três das quais parentes das vítimas. D. Celina Rosa de Oliveira, de 51 anos, mãe de César, o Ze Forro, não estava na lista, mas ouviu, pela manhã, que seriam realizados os depoimentos e foi depor sobre a morte do filho.

Os PMs ficaram na porta do apartamento sem deixar ninguém entrar. Eu ainda escutei mais tiros e concluí: acabaram de matar o meu filho (Ze Forro). Ele gemia, segundo uns vizinhos, que pediram para chamar a ambulância, mas na porta do apartamento os PMs diziam que os meninos já estavam mortos — contou dona Celina Rosa. Moradores da Cidade de Deus dizem que uma ambulância do Hospital Cardoso Fontes foi impedida, por PMs, de socorrer os feridos no apartamento do bloco D do Conjunto das Margaridas.

Durante mais de seis horas, o delegado-adjunto Ricardo Mesquita, que estava de plantão no dia da ocorrência, ouviu as testemunhas, a portas fechadas e com a presença do advogado

Newton Cordeiro. Exceto Dona Celina — a única que não testemunhou a ação imediata da PM — as outras testemunhas foram unânimes em três afirmações: os rapazes correram até o bloco 8, a PM chegou atirando e não respeitou a rendição.

Além de R., 13 anos, e J. L., também menor, Wanderlei Jesus de Souza, 28 anos, foi outra testemunha que não é parente, mas apenas amigo de alguns dos cinco mortos. Nos depoimentos, frisaram ter visto Ze Forro (César Oliveira Costa, 16 anos) se render, com as mãos na cabeça, além de três revólveres serem jogados do apartamento e recolhidos, posteriormente, pela PM. Em seguida, disseram, foram ouvidos mais disparos.

Apesar de o delegado José Mendes dizer que "não vai haver nenhuma coação", com respeito ao exame de antecedentes criminais das testemunhas, Wanderlei Jesus confirmou, ao ser interrogado, que fora acusado de assalto, em 1978, mas foi absolvido. Antes desta informação, o advogado lembrou que vai relatar à OAB-RJ — Ordem dos Advogados do Brasil — o procedimento do delegado, ao iniciar pedidos de antecedentes das testemunhas. "E um desrespeito ao exercício da minha profissão e às testemunhas, que querem esclarecer o caso", afirmou Newton Cordeiro.

Apertadamente preocupado com as testemunhas que pretende apresentar na próxima semana, antes de os PMs serem chamados, Newton Cordeiro lembrou um incidente ocorrido na semana passada, que so revelou ontem, segundo ele, depois de certificar-se, com outros parentes dos mortos: um grupo de moradores da Cidade de Deus que se dirigia ao escritório do advogado, no Centro, foi assustado por uma Patama do 18º BPM.

Eles jogaram o camburão em cima da gente e saíram dando risada — lembrou a irmã de um dos mortos, Sandra Lúcia Machado Ferreira.

Enquanto prossegue o inquérito policial-militar, paralelo ao da 32ª DP, os seis PMs que assinaram o "auto de resistência", como responsáveis pela morte dos cinco jovens, saíram do Pelotão da PM na Cidade de Deus. O sargento Roberval, o cabo Osmar e os soldados José Lisboa Cabral, Paulo César, Felipe José e Milton Ferreira, foram transferidos para o quartel do 18º BPM, de Jacarepaguá.

Juiz defende júri para os policiais

Marilêa Miranda

Todo integrante da Polícia Militar que cometer homicídio terá de ser julgado pela Justiça comum, e não pela Justiça Militar. Esta é a opinião do Juiz da 2ª Vara Auxiliar do Juri, Sérgio Verani, para quem "o foro privilegiado tem provocado exacerbação no sentimento de impunidade que age a PM". Dai, ele ter impedido, esta semana, que três inquiridos de homicídio — dois praticados na Cidade de Deus — fossem remetidos à Auditoria Militar, a fim de que os policiais sejam julgados pelo Tribunal do Juri.

Sérgio Verani também critica o fato de a PM não se submeter ao inquérito policial comum, sob o argumento de que sendo crime militar basta o IPM (Inquérito Policial Militar). "E o IPM, como se sabe, é sigiloso. Tudo, então, passa a ser apurado e resolvido no sigilo e no silêncio dos quartéis.

Em uma diligência na Cidade de Deus — tipo operação arrastão — da qual participaram 20 PMs, foi morto Jurandir Pereira Reis, de 25 anos. No seu corpo, havia oito perfurações a bala. Eram 20 policiais contra três homens, e o intenso tiroteio só terminou na Estrada do Gálibal. Jurandir morreu, mas dois conseguiram fugir. Embora o fato tenha acontecido em 1976, somente agora chegou a 2ª Vara Auxiliar do Juri.

Sérgio de Oliveira Santos, de 22 anos, também residente na Cidade de Deus, foi baleado por um PM pelas costas. Segundo seu irmão, Aníldo dos

Santos, o motivo da agressão foi o fato de ele ter fugido, ao ser abordado por dois policiais, Lauro Souza e Docival Alves de Oliveira, do 18º BPM. O autor dos disparos foi Lauro, mas, embora o comissário Pedro Menezes de Queiroz, da 32ª DP, tenha ligado para o Batalhão, pedindo o encaminhamento dos dois soldados a delegacia, para reconhecimento e consequente prisão em flagrante, não foi atendido pelo oficial-de-dia, Tenente Alípio. O fato aconteceu em 1974, mas só recentemente foi enviado à Justiça.

Marco Antônio Silva e Souza foi baleado na troca de tiros com o PM, durante um assalto, na Favela do Rato Molhado. Enquanto era socorrido no Hospital Souza Aguiar, os soldados com os quais trocava tiros compareciam a 25ª DP e ali comunicavam o fato ao delegado de dia, que lavrou o auto da prisão em flagrante contra Marco Antônio. Sua morte foi registrada na 23ª DP, faleceu horas depois do flagrante ter sido lavado.

Nestes três inquiridos, o Promotor do 2º Tribunal do Juri, Mário Manheimer, opinou no sentido de que os policiais militares deveriam ser processados e julgados pela Justiça Militar, dizendo se tratar de crime militar. Mas o Juiz Sérgio Verani recusou e determinou que os autos sejam remetidos a Procuradoria-Geral da Justiça, para outro promotor oferecer denúncia e os PMs serem julgados pelo Tribunal.

Mulher perde jóias

Mais de Cr\$ 1 milhão 500 mil em jóias foram roubadas da comerciante Ana Andrade Coutinho, ontem à noite em seu apartamento, na Rua Padre Telêmaco, 4, bloco B, Cascadura. Dois ladrões, armados de revólver e navalha, bateram na porta, ela abriu e foi imobilizada. Ana estava com uma irmã doente em casa e não reagiu.

Os ladrões roubaram um mostruário de jóias, avaliado em Cr\$ 1 milhão além de jóias pessoais, cheques de clientes, documentos e Cr\$ 15 mil em dinheiro. Na 28ª Ana contou que os ladrões sabiam que ela negociava com jóias e que as tinha em seu poder. Ela foi ameaçada de morte, "caso não entregasse as jóias, ate do mostruário". Disse que os ladrões são brancos e um deles tem traços de nordestino.

Assalto é rápido e em castelhano

Dez minutos. Esse foi o tempo gasto por três homens, no final da tarde de ontem, para invadir e saquear dois apartamentos do prédio 556 da Avenida Maracanã, na Tijuca, onde imobilizaram seis pessoas. O assalto foi anunciado em castelhano e rendeu aos ladrões Cr\$ 240 mil, além de jóias e aparelhos eletrodomésticos.

Eles entraram porque minha velha marcou bobeira e deixou a porta aberta. No princípio não entendi nada. Pensei até que fosse brincadeira, mas aí um dos caras apontou o revólver e falou que ia me matar. Então, fiquei na minha — contou Luis Sergio Sousa Gois, 22 anos, professor de Educação Física. Um descuido dos próprios moradores, que esqueceram a portaria aberta, facilitou a entrada dos três assaltantes, dois dos quais falando castelhano, no edifício Nossa Senhora Aparecida, que tem três andares com quatro apartamentos em cada.

Nei Terra teme ser morto no Rio

Porto Alegre — Na última audiência, ontem, da fase de instrução do processo aberto pela Justiça gaúcha, Nei Terra apelou, por escrito, ao Juiz Geraldo Fregapani, para ficar no Estado e não ser removido para o Rio, pois teme ser morto. Mas o pedido foi negado e o juiz ainda ontem oficiou a Superintendência de Serviços Penitenciários (Susepe) para providenciar a remoção para o Rio do assassino do cabo Julio e suspeito de envolvimento no caso Misaque-Jatoba. No Sul, além de duas mortes, Nei está envolvido em roubo de carros e recepção e fundição de ouro roubado. Segundo o juiz, ele será removido nos próximos dias e o superintendente da Susepe, Francisco Aragão, adiantou que a viagem será por via rodoviária, de ônibus, e com escolta gaúcha, a não ser que a polícia carioca queira vir buscá-lo.



Ha frente fria semi-estacionária no Nordeste causando aumento de nebulosidade e chuvas em vários Estados. Mostra também uma frente fria sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral de Santa Catarina e Paraná, ondulando como quente pelo interior do continente, no Mato Grosso do Sul. Uma outra frente fria encontra-se na Argentina, perto de Baía Blanca.

No Rio — Parcialmente nublado a nublado com possibilidades de chuvas e trovoadas à tarde. Temperatura elevada. Ventos Norte a Suroeste fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima 36,5° em Jacarepaguá e a mínima 21,5 no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Últimas 24 horas: 0,0; acumulada este mês: 58,5; normal mensal: 136,5; acumulada este ano: 58,5; normal anual: 1.075,8.

O Sol — Nascerá às 05h45min e o ocaso será às 18h55min. O Mar — Mares No Rio de Janeiro — Prata: 0,0h20min/1,3m e 19h10min/1,3m; Baixamar: 10h00min/1,4m e 22h00min/0,0m — Angra dos Reis: 0h15min/1,3m e 18h55min/1,2m — Búzios: 0h10min/0,4m e 22h00min/0,0m — Cabo Frio — Prata: 0h20min/1,3m e 14h10min/1,2m e Baixamar: 0h44min/0,5m e 20h52min/0,0m. O Salvarém informa que o mar está calmo com águas a 30° de Leste para Sul.

A Lua — Diagramas para o dia 29 de Janeiro. Lua cheia às 22h02, Lua minguante às 04h02, Lua nova às 12h02, Lua crescente às 20h02.

Nos Estados — Amazonas: Sub. a pte. nubl. pnc. sol. no Centro e Norte. Demais áreas enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 28,2; min. 23,0. Pará: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 30,6; min. 24,0. Rondônia: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 30,6; min. 24,0. Mato Grosso do Sul: Temp. estável. Ceará: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Rio Grande do Norte: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 28,2; min. 23,0. Paraíba: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 28,2; min. 23,0. Pernambuco: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 28,2; min. 23,0. Alagoas: Sub. a pte. nubl. pnc. sol. no Centro e Norte. Demais áreas enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 30,6; min. 24,0. Maranhão: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 31,8; min. 25,9. Sergipe: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 30,8; min. 25,4. Bahia: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 27,2; min. 24,0. Mato Grosso: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 25,4; min. 22,2. Mato Grosso do Sul: Sub. a pte. nubl. esp. esparsas e trov. sol. Temp. estável. Goiás: Enc. a nubl. esp. esparsas. Temp. estável. Max. 29,3; min. 25,9. São Paulo: Pre. nubl. a nubl. esp. esparsas e trov. a tarde. Temp. estável. Max. 23,4; min. 17,8. Espírito Santo: Pre. nubl. Temp. estável. Max. 29,8; min. 25,9. Minas Gerais: Pre. nubl. a nubl. esp. esparsas e trov. a tarde. Temp. estável. Max. 28,3; min. 20,0. Paraná: Instável. O céu esp. esparsas e trov. sol. a tarde, melhorando no decorrer do período. Demais reg. nubl. a pte. nubl. esp. esparsas. Temp. em fôlego decimo.

No Mundo — Aberdeen, 01, nublado. Amsterdã, 09, chuva. Ancara, 06, nublado. Atenas, 14, claro. Auckland, 17, nublado. Berlim, 13, claro. Berlim, 09, nublado. Bonn, 10, chuva. Bruxelas, 09, chuva. Buenos Aires, 26, claro. Cairo, 14, claro. Casablanca, 18, claro. Copenhague, 09, nublado. Dakar, 27, chuva. Dublin, 11, nublado. Estocolmo, 03, nublado. Genebra, 12, claro. Helsinqui, 01, nublado. Jerusalém, 06, nublado. Lima, 25, nublado. Lisboa, 14, nublado. Londres, 11, nublado. Madri, 09, claro. Manilha, 26, nublado. Miami, 18, nublado. Montreal, 15, claro. Moscou, 01, nebuloso. Nairobi, 07, nublado. Nassau, 21, nublado. Nice, 16, claro. Nova Deli, 19, nublado. Nova Iorque, 02, vento. Oslo, 05, claro. Paris, 10, nublado. Pequim, 01, claro. Pretoria, 04, claro. Rostov, 11, nublado. Roma, 12, nublado. Seul, 01, nublado. Sofia, 09, claro. Sydney, 22, nublado. Tóquio, 08, claro. Tunis, 17, nublado. Varsóvia, 06, nublado. Viena, 12, nublado. Washington, 04, claro.

284-3737 Vende Chevette, compra caminhonete, troca por Corvette.

HILDA OLIVEIRA DE SOUZA Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a Missa que será celebrada em intenção de sua alma no próximo dia 1º de fevereiro (terça-feira) às 10 horas na Igreja de N. S. de Copacabana (Capela do Santíssimo) a Praça Serzedo, lo Corrêa, Copacabana.

GENERAL DE DIVISÃO DR. OSCAR LUIZ VIEIRA FERREIRA A família agradece o comparecimento aos funerais e convida para o culto que será realizado domingo dia 30 às 11 00 horas, na Igreja Presbiteriana de Copacabana, na Rua Barata Ribeiro, 335, quando agradeceremos a Deus por sua vida.

RODOLPHE PICARD FALECIMENTO Adriana Picard, irmã de Remy Picard, Sr. e filhos, inconsoláveis vêm com muita tristeza comunicar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô RODOLPHE PICARD — e convida para o seu sepultamento, hoje, dia 29 de janeiro, às 11 (onze) horas, saindo o feretro da Capela Real Grandeza nº 3, para o Cemitério São João Batista.

RODOLPHE PICARD FALECIMENTO Simab Trading S/A Comercial Exportadora, vem, por sua diretoria e funcionários, participar o falecimento de seu fundador e diretor presidente, Sr. RODOLPHE PICARD, e convida os seus clientes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 29 de janeiro, às 11 (onze) horas, saindo o feretro da Capela Real Grandeza nº 3, para o Cemitério São João Batista.

RODOLPHE PICARD FALECIMENTO Simab Agrícola S/A, profundamente consternada, vem, por sua diretoria e funcionários, participar o falecimento de seu fundador e diretor presidente, Sr. RODOLPHE PICARD, e convida os seus clientes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 29 de janeiro, às 11 (onze) horas, saindo o feretro da capela Real Grandeza nº 3, para o cemitério São João Batista.

RODOLPHE PICARD FALECIMENTO Simab Imobiliária S.A, profundamente consternada, vem, por sua Diretoria e funcionários, participar o falecimento de seu Fundador e Diretor Presidente Sr. RODOLPHE PICARD, e convida os seus clientes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 29 de janeiro, às 11 (onze) horas, saindo o feretro da Capela Real Grandeza nº 3, para o Cemitério São João Batista.

Avisos Religiosos e Fúnebres Preços para Publicação: DIAS ÚTEIS OU DOMINGOS

AVISOS RELIGIOSOS ANTONIO JOSÉ DA SILVA RABELLO (MISSA DE 7º DIA) A família de ANTONIO JOSÉ DA SILVA RABELLO convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada na 2ª feira, dia 31 de janeiro de 1983, às 10 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo, 68.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA RABELLO (MISSA DE 7º DIA) O Conselho, a Diretoria e os Funcionários das empresas do grupo Worthington convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada na 2ª feira, dia 31 de janeiro de 1983, às 10 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo, 68.

Já? Anuncie aqui seu anúncio no JORNAL DO BRASIL

ECONOMIA/NEGÓCIOS

Cartas patentes do Residência não foram vendidas ao Comind

O presidente da CBPI — Companhia Brasileira de Participações e Investimentos (holding do Grupo Veplan-Residência), José Carlos Mello Ourivio, afirmou ontem que as cartas patentes das empresas financeiras vendidas ao Comind — Banco Comércio Indústria de São Paulo, não entraram na transação. Foram vendidas apenas as ações do banco comercial, banco de investimento, das duas empresas de crédito imobiliário e da leasing e suas instalações. O total da operação foi avaliado, por um empresário financeiro, em 55 milhões de dólares (Cr\$ 15 bilhões, aproximadamente).

As cartas patentes serão negociadas diretamente pela CBPI, após a incorporação pelo Comind das empresas financeiras Residência. As cartas patentes estão avaliadas em 100 milhões de dólares (Cr\$ 27 bilhões) sendo 60 milhões de dólares dos dois bancos e da leasing, 30 milhões de dólares as duas cartas de crédito imobiliário e mais 10 milhões de dólares pela Residência Capitalização S.A. que também vai ser vendida.

Pagar empréstimo

Os recursos obtidos na transação com o Comind e depois com a venda das cartas patentes serão aplicados, segundo o vice-presidente da CBPI, Paulo Ourivio, para saldar antecipadamente a dívida externa das empresas não financeiras do grupo, no valor de 75 milhões de dólares, e em investimentos na área de shopping centers e imobiliária, principalmente no empreendimento imobiliário de Itaipu (Niterói). O endividamento externo vai ser saldado em 90 dias, para que o Grupo não saia prejudicado com a política cambial do Governo (dólar vai ter crescimento de 12,7% acima da correção monetária este ano, explicou).

Ao Comind interessava, segundo José Carlos Ourivio, ampliar sua área de atuação do Rio de Janeiro, pois tem apenas seis agências. Vai ficar com mais 14 agências do Banco Residência, além das 37 instalações das cadernetas de poupança (com Cr\$ 55 bilhões depositados por 400 mil poupadores) do banco de investimento e da empresa de leasing. Vai incorporar o passivo e o ativo do Residência, recebendo, de acordo com protocolo firmado, dupla garantia (a da própria opera-

ção com os clientes e o da CBPI, que pagará o que não for honrado).

Planos

José Carlos Mello Ourivio disse que a venda das cartas patentes é uma segunda etapa da decisão tomada pelo Grupo, no início de 1982, de modificar a política de crescimento. Optaram pela desmobilização dos investimentos nas empresas financeiras, pois verificaram que não existia a possibilidade de ter liderança no setor, como ocorre na área imobiliária. "Para enfrentar os próximos três anos precisávamos ter liquidez, por isso decidimos vender as empresas financeiras, com exceção da Distribuidora".

Informou que começaram a negociar com três bancos estrangeiros interessados no Banco Residência de Investimento. Depois vieram as propostas de quatro grupos: Crefisul, Auxiliar, Organizações Globo e Bankers Trust. Em dezembro começaram a negociar com o Comind de forma muito sigilosa. Tudo estava sendo feito com o conhecimento do presidente do Banco Central, Carlos Langoni.

Para cada carta patente há em média três interessados. O Grupo Auxiliar teria interesse em adquirir a carta patente de caderneta de poupança, informou Paulo Ourivio. José Carlos Ourivio confirmou que Roberto Marinho teria interesse no banco de investimento.

O protocolo firmado entre o Comind e a CBPI foi aprovado por Langoni quarta-feira. A transação será paga em parte a vista (um terço) e o restante a prazo, com correção e juros de mercado. Essas condições estão sendo finalizadas. Os funcionários deverão ser absorvidos pelo Comind, que junto com a CBPI formará um fundo para de-

fender os interesses dos 1 mil 800 funcionários (em caso de demissão ou de mudança de emprego terão assegurados o equivalente a seis meses de salário).

Ourivio explicou que o boato de que haveria intervenção no Grupo deve ter surgido pelo conhecimento de duas operações feitas em dezembro com o BC: um empréstimo de Cr\$ 8 bilhões 500 milhões (bridge loan) de antecipação de uma operação com a Caixa Econômica — venda de cedulas hipotecárias — e Cr\$ 10 bilhões de redesconto, que serão saldados agora.

A CBPI é a 47ª empresa privada nacional, em patrimônio líquido: 100 milhões de dólares (patrimônio real de 350 milhões de dólares, segundo Ourivio). Seus investimentos totalizavam 200 milhões de dólares, sendo 45 milhões de dólares nas empresas financeiras, explicou.

Crefisul

O presidente do Grupo Crefisul, Henrique Gregory, contestou ontem a informação de que o Banco Crefisul teria sofrido veto do Banco Central para adquirir o controle acionário do Grupo Residência: "O Banco Crefisul em momento algum consultou as autoridades monetárias a esse respeito", disse ele.

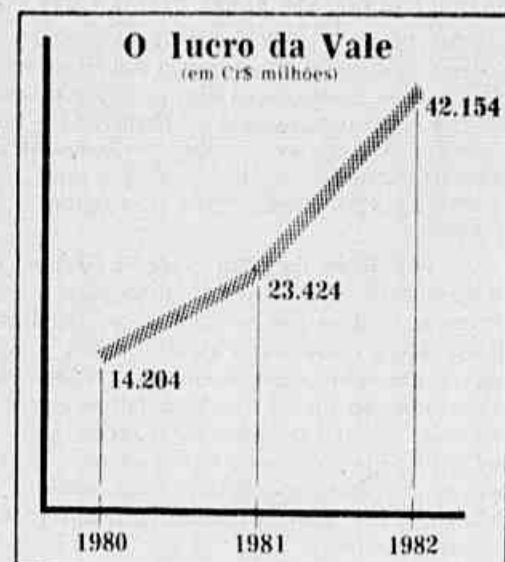
Referindo-se ao Citibank, reclamou que frequentemente o banco norte-americano é confundido como o controlador do Crefisul. Gregory disse ainda que "o envolvimento minoritário do Citibank no Banco Crefisul é muito claro: possui cerca de 33% do capital votante e 49% do capital social. Esta participação fortalece e beneficia sobremaneira o Crefisul e contribuiu para que ele alcançasse posição de liderança na captação de financiamentos externos, com 314 milhões de dólares, em 1982".

Auxiliar quer a caderneta

São Paulo — O Banco Auxiliar, uma das empresas da corporação Bonifiglioli, é um dos interessados na compra da carta patente da empresa de Crédito Imobiliário que o Grupo Residência vendeu ao Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A. — Comind — e que será negociada em breve no mercado.

A informação é de um diretor do Grupo Bonifiglioli que pediu para não ser citado; ele explicou que as

negociações iniciadas em dezembro não foram concretizadas em razão das divergências com relação ao preço. O diretor garantiu que a corporação Bonifiglioli desde o início se esteve interessada na empresa de crédito imobiliário. Adiantou, ainda, que como as cartas patentes passarão agora ao Comind e que esse banco por já possuir empresas de crédito imobiliário em São Paulo terá que se desfazer de uma delas, as negociações continuarão.



fonte: Vale do Rio Doce
O lucro da Vale subiu 64,9% em 81 e 79,9% em 82, índices inferiores à inflação dos períodos; o lucro por ação cresceu menos

Vale tem o melhor resultado dentre as "blue-chips" da bolsa

A Cia. Vale do Rio Doce registrou em suas operações no exercício de 1982 um lucro líquido de Cr\$ 42 bilhões 154 milhões, o que garante a seus acionistas um lucro por ação de Cr\$ 7,00. Foi o melhor resultado entre as três empresas estatais mais negociadas em Bolsa: o crescimento do lucro líquido da Vale, em comparação ao de 81, foi de 79,9%, enquanto que o da Petróbras foi de 44,8% e o do Banco do Brasil de 43,3%.

No entanto, o percentual ainda é inferior ao da inflação verificada no ano passado, que foi de 99,7%. A diminuição em 20% da tonelagem de minério exportado (caiu de 45,9 milhões em 81 para 38,2 milhões) devido, principalmente, a retração da demanda dos produtos siderúrgicos na Europa Ocidental e no Japão, foi a principal dificuldade enfrentada pela Cia. Vale do Rio Doce em 82, afirmou o diretor da Corretora Arbi, Carlos José Muniz.

"A distribuição de um lucro por ação em Cr\$ 7,00 não chegou a decepcionar o mercado que aguardava algo em torno de Cr\$ 8,00", disse ele. A fixação dos dividendos, acrescentou, deveria ser em abril, quando a Vale normalmente marca sua assembleia-geral. No pregão da última quinta-feira, da Bolsa de Valores do Rio, as ações da Vale PP registraram uma valorização de 13%, devido a boatos de que concederia bonificação de 100%. Ontem, o papel fechou o pregão cotado a Cr\$ 14,40.

Carlos José Muniz observou ainda que "se levarmos em consideração a subscção de ações e debêntures pela companhia, em 82, e que cerca de 10% da primeira série de debêntures emitida pela Vale foram convertidos em ações, o resultado pode ser avaliado como positivo. Este ano — acrescentou — para dar continuidade aos investimentos em Carajas, a empresa deverá recorrer novamente ao mercado imobiliário para obter recursos.

Para 83, os analistas de mercado estão um pouco céticos quanto à performance da empresa.

Saída do Banerj não beneficia empregado da Eletrobrás no Rio

Rui Xavier

A transferência dos depósitos mensais, do Banerj para o Banco Real, feitos pela Eletrobrás para pagamento de seu pessoal não trará vantagens substanciais aos funcionários da empresa estatal. O diretor do Banco Real no Rio de Janeiro, Eurico Rangel, afirmou ontem que o banco tem à disposição dos funcionários das empresas com que opera "diversos tipos de financiamento, a taxa normal".

Algumas vantagens adicionais para os funcionários como empréstimos a taxas mais baixas e outros serviços bancários, foi a justificativa oficial da Eletrobrás para interromper os depósitos no banco do Estado que eram feitos desde 19.10.1973, mediante convênio assinado entre a empresa estatal e o Banerj. Anteriormente, uma importante fonte da administração financeira estadual assegurou que empresas estatais da área federal pretendiam retirar depósitos do Banerj, diante da eleição de Leonel Brizola.

Sem resposta

O diretor do Banco Real no Rio de Janeiro explicou que "o banco tem no Rio um departamento de pessoas físicas muito eficiente, que oferece uma série de vantagens para os depositantes". Entre os serviços que seu banco presta, Eurico incluiu atendimento rápido; diversos tipos de financiamento, a taxas normais; entrega de cheques especiais, ordem de pagamento, captação de poupança. Segundo informou, a transferência da conta da Eletrobrás para o Banco Real não foi resolvida no Rio de Janeiro.

Enquanto a Eletrobrás estava como cliente do Banerj seus funcionários tinham direito a Cheque Verde e empréstimos com taxas preferenciais, 80% da taxa de juros cobradas pelo mercado.

Segundo uma fonte ligada à diretoria do Banerj, a justificativa da Eletrobrás não tem explicações e foi tomada com muito atraso. E explicou: tradicionalmente, o Banerj cobrava taxas de juros bem abaixo do mercado aos funcionários da Eletrobrás. Mas no final de 1981 alterou essas taxas estabelecendo o teto máximo de 80% dos juros cobrados pelo mercado. Quase um ano depois a Eletrobrás resolveu transferir os depósitos em função disso.



A Juíza Ana Maria Pimentel aguarda a documentação solicitada na ação popular

BNH prepara relação de documentos sobre negócio com a Delfin

Brasília — O Banco Nacional da Habitação — BNH — deverá encaminhar à Juíza Ana Maria Pimentel, da Justiça Federal de Brasília, uma relação de 17 documentos sobre as negociações entre o Banco e o Grupo Delfin. Tais documentos constam da petição do advogado Walter de Amaral, de São Paulo, que deu início a ação popular para suspender a transação em que o Grupo Delfin usou terrenos avaliados em Cr\$ 9 bilhões para saldar dívidas de Cr\$ 60 bilhões 800 milhões com o BNH.

O despacho da Juíza Ana Maria Pimentel de dia 17 e ontem ela disse que o BNH tem 15 dias para providenciar a entrega dos documentos, podendo o prazo ser prorrogado por mais 15 dias. A relação de documentos requisitados inclui desde o protocolo interministerial (Ministérios da Fazenda e do Interior), de 28 de novembro de 1978, até a reunião da diretoria do BNH que aprovou a operação.

De acordo com a petição, a juíza requereu também todos os laudos de avaliação dos terrenos, feitos por comissões de peritos do BNH, Banco Central, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, além de laudos de avaliação feitos por peritos da Delfin. A ação popular está avaliada em Cr\$ 2 milhões 568 mil.

Em São Paulo

Até agora, o Banco Nacional da Habitação — BNH em São Paulo não tomou qualquer iniciativa em relação ao terreno negociado com a Delfin para amortização de sua dívida, porque sua diretoria, no Rio, não deu a transação por encerrada. Por isso, a liminar concedida em ação popular visando sustar a transferência do imóvel situado em Cotia sequer implicou em notificação ou precatória a gerência paulista.

De acordo com o gerente Otávio Vanni, o BNH de São Paulo só se envolverá com o terreno quando ele for liberado para qualquer tipo de transação pelo banco. Da mesma forma, o interventor na Delfin, Josuado Medeiros, disse não se ter preocupado ainda com esse tipo de problema, bem como o dos bens dos diretores paulistas da empresa que foram bloqueados.

Ontem, um grupo de funcionários da Delfin e dirigentes sindicais promoveram ato público no Largo do Café, no centro bancário de São Paulo, a fim de conscientizar a população sobre sua situação. Segunda-feira, eles terão duas reuniões, uma com funcionários de agências do interior do Estado e outra com representantes das agências da Capital. Mas quase todos já estão retornando às suas funções, com a abertura, ontem, do atendimento aos mutuários do sistema imobiliário.

No Rio, o BNH manteve sua política de não informar sobre o episódio Delfin. A assessoria de imprensa do banco disse nada ter a declarar a respeito da liminar concedida contra a troca de terrenos por parte da dívida da Delfin.

De mesma forma, o interventor Sérgio Alexandre Parente de Paula se negou a comentar o assunto. Além disso proibiu qualquer de seus assistentes na sede da Delfin de atender a imprensa, como vinham fazendo por telefone, servindo de "ponte" entre os repórteres e o interventor.

Advogado

O Governo deveria ter decretado a intervenção na Delfin e sua liquidação em 1979, quando, pela primeira vez, se manifestou a insolvência do grupo financeiro, argumentou ontem o advogado Válder Amaral, autor da ação popular contra o BNH e seu presidente, José Lopes de Oliveira que obtivera liminar da Juíza Ana Maria Pimentel Tristão, da 2ª Vara da Justiça Federal de Brasília.

Em sua casa de Araraquara, interior do Estado, onde fica de sexta a segunda-feira — de terça a quinta-feira trabalha na Capital, sócio do Deputado João Cunha (PMDB-SP) num escritório de advocacia — Amaral revelou que defende essa posição na ação popular que fundamenta na Lei 4.717, de 1965 (a Lei que regula as ações populares).

Candidato a deputado estadual em 78, pelo MDB, a federal em 82 pelo PT, as duas vezes derrotado, Amaral argumenta na ação que "são nulas de pleno direito todas as operações entre o Grupo Delfin e o BNH; a nulidade alcança a operação de doação — dar o imóvel, de valor inferior, em pagamento a débito de Cr\$ 70 bilhões — e, também, todas as operações anteriores de reescalonamento de dívidas".

Em Porto Alegre, até o final da tarde, o delegado da Susep, Rui Moraes Fagundes, não havia recebido nenhuma orientação quanto a agência da Delfin Capitalização, sob intervenção do Banco Central. Em Belo Horizonte, a maior preocupação do gerente regional da Delfin Capitalização, Odilon Fialho, é quanto ao destino dos 25 empregados da empresa.

Como a operação de doação dos imóveis da Delfin ao BNH, no Rio e em São Paulo, ainda não estava formalizada juridicamente, entrel com a ação popular pedindo a declaração de nulidade para que se sustasse essa formalização jurídica e o fato se tornasse consumado. Com a liminar, o BNH não pode formalizar juridicamente a operação, seu conselho de administração não pode ratificá-la e nem negociar os terrenos cuja operação de venda já estava deflagrada. O ato de doação dos terrenos da Delfin ao BNH está sustado até a decisão final do processo — explicou Amaral.

A ação popular, segundo ele, pode atingir, ainda, o Ministro do Interior, Mario Andreazza, a quem o BNH está jurisdicionado. "As responsabilidades estão evidentes apenas em relação ao BNH, seu presidente e o Grupo Delfin. Isso não impede que a ação venha a ser estendida contra quaisquer outras autoridades que se apresentem como responsáveis pela ação do Banco.

Corra para o Banespa. O dia do Leão está chegando.

Se você é autônomo, profissional liberal ou locador de imóveis, pague em dia o seu Imposto de Renda Antecipado — Carnê Leão — em qualquer agência do Banespa.

Lá, funcionários especializados recebem o seu imposto, orientando em tudo o que for necessário. Você tem até o último dia útil do mês para isso. O dia do Leão está chegando. Chegue antes nas agências do Banespa.

Imposto de Renda Antecipado: só até o fim do mês.

banespa

por uma vida melhor



Meta da Corretora Levy Vieira é consolidar liderança no mercado

São Paulo — A Corretora H. Levy Vieira, Pereira Lopes e Associados Corretores de Valores e Câmbio S/A, resultado da incorporação das corretoras Bueno Vieira, Pereira Lopes e Associados e a Herbert Levy Corretora, vai trabalhar com aproximadamente 50 tipos de ações de segunda linha objetivando consolidar a posição de líder no mercado acionário paulista e, possivelmente, em todo o país.

O presidente da nova empresa, Manoel Octavio Pereira Lopes, acredita que os problemas ocorridos com o mercado futuro que no final do ano levaram a um desequilíbrio do mercado abriram novas perspectivas para o mercado acionário em 1983. "Com a correção dessa distorção que era o mercado futuro, acredito que a realidade voltou a imperar e todas as corretoras têm um horizonte mais definido em 83, bem como os investidores, que no ano passado chegaram a ter medo de realizar aplicações em razão da desproporção apresentada por aquele segmento".

Clube de Engenharia — O Clube de Engenharia promove e coordena, com patrocínio da Associação de Jornalistas de Economia e Finanças, de segunda-feira a 9 de março, o painel "Problemas do Estado do Rio de Janeiro", no 2º andar do Clube, às 18h. O programa compreenderá 18 palestras.

Estab — Quarta-feira será inaugurado, no Centro Empresarial Estab, o restaurante panorâmico do Distrito Industrial da Fazenda Botafogo.

Plásticos — O 1º Congresso Industrial de Material Plástico do Brasil, promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Plásticos, será realizado de quarta a sexta-feira no Anhembi, SP, com a participação de cerca de 5 mil representantes das empresas de todos os setores e sub-setores da indústria do plástico.

Micromaq — Segunda-feira a Aparelhos Eletrônicos Micromaq inicia mais um curso de Básico Básico, com duração de uma semana, das 18h30m às 21h30m, por Cr\$ 25 mil. Inscrições na Sete de Setembro, 92/106. E de 21 de fevereiro a 2 de março, a Micromaq programou o curso de Introdução ao Computador para crianças,

de nove a 15 anos, das 8h30m às 11h30m, também por Cr\$ 25 mil.

Rhodia — Segundo programa que enviou a Cacex, a Rhodia espera em 83 exportar o equivalente a 44 milhões de dólares e importar 34 milhões de dólares. Com isso, pelo quarto ano consecutivo fechará sua balança comercial com expressivo superávit.

BANDAG — A Bandag reúne em Campinas, de segunda a sexta-feira, 30 técnicos para um curso de vendas e manutenção no Hotel Vila Rica, Campinas, SP. FGV — Segunda-feira a Fundação Getúlio Vargas dará início ao 1º Ciclo de Cursos de Administração de Empresas de 83, lançando o curso de "Desenvolvimento de Novos Produtos", além de 28 outros.

Diagrama — Promovido pela Diagrama Comunicações, com o Japan Productivity Center, o Projeto Tokio — Seminário sobre o modelo japonês de administração e negócios — será realizado em Tóquio de 23 de maio a 2 de junho, com a participação de especialistas nas áreas de economia, planejamento, administração, negócios e produtividade industrial, para o administrador brasileiro.

ÍNDICES (28/10/83)

INPC — Outubro: 3,89%; 6 meses: 40,5% (reajusta os salários em outubro); 12 meses: 96,98%; novembro: 4,18%; 6 meses: 37,6% (reajusta os salários em janeiro); 12 meses: 94,48%; dezembro: 6,43%; 6 meses: 36,3% (reajusta os salários em fevereiro); 12 meses: 97,87%.

Aluguel residencial — (a partir de janeiro os reajustes anuais dos aluguéis serão iguais a 90% do INPC de dois meses anteriores ao de vencimento do contrato, janeiro: 85,3%; fevereiro: 88,08%. O aluguel não residencial tem reajuste linear a correção monetária em 12 meses.

Inflação (IGP) — Outubro: 4,3% (2.081); no ano: 79,2%; 12 meses: 95,9%; novembro: 5,0% (2.185,2); no ano: 82,2%; 12 meses: 95,3%; dezembro: 6,1% (2.319,4); no ano: 89,7%.

ICV — (Índice do Custo de Construção) — Outubro: 3,2% (1.082,3); no ano: 95,2%; 12 meses: 107,9%; novembro: 4,1% (2.083,6); no ano: 103,2%; 12 meses: 109,5%; dezembro: 2,4% (2.112,6); no ano: 108,0%.

Correção Monetária — Dezembro: 6,5%; no ano: 97,76%; janeiro: 6,5%; 12 meses: 100,21%; fevereiro: 6,0%; no ano: 12,89%; 12 meses: 102,11%.

ORTN — Dezembro: Cr\$ 2.733,27; Janeiro: Cr\$ 2.910,93; fevereiro: Cr\$ 3.085,59.

UPC — 1º Jan/83 mar — 82%; Cr\$ 1.453,96; no trimestre: 17,31%; 12 meses: 96,88%; 1º abr/83 mar — 82; Cr\$ 1.683,14; no trimestre: 15,76%; no ano: 35,8%; 12 meses: 91,73%; 1º jul/83 set — 82; Cr\$ 1.976,41; no trimestre: 17,2%; no ano: 43,03%; 12 meses: 89,0%; 1º out/83 dez — 82; Cr\$ 2.398,55; no trimestre: 21,36%; no ano: 93,53%; 1º jan/83 mar — 83; Cr\$ 2.910,93; no trimestre: 21,36%; 12 meses: 100,21% (reajusta as prestações do SFH em 1º de janeiro).

Correção Cambial — No ano: 7.108,2%; dezembro: 0,6482%; Dólar — Compra Cr\$ 289,28; venda: Cr\$ 270,83 (a partir de 24/01 venda com 25% de IOF — Cr\$ 338,288).

Correção cambial — No ano: 8,95%; 12 meses: 104,76; Dólar — Compra Cr\$ 273,91; venda: Cr\$ 275,28 (a partir de 28/01 venda com 25% de IOF, Cr\$ 344,10).

Dólar paralelo — Compra: Cr\$ 490 venda: Cr\$ 500. O mercado continua muito calmo, com poucas negociações.

MERCADO EXTERNO

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for ACUCAR (NI) and ALGODÃO (NI).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for CACAU (NI).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for CAFÉ (NI).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for COBRE (NI).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for FAREJO DE SOJA (Chicago).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for MILHO (Chicago).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for OLEO DE SOJA (Chicago).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for SOJA (Chicago).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for TRIGO (Chicago).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for ORO.

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for TAXAS DE CÂMBIO.

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for TAXAS DE CÂMBIO (continued).

Table with columns: Mês, Fech, Oscilação, Aberto. Data for TAXAS DE CÂMBIO (continued).

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Realização de lucros e mudanças em opções fazem Bolsa cair 2,2%

A realização de lucro, depois de uma semana de alta acentuada, e a desconfiança, de parte do mercado, sobre os critérios de encerramento compulsório das séries no mercado de opções foram os fatores que mais contribuíram para a queda de 2,2% verificada no pregão de ontem da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

"No mês de janeiro" — afirmou Pedro Espinola, analista da Duarte Rosa — "alguns fatos jogaram o mercado para cima. As medidas aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional, principalmente a Resolução 795, que alterou a composição das carteiras dos fundos de pensão, o resultado de Banco do Brasil e o split dado pela Petrobras, foram os principais. No entanto, o encerramento compulsório pela Bolsa do Rio a Bovespa não acompanhou, de duas séries no mercado de opções, interrompeu essa tendência nos últimos dois pregões.

Espinola enfatizou que "o encerramento de uma série não garante a formação de preço de uma ação e que essa tese não tem sustentação teórica. No máximo, pode reverter tendência, como aconteceu nos últimos dois pregões".

No entanto, acredita que o mercado está forte e vai retomar sua tendência de alta. Em parte, a afirmativa de Espinola já foi observado no encerramento do pregão de ontem que apresentou alta de 0,1%, com o IBV fixando-se em 6 mil 13 pontos. O volume negociado totalizou Cr\$ 2 bilhões 183 milhões. As maiores altas foram: Light OS (15,53%); Ferrobras (13,64%); Souza Cruz OP (8,90%); Banespa PP (8,86%); e Samuti OP (6%). Entre as baixas, as mais acentuadas foram Banerj PP (10,83%); Tejerj PN (9,55%); Petrobras PP (6,87%); Banco do Brasil PP (3,47%) e Petrobras ON (3,12%).

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Table with columns: Títulos, Quantidade, Aberto, Fech, Máx, Mín, Méd, Fech, Osc. Quant. % de ind de Médio Lucro. Lists various stocks like A. Alvim, A. Cordeiro, etc.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado paulista registrou nova alta no pregão de ontem, 0,5%, possibilitando o fechamento do índice em 39 mil 425 pontos, mantendo-se ainda em alta com o terceiro recorde consecutivo. Paulista de Força e Luz op, a Cr\$ 0,60, fechou com alta de 20%;

Brasrotor op a Cr\$ 12,63, subiu 19,9%; Light on, a Cr\$ 1,30, 18,1% e Real Investimento on, a Cr\$ 16,21, de 11,7%.

O volume somou Cr\$ 3 bilhões 132 milhões, 5,6% menor que o apurado no dia anterior. Foram negociados a vista Cr\$ 2 bilhões 863 milhões com Banco do Brasil pp (div), liderando a relação das mais negociadas com Cr\$ 281 milhões 164 mil. Banco do Brasil pp e 24, com 226 milhões 183 mil, 12,7% do total, ficou em segundo.

Table with columns: Títulos, Aberto, Mín, Méd, Máx, Fech, Osc. Quant. Lists various stocks like A. Alvim, A. V. V. P., etc.

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — Foi o seguinte o Médio Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Table with columns: Ações, Abertura, Máxima, Mínima, Fechamento. Lists various stocks like 30 Industrials, etc.

Forma de liquidação de preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Table with columns: Títulos, Aberto, Mín, Méd, Máx, Fech, Osc. Quant. Lists various stocks like A. Alvim, A. V. V. P., etc.

SERVIÇO FINANCEIRO

BC eleva juros e LTN deixa de ser negociada

Apesar da alta da taxa de financiamento do Banco Central — ontem foi tabelada a 3,6% ao mês para o fim de semana, o que representa 10,8% ao mês em um dia útil — foram realizados muitos negócios com ORTNs.

Como taxa efetiva, as instituições financeiras não se interessam em negociar LTNs que ficaram com uma rentabilidade muito baixa.

As ORTNs que vencerão em agosto de 85, com cláusula de correção cambial mais 8% de juros ao ano — atualmente o "carro chefe" do mercado, subiram 70 pontos em relação ao mercado da véspera.

Segundo operador de uma distribuidora de porte médio, a correção cambial no período entre 15 de janeiro e 15 de fevereiro será de 9,7%; 1% acima da inflação de janeiro.

As taxas de financiamento variaram entre 3,6% e 3,64% ao mês para LTNs, e entre 3,6% e 3,65% ao mês, para ORTNs.

Segundo a Andima, o volume de negócios com LTNs somou Cr\$ 290 bilhões 619,8 milhões, e com ORTNs Cr\$ 2 trilhões 938 bilhões 319,2 milhões.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos a prazo, com volume regular de negócios realizados com taxas entre Cr\$ 274,35 e Cr\$ 274,50.

Ouro

Londres, Rio de Janeiro e São Paulo — O preço do ouro e o dólar caíram ontem, no mercado interbancário.

Taxas de Câmbio

Table with columns: Moedas, Compra, Venda, Repassa, Cobertura. Lists various currencies like Dólar, Libra, etc.

Taxas do Euromercado

Table with columns: Prazo, Dólar, Libra, Marco, Fr. Suíça, França, Flóris. Lists various financial instruments.

incap corretora de câmbio e títulos mobiliários ltda. AÇÕES - CÂMBIO - OPEN MARKET. RUA SÃO BENTO, 82º ANDAR - RJ - TEL. 296 2022 (PABX) E 253-0572.

Governo corre risco calculado com Lei Salarial

Scânia diz que empregado quer jornada menor

São Paulo — Uma pesquisa encerrada ontem pela Saab Scania, de São Bernardo, indicou que 87% de seus empregados estão dispostos a reduzir a jornada de trabalho por um dia, durante a semana, com equivalente redução salarial, para que não sejam demitidos os 150 horistas já anunciados pela empresa. A redução valeria por três meses, segundo a Scania.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo reagiu à pesquisa, acusando a Scania de pressionar os empregados através das chefias para que apoiassem a redução da jornada e dos salários. As informações foram coletadas com a consulta a 1 mil 184 horistas, de um total de 1 mil 490. Exatamente 1 mil e 27 empregados apoiaram a redução salarial para evitar o desemprego.

Hoje, às 9h, o sindicato fará uma assembleia com os empregados da Scania, convocada ontem logo após a divulgação da nota da empresa comunicando os resultados da pesquisa.

Um encontro anterior entre Jair Meneguelli, presidente do sindicato, e Walter Luner Dal, diretor de relações industriais da Scania, já havia sido feito no Hotel Holliday Inn, quinta-feira.

Assembleias

Os sindicatos de metalúrgicos de São Bernardo do Campo e São Caetano realizaram ontem a noite as primeiras assembleias gerais da categoria para aprovação da pauta de reivindicações da atual campanha salarial com data-base a 1º de abril. Amanhã será feita a assembleia em Santo André. No ABC há 160 mil metalúrgicos.

As principais reivindicações aprovadas em São Caetano, com presença de 700 trabalhadores, são escala móvel de salários, com reajuste mensal de acordo com a inflação, estabilidade no emprego e piso salarial de Cr\$ 87 mil. Os trabalhadores decidiram aprovar um aumento salarial acima do INPC.

O índice será divulgado oficialmente numa entrevista coletiva na próxima segunda-feira, em São Bernardo, mas deverá ser entre 18% e 19% acima do INPC.

Brasília — O Governo pode perder no Congresso a batalha pela aprovação do decreto-lei que altera a política salarial, mas os partidos de oposição podem não ganhá-la completamente, atropelado por 47 decretos que esperam na fila sua leitura pelo Congresso, o decreto que modifica a Lei dos Salários poderá ser votado só em setembro próximo.

A oposição, que tem maioria na Câmara — 244 deputados contra 235 do PDS — está decidida a rejeitar o decreto, segundo os presidentes do PMDB, PT, PDT e PTB. Caso isto ocorra, o que se daria, de acordo com o Art. 58 da Constituição, pela maioria absoluta dos votos (metade mais um), o Decreto não será apreciado no Senado, onde o PDS tem maioria folgada.

Risco calculado

O Governo, porém, segundo informaram dois de seus mais influentes assessores no Congresso e um dos dirigentes do PDS, "corre, calculadamente, o risco de ver a oposição derrubar a alteração salarial". Com efeito, o que conta e quanto tempo correrá, para que ela possa fazer isso.

Com a votação, de acordo com a praxe do Congresso, poderá ser feita apenas depois do segundo semestre e os efeitos do decreto começam a vigorar dia 1º de fevereiro, o Governo teria conseguido, pelo menos parcialmente, o que reivindicava a área econômica: alívio das folhas de pagamentos das pequenas e médias empresas e das estatais.

Com base nos últimos dados disponíveis no Ministério do Trabalho (RAIS — Relação Anual de Informações Sociais — de 31 de dezembro de 1981), o impacto da nova legislação na folha salarial de todas as empresas do país — estatais e empresas privadas — se fará com uma redução de 2,6% nas folhas mensais de pagamento.

Até porque as empresas não teriam de repor quantia alguma, pois, pela constituição, a rejeição de um decreto-lei não implica nulidade dos atos praticados durante sua vigência. Caso haja um movimento contrário à aprovação do decreto, funcionários graduados do Congresso acreditam que o Presidente Figueiredo poderá revogá-lo, aumentando seus índices de popularidade.

PM baiana prende 12 em ato contra a Lei Salarial

Salvador — Pelo menos 12 pessoas, entre líderes sindicais, outros operários e estudantes, foram presos ontem a noite durante uma manifestação popular nas ruas centrais da Capital baiana contra o desemprego e a nova Lei Salarial, convocada pela Unidade Sindical.

Tropas de choque, com centenas de policiais-militares fortemente armados, foram espalhadas por diversas áreas no Centro da cidade desde a tarde. E as primeiras prisões — do presidente do Sindipetro, Germínio Borges, do presidente do Sindicato dos Museus, Franklin Junior, e do universitário José Carlos — já foram feitas no começo da tarde.

No horário marcado para início da manifestação (17h) havia mais policiais que manifestantes. O tumulto se formou principalmente na área do Campo Grande à Piedade, com constantes intervenções da tropa de choque da PM, prendendo pessoas e apreendendo cartazes, faixas, megafones e até carros de som, da Unidade Sindical.

Tudo para impedir a realização da passeata que, desde o dia anterior, estava proibida pela Secretaria de Segurança Pública. Ainda ontem, o Governador Antonio Carlos Magalhães ratificou: "Não have-

ria manifestação nenhuma. Se sair em suas ruas, eu mando prender".

Em São Paulo
São Paulo — Reunidos na Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado de São Paulo, representantes de 14 federações de trabalhadores decidiram intensificar a campanha contra o Decreto-Lei da Presidente da República, que altera a política salarial, e apoiar o movimento por uma greve geral.

O presidente da entidade de alimentação, Vitorio Mantovani, entende que, "nesta época, é difícil organizar uma greve, mas, com o aumento da recessão e o achatamento dos salários, as paralisações serão inevitáveis e acontecerão espontaneamente".

No Sul
Porto Alegre — Impetrar um mandado de segurança, alegando a inconstitucionalidade do Decreto-Lei, pressionar todos os parlamentares eleitos em novembro para que votem contra o novo projeto de Lei Salarial e organizar um acampamento na frente do Congresso, em março, foi o que ficou decidido durante encontro de representantes de 136 sindicatos e oito federações gaúchas, no Sindicato dos Metalúrgicos da Capital, ontem a tarde.

Recursos ao Finor serão aumentados

Brasília — Os recursos destinados ao Finor — Fundo de Investimento do Nordeste — não apenas estão assegurados, como também serão aumentados em mais de 100% este ano. A informação foi dada ontem pelo Ministro do Interior, Mario Andreazza, dando conta de que serão aplicados Cr\$ 152 bilhões nesse fundo, contra Cr\$ 75 bilhões em 1982.

Esses valores, porém, foram considerados ainda insuficientes pelo presidente do Centro das Indústrias do Ceará, Tasso Jereissati, que é de opinião que o Governo deveria cuidar de devolver ao Nordeste todo o bolo de incentivos de anos atrás, desviado em cerca de 80% para outras finalidades.

O Ministro Mario Andreazza disse que os recursos para o Finor têm subido em ritmo maior do que o da inflação: em 1980, teve Cr\$ 16 bilhões; em 1981, 33 bilhões 100 milhões; aumento de 107%; em 1982 Cr\$ 75 bilhões, aumento de 127%; e agora Cr\$ 152 bilhões, mais de 100%. "Se descontada a inflação prevista de 78%, teremos 22% de crescimento real", disse o ministro.

Recursos ao Finor serão aumentados

Brasília — Os recursos destinados ao Finor — Fundo de Investimento do Nordeste — não apenas estão assegurados, como também serão aumentados em mais de 100% este ano. A informação foi dada ontem pelo Ministro do Interior, Mario Andreazza, dando conta de que serão aplicados Cr\$ 152 bilhões nesse fundo, contra Cr\$ 75 bilhões em 1982.

Motocicletas Honda sobem 10% em média na próxima semana

São Paulo — As motocicletas Honda estarão mais caras a partir da próxima semana, quando a montadora aplicará um reajuste médio em seus preços de 10%, no primeiro aumento deste ano. O modelo mais barato é a CG-125, já da linha 1983, que ultrapassou a casa de meio milhão de cruzeiros; será vendida a Cr\$ 502 mil.

O modelo mais caro da Honda é o de 400 cilindros, versão CB-II, que subirá a Cr\$ 1 milhão 587 mil. A montadora lançou recentemente no mercado brasileiro sua linha 1983, com modificações mecânicas e estéticas apenas nas motocicletas de 125 cilindros; os modelos CG, ML e Turina. A XL-250 cilindrada e a CB-400, versões I e II, não tiveram

Recursos ao Finor serão aumentados

Brasília — Os recursos destinados ao Finor — Fundo de Investimento do Nordeste — não apenas estão assegurados, como também serão aumentados em mais de 100% este ano. A informação foi dada ontem pelo Ministro do Interior, Mario Andreazza, dando conta de que serão aplicados Cr\$ 152 bilhões nesse fundo, contra Cr\$ 75 bilhões em 1982.

Esses valores, porém, foram considerados ainda insuficientes pelo presidente do Centro das Indústrias do Ceará, Tasso Jereissati, que é de opinião que o Governo deveria cuidar de devolver ao Nordeste todo o bolo de incentivos de anos atrás, desviado em cerca de 80% para outras finalidades.

O Ministro Mario Andreazza disse que os recursos para o Finor têm subido em ritmo maior do que o da inflação: em 1980, teve Cr\$ 16 bilhões; em 1981, 33 bilhões 100 milhões; aumento de 107%; em 1982 Cr\$ 75 bilhões, aumento de 127%; e agora Cr\$ 152 bilhões, mais de 100%. "Se descontada a inflação prevista de 78%, teremos 22% de crescimento real", disse o ministro.

Recursos ao Finor serão aumentados

Brasília — Os recursos destinados ao Finor — Fundo de Investimento do Nordeste — não apenas estão assegurados, como também serão aumentados em mais de 100% este ano. A informação foi dada ontem pelo Ministro do Interior, Mario Andreazza, dando conta de que serão aplicados Cr\$ 152 bilhões nesse fundo, contra Cr\$ 75 bilhões em 1982.

alterações em relação à linha 1982.

As exportações da Volkswagen do Brasil cairam 50% em 1982, em relação ao ano anterior, passando de 370 milhões de dólares para 185 milhões 600 mil. O diretor de vendas e marketing, Admon Ganen, não soube dizer se a empresa poderá se recuperar ainda este ano ou só em 1984. Foram exportados 13 mil 764 veículos montados e 23 mil 534 desmontados (CKD).

A Volkswagen e a Singer foram as empresas paulistas que exportaram para um maior número de países em 1982: 77 e 76. A Suceotricu Cutrale, em valor, foi a maior exportadora do Estado, com 251 milhões de dólares, e recebeu ontem o prêmio Governador do Estado de Exportação.

Francelino apóia Monark em Minas

Belo Horizonte — O Governador de Minas, Francelino Pereira, assinará hoje o 1º aditamento ao termo de compromisso assinado pela Monark S.A. em 1978, de instalar uma fábrica em Juiz de Fora para 1 milhão 500 mil bicicletas por ano. Como os investimentos foram elevados de 30 milhões de dólares, no projeto original, para 80 milhões, especula-se a possibilidade de a Monark vir a fechar a unidade de Santo Amaro, numa área de 90 mil m², onde não pode realizar expansão, ao passo que em Minas terá 300 mil m².

Pelo aditamento que será assinado hoje, o Governo de Minas fica obrigado de ter uma participação acionária de 3 milhões 500 mil dólares. Além disso, o custo dos dois galpões, a serem construídos pela CDI — Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais, com 50 mil m² de área, reduzido de 14 milhões de dólares para 8 milhões 500 mil.

A Monark se compromete a ficar no mínimo por um prazo de 15 anos em Juiz de Fora. Já a partir de outubro de 1984, ela começa a produzir, prevendo um faturamento inicial de 9 milhões de ORTNs — Cr\$ 27 bilhões 770 milhões, gerando 10% desse valor em ICM e empregando 1 mil pessoas.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-CREA-RJ COMUNICADO

O CREA-RJ contratou com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-Econômicos — DIEESE, atendendo a apelo do Sindicato dos Engenheiros e do Sindicato dos Arquitetos e da Associação dos Engenheiros Agrônomos deste Estado, uma pesquisa de MERCADO DE TRABALHO para averiguar o índice de desemprego e as condições de desenvolvimento de atividade desses profissionais no Estado do Rio de Janeiro.

O CREA-RJ espera a contribuição dos interessados para o êxito desse empreendimento, preenchendo os formulários que lhes serão enviados ou respondendo a consultas que, para a finalidade, lhes serão oportunamente dirigidas.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1983.
DARCY ALEIXO DERENUSSON
PRESIDENTE

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — CREA-RJ COMUNICADO

O CREA-RJ, no sentido de agilizar e aprimorar o registro das empresas jurídicas inscritas a esta autarquia, solicita às interessadas que, antes de promoverem o seu registro na JUCERJ, submetam seus contratos ou respectivas alterações ao Serviço de Comunicação deste conselho, à Av. Rio Branco 133 — sobreloja.

Assim procedendo, as empresas estarão evitando futuras exigências por falta de atendimento aos preceitos da legislação profissional e aos requisitos fixados em Resoluções do CONFEA.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1983
DARCY ALEIXO DERENUSSON
Presidente

Polielfinas S.A. C.G.C. Nº 02.336.946/0001-80 COMPANHIA ABERTA

AVISO AOS DEBENTURISTAS

Debentures da primeira emissão — primeira série, registrada na CVM sob número CEP/DER/82/963, em 28.05.82 — agente fiduciário dos debenturistas: Banco F. Barreto S.A. Comunicamos aos senhores debenturistas que o Conselho de Administração desta sociedade em reunião realizada em 28.01.83, de acordo com o que faculta o item 13 da Cláusula IV da escritura de emissão das debentures supra mencionadas, estabeleceu um prêmio de 13,247% sobre o valor nominal das debentures, corrigido monetariamente até o dia 1.º de março de 1983, a fim de ajustar a rentabilidade dos títulos às condições de juros efetivos de mercado. O prêmio será pago a partir do dia 1.º de março de 1983, mediante a apresentação do cupom "prêmio" e do documento de identificação do interessado, junto ao Unibanco — Banco de Investimento do Brasil S.A. na Rua da Quitanda nº 157, 1.º subsolo na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo e na Av. Rio Branco nº 37, sobreloja, na Cidade do Rio de Janeiro, no horário das 10h00 às 16h00. Os representantes de pessoa jurídica devidamente identificados pela apresentação do C.G.C. deverão estar munidos de instrumento de procuração com poderes específicos. Os debenturistas que optarem pela venda de suas debentures à sociedade emissora, de acordo com o estabelecido na alínea "A" item 14 da Cláusula IV da escritura de emissão deverão manifestar sua intenção no prazo compreendido entre os dias 29 de janeiro e de 8 de fevereiro de 1983, mediante entrega do respectivo certificado acompanhado dos cupons de juros de números 2 e 12, dos cupons de prêmio de números 1 a 5 e dos cupons de amortização de números 1 a 3, no Unibanco — Banco de Investimento do Brasil S.A. nos mesmos endereços e horário acima referidos, ocasião em que lhes serão fornecidos recibos de entrega sendo o respectivo pagamento realizado a partir de 01.03.83 nos mesmos locais, oportunidade em que receberão também os juros correspondentes ao cupom nº 2. Considerando que a referida ação refere-se à fixação e publicação do prêmio, tomada nesta data em reunião deste Conselho de Administração, modificação deliberada tomada na reunião de 19.01.83, quando se havia decidido propor a Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas e a Assembleia Geral de Debenturistas, a realizarem-se em 31.01.83, o adiantamento da publicação do prêmio, ficam as referidas assembleias desistidas do seu objeto.

São Paulo, 28 de janeiro de 1983
POLIELFINAS S.A.
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ministério da Agricultura cfp companhia de financiamento da produção

AVISO CFP/DEROP/Nº 004/83 VENDA DE ALGODÃO EM PLUMA

A Companhia de Financiamento da Produção — CFP, empresa pública federal, vinculada ao Ministério da Agricultura, comunica aos interessados que colocará a venda parte dos seus estoques de algodão em pluma através de pregões públicos a serem realizados na bolsa de mercadorias de São Paulo, a partir de 09.02.83.

O aviso nº 01.83 da bolsa de mercadorias de São Paulo, fornecendo as condições de venda, estará disponível a partir de 02.02.83, nos seguintes locais:

- Bolsa de Mercadorias de São Paulo
- Rua Libero Badur nº 471 — 4º andar Centro São Paulo — SP
- Agência Regional da CFP no Estado do Rio de Janeiro — Agro
- Av. Almirante Barrós, 22 — 17º andar — Centro Rio de Janeiro — RJ

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AVISO

A COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO DO Polo Regional de Material/RJ da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, dá ciência aos interessados que se acha aberta a "TOMADA DE PREÇOS Nº 003/83", para aquisição de modelos em plásticos com e sem impressão (envelopes, sacos, capas e pastas) para as Filiais Rio de Janeiro, Bahia e Espírito Santo, cuja abertura dar-se-á às 15 horas do dia 18 FEV 83, na Av. Rio Branco, 174 — 19º andar — Rio de Janeiro-RJ.

Somente serão recebidas as propostas das firmas que entregarem a documentação exigida até o dia 08 FEV 83 e forem consideradas habilitadas pela CEF. O Edital e maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no POLO REGIONAL DE MATERIAL/RJ, na Av. Rio Branco, 174 — 19º andar — Rio de Janeiro-RJ, ou pelos telefones 262-9031, 262-9076 e 262-9669 (DDD 021).

Quem poupa na Caixa está com mais.

Tome nota na sua caderneta.

284.3737

Telefone dos Qualificados

EDITAL

- A ULTRAFERTIL S.A. Indústria e Comércio de Fertilizantes, inscrita no C.G.C. sob nº 61.600.853/0001-85, com sede na Av. Brigadeiro Luiz Antonio nº 1343 — 10º andar, São Paulo, capital, comunica, a quem interessar possa que, na forma do presente Edital, receberá propostas para alienação dos imóveis e bens de sua propriedade a seguir relacionados:
- A. ARAÇATUBA-SP**
Um imóvel localizado à Rua das Indústrias, 617, Parque Industrial, com área total de 29.294m², com armazém de ensacados, escritório, vestiário, refeitório, equipamentos diversos e servido por desvio e ramal ferroviário
- B. BEBEDOURO-SP**
Um imóvel localizado à Rodovia Armando Salles de Oliveira, 393, bairro do Paiol, com área de 30.000m², com armazém de grãos e ensacados, escritório, vestiário, refeitório, equipamentos diversos e servido por desvio e ramal ferroviário
- C. CASA BRANCA-SP**
Um imóvel localizado à Avenida Pery Igel, s/nº Vila Industrial, com área de 31.000m², dotado de armazém de ensacados, escritório, vestiário, refeitório, equipamentos diversos e servido por desvio e ramal ferroviário
- D. IGARAPAVA-SP**
Um imóvel localizado à Rodovia Anhanguera, km 450 — Fazenda Junqueira, com terreno de 48.400m², dotado de armazém de grãos e ensacados, escritório, vestiário, refeitório e equipamentos diversos.
- E. JAU-SP**
Um imóvel localizado à Rua Major Marcelo, s/nº, Fazenda Carlota, com área de 48.000m², possuindo armazém de grãos e ensacados, unidade de mistura de fertilizantes líquidos, tanques para armazenagem de fertilizantes líquidos, escritório, vestiário, refeitório, equipamentos diversos e servido por desvio e ramal ferroviário
- F. MARLIA-SP**
Um imóvel localizado à Avenida República, 5781, Fazenda Santa Lúcia, com área de 30.285 m², armazém de ensacados, escritório, vestiário, refeitório, tanques de adubos líquidos, equipamentos diversos e servido por desvio e ramal ferroviário
- G. OURINHOS-SP**
Um imóvel localizado à Rodovia SP-278, Km-375/376, Bairro Água do Jacu, com área total de 11.595,55 m², dotado de armazém de grãos, escritório, vestiário e equipamentos diversos.
- H. PONTA GROSSA-PR**
Um imóvel localizado à Rodovia BR-376, Km-103, com terreno de 20.000 m², dotado de armazém de grãos, escritório, vestiário e equipamentos diversos
- I. VOTUPORANGA-SP**
Um imóvel localizado à Estrada Votuporanga — Valentin Gentil, Km-3, Estação Votuporanga, com área de 48.415,46 m², possuindo armazém de ensacados, escritório, vestiário, refeitório, equipamentos diversos e servido por desvio e ramal ferroviário
- J. EQUIPAMENTO INDUSTRIAL**
Um equipamento de mistura, ensaço e manuseio de fertilizantes e componentes, instalados à Rua Coronel José Lobo, s/nº, em Paranaguá-PR
- Os interessados deverão formular propostas, por escrito, abrangendo um ou mais bens, admitida transação relativa a imóveis sem equipamentos ou destes isoladamente
- A documentação relativa aos bens está a disposição dos interessados no Departamento Jurídico da ULTRAFERTIL, na sede da empresa, onde poderão ser prestados os esclarecimentos necessários.
- As propostas, de que constarão obrigatoriamente as informações cadastrais dos proponentes, serão recebidas no Departamento Jurídico, no dia 21 de fevereiro de 1983, das 9:00 às 12:30 horas e das 14:30 horas às 17:30 horas.
- A ULTRAFERTIL selecionará a proposta que mais lhe interessar, observadas as condições para a estabilidade, de acordo com sua exclusiva competência.

ULTRAFERTIL S.A.
Indústria e Comércio de Fertilizantes

Governo do Distrito Federal

G.D.F. — SECRETARIA DE SAUDE
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO DISTRITO FEDERAL

AVISO
CONCURSO PÚBLICO PARA MÉDICO-FHDF, MÉDICO SANITARISTA, FONOAUDIÓLOGO, ODONTÓLOGO, ARQUITETO, ANALISTA DE SISTEMA, TÉCNICO DE RADIOLOGIA, TÉCNICO DE LABORATORIO (ÁREAS DE HEMATOLOGIA, HEMOTERAPIA e PATOLOGIA CLÍNICA)

01 INSCRIÇÕES
1.1 — Período: 01/02 à 18/02/83
1.2 — Horário: Das 14:00 às 17:00 horas
1.3 — Local: Est. Pioneiras Sociais, sala 113
Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento-FHDF
CEP: 70.334 — Brasília — DF

02 CONDIÇÕES
2.1 — IDADE: Mínima de 18 e máxima de 50 anos
2.2 — TAXA DE INSCRIÇÃO A FAVOR DA FHDF
2.2.1 — Inscrição realizada em Brasília-DF, efetuar pagamento de taxa em qualquer agência do Banco Regional de Brasília — Brasília — DF, na conta nº 600.623
2.2.2 — Inscrições via Correio: emitir Ordem de Crédito Bancário a favor da FHDF para o Banco Regional de Brasília, Agência Setor Comercial Sul — Brasília — DF, Conta nº 600.623
2.3 — VALORES DA TAXA DE INSCRIÇÃO:
2.3.1 — Especialidades Médicas: Odontologia, Arquiteto, Analista de Sistema, Fonoaudiólogo — Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros)
2.3.2 — Técnico de Radiologia e Técnico de Laboratório (áreas de Hematologia, Hemoterapia e Patologia Clínica) — Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiro)

2.4 — DOCUMENTOS A APRESENTAR
2.4.1 — No ato da inscrição:
a) Comprovante do pagamento da taxa de inscrição, conforme os sub-ítem 2.2 e 2.3. Quando a inscrição for via correio, enviar o original da ordem de crédito bancário com a xerox da carteira de identidade e do Conselho Regional de Classe, especificado por carta a especialidade que deseja fazer concurso.
b) Apresentação das cartelas de identidade e do Conselho de Classe.
c) Termo de procuração legal, quando não for o próprio candidato a se inscrever.
2.4.2 — Após a habilitação no concurso:
a) Carteira de identidade, Título de Eleitor, Prova de quitação com o Serviço Militar, Registro no Conselho de Classe.
b) Diploma de Curso Superior para especialidades médicas: Odontólogo, Arquiteto e Analista de Sistema.
c) Diploma de curso de Técnico de Radiologia e Técnico de Laboratório (áreas de Hematologia, Hemoterapia e Patologia Clínica) e Certificado de conclusão de 2º grau.

03 CARACTERÍSTICA DO EMPREGO
3.1 — Contrato de Trabalho (CLT)
3.2 — Especialidades Médicas: Odontólogo — Referência 41 — 24 horas semanais — Cr\$ 139.651,99; Analista de Sistema — Referência 41 — 40 horas semanais — Cr\$ 139.651,99; Fonoaudiólogo — Referência 27 — 40 horas semanais — Cr\$ 116.698,22; Técnico de Radiologia e Laboratório — Referência 24 — 24 horas semanais — Cr\$ 65.944,95; Arquiteto — Referência 41 — 28 horas semanais — Cr\$ 139.651,99

04 ESPECIALIDADES MÉDICAS
Anestesiologia, Broncoespirologia, Cirurgia Cardiovascular (área: Angiologia e Cirurgia Vascular Periférica), Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia Clínica, Pediatra, Radiologia, Medicina Sanitária, Urologia

Brasília, 28 de janeiro de 1983
JOFRAN FREJAT
Secretário de Saúde
Presidente da FHDF

Uma equipe a serviço da comunidade

MINISTÉRIO DO INTERIOR BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

SEDE: RUA FLORIANO PEIXOTO, 941 - FORTALEZA - CEARÁ SOC. DE CAPITAL ABERTO - CARTA PATENTE Nº 3.465 - C.G.C. Nº 07.237.373/0001-20

RELATORIO AOS ACIONISTAS

EXERCICIO 1982

Relatório aos acionistas do Banco do Nordeste do Brasil S.A. referente ao exercício de 1982, apresentado pelo Conselho de Administração...

Em 1982, os resultados do Banco do Nordeste foram satisfatórios, com crescimento da produção e lucros em diversos setores...

Atuação do BNB em 1982: O Banco do Nordeste encerrou o ano de 1982 com um balanço de aplicações no total de R\$ 563,9 bilhões...

Desempenho econômico: O desempenho econômico do Banco do Nordeste em 1982 foi satisfatório, com crescimento da produção...

EVOLUÇÃO DAS APLICAÇÕES DO BNB POR FINALIDADE 1981-82. Tabela com 4 colunas: Descrição, Dez/81 (A), Dez/82 (B), Incremento (%) Nominal, Real (1).

Fonte: Departamento de Administração Financeira (DEAF) (1) Valores deflacionados com base no IGP-Disinflatão Interna (IDDI) - Dez/82

EVOLUÇÃO DAS APLICAÇÕES DO BNB POR DIRETORIA 1981-82. Tabela com 4 colunas: Diretoria, Dez/81 (A), Dez/82 (B), Incremento (%) Nominal, Real (1).

Fonte: Departamento de Administração Financeira (DEAF) (1) Inclusive R\$ 1.900 milhões em depósitos

Em 1982, o Banco do Nordeste continuou a desenvolver sua política de expansão e desenvolvimento econômico regional...

Com efeito, em 1982, o crédito rural continuou a manter o ritmo de crescimento...

Em relação ao crédito comercial, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito imobiliário, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito industrial, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o comércio exterior, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Mantendo o apoio do BNB ao setor exportador nordestino, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao crédito para o desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Para fazer face à expansão de suas atividades operacionais, o Banco do Nordeste realizou investimentos em instalações físicas e humanas...

Em 1982, o Banco do Nordeste realizou investimentos em instalações físicas e humanas para atender à expansão de suas atividades operacionais...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

Em relação ao desenvolvimento econômico regional, o Banco do Nordeste também apresentou resultados satisfatórios...

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982. Tabela com 4 colunas: Ativo, Exercício 1982, Exercício 1981, e Passivo.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO. Tabela com 4 colunas: Exercício, 2º Sem/82, 1982, 1981.

Fonte: Departamento de Administração Financeira (DEAF)

Fonte: Departamento de Administração Financeira (DEAF)

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BNB BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

SEDE: RUA FLORIANO PEIXOTO, 941 - FORTALEZA - CEARÁ
SOC. DE CAPITAL ABERTO - CARTA PATENTE Nº 3.465 - C.G.C. Nº 07.237.373/0001-20

MUTAÇÕES	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL			RESERVAS E RETENÇÃO DE LUCROS				LUCROS ACUMULADOS
		Correção Monetária do Capital	Outras	TOTAL	Legal	Lucros a Realizar	Estatutárias	DEC. LEI 1992/81	
Em 31 de dezembro de 1980	3.750.000	(1.916.988)	981.757	2.898.745	769.203	1.907.894	1.735.269	4.412.366	989.337
Ajustes de exercícios anteriores									40.249
Reversões de reservas e provisões									(1.671.389)
Capitalização de reservas	1.900.000	(1.900.000)		(1.900.000)					1.743.337
Incentivos Fiscais do Imp. Renda			197.360	197.360					
Doações Recebidas			100	100					
Correção Monetária		5.415.915	1.042.740	6.458.655	735.126	246.071	1.656.936	2.638.133	2.630.027
Lucro Líquido do Exercício									4.370.881
Destinações propostas a A.G.O.:									
• Reservas					218.544	331.291	437.068	986.923	(986.923)
• Dividendo - Cr\$ 0,77 por ação do capital no fim do exercício									(1.443.750)
Em 31 de dezembro de 1981	5.650.000	5.432.903	2.221.957	7.654.860	1.722.873	813.867	3.827.775	6.364.515	7.343.158
Ajustes de exercícios anteriores									81.961
Reversões de reservas e provisões			(1.084.923)	(1.084.923)					(1.040.012)
Capitalização de reservas	16.850.000	(5.432.903)	(2.221.957)	(7.654.860)	(1.504.329)		(3.390.687)		(1.040.012)
Incentivos Fiscais do Imp. Renda			820.069	820.069					(4.895.016)
Doações Recebidas			816	816					
Atenuação de Bens do Permanente DL 1892/81			1.084.923	1.084.923					
Correção Monetária		21.996.794	291.893	22.288.687	213.657	351.938	427.313	992.908	3.419.579
Lucro Líquido do Exercício									13.555.338
Destinações propostas a A.G.O.:									
• Reservas					593.357	1.322.187	1.186.715	2.772.339	5.874.598
• Dividendo - Cr\$ 1,57 por ação do capital no fim do exercício									(2.981.250)
Em 31 de dezembro de 1982	22.500.000	21.996.794	1.112.778	23.109.572	1.025.558	1.447.980	2.051.116	7.296.993	13.368.999

SALDO NO INÍCIO DO SEMESTRE	8.201.953
AJUSTES DO SEMESTRE ANTERIOR	81.066
CORREÇÃO MONETÁRIA DO SALDO INICIAL	2.287.177
SALDO AJUSTADO E CORRIGIDO	10.570.096
REVERSOES DE RESERVAS	
De Lucros a Realizar	898.218
Outras Reservas	1.084.923
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	6.678.708
SALDO A DISPOSICAO DA A.G.O.	19.231.945
DESTINAÇÕES PROPOSTAS A A.G.O.	5.862.946
Reserva Dec. Lei nº 1892/81	2.772.339
Reserva Legal	249.526
Reservas Estatutárias	499.052
Reservas de Lucros a Realizar	1.029.529
Dividendos (Cr\$ 0,70 por Ação do Capital Social)	1.312.500
SALDO NO FIM DO SEMESTRE	13.368.999
Montante do Dividendo por Ação do Capital Social	Cr\$ 0,70

	EXERCÍCIO	
	1982	1981
ORIGENS DOS RECURSOS		
LUCRO LÍQUIDO	6.678.708	13.555.338
Mais:		
DEPRECIACAO E AMORTIZACAO	269.200	420.560
DESVALORIZACAO DE INVESTIMENTOS	236.611	884.323
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	12.615.755	19.670.156
VALOR RESIDUAL DE ATIVO PERMANENTE BAIXADO	1.125.272	1.659.888
Menos:		
VARIACAO MONETÁRIA DO IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO		(38.221)
Subtotal	20.925.546	36.190.265
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	81.066	81.961
CONTRIBUIÇÕES PARA RESERVAS DE CAPITAL	479.046	1.905.035
RECURSOS DE TERCEIROS, ORIGINÁRIOS		
Do Aumento do Exigível a Longo Prazo	100.865.626	160.938.263
TOTAL	122.352.284	199.115.524
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
DIVIDENDOS	1.312.500	2.981.250
AQUISICÕES DE DIREITOS DO ATIVO PERMANENTE		
Investimentos	359.021	362.782
Imobilizado	1.992.509	3.456.407
AUMENTO:		
Do Realizável a Longo Prazo	107.852.992	173.750.274
Do Ativo Diferido	82.663	179.725
TOTAL	111.599.685	190.730.438
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (1 - 2)	10.752.599	18.385.086
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA:		
Aumento do Ativo Circulante	87.910.839	168.685.690
Aumento do Passivo Circulante	77.158.240	150.300.604
Aumento do Capital Circulante Líquido	10.752.599	18.385.086

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982 E DE 1981

1 - O BANCO E AS SUAS OPERAÇÕES
O BNB, pessoa jurídica de direito privado, é uma sociedade anônima aberta, de economia mista. Tem por objetivo social a promoção do desenvolvimento e a circulação de bens por meio da prestação de assistência financeira e técnica a empreendimentos de interesse econômico e social.
O BNB está sediado na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, e sua área básica de atuação coincide com a da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE, podendo, no entanto, manter agências, representações, escritórios e correspondentes em outras regiões do País e no exterior, observados os requisitos legais.
Além de suas atividades de banco comercial, o BNB está autorizado a realizar operações próprias do mercado de capitais efetuadas pelos bancos de investimentos e sociedades corretoras.

2 - PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS
As diretrizes adotadas pelo BNB para a contabilização das operações e para a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras emanam das disposições da lei das sociedades por ações, das instruções da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — e das normas baixadas pelo Banco Central do Brasil, consideradas também as disposições da legislação tributária.
A forma de apresentação das demonstrações financeiras obedece às disposições contidas no Plano Contábil dos Bancos Comerciais — COBAN.
Os princípios e procedimentos contábeis mais relevantes adotados pelo BNB podem ser sintetizados como segue:

(a) Regime Contábil
É adotado o regime de competência de exercícios, as receitas, despesas e custos de operações financeiras são apropriados em função da fluência dos prazos contratuais das respectivas operações ou das épocas de concretização das operações ou outros eventos.

(b) Correção Monetária
As contas do patrimônio líquido e do ativo permanente são corrigidas com base na variação mês a mês dos índices das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional durante os exercícios considerados; o montante líquido correspondente a Cr\$ 19.670.155 mil (1981 — Cr\$ 8.637.367 mil) foi apropriado ao resultado (Correção Monetária do patrimônio líquido em 1982 — Cr\$ 27.374.401 mil, menos do ativo permanente — Cr\$ 7.704.246 mil, em 1981 — Cr\$ 11.726.815 mil e Cr\$ 3.089.448 mil, respectivamente).
Os direitos, obrigações e compromissos em moedas estrangeiras ou sujeitos a correção monetária estão atualizados de conformidade com as cotações ou índices oficiais vigentes na data do balanço.

(c) Circulante
Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis no prazo de até um ano são demonstrados como circulante.

(d) Operações de Crédito
Empréstimos em conta e financiamentos rurais — são demonstrados ao valor do principal acrescido de juros, correção monetária e comissões.
Títulos descontados — são demonstrados pelo valor do principal.
Créditos em liquidação — correspondem aos créditos considerados de liquidação duvidosa, sem cobertura de garantias reais, segundo as normas regulamentares.
Provisão para créditos de liquidação duvidosa — constituída de acordo com as disposições regulamentares e ajustada de modo a atingir o teto permitido pela legislação fiscal, ficando em valor suficiente para cobrir possíveis perdas quando do recebimento das operações de crédito.

(e) Créditos Diversos
Os recolhimentos e depósitos junto ao Banco Central do Brasil são parcialmente apresentados por Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional avaliadas pelo valor nominal atualizado.

(f) Valores e Bens
Representados principalmente por títulos de renda fixa; demonstrados ao valor do custo acrescido dos rendimentos auferidos no exercício. Em 1981, representados principalmente pelo valor de custo dos bens não destinados ao uso próprio recebidos em liquidação ou amortização de dívidas.

(g) Investimentos
Demonstrados pelo custo acrescido das bonificações recebidas até 1977, menos provisão para desvalorização, corrigidos monetariamente.

(h) Imobilizado
Demonstrado ao custo menos depreciação, corrigidos monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear com a utilização das seguintes taxas anuais, fixas que levam em conta o prazo estimado de utilização dos bens, edificações e benfeitorias - 4%, equipamentos - 10%, e sistema de transporte - 20%.

(i) Diferido
Constituído principalmente de benefícios em imóveis de terceiros (Cr\$ 400.568 mil). As amortizações são calculadas pelo método linear com a utilização da taxa anual fixa de 20%.

(j) Obrigações por Empréstimos
Redescontos no Banco Central do Brasil — demonstrados pelo valor dos títulos descontados correspondentes.
Obrigações por empréstimos no País — demonstradas pelo valor do principal acrescido dos encargos financeiros correspondentes.

(l) Provisão para Imposto de Renda
Constituída, incluindo os incentivos fiscais, com base no lucro contábil ajustado para fins tributários e reconhecida integralmente como encargo do exercício de competência.

(m) Provisão para Férias
Constituída em função dos direitos adquiridos até a data do balanço acrescidos de seus respectivos encargos sociais.

3 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS — LONGO PRAZO
(Milhares de cruzeiros)

	1982	1981
No País		
Banco Central do Brasil	44.445.770	32.216.472
FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial	87.954.882	27.056.116
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	25.807.556	12.812.862
Banco Nacional da Habitação	31.760.371	14.662.130
Caixa Econômica Federal	35.955	74.790
Outras Instituições	2.765.464	659.458
	192.769.998	87.451.828

As taxas de juros variam de 0,5% a 45% ao ano e a correção monetária, quando aplicável segundo as disposições contratuais, é calculada com base em índices oficiais.

Essas obrigações serão amortizadas em datas e valores variáveis no prazo de até 26 anos. Os repasses são feitos basicamente nas mesmas condições quanto a encargos e amortizações, com garantias reais, avais, fianças ou outras garantias colaterais.

	1982	1981
No Exterior		
Resolução 63	66.849.502	27.933.914
BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento	14.275.021	5.793.285
BIRD — Banco Mundial	3.342.918	2.106.208
Outras Instituições	2.219.778	1.538.839
	86.687.219	37.372.246

As taxas de juros variam de 1,250% a 18,625% ao ano e a correção cambial, quando aplicável segundo as disposições contratuais, é calculada com base em índices oficiais.
Essas obrigações serão amortizadas em datas e valores variáveis no prazo de até 8 anos. Os repasses são feitos basicamente nas mesmas condições quanto a encargos e amortizações, com garantias reais, avais, fianças ou outras garantias colaterais.

4 - CAPITAL SOCIAL
O capital social subscrito e integralizado está representado por 1.875.000 mil ações sem valor nominal, como segue:

	1982 e 1981
Espécies de ações (Quantidade de ações — em milhares)	1.250.000
Ordinárias, nominativas, com direito a voto	625.000
Preferenciais, ao portador, sem direito a voto	625.000
	1.875.000

As ações são inconversíveis de uma espécie em outra. É assegurada às ações preferências de prioridade na distribuição de dividendos.

5 - RESERVAS E RETENÇÃO DE LUCROS
Referem-se a reservas de lucros constituídas da seguinte forma:
(a) Legal — 5% do lucro líquido observado o limite de 20% do capital social;
(b) De lucros a realizar — referente a rendas de recebimento incerto creditadas ao resultado do exercício. Os valores inscritos nesta reserva, no exercício em que são realizados financeiramente, são revertidos aos lucros acumulados e computados para efeito de cálculo do dividendo mínimo e obrigatório e das participações;
(c) Estatutárias — 10% do lucro líquido observado o limite máximo de 40% do capital social, para compensação de perdas eventuais e cobertura de risco de operações em geral;
(d) Reserva decorrente do benefício fiscal previsto no Decreto-Lei nº 1892/81.

6 - DIVIDENDO
O estatuto estabelece a distribuição semestral de um dividendo mínimo e obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido, como definido na legislação pertinente, o qual, mediante proposta da Diretoria, é declarado e aprovado pelo Conselho de Administração "ad referendum" da assembleia geral dos acionistas. O dividendo declarado no 1º e 2º semestres, perfazendo o total de Cr\$ 2.981.250 mil (1981 — Cr\$ 1.443.750 mil), e superior ao mínimo e obrigatório, com base no lucro líquido ajustado de acordo com o Art. 202 da Lei 6.404 e as exigências do Dec. Lei 1892/81.

7 - AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES
Os ajustes, pouco significativos (Cr\$ 895 mil), decorreram de retificações na apuração do resultado do exercício anterior. No segundo semestre registrou-se como Lucros Acumulados complementação de receitas do primeiro período, conforme critério recomendado pelo Banco Central do Brasil (Cr\$ 81.066 mil).

8 - CÂMBIO
Os saldos apresentados em contas de controle em 31 de dezembro eram os seguintes:

	1982	1981
Contas:		
Câmbio comprado a liquidar	25.315.039	10.497.086
Câmbio vendido a liquidar	9.929.024	4.750.443
Câmbio liquidado (saldo credor)	24.618.116	6.913.795
Movimento de Câmbio (saldo credor)	9.232.101	1.167.152
Responsabilidades por créditos abertos para importação	2.316.069	852.121
Para fins de apresentação, foram incorporados às rubricas Obrigações em moedas estrangeiras e Obrigações por empréstimos externos, respectivamente, os saldos dos seguintes subitulos da conta Provisão para pagamentos a efetuar — Câmbio:		
	1982	1981
Despesas de obrigações junto a banqueiros no exterior	1.492.840	517.188
Despesas de obrigações por empréstimos externos	2.407.313	1.306.706

9 - GARANTIAS PRESTADAS
Concedidas a terceiros sob a forma de fianças e avais no montante de Cr\$ 20.517.142 mil (1981 — Cr\$ 8.885.338 mil), as quais são sujeitas a encargos financeiros e contra-garantias pelos beneficiários.

10 - FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE — FINOR
Completo ao BNB, na forma estabelecida no Decreto-Lei nº 1.376/74, a operação do FINOR, sob a supervisão da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE. Na qualidade de operador do FINOR, o BNB executa tarefas relacionadas com a administração e controle do seu patrimônio, dentre as quais destacam-se:
• Recebimento dos recursos do FINOR e sua aplicação em subscrições de ações de empresas, consoante autorização da SUDENE;
• Recebimento e custódia dos títulos representativos das ações subscritas e promoção de leilões dos mesmos em Bolsas de Valores em datas preestabelecidas;
• Escrituração e guarda dos registros contábeis específicos do FINOR;
• Informação diária às Bolsas de Valores sobre o patrimônio do FINOR e divulgação da composição da carteira do FINOR, após cada exercício financeiro.

11 - CONTINGÊNCIAS — COMPROMISSOS
As contingências são de natureza trabalhista (CLT) e foram consideradas não significativas. O BNB é patrocinador e contribuinte da Caixa de Previdência dos Funcionários do BNB S.A. — CAPEF, que assegura e complementa a aposentadoria de funcionários e pensão a seus dependentes.

Fortaleza-CE, 20 de janeiro de 1983
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Camilo Calazans de Magalhães - Presidente
Antonio Augusto dos Reis Velloso - Antonio de Pádua Franco Ramos
Erasmio José de Almeida - Fernando Luz Gonçalves Bezerra
José de Anchieta Mendes de Oliveira - Luiz Carlos Carneiro da Paixão
Valfrido Salmto Filho - Vicenite de Paulo Pereira Barbosa Vieira

DIRETORIA
Camilo Calazans de Magalhães - Presidente
Delair de Oliveira Baumgratz - Diretor
Edson de Souza Leão Santos - Diretor
Eduardo Moraes Oliveira - Diretor
Raul Edson de Almeida Barreto - Diretor
Jose Soares Nuto - Superintendente Financeiro
Roberto Gerson Gradwohl - Superintendente Administrativo
Celso Loureiro Cavalcante - Consultor Jurídico

Pedro Paulo Monteiro Vieira - Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador CRC-CE Nº 3348

CONSELHO FISCAL
Araclé Escribano Fernandes
Francisco Ferreira Costa
Mangeol Lins dos Santos
Joffre Gil da Silva
Jose da Costa Porto

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES
Aos Senhores Diretores e Acionistas do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. — BNB
Examinamos as demonstrações financeiras do Banco do Nordeste do Brasil S.A. — BNB em 31 de dezembro de 1982, relativas ao exercício findo nesta data, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do exercício, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Nossos exames foram efetuados de conformidade com os padrões de auditoria externa geralmente reconhecidos e aceitos, e incluíram as provas e os procedimentos técnicos na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.
As demonstrações financeiras do exercício anterior foram auditadas por outra firma de auditores independentes conforme Parecer datado de 20 de janeiro de 1982. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras antes mencionadas, lidas em conjunto com as Notas Explicativas que as acompanham, representam adequadamente a posição financeira e o resultado do exercício do Banco do Nordeste do Brasil S.A. — BNB em 31 de dezembro de 1982, de conformidade com as normas legais e regulamentares das instituições financeiras, e com os princípios de contabilidade geralmente aceitos os quais foram aplicados de forma consistente em relação ao exercício anterior.
Fortaleza-CE, 21 de janeiro de 1983.

CAMPIGLIA & CIA. S/C Américo Oswaldo Campiglia Diogenes Roberto Vieira
Auditores Independentes - CT CRC/SP 12.179-S-Ce CT CRC/SP 100.595-S-Ce
CRC-SP 756

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Os membros do Conselho Fiscal do Banco do Nordeste do Brasil S.A., no uso das atribuições que lhes confere o Estatuto Social do Banco, examinaram o Balanço Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 1982, a Demonstração do Resultado do exercício de 1982, a Demonstração de Lucros Acumulados, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e outros documentos que lhes são pertinentes. Concluíram, nessa oportunidade, que essas demonstrações financeiras refletem fielmente a situação econômico-financeira do Banco e merecem ser aprovadas pelos Órgãos decisórios. Examinaram, também, o Relatório da Diretoria, que expressa, adequadamente, as atividades do Banco no decorrer do exercício recém-findo e, conseqüentemente, a sua atuação na economia nordestina.
Fortaleza-CE, 26 de janeiro de 1983.

Joffre Gil da Silva - Presidente Francisco Ferreira Costa - Conselheiro
Araclé Escribano Fernandes - Conselheira Mangeol Lins dos Santos - Conselheiro

Agências em: ALAGOAS: Arapiraca, Batalha, Maceió, Mata Grande, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema e União dos Palmares; BAHIA: Alagoinhas, Andaraí, Barreras, Bom Jesus da Lapa, Camaçari, Camaçari, Cicero Dantas, Correntina, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus, Itacaré, Itabera, Itabuna, Itamaraju, Itapeatinga, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Medeiros Neto, Morro do Chapéu, Mundo Novo, Paulo Afonso, Salvador (Agências Centro e Metropolitana), Santa Maria da Vitória, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Simões Filho e Vitória da Conquista; CEARÁ: Aracati, Baturité, Boa Viagem, Brejo Santo, Campos Sales, Canindé, Crato, Fortaleza (Agências Centro, Metropolitana e Metro Aldeota), Granja, Iguatu, Itapococa, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Limoeiro do

Norte, Mombaça, Nova Russas, Quixadá, Quixeramobim, São Benedito, Sobral, Tauá e Tianguá; DISTRITO FEDERAL: Brasília; MARANHÃO: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Chapadinha, Codó, Coroná, Imperatriz, Pedreiras, Presidente Dutra, Santa Inês, São Luís e Zé Doca; MINAS GERAIS: Almenara, Brasília de Minas, Belo Horizonte, Janaína, Janaína, Monte Ávila, Monte Azul, Montes Claros, Nanuque, Pirapora, Porteirinha e Salinas; MONTAVIDA: Monte Azul, Montes Claros, Campina Grande, Catolá do Rocha, Guarabira, Itaporanga, João Pessoa, Patos, Pombal, Solânea, Sousa e Sumé; PERNAMBUCO: Arapirina, Bezerros, Brejo da Madre de Deus, Caruaru, Floresta, Garanhuns, Goiana, Ouricuri, Paulista, Pesqueira, Petrolina, Recife (Agências Centro e Metropolitana), Salgueiro, Serra Talhada, Sertão,

Surubim, Timbaúba e Vitória de Santo Antão; PIAUI: Agua Branca, Bom Jesus, Campinho Maior, Corrente, Esperantina, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Picos, Pimenteiras, São Raimundo Nonato, Teresina e Valença do Piauí; RIO GRANDE DO NORTE: Açu, Angicos, Apodi, Caico, Currais Novos, Jardim do Seridó, Macau, Martins, Mossoró, Natal, Patu, Pau dos Ferros, Santa Cruz e Santa Antônio; RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro; SÃO PAULO: São Paulo; SERGIPE: Aracaju, Boquim, Canaã, Estância, Gararu, Itabaiana, Lagarto, Laranjeiras, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Simão Dias e Tobias Barreto.

Informe Econômico

Pronto socorro de empresas

Quase um ano depois de ter sido anunciada por empresários paulistas, a ideia do Governo de criar um pronto-de-socorro para empresas em dificuldade — está posta em prática logo. O apoio será dado com recursos do Funpar — um fundo de participações que está sendo criado pelo BNDESPAR — subsidiária do BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O dinheiro do fundo — cujo capital será certamente superior ao orçamento do BNDESPAR, de Cr\$ 82 bilhões — ficará sob a responsabilidade da Área de Mercado de Capitais da subsidiária, cujo diretor é Ulisses Viana. Depois de aprovada dentro do BNDES, a ideia segue para análise de outras autoridades do Governo, que darão a resposta final, a definição exata dos mecanismos, valores e prioridades a serem aplicados.

Queda

O Banco Itau está cobrando 10,1% de juros ao mês para concessão de empréstimos pessoais — os famosos "papagaios". Ao investidor paga 6,70%. O ganho líquido é de 3,60% ao mês, que capitalizados em 12 meses equivalem a um ganho líquido de 50% ao ano sobre o dinheiro emprestado.

Isso, depois das medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional para baixar as taxas de juros.

Tucuruí prioritária

A Eletrobrás inicia em março o desmatamento da área onde será formado o lago da represa da usina hidrelétrica de Tucuruí, anunciou o presidente da empresa, Douglas Souza Luz. A usina inicia sua operação no final do próximo ano e, quando estiver com duas turbinas em operação, vai permitir ao país uma economia de 6 milhões de dólares por dia, em gastos com a compra de petróleo.

Segundo Douglas Souza Luz, apesar dos cortes nos orçamentos das empresas estatais, Tucuruí continua prioritária para o Governo. A construção da usina e fundamental para garantir a viabilidade do Projeto Carajás e outros projetos industriais na região. A primeira turbina, comprada na França, está a caminho de Tucuruí. A usina tem um custo estimado em 4 bilhões 800 milhões de dólares.

Igual ao Brasil

Devido aos últimos aumentos das tarifas dos serviços públicos e dos salários, a inflação deste mês na Argentina será 5,5% superior ao previsto, anunciou o Ministro da Economia, Jorge Webbe. Ele antecipou que o índice de custo de vida de janeiro se aproximará dos 17%, quando em igual mês do ano passado atingiu 11,9%. E a inflação no final do ano chegou aos 210%.

E o dólar subiu ontem, no mercado paralelo, aos 73 mil pesos. Só esta semana aumentou 7,23%, distanciando-se cada vez mais dos preços oficiais, que estabelecem a cotação do dólar entre 53 mil 510 pesos para venda e 54 mil 360 para compra.

Motivos pessoais

O diretor financeiro da Companhia Siderúrgica Nacional — CSN, Gilvan Oliveira de Azevedo, apresentou seu pedido de demissão na segunda-feira passada fazendo restrições à atual orientação da direção da empresa, particularmente à sua política de endividamento e de emprego. Segundo circulou em Volta Redonda, Gilvan Oliveira de Azevedo não concordou com a tendência de captação de empréstimos que a empresa adotou e discordava da contratação de empreiteiras para serviços que poderiam ser realizados por funcionários da CSN, atualmente ociosos.

O presidente da Siderúrgica Nacional, Benjamin Mário Baptista, confirmou ontem a demissão de Gilvan e sua substituição pelo atual diretor de desenvolvimento da empresa, Sérgio Vilaça, que passou a acumular os dois cargos (diretoria de desenvolvimento e financeira). Segundo ele, o pedido de demissão foi apresentado por motivos "estritamente pessoais".

Atraso

Pela primeira vez na história de seu crédito imobiliário, o Banerj não honrou os compromissos contratuais de financiamento à construção. As cotas vencidas no início deste mês somente a partir de segunda-feira começam a ser liberadas. O valor total destas parcelas vencidas é estimado por empresários do setor em Cr\$ 1 bilhão 500 milhões.

Internacionais

Uma delegação comercial brasileira, que chegou do Iraque quinta-feira, iniciou ontem conversações com empresários da Arábia Saudita. Segundo um funcionário da Embaixada brasileira, a delegação está tentando vender equipamento de construção no mercado altamente competitivo da Arábia Saudita. A delegação também terá encontros em Riyad antes de ir a Bahrein e Kuwait, na próxima semana, com o mesmo objetivo.

O Governo da Nicarágua firmou contrato para comercializar banana nos Estados Unidos com a empresa norte-americana Pandol Brothers, que se comprometeu a colocar no mercado da Califórnia 4 milhões 200 mil caixas da fruta em 83. A Nicarágua vendeu 2 milhões 500 mil caixas de bananas aos EUA ano passado por 10 milhões de dólares.

O índice de desemprego no Uruguai atingiu recorde no último trimestre de 82, com 13,77%, segundo boletim da Direção Geral de Estatísticas e Censos. A taxa do segundo semestre do ano passado atingiu 12,7%, superando em 1,7% o índice dos primeiros seis meses.

Brasil reafirma acordo nuclear com Alemanha

Índices mostram que EUA podem superar recessão

Washington — O Governo norte-americano anunciou ontem que o índice dos principais indicadores econômicos do país subiu 1,5% em dezembro, no maior aumento mensal em mais de dois anos, num sinal de que a prolongada recessão pode estar terminando. O presidente do conselho de assessores econômicos do Presidente Ronald Reagan, Martin Feldstein, salientou que o índice "da bom apoio para cauteloso otimismo quanto a uma recuperação econômica em breve".

Ao mesmo tempo, as perspectivas para a indústria automobilística norte-americana continuam a melhorar. A partir de quinta-feira aumentaram os pedidos de novos carros e as empresas se preparam para aumentar a produção: estão chamando milhares de operários demitidos, anunciando novos projetos e até reabrindo fábricas.

Mais vendas

A General Motors informou que readmitirá mais de 21 mil 400 operários dispensados nos últimos três meses e reabrirá sua fábrica em Framingham, Massachussets, fechada em outubro do ano passado. Segundo dirigentes da GM, a readmissão de trabalhadores corresponde a 13% dos 168 mil empregados da empresa dispensados.

A Chrysler também decidiu reabrir uma fábrica fechada e a Ford Motor revelou que criará um segundo turno em Wixom, Michigan, devido ao aumento das vendas de modelos de luxo produzidos na unidade.

No início deste ano, 12 fábricas de automóveis foram fechadas temporariamente. Na próxima semana este número cairá para duas: uma da Volkswagen em Westmoreland, Pensilvânia; e uma da Ford em Atlanta.

Indicadores

O Governo informou que seis dos 10 indicadores econômicos de dezembro subiram, liderados pela alta das encomendas de maquinaria fabril. O índice de 1,5% é o maior desde setembro de 1980, quando subiu 2,8%.

As previsões do Governo indicam um crescimento econômico real da economia no primeiro trimestre de 83 de cerca de 1%.

Negociação sobre o empréstimo "Jumbo" avança em N. Iorque

Nova Iorque — Fontes bancárias norte-americanas informaram que avançaram bastante as negociações para conceder o empréstimo jumbo solicitado pelo Brasil, que soma 27 bilhões de dólares.

A comissão de créditos novos, dirigida pelo Morgan Guaranty Trust, responsável por 4 bilhões 400 milhões de dólares, segundo as fontes praticamente já garantiu o empréstimo. A comissão de financiamento de comércio, liderada pelo Chase Manhattan Bank, está levantando 8 bilhões 800 mil dólares e de 80% a 90% dos trabalhos estão completos. Houve mais lentidão na comissão de refinanciamento, que tem a tarefa de reestruturar dívidas de 4 bilhões de dólares, mas agora começaram a chegar respostas positivas. O grupo é encabezado pelo Citibank. O Bankers Trust dirige a comissão de linhas de créditos interbancários, de 10 bilhões de dólares, e o trabalho inicial foi completado.

Acrescentaram as mesmas fontes que o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, e esperado em Nova Iorque nos primeiros dias de fevereiro, e até lá "haverá progressos substanciais".



Campanha mostra Brasil "viável"

São Paulo — Tornar o Brasil conhecido pela comunidade norte-americana, especialmente pelos responsáveis pela formação da opinião pública daquele país e mostrar que o Brasil continua "viável", é o objetivo das 18 páginas sobre o país, composta de matérias pagas (special advertising) e anúncios de empresas nacionais, que o Wall Street Journal está publicando em seis páginas de suas edições dos dias 27, 28 e 31 de janeiro.

A ideia do special foi do diretor para a América Latina do Wall Street Journal, Daniel Cates, e a execução do material e a procura dos interessados em publicar anúncios coube ao representante comercial do JORNAL DO BRASIL, Antônio Scavone, dono da empresa Six Serviços de Imprensa Exterior.

Com 7 milhões de leitores diários, o Wall Street Journal tem uma tiragem de 2 milhões 14 exemplares diários. Uma página de publicidade do jornal custa 94 mil dólares (Cr\$ 25 milhões 876 mil 320), informou Scavone.

As 18 páginas sobre o Brasil foram financiadas por 30 anunciantes nacionais, entre eles o Grupo Monteiro Aranha, Banerj, Banco do Brasil, Banco Itau, Villares, Banco Boavista, Banco Mercantil de São Paulo, Volkswagen, Banco Noroeste, Valbras, Samba, Petrobras, General Motors, Andrade Gutierrez, Mendes Jr, Embraer, Banco Iochpe (do Rio Grande do Sul), Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

As matérias sobre economia, agricultura, a indústria automobilística, indústria de transformação, setor energético brasileiro, capital estrangeiro no Brasil, entre outros assuntos, foram escritas por jornalistas brasileiros, ou norte-americanos que trabalham há tempos no Brasil, entre eles Joelmir Beting, Guilherme Velloso, Celso Pinto, Marco Antônio Rocha, Antônio Tofaneto, Stan Lehman, Ed Taylor, Stephen Kanitz e Stan Morphe. Os textos em português foram traduzidos e editados pelo jornalista Steven Yolen, editor executivo do jornal Latin American Daily Post, editado no Rio de Janeiro.

Chile deve ao BB e ao Real

Luis Cláudio Latgé

Santiago do Chile — Dois bancos brasileiros aparecem na lista dos principais credores do Chile, divulgada ontem pelo Ministério da Economia: o Banco Real, que colocou no país 71 milhões 420 mil dólares, e o Banco do Brasil, com 62 milhões 560 mil. De acordo com os dados oficiais, quase 70% da dívida externa do Chile de 17 bilhões 100 milhões de dólares é com bancos privados.

O país enfrenta graves dificuldades para manter os pagamentos em dia e o Ministro de Economia e Finanças, Rolf Luder, viajou nos últimos dias para Nova Iorque a fim de discutir com banqueiros internacionais o refinanciamento das amortizações da dívida referentes a este ano. Os maiores credores do Chile são: Banco Andino do Panamá (463 milhões de dólares); Manufactures Hannover (373 milhões); e Citibank (334 milhões).

Dívidas

A maior parte da dívida chilena e privada — cerca de dois terços do total — é foi contraída junto a banca internacional. Segundo o informe do Governo, os bancos tem

empatados no Chile 10 bilhões 184 milhões de dólares. Deste total, 6 bilhões 902 milhões de dólares são devidos a um grupo de apenas 69 bancos.

A dívida com o Banco Real é uma das maiores e figura em 3º lugar na lista divulgada ontem, a "lista dos 69" como foi rapidamente apelidada.

Os bancos enfrentam uma difícil situação, porque boa parte das empresas que tomaram empréstimos não está pagando. Os últimos dados divulgados a este respeito indicam que alguns bancos, principalmente instituições nacionais, acumulam perigosamente carteiras vencidas, que somam até 60% ou 70% do total dos recursos mobilizados para financiamento.

Para que se tenha uma ideia, segundo um levantamento feito pelo jornal El Mercurio, o Estado controla atualmente 60% do crédito disponível, através da banca estatal ou dos bancos sob intervenção. As colocações tanto em moeda nacional quanto em moeda estrangeira dos bancos internacionais é de 10% apenas.

Bonn — O Governo brasileiro entregou mensagem ao Governo alemão reafirmando sua intenção de cumprir o acordo nuclear assinado entre os dois países em 1975. A nota foi transmitida segunda-feira às autoridades alemãs pelo Embaixador em Bonn, Jorge de Carvalho e Silva. Fontes diplomáticas insistem que a mensagem nada tem a ver com a demissão do presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista.

A existência do texto foi mantida em sigilo, embora seu conteúdo não traga surpresas. O Governo brasileiro reassegura que cumprirá todos os compromissos assinados pelos Ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Alemanha em junho de 1975, e atribui as presentes dificuldades financeiras aos atrasos na construção das usinas nucleares de Angra e Iguape.

— Isto nada tem a ver com o Batista. A demissão do Batista é um problema de soberania brasileira, e o Brasil não tem de dar satisfações a ninguém nesse campo. Vamos cumprir o acordo, mas o acordo não diz que o Paulo Nogueira Batista é parte integrante dos tratados — afirmou um diplomata em Bonn.

As garantias oficiais brasileiras compensaram largamente, para os alemães, a demissão de Paulo Nogueira Batista. Nas três áreas governamentais ligadas ao acordo nuclear (Ministérios da Economia das Relações Exteriores e de Pesquisa e Tecnologia) a reação foi bastante positiva.

— Com ou sem Batista não temos por que duvidar das intenções do Governo brasileiro de cumprir os compromissos assinados. A nota entregue pelo Embaixador brasileiro é bastante incisiva.

Só a indústria nuclear alemã continua mantendo silêncio. Um porta-voz da KWU em Erlangen disse ontem que a firma não iria fazer qualquer comentário sobre a saída de Nogueira Batista. Fazendo questão de não ser identificado, um diretor da empresa declarando que a KWU está esperando a Nuclebrás designar um sucessor para iniciar entendimentos sobre a continuação do programa nuclear.

Na área oficial, em Bonn, um diplomata só manifestou algum tipo de preocupação com o noticiário de que o Brasil levaria adiante um programa nuclear alternativo, subordinado diretamente ao Conselho de Segurança Nacional. Para os alemães, é evidente o perigo de a opinião pública internacional acreditar em esforços do Brasil para driblar a política internacional de não-proliferação (tornada mais rígida justamente em virtude do acordo com a Alemanha, entre outras coisas).

— É claro que essa impressão surgirá, ainda que os brasileiros não tenham intenção de utilizar seus conhecimentos para fins não pacíficos — disse um alto diplomata alemão.

Açominas renegocia sua dívida

Brasília — Uma solução para o problema financeiro da Açominas foi negociada, esta semana, em Londres, pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camillo Pena, com o aval do Ministro do Planejamento. A operação envolve um financiamento do BNDES a siderúrgica no valor de Cr\$ 102 bilhões com uma contrapartida de 120 milhões de dólares de bancos franceses, ingleses e alemães.

Tal esquema, anunciado ontem pelo próprio ministro Camillo, ao retornar de seu rápido "giro" pela Europa, fez parte de um pacote de negociações envolvendo maiores quotas para as exportações brasileiras de aço para a Comunidade Econômica Europeia (CEE) e a redução dos subsídios concedidos pela Comunidade à produção de açúcar de beterraba que está afetando o preço do produto no mercado internacional.

A complicada operação de resgate da Açominas, segundo explica o ministro, representa, na prática, uma renegociação da dívida que a empresa contraiu no ano passado com grupos financeiros europeus, através de uma operação de pré-venda de produtos siderúrgicos, cuja produção seria iniciada no segundo semestre deste ano. A dívida parcial da Açominas está calculada em 180 milhões de dólares.

MINISTÉRIO DO INTERIOR		BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	
SEDE: RUA FLORIANO PEIXOTO, 941 FORTALEZA - CEARÁ		SOC. DE CAPITAL ABERTO	
CARTA PATENTE Nº 3.465		C.G.C. Nº 07.237.373/0001-20	
BALANCETE SINTÉTICO DA CARTEIRA DE CÂMBIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982 (EM MILHARES DE CRUZEIROS)			
ATIVO		PASSIVO	
EM MOEDAS ESTRANGEIRAS	17.173.580	EM MOEDAS ESTRANGEIRAS	41.227.661
Correspondentes no Exterior em Moedas Estrangeiras	6.720.716	Correspondentes no Exterior em Moedas Estrangeiras	1.788.153
Cambiais e Documentos a Prazo, em Moedas Estrangeiras	598.385	Obrigações em Moedas Estrangeiras	32.793.710
Contas Gráficas em Moedas Estrangeiras	6.537.463	Contas Gráficas em Moedas Estrangeiras	6.597.092
Cotas de Contribuição a Receber de Exportadores	27.802	Cotas de Contribuição a Entregar	48.706
Creditos Registrados em Moedas Estrangeiras, a Receber	3.286.778	EM MOEDA NACIONAL	105.320.554
Valores em Moedas Estrangeiras	2.436	Depósitos Vinculados	1.306.165
EM MOEDA NACIONAL	116.993.647	Obrigações por Empréstimos Externos	95.117.961
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	10.704.752	Provisão para Pagamentos a Efetuar — Câmbio	6.391.198
Empréstimos e Títulos Descontados — Câmbio	97.209.688	Outras Obrigações em Moeda Nacional	2.523.492
Banco Central — Recolhimentos e Depósitos	362.234	(Despesas a Apropriar)	(18.262)
Rendas a Receber — Câmbio	11.481.196	CONTAS DE RESULTADO	8.340.342
Outros Créditos em Moeda Nacional	226.603	Rateio de Resultados Internos — Câmbio — Saldo Credor	2.734.851
(Rendas a Apropriar)	(2.860.826)	Outras Contas Credoras	14.631.933
(Provisão para Créditos de Liquidação Dúvidosa)	(130.000)	(Resultados de Câmbio — Saldo Devedor)	(5.719.870)
EXCESSO DOS SALDOS CREDORES SOBRE OS DEVEDORES — VALOR PARA BALANCEAMENTO	20.721.330	(Outras Contas Devedoras)	(3.306.572)
TOTAL	154.888.557	TOTAL	154.888.557
NOTAS EXPLICATIVAS			
1. Saldos das contas:		2. Cálculo dos juros internos:	
CAMBIO COMPRADO A LIQUIDAR	Cr\$ 25.315.038.637,84	- taxa aplicada	35% a.a.
CAMBIO VENDIDO A LIQUIDAR	Cr\$ 9.929.024.435,74	- números devedores	783.504.565.803
CAMBIO LIQUIDADO	Cr\$ 24.618.115.656,81 - C	3. Participação da Carteira de Câmbio em comissões de repasse de operações da Resolução nº 63:	
MOVIMENTO DE CÂMBIO	Cr\$ 9.232.101.454,71 - D	- percentual de participação	91%
RESPONSABILIDADES POR CREDITOS PARA IMPORTAÇÃO	Cr\$ 2.316.068.943,90	- valor incorporado como resultado da Carteira de Câmbio	Cr\$ 1.166.205.345,31
Fortaleza-CE, 20 de janeiro de 1983	DELAURO DE OLIVEIRA BAUMGRATZ Diretor	JOSE SOARES NUTO Superintendente Financeiro	
CAMILLO CALAZANS DE MAGALHÃES Presidente	ÉDISON DE SOUZA LEÃO SANTOS Diretor	ROBERTO GERSON GRADVOHL Superintendente Administrativo	
PEDRO PAULO MONTEIRO VIEIRA Chefe do Departamento de Contabilidade Contador-CRC/CE nº 3348	EDUARDO MORAES OLIVEIRA Diretor	CÉLIO LOUREIRO CAVALCANTE Consultor Jurídico	
	RAUL EDSON DE ALMEIDA BARRETO Diretor		

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Sábado, 29 de janeiro de 1983

Flamengo arma ataque com pontas ofensivos

Para enfrentar o Moto Clube, amanhã, no Maracanã, o Flamengo dificilmente contará com Lico, que chegou ao clube com um derrame no joelho. Mesmo assim, Carpegiani armará um ataque agressivo, pois terá dois pontas ofensivos — Robertinho e Edson, com Baltasar pelo comando. Outro problema para o treinador é a escalação de Figueiredo, que se queixa de uma torção no tornozelo. Caso o zagueiro não possa atuar, Carpegiani improvisará Leandro ao lado de Marinho, escalando na lateral direita o jogador Cocada, que estreará.

Definição

O problema de Lico é bem mais difícil que o de Figueiredo, se bem que os dois acreditam que até amanhã estarão em condições de atuar. O médico Célio Cotecchia não se mostra tão otimista, principalmente em relação a Lico:

— Ele está com um derrame no joelho e acredito que só deva ser liberado para os jogos que o Flamengo realizará no Norte.

Quanto a Figueiredo, que não treinou, Dr. Cotecchia disse que levou uma pancada forte no tornozelo e apresentou-se no clube reclamando do pé direito. Entretanto, vê mais possibilidades para liberá-lo, ao contrário de Carpegiani.

— Conheço bem o Figueiredo e quando ele reclama é porque o negócio está brabo. Chegou no clube se queixando de dores e isto me deixa preocupado. Pode até dizer que quer jogar, mas precisamos ter atenção.

Os dois jogadores serão testados hoje, durante o treinamento, e amanhã, na concentração, para que o médico saiba como reagirão ao treino do dia anterior. Entretanto, a situação de Lico, ainda por cima sem contrato, é bem mais difícil que a de Figueiredo.

As opções

Mesmo sendo de última hora, os dois problemas não chegaram a preocupar Carpegiani, que encarou com naturalidade a possível ausência de Lico e Figueiredo. Assegura que o Flamengo dispõe de um grupo excelente de jogadores, pronto para superar qualquer tipo de problema.

— Se não puder escalar Figueiredo, tiro o Leandro da lateral e o coloco no meio, com Marinho. Para a posição de Leandro escalo o Cocada, que se tem apresentado bem nos treinos e está preparado para entrar no time.

A saída de Lico para a escalação de Edson, o que provoca inclusive uma mudança tática no time, também não assusta o treinador:

— Podemos perder um pouco defensivamente, mas ganharemos no setor ofensivo. Se bem que temos alternativas para compor o meio-de-campo. A missão de Edson é idêntica à de Robertinho. Quando o ataque for pelo lado direito, Edson compõe o meio-campo, o mesmo acontecendo com Robertinho, quando Edson for lançado. Não posso e prender o Zico no meio, pois sua presença nas proximidades da área é sempre muito importante.

Presidente nega o depósito judicial

O presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches negou que o Flamengo tivesse que depositar Cr\$ 400 milhões na Justiça Trabalhista em favor do ex-funcionário Adolfo de Carvalho. Após o último julgamento, também desfavorável ao clube, o caso foi levado ao Superior Tribunal.

De acordo com os cálculos dos advogados do clube, a indenização não ultrapassará Cr\$ 150 milhões.

— Fiquei espantado quando li que o Flamengo teria que pagar Cr\$ 400 milhões. Este processo já é antigo e não é bem como noticiaram. Além do mais, o funcionário foi demitido em 1973 e de lá para cá não tem qualquer direito — explicou o presidente.

Briga de marcas

O Flamengo vai entrar com uma representação contra a CBF, que oficializou o uso da bola de marca Topper para os jogos do Campeonato Nacional. Antônio Augusto considerou absurda a decisão, explicando que a maioria dos clubes brasileiros tem contrato com a Adidas.

— Precisei providenciar às pressas a compra das bolas Topper. Como nosso contrato é com a Adidas, pois era a bola oficial, nosso material e todo desta marca. Não havia nenhuma bola Topper aqui na Gávea. Isto é um absurdo.

O dirigente também se mostrava revoltado em razão de a CBF ter enviado à Confederação Sul-Americana as datas disponíveis do Flamengo no Campeonato Nacional. Isto porque, o vice-presidente Eduardo Mota viajou para Lima, a fim de participar da reunião que definirá a tabela da Libertadores da América.

— Como agora se conhece todas as datas disponíveis do Flamengo, poderemos disputar a Libertadores durante as semifinais do Campeonato Nacional, com jogos domingo, quarta e domingo. Tínhamos opções bem melhores.

O zagueiro Manguito recebeu passe livre, ontem. O goleiro Luis Alberto acertou a renovação do contrato.



Na Gávea, a alegria de Anselmo é a presença do filho Igor



Na agressão a Mário Soto, o início do drama de Anselmo

Anselmo, de herói à condição de marginal

Antonio Maria Filho

Quem não se lembra do soco que Anselmo desferiu no rosto do zagueiro Mário Soto, do Cobreloa, no final da partida em que o Flamengo conquistou a Taça Libertadores da América?

Anselmo virou ídolo em poucos minutos. A fotografia daquela agressão transformou-se num estandarte da delegação. Quando a equipe desembarcou no Galeão, ele foi o mais entrevistado, o mais festejado pelos dirigentes e torcedores.

Agora, pouco mais de um ano, Anselmo está praticamente marginalizado. O próprio Carpegiani, que naquela ocasião confessou-se mandante da agressão, não o utiliza nem nos coletivos. Anselmo vive a amargura de um jogador marcado por aquele gesto.

— Sinto que aquela atitude me prejudicou, até mesmo dentro do Flamengo. Para os outros clubes, sou um marginal, um jogador de índole ruim, quando na verdade não é nada disso.

A agressão

Ele se lembra perfeitamente da agressão ao zagueiro chileno. Conta que faltavam dois a três minutos para a partida terminar e a vitória do Flamengo estava assegurada. Porém, Carpegiani o chamou e o mandou entrar em campo. Sua missão não era fazer gols:

— Estou arrependido daquilo. Mas, confesso que estava revoltado, no banco, com as agressões que meus companheiros vinham recebendo de Mário Soto. Quando Carpegiani me chamou, aceitei prontamente. E se a cena se repetisse, talvez aceitasse novamente, tal era a nossa revolta no banco. Aproximei-me dele, e quando a bola estava no outro lado do campo, dei-lhe um soco violento. Para tira-lo do jogo.

Anselmo, agora com 23 anos, era expulso pela segunda vez. Em toda a sua carreira, nunca foi sequer advertido pelos árbitros. Trata-se de uma pessoa pacata, de fala mansa e de boa índole. E muito querido pelos companheiros.

— Só tinha sido expulso de campo uma vez em toda a minha vida. Houve uma briga, num jogo de juvenis, em que todo mundo participou. Por isso, sei que não sou um jogador rebelde. Minha folha é limpa. E o pior é que nem posso provar ser um bom profissional, já que quase não aparece ninguém interessado na minha contratação, talvez por temer que eu seja um jogador-problema.

No Flamengo, Anselmo teve poucas oportunidades. Revelação das categorias inferiores, onde se destacou sempre como artilheiro, passou a profissional com Cláudio Coutinho. O técnico desentendeu-se com Nunes e então ele foi lançado algumas vezes. De lá para cá, ficou sempre na reserva.

O artilheiro

A condição de artilheiro, Anselmo demonstrou na temporada passada, atuando pelo Botafogo, de Ribeirão Preto. Assim que entrou no time, marcou dois bonitos gols. Porém, para seu azar, sofreu a primeira distensão. Foi um problema delicado que o deixou afastado dois meses e meio.

Ao retornar à condição de titular, faltavam poucas rodadas para o final do Campeonato Paulista e ainda assim marcou seis gols, terminando o ano como ídolo do time. Como o seu passe não tinha preço fixado, ele retornou ao Flamengo.

— O Botafogo estava interessado em me contratar, só que o Flamengo só aceitava se eles colocassem na transação o ponta-direita Cajuru, a maior revelação do Campeonato Paulista. A diretoria do clube não aceitou e não houve mais acordo.

Anselmo não espera ser aproveitado pelo Flamengo. Mas já se contentava se o clube facilitasse a volta a Ribeirão Preto, onde nasceu seu filho Igor e se achava perfeitamente adaptado.

— Eu e Geórgia, minha mulher, estávamos gostando de lá. Não houve qualquer problema de adaptação. Tínhamos tudo e fizemos muitas amizades. Agora estou de volta ao Rio, mas sem qualquer perspectiva.

Anselmo não quer culpar ninguém. Assume a agressão e afirma que não foi uma atitude impensada.

— Sabia o que estava fazendo. Mas não tinha ideia do que aquilo poderia representar para o meu futuro. Minha revolta naquela ocasião era muito grande e tenho certeza de que qualquer jogador teria aceitado aquela missão.

Por incrível coincidência, seu irmão, de nome Mário, estuda em Friburgo, no Senai, e é colega de um sobrinho de Mário Soto.

— O mundo é pequeno. Os dois estudam juntos e são amigos. Depois daquele jogo, fizeram muita onda por lá, mas não houve qualquer atrito entre os dois.

A mentira tem pernas tortas.

Ele nunca assinou um contrato em branco — é mentira.

Nunca teve crises de alcoolismo e nem frequentou clínicas e hospitais — é mentira.

Sempre foi poupado quando doente — é mentira.

Fizeram tudo por ele e nunca o chamaram irresponsável — é mentira.

Nunca recebeu infiltrações e injeções para que continuasse driblando e marcando — é mentira.

Todo mundo sempre ajudou e se preocupou com seu destino — é mentira.

O Brasil nunca precisou dele para ganhar 2 Copas do Mundo — é mentira.

Ninguém nunca o usou para se glorificar — é mentira.

Os "joões" sempre o respeitaram e nunca entraram duro para machucar — é mentira.

Garrincha viveu rico e feliz — é mentira.

No dia 19 de dezembro de 1933 nascia Manuel Francisco dos Santos, numa cidadezinha de nome engraçado, Pau Grande, na Raiz da Serra, município de Magé.

Era Mané, foi Garrincha. E no coração de todo o povo brasileiro ficou Mané Garrincha.

No dia 20 de janeiro de 1983 Garrincha morreu — é verdade.

Poucas horas depois já haviam especiais, entrevistas, depoimentos, posters, camisas, fotos, música e filmes.

Mostrando como ele era e tirando partido (mais uma vez) disso.

Triste, porque a homenagem mais digna seria o silêncio. A reflexão.

E quem sabe até a penitência. Mais uma vez não foi assim.

Não faz mal, diria Mané. Não façam mal, diriam alguns.

Mas Garrincha morreu.

Agora é verdade.

Clube de Criança do Rio de Janeiro
Lutando por tudo que deve ser nosso

Campo Neutro

José Inácio Werneck



O Presidente do Flamengo manifestou sua recusa de "profissionalizar o vôlei" no clube. Prefere continuar como amador, mas eu pergunto: o vôlei no Flamengo era amador? Não. O vôlei no Flamengo era pago, como são pagos todos os chamados atletas amadores.

Não se trata portanto de ser amador ou profissional. Trata-se do nível de competência do profissionalismo e, para tanto, é preciso antes de mais nada ter disposição de expor-se a uma competição — seja ela em campo de futebol, quadra, piscina ou pista de atletismo.

Acho inaceitável a alegação de que o Flamengo só teria time de vôlei se tivesse condições de ganhar o campeonato, "pois o contrário é dar vexame". Ao longo de toda a sua história o Flamengo teve times de futebol excelentes, médios e ruins. Deu "vexames" — se é que perder é vexame. Mas nunca pensou em acabar com o seu Departamento de Futebol.

Estou com o técnico Bebeto de Freitas. O problema é de competência. Nossos clubes, habituados a administrar suas seções amadoras com preguiça e improvisação, deveriam ver que os esportes olímpicos (chamemos assim) são mais uma arena onde conquistar novos adeptos.

Eles deveriam se preocupar com isto, pois nem todo mundo gosta de futebol, ou nem todo mundo gosta só de futebol.

■ ■ ■

A OS poucos a indústria brasileira de sapatos de corrida vai-se aproximando dos padrões internacionais. No último fim de semana a equipe de testes de VIVA — A Revista de Corrida pôs à prova o Power Turbo, de que eu já me ocupara antes, e a impressão geral confirmou o que eu já adiantara aqui mesmo nesta coluna: o Power Turbo é o melhor sapato de corrida do Brasil, no momento.

Ele só não conquistou mais pontos no teste porque o modelo agora posto à venda não tem a parte de cima em mesh de nylon (furadinho), que facilita muito a ventilação do pé. Para não elevar os custos a Power pôs à venda um modelo em nylon comum, reservando o outro, de malha, apenas para sua equipe de corridas. Mas já conversei com Hilton Sérgio Silva, Diretor de Marketing da firma, e ele me informou que em breve o modelo da equipe de corridas também será vendido, em uma faixa de preço mais elevada.

Outro novo sapato de competição que acaba de chegar à praça é o Topper Rapid, desenvolvido a partir de consultas a alguns dos principais corredores brasileiros, como Moacir Marconi e José Ferreira. Ainda não o experimentei, mas o modelo causou boa impressão e tem a particularidade de, com 160 gramas, ser ainda mais leve do que o Power Turbo, com 170 gramas.

■ ■ ■

E STÁ confirmada para o dia 5 de fevereiro (sábado da semana que vem) a I Corrida da Alfabarra, a ser realizada na distância de sete quilômetros, na Barra da Tijuca. A largada e chegada serão no Condomínio Alfabarra, na esquina da Avenida Alvorada (antiga Via 11) com a Avenida Sernambetiba. A prova começará às cinco da tarde.

Só serão aceitas 1.500 inscrições e elas começarão na terça-feira, nas agências do JORNAL DO BRASIL no Carrefour, no Posto Seis (Avenida Nossa Senhora de Copacabana 1267) e no Centro (Avenida Rio Branco 135).

Todos os inscritos receberão camisetas, com troféus para os cinco primeiros homens, as cinco primeiras mulheres, o primeiro e a primeira de cada categoria de idade (cinco em cinco anos), medalhas para os segundo e terceiro lugares nas categorias, mais 50 medalhas fora as categorias, e convites dos melhores bailes de carnaval para as cinco fantasias mais originais.

É bom lembrar que não há obrigação de correr fantasiado. As inscrições custam Cr\$ 500 e serão encerradas às quatro da tarde de sexta-feira, véspera da prova.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Hoje, a partir das oito da manhã, nas Paineiras, mais uma clínica da IV Maratona Atlântica-Boavista/Jornal do Brasil. Os que não dispuserem de condução própria podem pegar o trem do Corcovado no Cosme Velho e saltar na estação das Paineiras.



O argentino Clerc (E) acha que a final de hoje, contra o sueco Wilander, será um "duelo de físico", devido ao forte calor

Wilander x Clerc, a final esperada

Fernando Paulino Neto

Guaruja — E a final que todos esperavam. Desde que foram conhecidos os nomes dos participantes do Grand Prix Hollywood Classic Internacional, todos queriam ver Mats Wilander, a grande sensação de 1982, e Jose Luis Clerc decidindo a competição. E isto vai acontecer a partir das 10h, na Casa Grande Hotel, com transmissão pela TV Record.

Clerc conseguiu sua primeira vitória contra Wilander semana passada, no Masters do Grand Prix, mas em quadra um pouco mais rápida do que as que estão sendo utilizadas aqui. Nas duas outras vezes em que jogaram, em quadras de po de tijo — as mais lentas que existem — Wilander venceu e, por isso, espera um melhor resultado agora.

— Joguei mal no Masters mas aqui tenho mais condições de obter a vitória. Mesmo assim, será um jogo difícil.

E tudo está a seu favor: a quadra central, mais lenta que as outras duas, por causa dos problemas de construção, a bola pesada e o fato de o campeonato ser ao nível do mar, o que torna o jogo mais lento, ainda.

Além disso, Wilander é o jogador mais seguro de todo o torneio, mostrando um bom jogo de fundo de quadra e sacando bem, o que não é o seu normal. Por outro lado, Clerc também está seguro e só teve um jogo difícil, nas quartas-de-final, contra o paraguaio Francisco Gonzales.

Até agora, Wilander derrotou Gustavo Tiberti (Argentina), 6/3 e 6/0, Loic Courteau (França), 6/1 e 6/1, Ramesh Krishnan (Índia), 6/1 e 6/1 e Tomas Simid (Tcheco), 6/1 e 6/4. Clerc derrotou Ricardo Acuna (Chile), 6/3 e 6/0, Alejandro Gansabal (Argentina), 6/4 e 6/1, Francisco Gonzales (Paraguai), 6/4 e 6/4, e Bernard Boileau (Bélgica), 6/1 e 6/2.

Ao derrotar a dupla brasileira que está disputando a Taça Davis também, Carlos Kirmayr e Cassio Motta, o israelense Shlomo Glickstein e o norte-americano Van Winitzky, que pela primeira vez jogam juntos, garantiram o direito de jogar a final do Hollywood Classic contra os favoritos Tim Gullikson e Tomas Simid (Estados Unidos e Tcheco-Eslováquia), dois dos melhores duplistas do mundo.

Kirmayr e Cassio perderam por 7/6, desempate de 9/7, e 6/3, e no último set não resistiram aos saques bem colocados dos adversários e ao jogo de muitos toques, principalmente de Glickstein. Mesmo assim, os brasileiros não jogaram bem, e podiam ter conseguido um resultado melhor. Na outra semifinal, Gullikson e Simid derrotaram David Dowien (EUA) e Nduka Odizer (Nigéria).

Clerc x Wilander

(confronto direto)

1982: Roland Garros, semi. Wilander 7/5, 6/7, 7/6 e 7/5 GP de Barcelona, semi. Wilander 6/7, 6/1 e 6/3

1983: Masters, 1ª rodada. Clerc, 5/7, 6/4 e 6/1

MÚSICA, ALEGRIA, POLÍTICA, ECONOMIA. TUDO NUM DOMINGO SÓ?

Neste domingo, às 8 da noite, ao vivo, via Satélite Exclusivo, para todo o Brasil, Hebe Camargo apresentará um programa muito especial tendo como grande atração o Carnaval brasileiro. O campeoníssimo das passarelas Evandro de Castro Lima será um dos convidados de Hebe, que receberá, também, entre outros, o conjunto Três do Rio...

...e depois, às 11 da noite, em "Canal Livre", Roberto D'Ávila, Leon Hirzman, Flávio Rangel, Marieta Severo, Adriana Mattoso e Dina Sfat entrevistam a Primeira Dama do Teatro Brasileiro Fernanda Montenegro. No programa, entre outros assuntos, ela fala de sua vida, de sua carreira, do atual momento político nacional e da sua opinião sobre o Ministério do Governo Figueiredo.

...logo após, às 10 da noite, em "Crítica e Autocrítica", o mais importante programa econômico da Televisão brasileira, os principais empresários do país analisam, juntamente com especialistas no assunto, a atual situação da economia brasileira, sua crise, as possíveis soluções, a política salarial e suas possíveis consequências...

VIVA faz a Corrida Alfabarra

As inscrições para a I Corrida Alfabarra, dia 5 de fevereiro, na Barra da Tijuca, estarão abertas a partir de terça-feira, com uma taxa de Cr\$ 500.

Os interessados devem inscrever-se, até as 18h do dia 4 de fevereiro, nos seguintes postos: Agência Posto 6 de Classificados do JORNAL DO BRASIL (Nossa Senhora de Copacabana, 1267), Carrefour (Av. das Américas, 2000) e Agência JB Centro (Av. Rio Branco, 135). A organização da corrida é de VIVA, Promoções Esportivas.

Seguiu ontem para os Estados Unidos a corredora Eleonora Mendonça, a fim de disputar a Maratona de Boston em abril. Melhor marca feminina da América do Sul — 2h48min45s — Eleonora pretende disputar as Olimpíadas de Los Angeles, em 1984.

Henning é campeão de Pinguim

Porto Alegre — Werner Henning, gaúcho, do Clube Vezeiros do Sul da Capital, com 156 pontos, é o novo campeão brasileiro da categoria Pinguim, ao ficar em terceiro lugar na quarta regata e em primeiro na quinta do 24º Campeonato Brasileiro da categoria, encerrado ontem, no final da tarde, na raia de 5,4 milhas, no rio Guaíba.

O resultado final do campeonato ficou assim: 1º, Werner Henning, com 156 pontos; do Vezeiros do Sul, 2º, Luiz Fernando Blos, com 147,4 pontos; do Clube Jangadeiros, 3º, Alcino Moreira, com 143,3 pontos; de Niterói, 4º, Tomas Burger, do Jangadeiros, com 143,1 pontos; 5º, Alexandre Schneider, com 134 pontos, também do Jangadeiros.



Natação bate dois recordes sul-americanos

Fotos de Ari Gomes

Felipinho deve montar "Rostov"

Se acertar sua transferência para Brasília, Luis Felipe de Azevedo deverá montar em 83 um cavalo do Presidente João Figueiredo: **Rostov**, comprado na União Soviética em fins de 79 por José Roberto Reynoso Fernandes, o **Alfinete**, para o Presidente. **Rostov** está atualmente no Haras Pioneiro, em Brasília para onde Felipe — cartoca, atualmente radicado em São Paulo — deverá mudar-se este ano. Na temporada passada, foi montado pelo cavaleiro junior Nelson Marcon, filho do ajudante-de-ordens do Presidente Figueiredo, Major Juarez Marcon.

ACERTO FINAL

Felipinho vai a Brasília na próxima semana acertar detalhes de sua transferência com o titular do Haras Pioneiro, José Maurício Beralho Dias, e poderá até mesmo ser recebido pelo Presidente Figueiredo. O cavaleiro ficaria em Brasília com a função de preparar a equipe de saltos do Haras — formada por Antônio João Azambuja, Pedro Paulo Lacerda e Almir Vieira — e de supervisionar os potros que estão prestes a estrear em provas de salto.

Ha dois anos Felipe esta radicado em São Paulo, montando para os irmãos Conrado e Marcelo Malzone que adquiriram para ele **Tambo Nuevo**, que pertencia a Reynoso Fernandes. Com ele, Felipe liderou o ranking brasileiro de saltos em 82, foi campeão americano em 81 e sul-americano em 82 e disputou, entre outros concursos internacionais, o Campeonato Mundial de saltos. O Haras Pioneiro podera alugar **Tambo Nuevo** aos irmãos Malzone para não desfazer o conjunto. Mas Felipe terá ainda **Encanto Pineiro**, um bom cavalo de salto que na temporada passada foi montado por Azambuja. Com **Tambo Nuevo**, Felipe disputara ainda a Copa do Mundo de Hipismo, de 20 a 24 de abril em Viena. O outro conjunto brasileiro na Copa e João Carlos Gonçalves — **Donatelo**. Eles foram os dois primeiros colocados nas Seletivas Sul-americanas para a Copa.

Os dois cavaleiros embarcam para a Europa dia 1º de março. Antes da Copa, Felipe e João Carlos saltarão, ao lado de Nelson Pessoa Filho, os Concursos Internacionais da Antuerpia (de 11 a 13 de março), Geneve (de 22 a 27 de março) e de Roma (de 3 a 8 de maio). Neco montara **Moet Chandon Faon Rouge** e **L'Arany** e Felipe deverá contar com **Encanto Pioneiro**.

Hóquei de patins tem Mundialito

São Paulo — Começa amanhã, em Sertãozinho, interior de São Paulo, o Mundialito de Hóquei Sobre Patins, com a participação das oito melhores equipes do mundo, entre as quais a do Barcelona, da Espanha, atual campeã europeia, e a do Sertãozinho, campeã sul-americana. O custo da competição é de Cr\$ 35 milhões.

Os ingressos para todas as rodadas estão praticamente esgotados. A capacidade do Ginásio do Sertãozinho é de 8 mil pessoas. Sertãozinho, em 1982, foi considerada a cidade brasileira do hóquei sobre patins. As principais partidas do torneio serão transmitidas pela Televisão Record para todo o país.

Pepê é atração em Sapiroanga

Começa hoje a terceira etapa do 8º Campeonato Brasileiro de Voo Livre, no Morro do Ferrabraz, em Sapiroanga a 61 quilômetros de Porto Alegre. A atração é o campeão mundial Pedro Paulo Lopes, o **Pepê**. Ele e Carlinhos Niemeyer, campeão brasileiro de 82, são os favoritos, ao lado de KeKa, a única mulher do circuito, vencedora da etapa de Brasília, que abriu o Brasileiro.

Serão realizadas nove provas durante o campeonato, sendo a mais importante a de micross-country.

Dois recordes sul-americanos caíram ontem, no segundo dia de competições do 12º Troféu Brasil de Natação, que se disputa no Parque Aquático Júlio Delamare e que continua hoje e termina amanhã. A equipe masculina do Flamengo melhorou a marca continental, que era do Brasil com 3m29s88, para 3m29s30 no revezamento 4 x 100 livre; e a equipe feminina do Pinheiros baixou para 4m02s91, nos 4 x 100 livre, o recorde que era da Argentina com 4m04s41.

Marcos Goldenstein estabeleceu novo recorde brasileiro e do troféu para os 50 metros, nado livre, ao marcar 22s90 durante as eliminatórias, pela manhã — o recorde era dele mesmo, com 23s34 (brasileiro) e 23s43 (do troféu). A tarde, nas finais, ele venceu a prova no tempo de 23s40.

Adriana Pereira, o grande destaque de ontem no Júlio Delamare, contribuiu de forma decisiva para que a equipe do Pinheiros batesse o recorde sul-americano no revezamento. Ela foi a última a nadar e só fez aumentar a vantagem sobre a segunda colocada. Completaram a equipe, pela ordem, Ines Ogata, Ana Keila Anchieta e Mônica Kestener. A equipe da Argentina ate então recordista sera: Virginia Sacchero, Susana Ghio, Rosana Juncos e Mariana Miret.

A equipe do Flamengo que bateu o recorde sul-americano — ate então em poder do Brasil com uma equipe formada por Ciro Delgado, Marcus Mattioli, Djan Madruga e Jorge Fernandes — contou com Ronald Menezes, Guilherme Pelegrine, Marcos Goldenstein e Jorge Fernandes (único a participar das duas equipes).

A colocação dos clubes no Troféu Brasil de Natação é: Flamengo com 197 pontos, Fluminense 130, Pinheiros 121, Minas Tênis Clube 87,5, Gama Filho 66,5, Clube do Remo 22, Golphinho 14, Vasco (SP) 10, Nadebem 9 e Praia Tênis 7.



Adriana Pereira, última a nadar, levou o Pinheiros ao recorde



Jorge Fernandes e Marcos Goldenstein festejam a nova marca

Resultados	
50 metros — nado livre — moças	
1. Adriana Pereira, do Pinheiros, 27s15 (recorde do troféu)	
2. Priscila Grosske, do Golphinho, 27s77	
3. Sissi Mendes, do Clube do Remo, 28s32	
50 metros — nado livre — homens	
1. Marcos Goldenstein, do Flamengo, 22s90	
2. Ciro Delgado, do Fluminense, 23s93	
3. Ronald Menezes, do Flamengo, 23s97	
Nas eliminatórias, Marcos Goldenstein bateu o recorde brasileiro com 22s90.	
400 metros — nado livre — moças	
1. Virginia Andreatta, do Flamengo, 4m28s92	
2. Cristiane Pereira, da Gama Filho, 4m29s67	
3. Patricia Amorim, do Flamengo, 4m30s26	
400 metros — nado livre — homens	
1. Roger Madruga, do Fluminense, 4m02s03	
2. Jorge Fernandes, do Flamengo, 4m03s02	
3. Custódio Ribeiro, do Minas Tênis, 4m03s50	
200 metros — medley individual — moças	
1. Fernanda Fentosa, do Pinheiros, 2m29s24	
2. Virginia Andreatta, do Flamengo, 2m29s31	
3. Maria Malta, do Flamengo, 2m30s54	
200 metros — medley individual — homens	
1. Roger Madruga, do Fluminense, 2m10s33	
2. Ciro Delgado, do Fluminense, 2m10s67	
3. Marcus Mattioli, do Minas Tênis, 2m11s97	
4 x 100 metros — nado livre — moças	
1. Pinheiros (Ines Ogata, Ana Keila Anchieta, Mônica Kestener e Adriana Pereira), 4m02s91 (recorde sul-americano)	
2. Flamengo, 4m06s29	
3. Fluminense, 4m09s31	
4 x 100 metros — nado livre — homens	
1. Flamengo (Ronald Menezes, Guilherme Pelegrine, Marcos Goldenstein e Jorge Fernandes), 3m29s30 (recorde sul-americano)	
2. Fluminense, 3m33s55	
3. Pinheiros, 3m37s45	

Lauda consegue mais segurança

Por medida de segurança, o bicampeão mundial de 75 e 77, Niki Lauda, pediu ontem que a pista do Autódromo de Jacarepaguá sofresse duas modificações para o GP do Brasil de Fórmula-1, que abre o Campeonato Mundial de Pilotos e de Construtores, no dia 13 de março. Como suas reclamações foram consideradas justas, segunda-feira a segurança nos dois trechos do circuito será melhorada.

Lauda chegou ao autódromo às 8h30min, entrando logo em contato com Amadeo Giro, diretor do GP do Brasil, para saber se era necessário entrar em contato com a FISA (Federação Internacional de Esportes Automobilísticos) para conseguir melhorar a segurança na perna esquerda do setor Sul e na saída do Suspiro do Norte, onde ele havia constatado o perigo.

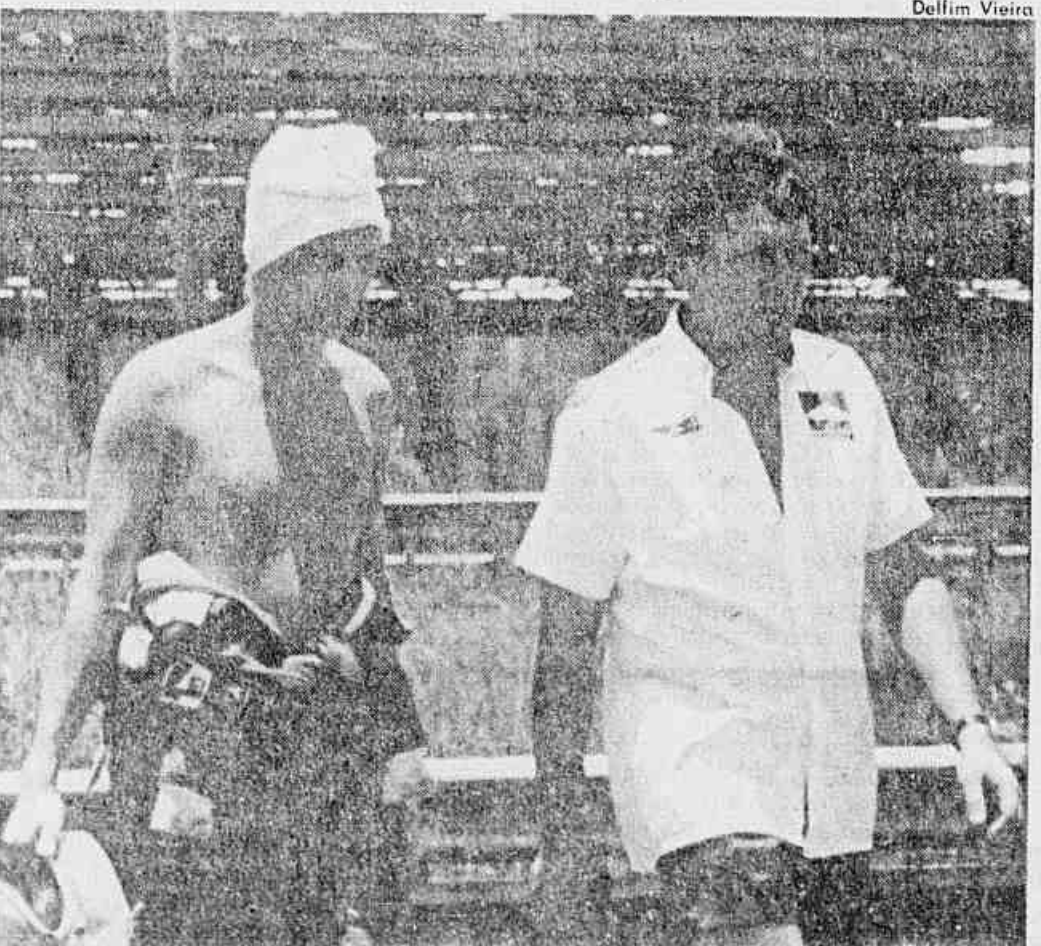
Depois de dar mais de 200 voltas pela pista desde terça-feira, quando começou a treinar, Lauda marcou dois pontos deficientes no circuito, além de notar que em dois outros eram necessários mais alguns metros de tela de proteção e pneu, para parar o carro em caso de acidente, atenuando o impacto do choque.

Após ter recebido de Giro a informação de que não era necessário recorrer a FISA, Lauda esperou o intervalo dos testes para almoçar e convidou o administrador do autódromo, Tercio de Lima, e o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Joaquim Melo, para uma volta na pista.

A pista é uma das mais seguras, mas acho que aqui deveria ter mais uma lamina, aumentando de duas para tres as folhas de aço, que fazem o guard-rail — disse Lauda ao chegar a saída do Suspiro, repetindo a afirmação na perna esquerda do setor Sul, após a curva Giro.

Ninguém contestou Lauda, que já sofreu um sério acidente em 76 na Alemanha, sendo salvo do fogo por milagre.

A operação "Procura Cachorro", comandada pelo Tenente-Bombeiro Pedro Marco, durou 40 minutos e não conseguiu prender a maltratada cadela **Dallia**, velha conhecida dos frequentadores do Autódromo de Jacarepaguá, que ontem atravessou a pista varias vezes, provocando a interrupção dos testes por duas vezes.



Lauda (E) andou na pista para mostrar algumas irregularidades

Toleman, o melhor do dia

A Toleman provou ontem que seu projeto aerodinâmico aerofólio duplo atrás e entradas de ar na frente) podera ser muito bem utilizado durante a temporada de 83. Sempre entre os quatro primeiros, Derek Warwick conseguiu o melhor tempo dos testes, com a excelente marca de 1m35s29, que podera ter sido melhorada se ele não tivesse perdido o controle do carro e ido de encontro as telas de proteção. Seu tempo foi conseguido nos últimos minutos de treino, deixando sua equipe otimista quanto a possibilidade de conseguir patrocinador, pois até agora o carro chumbo-escuro é o único que não existe logotipo ou marcas em

suas carenagens. Além de Warwick, Niki Lauda também teve uma saída da pista, indo direto pela reta dos arquibancadas, a uma velocidade de 260 quilômetros. O carro parou na caixa de brita, que cumpriu bem sua função.

Lauda ficou com o sétimo tempo (1m39s90) e embarcou ontem a noite para a Europa satisfeito com o rendimento de seu carro. O pessoal da McLaren também embarcou ontem, deixando no autódromo parte do equipamento para a corrida, dia 13 de março. A Renault só treina hoje, embarcando seu pessoal de volta a França amanhã.

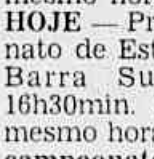
Fim de semana



AMANHÃ — Flamengo x Moto Clube (Taça de Ouro), no Maracanã, às 17h. Ingressos: geral, Cr\$ 200; arquibancada, Cr\$ 500; cadeira comum, Cr\$ 1 mil; cadeira especial, Cr\$ 2 mil; camarote (5 lugares), Cr\$ 5 mil. **Bonsucesso x Guarani/SP** (Taça de Prata), em Moça Bonita, às 16h. Ingresso: arquibancada, Cr\$ 400. **Semifinais da Copa River**, a partir das 17h, no campo 1 do Aterro do Flamengo: Em Cima da Hora x Acadêmicos do Cubango e Império da Tijuca x Lins Imperial.



HOJE — Segunda rodada da Copa Rio 83, a partir das 12h, no Playtennis da Barra da Tijuca, com a participação de Thomas Koch, Jorge Paulo Leman, Roberto Carvalhaes e Javier Restrepo (Colômbia). Prossegue amanhã, no mesmo horário. Entrada franca.



HOJE — Primeira fase do Campeonato de Estreantes Masculinos, no Barra Sul Tênis Center, às 16h30min. Prossegue amanhã, no mesmo horário. **Amanhã termina o campeonato.**



HOJE — Às 16h, no Estádio Caio Martins (Niterói), final do Campeonato Estadual de andebol masculino juvenil, com o jogo Niterói Rùgbi e America de Três Rios. Se vencer, o Niterói sera campeão invicto.



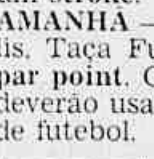
HOJE — Primeira regata da Taça Hugo Berta, para a classe Star, com largada às 13h, na raia da Escola Naval. A competição prossegue amanhã com largada no mesmo local e horário.



HOJE — Primeira fase do Campeonato Juvenil de Clubes, na Avenida das Americas, 2.300. O resultado contara para o ranking e os clubes que vão participar são: Flamengo, Fluminense, America, Botafogo, Tijuca T. C. e Municipal.



HOJE — No Teresopolis Golf Clube, primeira volta da **Taça M.S. Engenharia** de golfe, aberta aos sócios dos outros clubes, na modalidade **stroke-play, full handicap, duplas, best ball**. Termina amanhã, **Taça da Cerveja**, em 18 buracos, **stroke play**, no Petrópolis Country Club, em Nogueira. Sera distribuída cerveja aos jogadores em cinco postos no campo e de cada copo tomado sera deduzido um **stroke**.



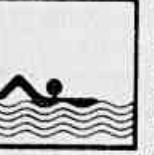
AMANHÃ — Também no Petrópolis, Taça Futebol, em 18 buracos, **par point**. O jogador e seu **caddie** deverão usar camisas de um clube de futebol.



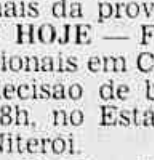
HOJE — TORNEIO DE VERÃO — No Fazenda Clube Marapendi (Avenida das Americas, Barra da Tijuca), com uma gincana as 9h30min (cavaleiro auxiliado pelo tratador do cavalo) e duas provas de adestramento, a partir das 15h.



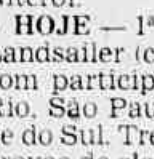
AMANHÃ — Corrida Rústica Verão 83, em Paqueta, com largada as 16h30min, no Parque Dark de Matos e percurso de 7km. Inscrições até uma hora antes da largada, a Cr\$ 500, para 4 categorias, no Paqueta Iate Clube.



HOJE — Terceira etapa do XXIII Troféu Brasil de Natação, no Parque Aquático Júlio de Lamare (Maracanã). As eliminatórias estão marcadas para as 9h e as finais para as 17h. Amanhã, no mesmo horário, serão disputadas as finais da prova. Entrada franca.



HOJE — Finais dos 8º Jogos Nacionais em Cadeiras de Rodas com decisão de basquete, a partir das 18h, no Estádio Caio Martins, em Niterói.



HOJE — 1ª Copa Seiko Sports de Landsailer (carros movidos a vela), com participação de 30 pilotos do Rio, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. Treino livre das 9 às 12h e provas de **slalom** e raia reta, às 14h, no terreno onde havia o Play Center. Prossegue amanhã, nos mesmos horários.

HOJE NA TV

- 11h — Stadium, Canal 7
- 12h — Esporte Espectacular, Canal 4
- 13h — Stadium, Canal 2
- 17h — Troféu Brasil de Natação (ao vivo), Canal 2

OS TEMPOS

1. Derek Warwick, Inglaterra, Toleman-Frédelli	1m35s29
2. Patrick Tambay, França, Ferrari-Goodyear	1m36s82
3. Alain Prost, França, Renault-Michelin	1m37s20
4. Eddie Cheever, EUA, Renault-Michelin	1m37s65
5. Nigel Mansell, Inglaterra, Ferrari-Frédelli	1m39s24
6. John Watson, Irlanda, McLaren-Frédelli	1m39s25
7. Niki Lauda, Áustria, McLaren-Michelin	1m39s90
8. Jacques Villeneuve, França, Williams-Goodyear	1m40s84
9. Dennis Sullivan, EUA, Tyrrell-Goodyear	1m41s11

Natação bate dois recordes sul-americanos

Felipinho deve montar "Rostov"

Se acertar sua transferência para Brasília, Luis Felipe de Azevedo deverá montar em 83 um cavalo do Presidente João Figueiredo: Rostov, comprado na União Soviética em fins de 79 por José Roberto Reynoso Fernandes, o Afinete, para o Presidente. Rostov está atualmente no Haras Pioneiro, em Brasília, para onde Felipe — carioca, atualmente radicado em São Paulo — deverá mudar-se este ano. Na temporada passada, foi montado pelo cavaleiro junior Nelson Marcon, filho do ajudante-de-ordens do Presidente Figueiredo, Major Juarez Marcon.

ACERTO FINAL

Felipinho vai a Brasília na próxima semana acertar detalhes de sua transferência com o titular do Haras Pioneiro, José Maurício Bicalho Dias, e poderá até mesmo ser recebido pelo Presidente Figueiredo. O cavaleiro ficaria em Brasília com a função de preparar a equipe de saltos do Haras — formada por Antônio João Azambuja, Pedro Paulo Lacerda e Almir Vieira — e de supervisionar os potros que estão prestes a estreiar em provas de salto.

Ha dois anos Felipe está radicado em São Paulo, montando para os irmãos Conrado e Marcelo Malzone que adquiriram para ele Tambo Nuevo, que pertencia a Reynoso Fernandes. Com ele, Felipe liderou o ranking brasileiro de saltos em 82, foi campeão americano em 81 e sul-americano em 82 e disputou, entre outros concursos internacionais, o Campeonato Mundial de saltos.

O Haras Pioneiro poderá alugar Tambo Nuevo aos irmãos Malzone para não desfazer o conjunto. Mas Felipe terá ainda Encanto Pineiro, um bom cavalo de salto que na temporada passada foi montado por Azambuja. Com Tambo Nuevo, Felipe disputara ainda a Copa do Mundo de Hipismo, de 20 a 24 de abril em Viena. O outro conjunto brasileiro na Copa e João Carlos Gonçalves — Donatelo. Eles foram os dois primeiros colocados nas Seletivas Sul-americanas para a Copa.

Os dois cavaleiros embarcam para a Europa dia 1º de março. Antes da Copa, Felipe e João Carlos saltarão, ao lado de Nelson Pessoa Filho, os Concursos Internacionais da Antuerpia (de 11 a 13 de março), Geneve (de 22 a 27 de março) e de Roma (de 3 a 8 de maio). Neco montará Moet Chandon Faon Rouge e L'Army e Felipe deverá contar com Encanto Pioneiro.

Flamengo vence no basquete

O Flamengo, com muita raça, tirou a desvantagem de nove pontos no primeiro tempo (33 a 42) e derrotou o Vasco, ontem à noite, no Maracanazinho, por 66 a 62, na primeira partida da série melhor de três entre os dois clubes, pelas semifinais do Campeonato Estadual de Basquete de 1982. Eles voltam a se enfrentar segunda-feira, a noite, no Maracanazinho, decidindo a vaga de finalista.

No primeiro jogo da rodada de ontem, interrompida por 30 minutos por causa de uma pane no placar eletrônico, o Fluminense derrotou o Botafogo, na prorrogação, por 87 a 84, depois de estar perdendo no primeiro tempo por 47 a 41 e ter empatado no tempo normal em 77 pontos.

Pepê é atração em Sapiranga

Começa hoje a terceira etapa do 8º Campeonato Brasileiro de Voo Livre, no Morro do Ferrabraz, em Sapiranga, a 61 quilômetros de Porto Alegre. A atração é o campeão mundial Pedro Paulo Lopes, o Pepê. Ele e Carlinhos Niemeyer, campeão brasileiro de 82, são os favoritos, ao lado de Keka, a única mulher do circuito, vencedora da etapa de Brasília, que abriu o Brasileiro. Serão realizadas nove provas durante o campeonato, sendo a mais importante a de minicross-country.

Dois recordes sul-americanos caíram ontem, no segundo dia de competições do 12º Troféu Brasil de Natação, que se disputa no Parque Aquático Júlio Delamare e que continua hoje e termina amanhã. A equipe masculina do Flamengo melhorou a marca continental, que era do Brasil com 3m29s88, para 3m29s30 no revezamento 4 x 100 livre; e a equipe feminina do Pinheiros baixou para 4m02s91, nos 4 x 100 livre, o recorde que era da Argentina com 4m04s41.

Marcos Goldenstein estabeleceu novo recorde brasileiro e do troféu para os 50 metros, nado livre, ao marcar 22s90 durante as eliminatórias, pela manhã — o recorde era dele mesmo, com 23s34 (brasileiro) e 23s43 (do troféu). A tarde, nas finais, ele venceu a prova no tempo de 23s40.

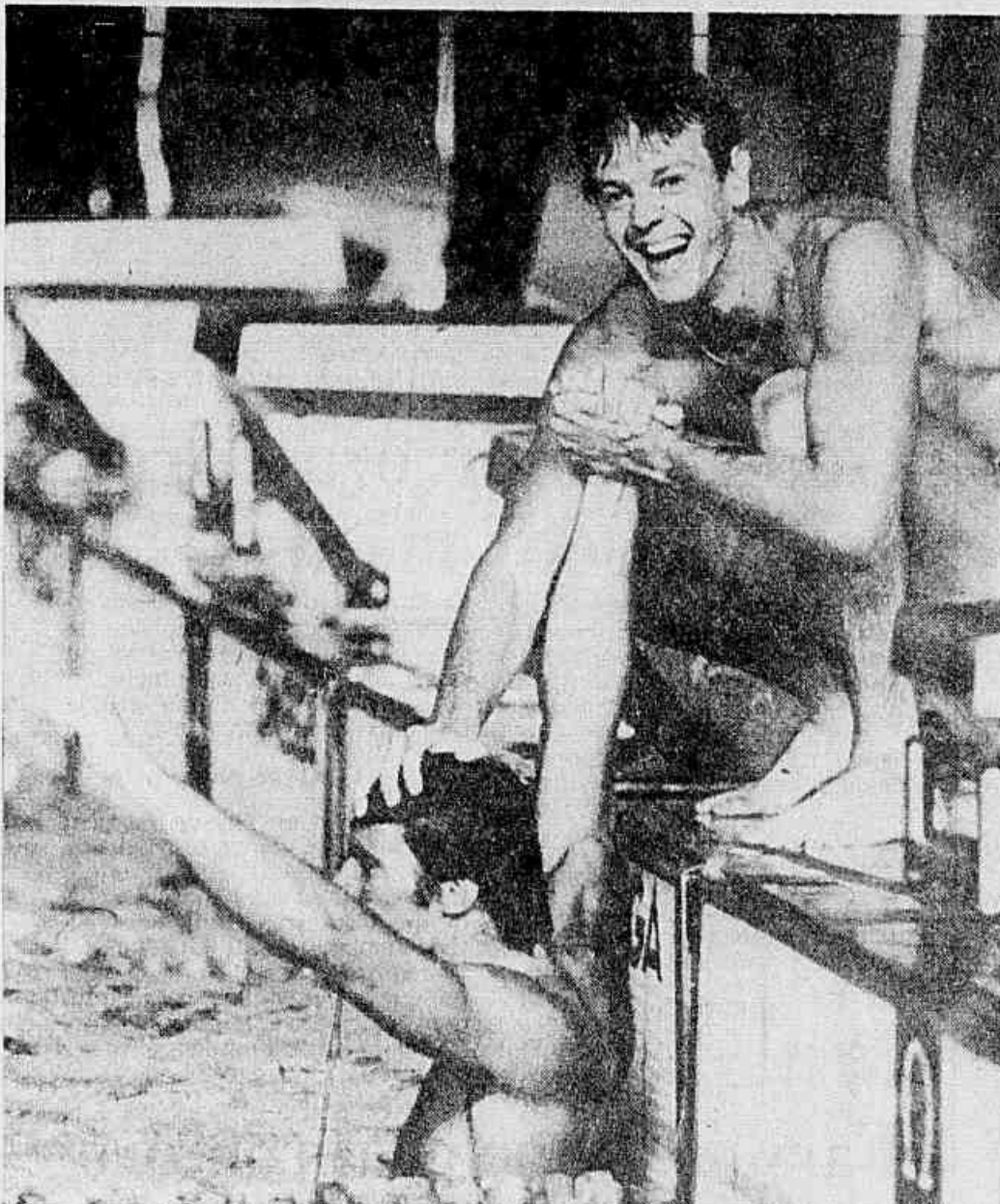
Adriana Pereira, o grande destaque de ontem no Júlio Delamare, contribuiu de forma decisiva para que a equipe do Pinheiros batesse o recorde sul-americano no revezamento. Ela foi a última a nadar e só fez aumentar a vantagem sobre a segunda colocada. Completaram a equipe, pela ordem, Inês Ogata, Ana Kella Anchieta e Mônica Kestener. A equipe da Argentina até então recordista será: Virginia Sacchero, Susana Ghio, Rosana Juncos e Mariana Miret.

A equipe do Flamengo que bateu o recorde sul-americano — até então em poder do Brasil com uma equipe formada por Ciro Delgado, Marcus Mattioli, Djan Madruga e Jorge Fernandes — contou com Ronald Menezes, Guilherme Pelegrine, Marcos Goldenstein e Jorge Fernandes (único a participar das duas equipes).

A colocação dos clubes no Troféu Brasil de Natação é: Flamengo com 197 pontos, Fluminense 130, Pinheiros 121, Minas Tênis Clube 87,5, Gama Filho 66,5, Clube do Remo 22, Golfinho 14, Vasco (SP) 10, Nadebem 9 e Praia Tênis 7.



Adriana Pereira, última a nadar, levou o Pinheiros ao recorde



Jorge Fernandes e Marcos Goldenstein festejam a nova marca

Resultados	
50 metros — nado livre — moças	
1. Adriana Pereira, do Pinheiros, 22s15 (recorde do troféu)	
2. Priscila Groaske, do Golfinho, 27s77	
3. Sissi Mendes, do Clube do Remo, 28s32	
50 metros — nado livre — homens	
1. Marcos Goldenstein, do Flamengo, 22s90	
2. Ciro Delgado, do Fluminense, 23s93	
3. Ronald Menezes, do Flamengo, 23s97	
Nos eliminatórias, Marcos Goldenstein bateu o recorde brasileiro com 22s90.	
400 metros — nado livre — moças	
1. Virginia Andreatta, do Flamengo, 4m28s92	
2. Cristiane Pereira, do Gama Filho, 4m29s67	
3. Patricia Amarim, do Flamengo, 4m30s26	
400 metros — nado livre — homens	
1. Roger Madruga, do Fluminense, 4m02s03	
2. Jorge Fernandes, do Flamengo, 4m03s02	
3. Custódio Ribeiro, do Minas Tênis, 4m03s50	
200 metros — medley individual — moças	
1. Fernanda Feitosa, do Pinheiros, 2m29s24	
2. Virginia Andreatta, do Flamengo, 2m29s31	
3. Maria Matta, do Flamengo, 2m30s54	
200 metros — medley individual — homens	
1. Roger Madruga, do Fluminense, 2m10s53	
2. Ciro Delgado, do Fluminense, 2m10s67	
3. Marcus Mattioli, do Minas Tênis, 2m11s97	
4 x 100 metros — nado livre — moças	
1. Pinheiros (Inês Ogata, Ana Kella Anchieta, Mônica Kestener e Adriana Pereira), 4m02s91 (recorde sul-americano)	
2. Flamengo, 4m06s29	
3. Fluminense, 4m09s31	
4 x 100 metros — nado livre — homens	
1. Flamengo (Ronald Menezes, Guilherme Pelegrine, Marcos Goldenstein e Jorge Fernandes), 3m29s30 (recorde sul-americano)	
2. Fluminense, 3m33s55	
3. Pinheiros, 3m37s45	

Lauda consegue mais segurança

Por medida de segurança, o bicampeão mundial de 75 e 77, Niki Lauda, pediu ontem que a pista do Autódromo de Jacarepagua sofresse duas modificações para o GP do Brasil de Fórmula-1, que abre o Campeonato Mundial de Pilotos e de Construtores, no dia 13 de março. Como suas reclamações foram consideradas justas, segunda-feira a segurança nos dois trechos do circuito será melhorada.

Lauda chegou ao autódromo às 8h30min, entrando logo em contato com Amadeo Girão, diretor do GP do Brasil, para saber se era necessário entrar em contato com a FISA (Federação Internacional de Esportes Automobilísticos) para conseguir melhorar a segurança na perna esquerda do setor Sul e na saída do Suspiro do Norte, onde ele havia constatado o perigo.

Depois de dar mais de 200 voltas pela pista desde terça-feira, quando começou a treinar, Lauda marcou dois pontos deficientes no circuito, além de notar que em dois outros eram necessários mais alguns metros de tela de proteção e pneu, para parar o carro em caso de acidente, atenuando o impacto do choque.

Após ter recebido de Girão a informação de que não era necessário recorrer à FISA, Lauda esperou o intervalo dos testes para almoço e convidou o administrador do autódromo, Tercio de Lima, e o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Joaquim Melo, para uma volta na pista.

— A pista é uma das mais seguras, mas acho que aqui deveria ter mais uma lâmina, aumentando de duas para três as folhas de aço, que fazem o guard-rail — disse Lauda ao chegar à saída do Suspiro, repetindo a afirmação na perna esquerda do setor Sul, após a curva Girão.

Ninguém contestou Lauda, que já sofreu um sério acidente em 76 na Alemanha, sendo salvo do fogo por milagre.

A operação "Procura Cachorro", comandada pelo Tenente-Bombeiro Pedro Marco, durou 40 minutos e não conseguiu prender a maltratada cadela Dalila, velha conhecida dos frequentadores do Autódromo de Jacarepagua, que ontem atravessou a pista várias vezes, provocando a interrupção dos testes por duas vezes.



Lauda (E) andou na pista para mostrar algumas irregularidades

Toleman, o melhor do dia

A Toleman provou ontem que seu projeto aerodinâmico (aerofólio duplo atrás e entradas de ar na frente) poderá ser muito bem utilizado durante a temporada de 83. Sempre entre os quatro primeiros, Derek Warwick conseguiu o melhor tempo dos testes, com a excelente marca de 1m35s29, que poderia ter sido melhorada se ele não tivesse perdido o controle do carro e ido de encontro as telas de proteção.

Seu tempo foi conseguido nos últimos minutos de treino, deixando sua equipe otimista quanto a possibilidade de conseguir patrocinador, pois até agora o carro chumbo-escuro é o único que não exibe logotipo ou marcas em

suas carenagens. Além de Warwick, Niki Lauda também teve uma saída da pista, indo direto pela reta dos arquibancadas, a uma velocidade de 260 quilômetros. O carro parou na caixa de brita, que cumpriu bem sua função.

Lauda ficou com o sétimo tempo (1m39s80) e embarcou ontem à noite para a Europa satisfeito com o rendimento de seu carro. O pessoal da McLaren também embarcou ontem, deixando no autódromo parte do equipamento para a corrida, dia 13 de março. A Renault só treina hoje, embarcando seu pessoal de volta à França amanhã.

Fim de semana

AMANHÃ — Flamengo x Moto Clube (Taça de Ouro), no Maracanã, às 17h. Ingressos: geral, Cr\$ 200; arquibancada, Cr\$ 500; cadeira comum, Cr\$ 1 mil; cadeira especial, Cr\$ 2 mil; camarote (5 lugares), Cr\$ 5 mil. Bonsucesso x Guarani/SP (Taça de Prata), em Moça Bonita, às 16h. Ingresso: arquibancada, Cr\$ 400. Semifinais da Copa River, a partir das 17h, no campo 1 do Aterro do Flamengo: Em Cima da Hora x Acadêmicos do Cubango e Imperio da Tijuca x Lins Imperial.

HOJE — Segunda rodada da Copa Rio 83, a partir das 12h, no Playtenis da Barra da Tijuca, com a participação de Thomas Koch, Jorge Paulo Leman, Roberto Carvalhaes e Javier Restrepo (Colômbia). Prossegue amanhã, no mesmo horário. Entrada franca. HOJE — Primeira fase do Campeonato de Estreantes Masculinos, no Barra Sul Tênis Center, às 16h30min. Prossegue amanhã, no mesmo horário. Amanhã termina o campeonato.

HOJE — Às 16h, no Estádio Caio Martins (Niterói), final do Campeonato Estadual de andebol masculino juvenil, com o jogo Niterói Rugby e América de Três Rios. Se vencer, o Niterói será campeão invicto.

HOJE — Primeira regata da Taça Hugo Berta, para a classe Star, com largada às 13h, na raia da Escola Naval. A competição prossegue amanhã com largada no mesmo local e horário.

HOJE — Primeira fase do Campeonato Juvenil de Clubes, na Avenida das Américas, 2.300. O resultado constará para o ranking e os clubes que vão participar são: Flamengo, Fluminense, América, Botafogo, Tijuca T. C. e Municipal.

HOJE — No Teresópolis Golf Clube, primeira volta da Taça M.S. Engenharia de golfe, aberta aos sócios dos outros clubes,

na modalidade stroke-play, full handicap, duplas, best ball. Termina amanhã. Taça da Cerveja, em 18 buracos, stroke play, no Petropolis Country Club, em Nogueira. Será distribuída cerveja aos jogadores em cinco postos no campo e de cada copo tomado será deduzido um stroke.

AMANHÃ — Também no Petropolis, Taça Futebol, em 18 buracos, par point. O jogador e seu caddie deverão usar camisas de um clube de futebol.

HOJE — TORNEIO DE VERÃO — No Fazenda Clube Marapendi (Avenida das Américas, Barra da Tijuca), com uma gincana às 9h30min (cavaleiro auxiliado pelo tratador do cavalo) e duas provas de adestramento, a partir das 15h. AMANHÃ — Pelo Torneio, duas provas de salto, com início às 15h e prêmios até o quarto lugar.

AMANHÃ — Corrida Rustica Verão 83, em Paqueta, com largada às 16h30min, no Parque Dark de Matos e percurso de 7km. Inscrições até uma hora antes da largada, a Cr\$ 500, para 4 categorias, no Paqueta Iate Clube.

HOJE — Terceira etapa do XXIII Troféu Brasil de Natação, no Parque Aquático Júlio de Lamare (Maracanã). As eliminatórias estão marcadas para as 9h e as finais para as 17h. Amanhã, no mesmo horário, serão disputadas as finais da prova. Entrada franca.

• **HOJE — Finais dos 8º Jogos Nacionais em Cadeiras de Rodas com decisão de basquete, a partir das 18h, no Estádio Caio Martins, em Niterói.**

• **HOJE — 1ª Copa Seiko Sports de Landsailer (carros movidos a vela), com participação de 30 pilotos do Rio, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. Treino livre das 9 às 12h e provas de slalom e raia reta, às 14h, no terreno onde havia o Play Center. Prossegue amanhã, nos mesmos horários.**

HOJE NA TV

11h — Stadium. Canal 7
12h — Esporte Espetacular. Canal 4
13h — Stadium. Canal 2
17h — Troféu Brasil de Natação (ao vivo). Canal 2

OS TEMPOS

1. Derek Warwick, Inglaterra, Toleman-Pirelli	1m35s29
2. Allan Prost, França, Renault-Michelin	1m36s82
3. Eddie Cheever, EUA, Renault-Michelin	1m37s50
4. Nigel Mansell, Inglaterra, Lotus-Pirelli	1m37s54
5. John Watson, Irlanda, McLaren-Michelin	1m39s25
6. Niki Lauda, Áustria, McLaren-Michelin	1m39s80
7. Jacques Laffite, França, Williams-Goodyear	1m40s84
8. Dennis Sullivan, EUA, Tyrrell-Goodyear	1m45s11

Volta fechada

Escorial

ESTA série de colunas até agora sobre o atual panorama dos sementais no Brasil, falamos sobre aqueles que, do nosso ponto de vista, conseguiram, de alguma maneira, destacar-se do ponto de vista clássico, realmente o que interessa e pelo qual qualquer ganhador (ou égua-mãe ou animal em corrida) pode entrar para a história e, conseqüentemente, ser eternamente lembrado. Locris, Waldmeister, Felicio, Earlom II e Tumble Lark foram os importados citados. Sabinus, Nermaus, Egoismo, Viziane e Eylau foram lembrados entre os nacionais.

Parece-nos, porém, que, mesmo não sendo analisados mais pormenorizadamente, outros nomes, entre nacionais e importados vivos e em plena atividade, devem ser lembrados. É bom registrar que, nesta série, a não ser por observações indiretas, não estamos tentando julgar a fraca gama de opções de linhas altas à disposição de nossos élevés quando da formação de suas cartas de monta. Esta evidente pobreza ficará para ser discutida em uma outra oportunidade do contrário estaríamos, agora, sendo dispersivos e fugindo, metodologicamente, do nosso objeto pertinente que explicamos no início da série.

BREEDER'S Dream (Tudor Melody em La Duchesse, por Prncio Bio), ganhador importado pelo Jockey Clube de São Paulo e servindo no Posto do Fomento Luis Oliveira de Barros, ganhador do Champagne Stakes (Grupo II) e terceiro na Poule d'Essai des Poulains (Grupo I), é um dos muitos Hyperions atualmente em serviço no Brasil (esta linha alta talvez seja a predominante entre nós através de uma série de importações de descendentes do filho de Gainsborough nos últimos anos).

De modelo extremamente parecido com seu pai, que tivemos a oportunidade de conhecer no National Stud, Breeder's Dream, um descendente de Teresina (como Waldmeister), é dono de boa filiação além de uma campanha mais do que razoável para nós. Em termos quantitativos, sua produção é bastante limitada, pois sua média de ganhadores é das mais baixas do ponto-de-vista qualitativo. No entanto, o simples fato de ter produzido um corredor rigorosamente de exceção, certamente um dos maiores já nascidos e criados no Brasil, o extraordinário Duplex (em Dulcine, por Coaraze), criação do Haras Guanabara e propriedade do Haras Jupia, o coloca necessariamente em posição privilegiadíssima embora, no conjunto, nem de longe possa ser comparado aos outros cinco importados anteriormente citados. Pelo menos, internacionalmente, é o ganhador de maiores títulos entre todos em atividade no Brasil, já que Duplex levantou provas de Grupo I (três grandíssimas e um grande clássico), na Argentina (San Isidro e Palermo), no Peru (Monterrico) e no Uruguai (Maroñas). Como cavalo, Breeder's Dream foi rigorosamente um miler. Na reprodução, deu, além de Duplex, mais dois ganhadores clássicos, o muito bom (na areia) Ventaneiro (em Ver Verás, por Vervain), criação e propriedade de Antônio Luiz Ferraz, ganhador, na milha, do simplesmente clássico 29 de Outubro (Grupo III) e, nos dois quilômetros, do simplesmente clássico Piratininga (Grupo III), ambos em grande estilo, e Grammont (em Brise Fer, por Inshalla), criação do Haras Patente e propriedade do Haras Rial Brasil, vencedor do quilômetro internacional carioca, importante clássico Major Suckow (Grupo I). Conseqüentemente, Breeder's Dream, mostrando, apesar da pequena mostragem, uma razoável dose de versatilidade (dai, a importância de cruzamentos bem feitos através da escolha de éguas adequadas), produziu ganhadores do quilômetro à milha e meia. Como ele conseguiu estes resultados apesar de extremamente subestimado por alguns experts e pela maioria de nossos criadores, esperamos que, de agora em diante, o filho de Breeder's Dream tenha maiores e mais rigorosas oportunidades.

Para ainda ficarmos nos descendentes de Hyperion atualmente no Brasil, vamos destacar três outros que nos parecem com resultados suficientemente significativos do ponto de vista qualitativo para terem que ser lembrados. São eles Falkland (Right Royal em Argentina, por Nearco), uma criação de Lord Howard de Walden, cujas cores defendeu nas pistas, e uma importação de um sindicato liderado pelo Haras Pimar, Millenium (Aureole em Secret Session, por Court Martial), criação de Mrs. Hue-Williams e importação de um sindicato, o St. Chad (St. Paddy em Cawerphilly, por Abernant), uma importação de Fazenda Mondesir, agora servindo como semental no Haras Santa Ana do Rio Grande.



J. Pinto tem boas oportunidades com Midnight Star e En Puyita

Good Senior é a força contra sete rivais

A principal prova de hoje a tarde na Gávea, é o quinto páreo do programa que reúne: Good Senior, Los Andes, Carisios, Cnossos, Norberto, Rosário, Offenhauser e Chandon. Good Senior, um filho de Good Time em Sui Generis, de propriedade do Stud America e o favorito da prova. Vem de vitória muito fácil e a turma aqui ainda é boa para o seu padrão de carreira. Cavalo voluntarioso, corre sempre entre os primeiros, ostenta uma ótima forma e dificilmente deixará de chegar brigado pelo primeiro posto.

Segunda força Chandon, um filho de Kublai Khan em Galileia, de propriedade

do Haras Ocala é seu maior adversário. Trazendo boa campanha de Belo Horizonte, onde demonstrou ótima aclimação, volta melhorado e em condições de dar grande trabalho aos seus rivais.

Melhor azar Los Andes, um filho de Hot Dust em Cap Nap, de propriedade do Haras Santa Maria de Araras é o melhor azar da competição. Depois de conquistar três vitórias consecutivas, em sua recente atuação, foi vítima de problemas, ao pisar em um buraco, que não permitiram que rendesse o que era esperado. Continua em boa forma e deve ser encarado com respeito.

Fary Tale pelo apronto é forte rival na 3ª prova

Para a corrida de hoje no Hipódromo da Gávea, os melhores aprontos anotados foram os seguintes: Gaming, com D.F. Graça a reta de 600 metros em 35s, correndo muito e com sobras visíveis ao cruzar o disco.

Fary Tale, um exercício muito bom de 43s para os 700 metros, atuando sempre pelo centro da pista. Universe agradou muito aos observadores com a marca de 44s para os 700 metros, visivelmente controlada nos 200 metros finais pelo jockey R. Costa.

Para quarta carreira, Nietzsche os 800 metros em 51s agradando muito pelo seu excelente final, já que o jockey J. Ricardo vinha muito calmo no seu dorso. Midnight Star, vindo de mais longe, apertou na seta dos 800 metros e assinalou 52s para os 800 metros, com muita facilidade. O jockey J. Pinto vinha fazendo força para a sua montada não baixar esta marca. Na quinta carreira, agradou o apronto de Cnossos, que passou os 700 metros em 43s, com P. Cardoso calmo no

seu dorso. Para a sexta carreira, um ótimo exercício para Zanaga, que sob a direção de G.F. Almeida passou os 700 metros em 43s, atuando sempre pelo pior trecho da pista. A sua ação quando passou pelo disco era excelente. Na sétima carreira, um ótimo apronto para a estreante Jelka, que nunca foi exigida com mais rigor pelo jockey J. Ricardo para assinalar 43s nos 700 metros, atuando pelo centro da pista. Na oitava prova, Temerosa, agradou muito com 44s para os 700 metros, visivelmente controlada pelo jockey F. Pereira. Para a nona carreira, destaque para Economist, que demonstrando muita velocidade agradou aos observadores com 36s para a reta de 600 metros. Para a carreira final da reunião, Adelaide, sob a direção de I. Lanes, agradou muito na marca de 36s para os 600 metros da reta final, correndo muito quando um pouco solicitada nos 200 metros finais do percurso. Miss Dixie com J. Pinto, passou os 600 metros em 37s, com sobras ao cruzar o disco final.

Cânter

HOJE, às 14h, no Haras Santarem, será realizado o leilão de redução de plantel dos Haras Santarem e J.B. Barros. Serão leiloados, reprodutores, Brac, Cavo Doro, Corpora, Giant, Herodoto, Leoncito, Orff, Pardallo.

sempre muito fácil pelo centro da pista. Vai correr aceitavelmente.

PARA a reunião de hoje, são os seguintes os animais que vão estrear: Jelka, por Round Court em Ebateca, com campanha no Cristal, conseguiu duas vitórias. Aqui na Gávea tem trabalhado bem, e para este compromisso assinalou 1m25s nos 1 mil 300 metros, agradando pela facilidade do seu arremate. Aprontou os 700 metros em 43s, facilmente. Há muita fe na sua vitória. Markab, por Fitz Emilius em Mabird, tem bons trabalhos na distância. Na última vez marcou 1m26s para os 1 mil 300 metros.

PANAMA — O jockey peruano Emilio Robles morreu depois de cair de sua montada durante o desenrolar de uma carreira, no Hipódromo Presidente Remon. Emilio Robles esteve radicado no turfe panamenho por vários anos, e existe um movimento para mandar o seu corpo de volta ao seu país. O televisãoamento da prova, mostrou que depois da queda, Emilio Robles foi violentamente pisoteado pelos animais que corriam na sua retaguarda.

Esta tarde, na Gávea

1º PÁREO — Às 14H00 — 1.000 metros — Rec. 59x2 (CHAPELIER) — Cavalos nacionais de 6/7 anos, ganhadores até Cr\$ 180 mil — DUPLA EXATA

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 1st race including Gastoal, Akhin, Telhado, Dabene, Pascoal, Fereira, Kozak, and others.

• Brulot traz duas vitórias do Hipódromo de Campos. O páreo está fraco e suas chances são muito boas. Gustazo prefere a grama. No entanto, como animou melhor na última, vamos arriscá-lo para a dupla. Kozak largou fora do páreo. Em corrida normal, tem amplas possibilidades de reabilitação. Lembramos ao turfista que estas provas não primam pela regularidade.

BRULOT — GUSTAZO — KOZAK

2º PÁREO — Às 14H30 — 1.000 metros — Rec. 59x2 (CHAPELIER) — Cavalos nac. 6/7 anos, ganhadores até Cr\$ 560 mil

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 2nd race including Gaming, Beau Jolais, Duque, Goebles, and others.

• Gaming é o melhor da prova, embora estivesse mais à vontade em distância maior. Como seu jockey o conhece bem, vamos arriscar sua indicação mesmo nos 1 mil metros. Beaujolais, correndo com muita regularidade, nos parece seu principal adversário. Goebles sempre em progressos é o terceiro nome da prova.

GAMING — BEAUJOLAIS — GOEBLES

3º PÁREO — Às 15H00 — 1.400 metros — Rec. 84x4 (URGE FOUR) — Éguas nacionais de 3 anos, sem mais de 1 vitória

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 3rd race including Ninfeta, Anamour, Gambardina, and others.

• Prova bastante equilibrada entre três competidoras: Ninfeta, Anamour e Gambardina. Vamos arriscar Anamour vítima de serios prejuízos em sua recente atuação. Gambardina sempre mostrando progressos em sua forma pode ameaçar nossa preferência. Ninfeta, muito confirmadora, e competidora certa nesta prova difícil entre elas.

ANAMOUR — GAMBARDINA — NINFETA

4º PÁREO — Às 15H30 — 1.600 metros — Rec. 97x2 (EL KEATS e outros) — Cavalos nacionais de 6/7 anos, ganhadores até Cr\$ 560 mil — DUPLA EXATA

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 4th race including Nietzsche, Solitário, Midnight Star, and others.

• Sempre chegando perto e prometendo para a próxima, Midnight Star nos parece o principal nome da carreira. Seu maior inimigo é Nietzsche, outro que ostenta forma muito boa. Lagos depende de uma temperatura amena para confirmar seus bons trabalhos. Blackman parecia um avião na última, cuidado, pode repetir.

MIDNIGHT STAR — NIETZSCHE — LAGOS

5º PÁREO — Às 16H00 — 1.600 metros — Rec. 97x2 (EL KEATS e outros) — Cavalos nacionais de 5/7 anos, ganhadores até Cr\$ 880 mil

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 5th race including Good Senior, Los Andes, Carisios, and others.

GOOD SENIOR — CHANDON — LOS ANDES

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.400 metros — Rec. 84x4 (URGE-FOUR) — Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de 1 vitória

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 6th race including En Puyita, Grande Cascade, and others.

• Garret mostrou grandes progressos e vamos arriscar suas indicações. En Puyita, que volta de São Paulo muito preparada, e sua maior adversária. Das outras, lembramos da Grande Cascade, cuja corrida de reaparecimento foi muito boa. Melhor aguerrida deve ser cogitada a sua vitória. Events deve ser respeitada. Sua estreia foi ótima.

GARRET — EN PUYITA — GRANDE CASCADE

7º PÁREO — Às 17h00 — 1.300 metros — Rec. 78x (BARTER) — Éguas nacionais de 3 anos, sem vitória DUPLA EXATA

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 7th race including Jelka, Solway, and others.

• Estreia neste páreo a potranca Jelka, ganhadora no Cristal. Está preparada, sendo muito provável o seu triunfo. Wimbledon Player é sua maior rival, pois tem chegado muito perto das vencedoras. Guarunella, outra muito confirmadora, não pode ficar fora de cogitação. Make Gold é pule tentadora para uma dupla exata.

JELKA — WIMBLEDON PLAYER — GUARUNELLA

8º PÁREO — Às 17h30 — 1.400 metros — Rec. 84x4 (URGE-FOUR) — Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de 2 vitórias

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 8th race including Temerosa, Dulegreen, and others.

• Temerosa só não venceu esta prova na última por um gesto muito gentil de seu jockey, Juvenal Machado da Silva, que permitiu que a sua faixa, Tia Cristiane, a derrotasse e com isso o aprendiz R. Costa marcasse seu primeiro triunfo no hipódromo. Dulegreen muito ligeira nos parece a principal inimiga. Lulaf, preferida do Jorge Ricardo e Ephydra sempre em progressos são as melhores alternativas da competição.

TEMEROSA — DULEGREEN — LULAF

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.000 metros — Rec. 59x2 (CHAPELIER) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de 1 vitória

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 9th race including Economist, Caz, and others.

• A parelha um é muito forte, podendo até dar a dobrada. Vamos ficar com Caz que pode aproveitar-se da luta na ponta entre Economist e Iron, o maior adversário do número um. Patalin botou sangue, por isso sua corrida não deve ser levada em consideração.

CAZ — IRON — ECONOMIST

10º PÁREO — 18h30 — 1.100 metros — Rec. 65x4 (BARTER) — Éguas nacionais de 5/6 anos, ganhadores até Cr\$ 440 mil — DUPLA EXATA

Table with 3 columns: Rank, Name, Jockey, and Odds. Lists participants for the 10th race including Adelaide, Alpa, and others.

• Adelaide reaparece em turma muito fraca. Dificilmente poderá perder. Boa indicação. Adonide tem corrido com regularidade, podendo formar a dupla. Inata ficou parada em sua última atuação. Em corrida normal, deve ser cogitada para a dupla exata. Proud volta bem preparada.

ADELAIDE — ADONIADE — INATA

Arquivo



Moreno (E) com um problema na virilha, não participou da corrida na praia, mas conversou com Edu e joga na quarta-feira

RIO GRANDE DO SUL

Geraldão promete ser o artilheiro da Taça

Porto Alegre — Com a promessa de seu centroavante Geraldão de tornar-se o goleador da Taça de Ouro (já fez dois gols na primeira partida), o Internacional enfrenta às 17h, no Estádio Beira-Rio, o Brasília, que vem desfalcado exatamente do seu centroavante Bife, expulso na partida contra o Colorado.

Embora já com 32 anos, Geraldão recebe um carinho especial da torcida do Inter: com seus cinco gols, nos dois Grenais decisivos do ano passado, levou o clube ao bicampeonato gaúcho. E já fez dois gols na Taça de Ouro, não temendo Serginho, do Santos, que fez três numa partida.

— Eu também já fiz três gols num só jogo. Tenho muita confiança em mim e na equipe, que está bem preparada.

Tita treina muito bem

Autor do único gol, de cabeça, e com excelente atuação no seu primeiro coletivo no Estádio Olímpico, Tita foi o destaque no treino do Grêmio, ontem de manhã, que confirmou a presença de Renato, pela ponta-direita, e Tarciso, deslocado para o comando do ataque.

O centroavante Cesar, o último reforço do Grêmio para a Taça de Ouro, chegou a tarde, mas não poderá jogar amanhã. Em compensação, jogará o novo meio-campo titular: China, Tita e Osvaldo, que atuará contra seu ex-time, a Ponte Preta.

MINAS GERAIS

Joãozinho reaparece no time do Cruzeiro

Belo Horizonte — O técnico do Cruzeiro, Orlando Fantoni, confirmou ontem a escalação de Joãozinho no jogo de amanhã, contra o Ferroviário, no Mineirão. A volta do ponta, um ano depois de vendido ao Internacional, que o emprestou agora ao time mineiro, deve levar um grande público ao estádio, pois ele ainda é ídolo da torcida.

Há dois anos, em jogo contra o Sampaio Correia, Joãozinho fraturou a perna e ficou meses parado. Jogou pouco pelo Cruzeiro, que o vendeu ao Internacional, onde não se firmou. Ele está há quatro meses sem jogar. Além de Joãozinho, o Cruzeiro terá o centroavante Emar e, possivelmente, o goleiro Luis Antônio.

As arquibancadas da Toca da Raposa voltaram a ficar lotadas, com os entusiasmados torcedores aplaudindo os melhores lances e vibrando com os quatro gols dos titulares sobre os reservas. O técnico Orlando Fantoni também ficou satisfeito e confirmou a equipe, que só tem uma dúvida, no gol, Luis Antônio e Vitor.

SÃO PAULO

Atração da rodada é a estréia de Careca

São Paulo — A grande atração da rodada de amanhã da Taça de Ouro nesta cidade é a estréia do centroavante Careca, comprado pelo São Paulo ao Guarani de Campinas, por Cr\$ 250 milhões, na transação mais cara do futebol brasileiro. A diretoria do São Paulo acredita numa excelente arrecadação, no jogo contra o América do Rio Grande do Norte, no Morumbi.

A novidade no Santos é a volta do ponta-esquerda Joao Paulo, na partida de amanhã contra o Rio Negro, em Manaus, pelo Grupo A da Taça de Ouro — o mesmo em que está o Flamengo. Joao Paulo não jogou contra o Flamengo, no Rio, nem contra o Moto Clube, na Vila Belmiro. A delegação do Santos viaja hoje cedo em Congonhas para Manaus. O técnico Formiga colocará em campo contra o Rio Negro a seguinte equipe: Ademir Maria, Toninho Oliveira, Joãozinho, Marcio e Gilberto. Dema, Pita e Paulo Isidoro; Camargo, Serginho e Joao Paulo.

QUEM PERDE O JORNAL DO BRASIL PERDE UM POUCO DO MUNDO.

JORNAL DO BRASIL

América só pensa na liderança

Luisinho, Pires, Moreno e Chico Soares, contundidos, não participaram do treino de ontem na Praia do Recreio dos Bandeirantes. Todos, no entanto, terão condições para jogar contra o Juventus, de São Paulo, quarta-feira, em Caio Martins, quando o América tentará manter a liderança do grupo F.

Os jogadores contundidos ficaram em tratamento no Andaraí. Luisinho sente dores nas costas, Moreno tem um problema na virilha; e Pires e Chico Santos, pancadas na perna. Os demais fizeram uma corrida na praia.

O técnico Edu já decidiu que não fará alteração para a próxima partida. Gilcimar e Carlos Silva continuam no banco de reservas, mas têm possibilidades de entrar durante o jogo, o que vem acontecendo normalmente.

O time está escalado com Gasperin, Donato, Everaldo, Zedilson e Aírton; Pires Moreno e Gilberto; Gil, Luisinho e Gilson. O meio-campo Cesar, que renovou contrato com o clube, poderá ser incluído no banco de reservas por Edu.

Se dentro de campo o time vem-se comportando bem, fora dele a diretoria mostra muita organização. O supervisor Abi House, por exemplo, distribuiu para a imprensa a programação completa do América até o fim desta fase da Taça de Ouro.

Brasil x Uruguai, decisão do Grupo A em Santa Cruz

Santa Cruz, Bolívia — Brasil e Uruguai decidem praticamente quem será o vencedor do Grupo A eliminatório do Campeonato Sul-Americano de Juniores, no jogo que farão hoje à noite, no Estádio Ramon Aguilera, desta cidade. As duas equipes lideram a competição, invictas, e o vencedor do Grupo terá a vantagem de enfrentar nas semifinais o segundo colocado do Grupo B, que se disputa em Cochabamba. Na preliminar, jogam Colômbia e Equador.

O Brasil ganhou as duas partidas que disputou até agora, contra o Equador e a Colômbia, ambas pelo marcador de 3 a 0. O Uruguai — apontado como a força maior do Campeonato — também ganhou seus dois compromissos, contra o Chile (1 a 0) e Colômbia (3 a 2).

Violência preocupa

Teme-se que brasileiros e uruguaios façam um jogo violento, depois do que ocorreu quinta-feira, durante a partida Uruguai x Colômbia. Os colombianos venceram por 2 a 1, até os 30 minutos do segundo tempo, quando o Uruguai conseguiu o empate, através do jogador Miranda. Este correu em direção a um setor das arquibancadas e, de joelhos, festejou o gol com um grupo de torcedores uruguaios, que empunhavam bandeiras de seu país.

Ministro quer punir torcida

Londres — O Ministro de Esportes da Inglaterra, Neil MacFarlane, propôs o planejamento de uma ação em escala militar contra os torcedores que provocam badernas nos campos de futebol. Entende também que os clubes devem providenciar a separação de torcidas rivais e a proibição de vendas de bebidas alcoólicas, durante a realização de partidas importantes.

Entretanto, as comemorações desagradaram o restante da torcida boliviana, simpática aos colombianos. O ambiente ficou mais tenso com a conquista do terceiro gol, pelos uruguaios. Ao terminar a partida, enquanto estes comemoravam ruidosamente a vitória, os torcedores locais passaram a atirar vários objetos contra os jogadores e componentes da torcida organizada uruguia. Inclusive, uma bandeira do Uruguai foi arrebatada e rasgada durante o tumulto.

O jornal El Deber, desta cidade, comentou: "a partida Uruguai x Colômbia foi uma luta constante do público com os jogadores uruguaios, que deram mostras de má educação e machismo, fazendo reiterados gestos obscenos". Agora, o temor é de que, devido a tradicional rivalidade futebolística entre brasileiros e uruguaios, o jogo desta noite possa servir para a reprodução dos fatos ocorridos anteontem. Principalmente se os uruguaios ficarem em desvantagem no marcador, pois é certo que não terão a simpatia dos torcedores bolivianos, dispostos — agora mais do que nunca — a incentivar os brasileiros.

MacFarlane expôs seus pontos-de-vista numa reunião de 21 ministros da área esportiva, em Paris. Ele sustentou a necessidade de uma perfeita cooperação entre as entidades responsáveis pelo futebol e os respectivos governos, em todos os países. Sugeriu, ainda, a aplicação de penas de prisão a torcedores ingleses que causem desordens no exterior.

MacFarlane expôs seus pontos-de-vista numa reunião de 21 ministros da área esportiva, em Paris. Ele sustentou a necessidade de uma perfeita cooperação entre as entidades responsáveis pelo futebol e os respectivos governos, em todos os países. Sugeriu, ainda, a aplicação de penas de prisão a torcedores ingleses que causem desordens no exterior.

Bola Dividida

Sandro Moreyra



A televisão, tanto tempo esnobada pelos clubes, está agora ajudando a salvar a vida de todos eles. Outro dia foi o Vasco que, sem numerário suficiente para pagar os salários de dezembro e o 13º, apelou e recebeu um gordo adiantamento da tevê sobre os seus jogos no Nacional.

Agora chegou a vez do Flamengo, aliás um velho cliente. Sem o indispensável e cada vez mais raro tutu, o Mengão correu à televisão e cedeu a exclusividade de todos os seus jogos do Nacional e da Libertadores em troca de um polpudo cheque cujas cifras passaram muito além dos Cr\$ 100 milhões.

Com esse dinheiro o nosso Mengo garantiu a renovação do contrato de Zico, sua estrela maior, e, ainda, garante o seu eufórico presidente Antônio Augusto, "dependendo do que pedir o Galo vai dar também para renovar o de Junior".

OUTRO dia nesta coluna já tínhamos abordado esse assunto, quando alertamos que a TV era assim pródiga mas somente com aqueles que possuíam um bom saldo médio de vitórias. A advertência era para evitar que os presidentes dos outros clubes, notadamente do Fluminense e do Botafogo, cientes das generosas ofertas, corresse para lá ávidos desse ouro antecipado.

Segundo soube, o presidente do Botafogo, numa elogiável autocrítica nem pensou em se valer de tais recursos. Mas o do Fluminense, talvez por imaginar que ainda dirige um clube vencedor ou dono de jogadores capazes de prender um telespectador duas horas diante do seu aparelho de tevê, correu para lá com a velocidade que em tempos idos o tornaram um fundista famoso de nossas piscinas.

Mas deu com os burros n'água, o que é sempre melhor do que dar com a cara na porta. Ou seja: foi-lhe dito que a tevê só poderia se interessar pelos jogos do Fluminense caso acontecesse um inesperado — afinal já disseram que o futebol é uma caixinha de surpresas — e o tricolor aparecesse numa posição decisiva no Nacional. Como, porém, isto é uma hipótese remotíssima e a tevê não costuma jogar no escuro, recomendaram ao presidente nadador dar tempo ao tempo.

LAMENTÁVEL tudo isto, mas, meus caros leitores, é a triste realidade do nosso futebol. Dois tradicionais clubes, importantes ambos para o brilho dos torneios, mais até: indispensáveis para que eles tenham uma rentabilidade compensadora, vêem-se de repente numa situação pungente. Não me lembro de outra fase tão grave e tão perigosa vivida por Fluminense e Botafogo. Nem na cisão do início do profissionalismo, que durante cinco anos rachou ao meio o futebol brasileiro.

É realmente uma pena o que está se passando com esses dois grandes clubes. Ambos estão prestes a se verem alijados do Nacional e condenados a uma longa inatividade que poderá ser o golpe de misericórdia na vida de ambos.

O Nacional já na primeira rodada faturou em torno dos Cr\$ 150 milhões, uma cifra que só tende a crescer. Pobre assim de quem ficar fora desse banquete.

HISTÓRIAS: Depois de umas e outras que tomaram numa festa de aniversário, Mané Garrincha e Paulinho Valentim vinham, meio bambos da perna, por uma rua escura e esburacada não sei se já pelo metrô ou se por velho hábito municipal, quando Paulinho, preocupado, resolveu advertir o companheiro:

— Cuidado, Mané, que esta rua está cheia de buracos.

Com uma voz sumida, Mané respondeu:

— Eu sei. Estou dentro de um.

O Salgueiro com sua bateria e suas alas sulinas estará desfilando hoje às três da tarde na Rua Miguel Lemos. E a Mangueira, cada vez mais animada, faz um ensaio cheio de atrações à noite, em sua quadra. E o carnaval chegando.

Notícias de hora em hora nos 99.7 MHZ da JB FM.

Um serviço do Banco Lar Brasileiro S.A., diariamente, às 8,9,10,11,12,13,14,15,16,17, 18,20,23 e 24 horas.

Banco Lar



CHASE

Banco Lar Brasileiro S.A. Associado ao The Chase Manhattan Bank, N.A.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL FM

Ernâni agora é ponta-esquerda no time de Lopes

O novo ataque do Vasco — apenas sem a presença de Roberto, contundido — foi testado no treino de ontem, no Andaraí. A única mudança confirmada foi na ponta-esquerda, onde o técnico Antônio Lopes decidiu improvisar Ernâni. Pedrinho Gaúcho foi mantido na direita.

O treino serviu apenas para ver como Ernâni se comportaria na sua nova posição. Os titulares venceram por 5 a 2, com gols de Ernâni (2), Elói, Dudu e Paulo César, e acabou agradando a Lopes, que pretende escalar o ataque com Pedrinho Gaúcho, Roberto e Ernâni, na partida contra o Náutico, quinta-feira, no Maracanã.

— Gostei muito do rendimento de Ernâni pelo lado esquerdo. Agora quero ver este ataque com Roberto, que só não treinou por causa de um problema no tornozelo.

O deslocamento de Ernâni para a ponta-esquerda se deve às más atuações de Almir nos dois jogos, contra o Ferroviário e o Treze. Por isso, o Vasco ainda está tentando a contratação de Sivaldo, do Volta Redonda.

O Vasco confirmou a participação num torneio que será realizado na Venezuela. A delegação viaja no dia 6 de fevereiro e só volta ao Rio no dia 14.

Um roupeiro que muda a escalação

— Você quer escalar o time?

Esta foi a pergunta que o técnico Antônio Lopes fez ao roupeiro Euclides antes do início do coletivo. Só que Euclides não entendeu e Lopes fez outra pergunta:

— Por que o Marquinho está com a camisa amarela?

Euclides, meio sem jeito no meio-campo, respondeu:

— Li nos jornais que Marquinho jogaria no time principal e por isso lhe dei a camisa amarela.

Lopes mandou que Euclides desse a camisa reserva para Marquinho, pois iria colocar Ernâni na ponta-esquerda.

Euclides atendeu o técnico, foi até Marquinho e lhe deu a camisa azul. O jogador não entendeu mais nada.

O roupeiro parecia atordoado e também tirou a camisa titular de Elói. Isto causou alguma surpresa entre os repórteres pois Lopes tinha anunciado que Elói jogaria no time titular.

Mas na verdade tudo não passou de um erro, pois Elói realmente jogou no time titular. Depois, Lopes disse em tom de brincadeira:

— Não sei como ele deu a camisa para o Marquinho. Na verdade, ele não teve culpa, pois não comuniquei a ele minha decisão.

Elói passa a ser o ET de São Januário

Aquele ser estranho, com cabeça grande e olhos azuis, personagem principal do filme ET (Extraterrestre), que está sendo exibido nos cinemas do Rio, na realidade não tem nenhuma semelhança com Elói. Mesmo assim seus companheiros já o apelidaram de "ET de São Januário".

Ninguém sabe ao certo de quem partiu a brincadeira. O goleiro Mazaropi, por exemplo, diz que foi Dudu e este por sua vez afirma que foi Mazaropi. Elói não fica aborrecido com o apelido, mas não sabe explicar por que o chamam de ET.

— Sinceramente, ainda não vi o filme. Mas acho que deve ser por causa dos meus olhos, que têm alguma semelhança com os do ET. Se não foi isso, só pode ser por causa do meu coração, que também é muito bom. Acho que tudo começou com o Mazaropi. Como ele é muito feio, quis me colocar o apelido.

Dudu, também responsável pela brincadeira, diz por que Elói é ET.

— Só porque ele é feio demais. Você já viu o filme? É igualzinho. Elói é o ET de São Januário.



Ernâni (E), curinga do Vasco, foi escalado na ponta-esquerda, venceu seu marcador, fez 2 gols no treino e ganhou a posição

Botafogo procura um goleador

O problema não é inédito. O Fluminense anda atrás de um atacante e nada conseguiu. E agora o mesmo acontece com o Botafogo. Depois de tentar Jasson e Ronaldo, do Flamengo, e Roberto, do Internacional, sem sucesso, o vice-presidente de futebol Luis Fernando Maia continua a tentar um ponta-de-lança que resolva o problema de gols do time:

— Gostei do rendimento do Botafogo mesmo perdendo injustamente para o Ferroviário. Agora contamos apenas com o Te para a posição e precisamos de mais alguém, pois ele não esteve bem nesta partida e ficamos sem opção.

Para Maia, mesmo com duas derrotas, o Botafogo tem tudo para conseguir a classificação para a segunda fase do Campeonato Nacional, desde que consiga vencer o Colorado, quarta-feira, no Maracanã:

— Será o jogo decisivo. Precisamos vencer e teremos mais tempo para entrosar o time, que mostrou estar no caminho certo com as novas contratações. Infelizmente, nosso problema é de tempo.

Na partida contra o Colorado, o time apresentará mais uma de suas novas contratações: o lateral-direito Paulinho Verdun. A dúvida do técnico Ze Mario está no meio-campo, caso Alemão,

sentindo o joelho direito, não tenha condições de enfrentar o Colorado. Serginho e Sidnei serão observados pelo treinador.

Ze Mario acha que o time melhorou muito em relação ao futebol apresentado contra o Brasília e a tendência é que, aos poucos, com maior entrosamento, chegue à classificação nesta fase e consiga apresentar um bom futebol na próxima etapa, quando a equipe estará bem física e tecnicamente.

O goleiro Paulo Sergio esteve à tarde, no Mourisco, acompanhado de seu procurador, e conversou com Luis Fernando Maia sobre a renovação de seu contrato, mas não chegou a acordo.

Ronaldo Theobald



Zé Mário achou o time melhor em relação ao primeiro jogo mas ainda tem problemas

Cláudio tenta unir time do Fluminense à base de palestras

Palestra. Esta parece ser a fórmula encontrada pelos jogadores e o técnico do Fluminense, Cláudio Garcia, para superar as péssimas apresentações do time, até agora, na Taça de Ouro. O treinador reuniu os jogadores por uma hora no vestiário e teoricamente explicou como quer o elenco, dentro e fora de campo. Dele e Amauri querem mais reuniões deste tipo, para unir a equipe que atravessa um momento difícil, necessitando recuperar quatro pontos, nos jogos do Nordeste.

Palestras à parte, não poderia ser mais sonolento o que os jogadores mostraram em campo. Desanimador mesmo e que pode ser resumido numa frase do próprio Dele:

— Sabe, quando você joga aquelas peladas no meio de todo o mundo ruim? Pois é, acaba nivelando por baixo. Agora o time é novo precisamos nos unir para melhorar. Tem muito jogador que nem se conhece direito.

Quadrado

No coletivo, vencido pelos titulares por 5 a 0 — gols de Flavio Roberto (três), Amauri e Dele — o único destaque foi a movimentação de Flavio Roberto. Ele fez o primeiro treino no time titular, depois que veio do Grêmio, mostrando habilidade e oportunismo.

O resultado poderia representar um convincente rendimento oferecido pelos reservas, completamente desinteressados e apáticos.

O técnico Cláudio Garcia, no entanto, observou alguns progressos, em especial no "quadrado" que amou no meio de campo, com Dele, Leomir, Zeze Gomes e Flávio Roberto. Na frente, Wilsinho e Amauri. Franco, Cláudio Garcia reconhece que o time ainda não possui qualquer esquema tático, o que só vira com o tempo:

— É impossível conseguir qualquer esquema em 10 dias e com cinco jogadores novos. O entrosamento deve surgir a partir do sétimo jogo, quando o time terá uma estrutura. Por enquanto, dependemos da individualidade de nossos jogadores.

Dividiu-se em cinco itens a palestra do técnico Cláudio Garcia com os jogadores do Fluminense. Nela, analisou-se o que o treinador considera essencial para o sucesso do time: disciplina, estado emocional, comportamento fora do campo, parte individual e parte técnica.

— Um time não pode se organizar sem disciplina. O estado emocional é importante, porque não podemos nos desesperar com duas derrotas. O jogador deve ter um comportamento regrado fora do campo, para render bem. Na parte individual, não podemos continuar tendo jogadores expulsos a cada partida. Tudo isto deve ser somado a parte tática — explicou.

O principal defeito do time, segundo o técnico, é o individualismo.

No Fluminense ninguém tem espírito de equipe. Defino isto como um determinado espaço vazio que deve ser ocupado no campo por um jogador, mesmo que não toque na bola. Sua participação no lance é importante porque está atraindo a atenção do time adversário, levando algum jogador. Ele não vai aparecer para a tribuna mas para o time. Isto é o que quero no time. Mas só com o tempo será possível este entrosamento.

Jasson, o artilheiro em que o Fluminense está interessado, deve acertar sua situação com o clube na próxima semana. O passe pertence ao Nacional, de Manaus, que alega estar o jogador emprestado ilegalmente ao Flamengo. Este, no entanto, discute com o Nacional, pois entende que pagou Cr\$ 6 milhões pelo empréstimo de 14 meses do jogador e concorda em emprestá-lo ao Fluminense, desde que mantenha a prioridade para a compra.

O assunto poderá ser resolvido na próxima semana. Edgar Hargreaves, que comanda o futebol do Fluminense, mantém boas relações com os dirigentes do Flamengo e pretende acertar tudo com calma. Caso não haja acordo, o Fluminense tentará contratar Heber, cujo passe pertence ao Grêmio e está emprestado ao Santa Cruz. A delegação do Fluminense embarcou hoje para Fortaleza, onde enfrenta o Fortaleza amanhã.

Rodada

HOJE

TAÇA DE OURO

Grupo G

Internacional (RS) x Brasília (DF)

TAÇA DE PRATA

Grupo A

River (PI) x Remo (PA)

Grupo D

Operária (MT) x Atlético (GO)

Grupo E

Operário (MS) x América (MG)



Colégio Princesa Isabel
Rua das Palmeiras, 46
286-4993 • Botafogo



Instituto Guanabara
Rua Mariz e Barros, 420
264-9647 • Tijuca

BOLSÃO ESPECIAL
Inscrições abertas

Prova 4/02/83
8:00 horas

PROGRAMA IME-ITA/83
Nosso mais recente sucesso...
Há 2 anos o maior índice de aprovação em todo o Rio de Janeiro: 50% IME-ITA • 100% PUC

PROGRAMAS ESPECIAIS

CESGRANRIO e PUC

• Biomédica
• Áreas Tecnológicas
• Iluminadas

Há 20 anos com a qualidade MIGUEL COUTO...
Sempre alunos entre as 10 maiores médias.

Jogadores alteram idade e respondem por falsificação

Nelson Angelo Belo e Jorge Lindomar Moura de Paula responderão a inquérito criminal, instaurado por determinação do delegado Jacob Briskier, da Delegacia de Defraudações, para apurar responsabilidade sobre a falsificação de documentos que lhes permitiu, como integrantes de times de futebol diferentes, participarem de uma mesma partida.

O expediente que originou o inquérito procede do Departamento de Futebol Amador da Federação, depois que o

Juizado de Menores, a 3 de março do ano passado, arquivou o processo ali aberto, por terem ambos alcançado a maioria. O jogo foi pelo Campeonato Infantil do Rio, no dia 26 de outubro de 1980, em que o Botafogo venceu o América por 2 a 1.

No dia seguinte ao do jogo, o América recorreu à Justiça Esportiva, provando que o jogador Nelson Angelo Belo, integrante do quadro infantil do Botafogo, era inscrito no clube com uma cópia xerox da certidão de idade rasurada, na qual

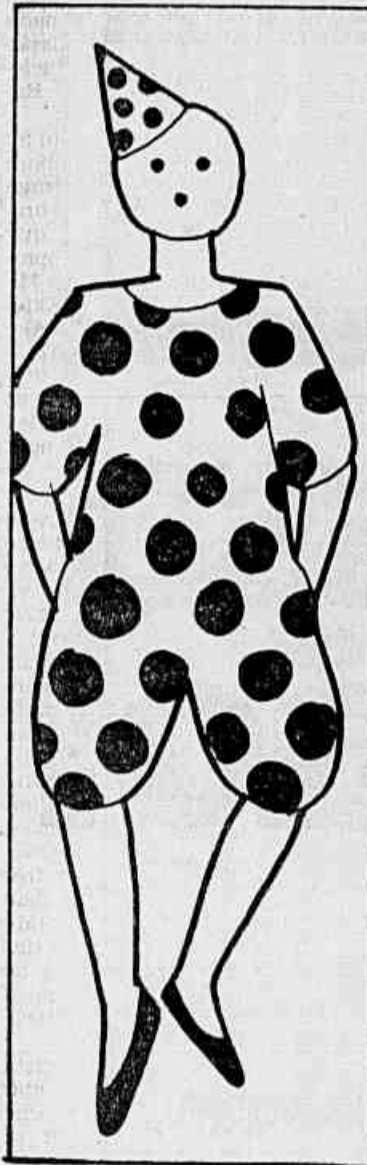
o ano de nascimento foi modificado de 1963 para 1966.

Depois, o Botafogo provou que também o América utilizou-se de um jogador em situação irregular, pois o atleta que disputou aquela partida com o nome de Nei Moura Paula era, na realidade, Jorge Lindomar Moura de Paula. Este usou uma certidão de um primo para poder se registrar como atleta do clube, conforme confessou. Por sinal, também Nelson assumiu a responsabilidade pela alteração na sua certidão de nascimento.

FIQUE EM DIA COM O JORNAL DO BRASIL.

CARNAVAL

A FANTASIA FEITA EM CASA, BEM MAIS BARATA



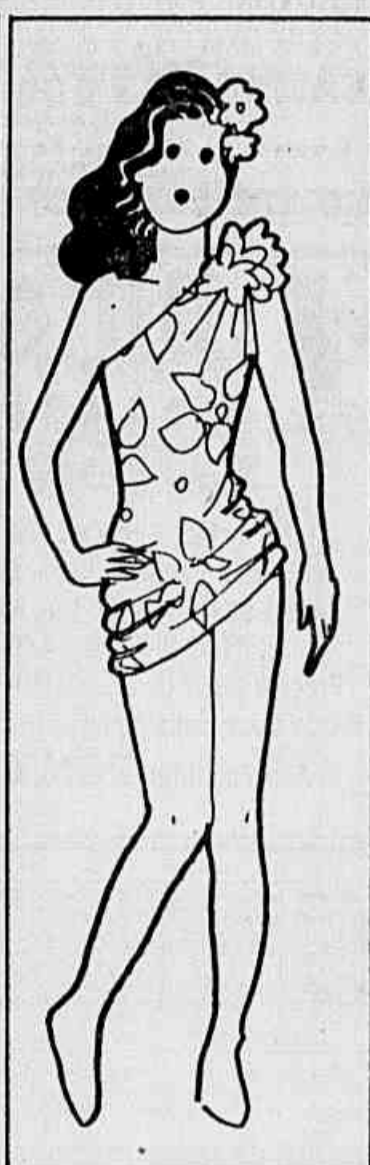
PALHAÇO

Mais engraçado e moderno de calças curtas, bem bufante, e com o chapéu do classico clown. Com sapatilhas pretas, tanto para homem como mulher e rosto branco, sobrancelhas pretas e grossas. Cetim de bolas grandes (preto e branco, amarelo e preto, vermelho e preto), tem 1,40m de largura e custa Cr\$ 989 o metro. Com dois metros, temos um palhaço (Casas Pernambucanas). Chapéu de bolinhas: Cr\$ 1 mil 350 (Casa Turuna)



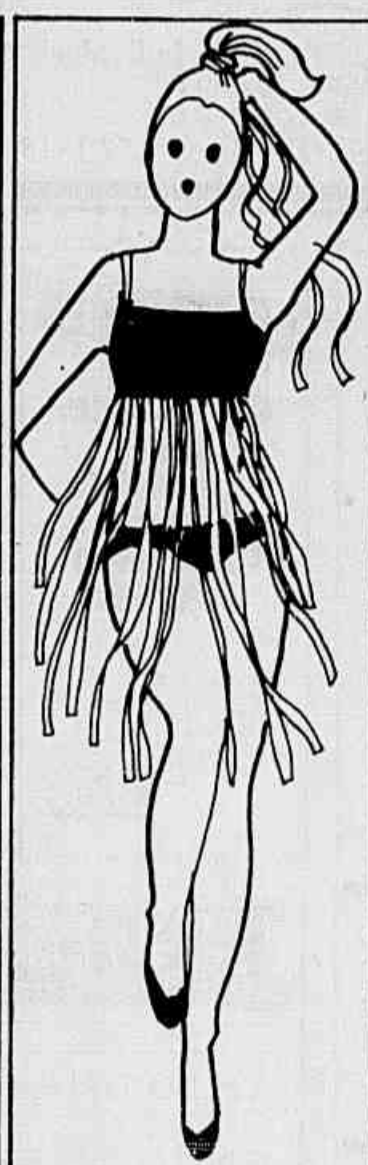
BAIANA

Com três barrados de laise ou bordado inglês, tiras de elástico e alças de cetim. Laise, a partir de Cr\$ 720 o metro, com 35 cm de largura, até Cr\$ 2 mil 200, com 90 cm de largura. Com dois metros e meio, para os babados. Na cabeça, o cestinho com frutas, por Cr\$ 750 (Turuna). Colares, por Cr\$ 300 e pulseira, a Cr\$ 150, na Turuna. Metalizados, de Cr\$ 400 a Cr\$ 1 mil 500, na Silmer. Argolas por Cr\$ 200 na Freitas 108-711



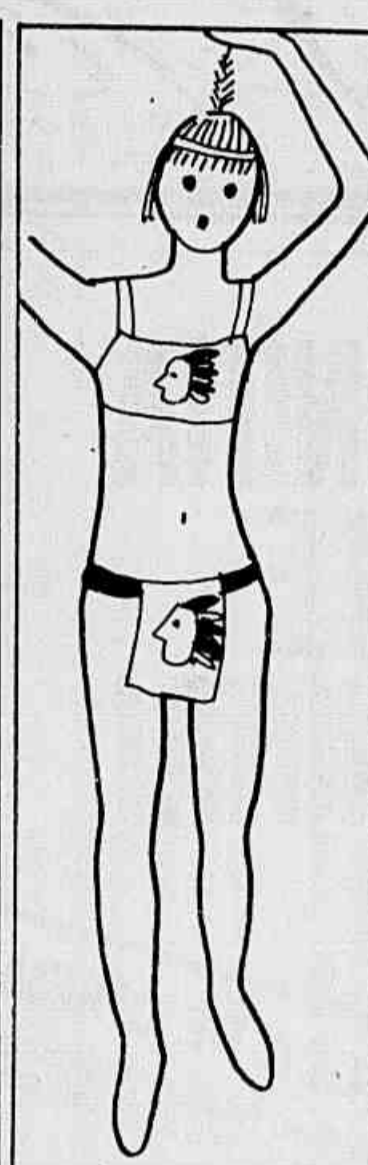
SARONGUE

Um tubo tomara-que-caia, bem curtinho, já é um sarongue. Com algum requinte de costura, temos um modelo drapeado, de ombro só. Ou basta amarrar artisticamente uma kanga sobre um biquini. O tecido chitão florido tem preços entre Cr\$ 389 até Cr\$ 498 o metro, com 1,40m de largura (Casas Pernambucanas). As flores de pano, que enfeitam cabelos e a roupa, custam Cr\$ 480 (rosa grande) na Casa Azevedo, até Cr\$ 1.600, metalizadas, na Silmer



FOLIA

Uma fantasia dos tempos de Alceu Penna e das Garotas, desenhos publicados na antiga revista O Cruzeiro na década de 50. Basta ter um biquini, de preferência preto, para ser a base. E paciência para prender as fitinhas, com gusos. Na Silmer, as fitas de seda número 2 (é a largura certa) custam Cr\$ 49 o metro. Cada guiso, Cr\$ 30. A quantidade fica a gosto da fantasiada



ÍNDIO

O índio, tão leve, também precisa de um biquini ou calção para base. Prenda retângulos de cetim bege (imitando o couro), 2 enfeite com aplicações cintilantes. Afinal, é Carnaval. Penas avulsas custam Cr\$ 250 na Silmer, as aplicações de cabeças de índios, machadinhas, custam em média Cr\$ 180, na Casa Azevedo, ou desde Cr\$ 90 na Turuna



MELINDROSA

Uma fantasia mais rica, feita com cetim e franjas. O cetim preto (e mais atual) com 1,40m de largura custa Cr\$ 970 nas Casas Pernambucanas. Até com um metro só podemos fazer uma melindrosa curtinha. Na Silmer, o tecido rebordado com lantejoulas, que faz um belo corpete, tem preços entre Cr\$ 9 mil e Cr\$ 20 mil. Um boa faz efeito, e custa Cr\$ 6 mil 500 o metro, na Turuna

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Inega

O JEANS DE IPANEMA

APRESENTA

NEY MATO GROSSO

O SHOW DA DÉCADA

MARACANZINHO

HOJE 21:00 HS — AMANHÃ 19:00 HORAS.

★ 110 TONELADAS DE SOM
★ 300 SPOTS - 10 SUPERTROUPERS
★ SUPER PALCO 500 METROS QUADRADOS
★ TRATAMENTO ACÚSTICO COM 30 BALÕES G.W.P.

INGRESSOS A VENDA
NAS AGÊNCIAS DA
CADERNETA DE POUPANÇA **HASPA**
MARACANZINHO E TEATRO MUNICIPAL

PROMOÇÃO **RADIO CIDADE FM 102.9 MHz**

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Isa Rodrigues

ESTAMOS em tempo de parar de pensar em moda de rua, de trabalho e de festa formal. Agora vamos cair direto nas bancadas dos tecidos mais brilhantes, das franjas de seda, dos falsos paetês de plástico, das estamparias mais vulgares, de grandes bolas, de manchas de onça. É hora da fantasia e quem é esperta não pensa duas vezes: pega um metrô até a estação Central ou Uruguaiana e bate pernas pelas Ruas da Alfândega, Senhor dos Passos, Buenos Aires, em busca das quinquilharias carnavalescas.

A única dificuldade é a mão-de-obra. Quem sabe costurar um pouquinho resolve a situação: afinal, os modelos são os mais simples possíveis. Quem não lida com máquina de costura, nem conhece costureira, é melhor comprar a fatiota pronta: poupa o esforço de enfrentar o calor, não perde a praia e nem o dinheiro dos tecidos e dos brilhos, tentando confeccionar uma roupa que poderá sair mal-feita e na hora da festa ser substituída por uma bermuda e camiseta. Até para quem vai sair só assim existem muitas opções: um chapéu de Marinha custa Cr\$ 1 mil 500 na Casa Turuna; uma máscara assustadora sai por Cr\$ 1 mil 600 na Casa Santos Menezes.

Só para ter uma noção da diferença de preços, temos uma comparação com a fantasia de clóvis. A roupa de adulto, pronta, custa cerca de Cr\$ 12 mil mas se você fizer em casa, comprando o tecido e a máscara, sai por Cr\$ 5 mil (o tecido, a Cr\$ 970 o metro, com 1,40m de largura, e a máscara, por Cr\$ 1 mil 600). Esta pesquisa foi feita pela produtora de moda Sílvia de Souza, em andanças pelo Centro da cidade.

Este é o roteiro dos endereços pesquisados: Casa Turuna: R. Senhor dos Passos, 108 a 114; Casa Azevedo: R. Senhor dos Passos, 63; Casa Santos Menezes: R. Senhor dos Passos, 84; Casa Lealtex: R. Senhor dos Passos, 101.

INSECTISAN
DDTIZACAO - CUPIM
ZONA SUL - 247-9797
ZONA NORTE - 248-9797
É UM PRODUTO MORTAL PARA MOSQUITOS E OUTROS INSETOS

QUEM PERDE O JORNAL DO BRASIL PERDE UM POUCO DO MUNDO.

JORNAL DO BRASIL

Cr\$ 60.000,

(Parte Terrestre-Quarto Triplo)

CARNAVAL CHILE E ARGENTINA

SAÍDA: Dia 11
VOLTA: Dia 16

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGEM

TOURS IMPERIAL

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 13. S. 1.813. Tel.: (21) 240-7749. R. Visconde de Pirajá, 303. S. 705. Tel.: (21) 287-3091. São Paulo: Av. Ipiranga, 919. S. 1315. Tel.: (11) 224-7015. Embratur nº 00.362.00.413

DEPOIS DA PRAIA

O ROCK VAI FERVER COM INEGA

no Papagaio Disco Club
MARINA FAZ O SHOW,
de 25 a 29 de janeiro,
a partir das 17:30 horas

Ingressos:
de 3ª a 6ª - Cr\$ 1.000,00
Sábados - Cr\$ 1.500,00

Inega

Momentos Inega

e *Mother Antiocha*

apresentam

RÁDIO TAXI

HOJE no Morro da Urca -
Av. Pasteur, 520

Promoção
VENHA DE **Inega**

RICARDO AMARAL APRESENTA:

O fecho de ouro do Carnaval Carioca! Terça-feira dia 15, o mais elegante baile do Rio nos salões do Copacabana Palace.

Noite Sourrada
Convite individual: Cr\$ 20.000,00
Mesa 4 lugares: Cr\$ 100.000,00
Informações pelos Tels.: 256-8590 e 257-1818

Almoco em Família
Sábados, Domingos e Feriados a p/ das 12 hs.
Feijoada Rodizio * 20 Pratos de Carnes * Peixe e Frango
Saladas diversas * 10 Sobremesas
Caseiras * Sorvete à vontade
TUDO À VONTADE
SHOW AO VIVO PARA ADULTOS
DISCOTECA MIRIM * FLIPPER
TÔTÔ * PING-PONG * SINUCAS * BOLICHE EM TECNICOLOR e outras atrações.
DESCUBRA A CASA MAIS BELA E COMPLETA DO BRASIL
CASINO ROYALE WORLD
Estrada do Joã, 2570 - Joã - Barra* Tel.: 399-3311

HASPA apresenta
ENSAIOS DA Beija-flor
A GRANDE CONSTELACAO DAS ESTRELAS NEGRAS
Ingressos no local e nas agências da CADERNETA DE POUPANCA HASPA:
CENTRO: Rua Sete de Setembro, 61
LEBLON: Av. Ataulfo de Paiva, 427-A
IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 419-A
COPACABANA: R. Figueiredo Magalhães, 226-A
TIJUCA: R. Desembargador João, 5-A
NITERÓI: R. José Clemente, 27
HASPA- Esse nome dá dinheiro.

A SUA NOTA VALE UMA NOTA!
2º FESTIVAL CARIOCA DE CINEMA
PARTICIPE E GANHE PRÊMIOS EM DINHEIRO TODO DIA LIGANDO PARA TVS CANAL 11 DANDO A NOTA PARA O FILME QUE VOCÊ MAIS GOSTA. DE TERÇA A SABADO AS 22 HORAS.
CORISCO, O DIABO LOURO com MAURICIO DO VALLE, LEILA DINIZ, TURIBIO RUIZ, MARACY MELLO
apresentação PAULO BARBOSA
HOJE 22 HS
TVS CANAL 11 emissora do sbt

284-3737
Duplex com carpete. Amplo kitchenette. Sítio em Conselheiro Lafayette.
Para vender, comprar ou alugar qualquer imóvel, e só falar com 284-3737 (telefone dos Classificados Jornal do Brasil)

JUCA CHAVES
No melhor Show de sua carreira no Golden Room do Copacabana Palace
Estréia 12 de Janeiro - Ing. tel.: 256-8590
257-1818 Ramais 479 e 597
Preço a partir de 2.999,00 a 4.999,00
Ajude o Juquinha a pagar sua parte ao FMI
Apoio cultural PONTO FRO

RIO Restaurantes - Shows - Bares e Boates
PROGRAMA PARA O SEU LAZER
COM SHOW
VELHO GALEÃO - Não perca, hoje e amanhã, últimas apresentações de The Tommy Dorsey Orchestra...
AS MELHORES CARNES
RODA VIVA - O que é tipicamente carioca deve também ser divertido...
COZINHA INTERNACIONAL
14 BIS - Requite e requinte, por isso, na hora de você escolher um restaurante classe A...
TRIPLA OPÇÃO
RIO'S - Com o seu colarinho à cidade, nada melhor do que um chopp frito gelado...
COZINHA PORTUGUESA
A DESGARRADA - O único restaurante genuinamente português do Rio...

Essa não!
Essa sim. Aquele quarto e sala baratinho que você viu anunciado aqui já está de anquillino novo.
Anunciou, vendeu.
CLASSIFICADOS JORNAL DO BRASIL

FIQUE EM DIA COM O JORNAL DO BRASIL.

BEIJA-FLOR SOBE O MORRO
A BEIJA-FLOR volta a subir o Morro da Urca para o maior show de samba da cidade.
Direção artística: Joãozinho Trinta
Preço único: Cr\$ 2.200,00 (passagem do bondinho incluída)
Jantar opcional no Cota 200: Cr\$ 3.000,00 (jantar completo mais 2 choppis)
Estação de embarque: Av. Pasteur, 520 - Praia Vermelha
Informações e reservas - tel.: 541-3737.

MAIS VIVA QUE NUNCA.
Explosão de energia, saúde e entusiasmo: tudo no novo número de VIVA. Mais elétrica que nunca, VIVA - a Revista da Corrida - mostra na capa Suzane Carvalho.
Uma garota-foguete, nossa leitora assídua, que corre, faz ginástica, dança, toca piano, flauta, joga futebol e - ufa! - ainda consegue um tempinho para posar para a gente - e que poses!
Reportagens e artigos cheios de vigor
Joelmir Beting, o jornalista de economia mais famoso do país, não abre mão da corrida.
Super-heróis brasileiros realizam proezas incríveis no Havai. E muito mais!
VIVA A REVISTA DA CORRIDA
Não perca! Já nas bancas o n.º 10.

Não existe meio de tornar o mundo melhor sem conhecê-lo bem. Feio ou bonito, este é o seu mundo. E você precisa estar sintonizado com ele, sobretudo se pretende mudá-lo para melhor.
Informativos RADIO JORNAL DO BRASIL
Patrocínio CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

"Big business"

- A *Brahma* vai lançar nos próximos dias, antes do carnaval, um de seus mais bem desenvolvidos projetos — e também o de todos o mais bem guardado segredo da empresa nos últimos anos: seu refrigerante sabor cola.
- O produto, cujo nome ainda não conseguiu transpor os muros da fábrica, vai disputar uma fatia do mercado de 40% que o sabor detém no mercado de refrigerantes.
- E para isso aparecerá amparado por uma fortíssima campanha publicitária disposta a desbançar a médio prazo as posições da Coca-Cola e da Pepsi.

- O mesmo refrigerante da *Brahma* será lançado dentro de dois ou três meses também na Nigéria, sob regime de franchise.

Rumo a Rondônia

- O Ministro Mario Andreazza troca na segunda-feira Brasília por Rondônia.
- Viaja representando o Governo federal, a convite do Governador Jorge Teixeira, para assistir à instalação da primeira assembleia legislativa do novo Estado, que funcionará também como constituinte.
- Em seguida, volta ao Planalto.

McCartney no Rio

- Não será de todo surpresa se estiver chegando ao Rio às vésperas do carnaval o ex-beatle Paul McCartney.
- Viria com a família — Linda e os três filhos — para 10 dias de descanso entre Rio e Salvador.
- Na Bahia, McCartney já tem arrendado um barco, a bordo do qual se alojará longe do alcance dos admiradores.

Grande "show"

- Neuzinha Brizola, à frente de seu conjunto de rock, tem planos de fazer um grande show para os presos da Ilha Grande.
- Mas já avisou: não quer a imprensa por perto.

Quem canta

- A excursão ao Brasil do Queen no ano passado, interrompida justamente quando o conjunto vinha se apresentar no Rio, vai acontecer de novo em outubro.
- Dessa vez, começando precisamente pelo Rio.
- Os organizadores da excursão do Van Halen, os mesmos que estão acertando detalhes da vinda do Queen, já garantiram: o conjunto canta mesmo no Maracanã.

Estaca zero

- Falou-se muito, gastou-se dinheiro, tempo e trabalho e não há até hoje nenhuma previsão do DER para a implantação das faixas exclusivas na Avenida Rodrigues Alves e nas principais ruas do centro da cidade.
- Além de disciplinar o trânsito — coisa que o motorista carioca mais agradecerá ver concretizado — as faixas exclusivas economizariam combustível numa época em que cada congestionamento pesa mais e mais no bolso dos engarrafados.
- Está aí o bom exemplo da Avenida Brasil, que, infelizmente, ao que tudo indica, não foi suficiente para levar o projeto adiante.

Sem riscos

- Um conhecido empresário, preocupado com as nuvens espessas que pairam sobre o futuro econômico do país e sobre sua cabeça em particular, deuse ao trabalho de, pelo sim pelo não, conferir no calendário deste ano quantas sextas-feiras dia 13 existiam até dezembro.
- Respirou aliviado quando constatou que em 83 só há um caso do gênero — em maio.
- Em agosto, sua grande preocupação, o dia 13 cai num sábado. Quase.

Zózimo



A bonita Sra. Melissa Muhle, que está chegando ao Rio para uma temporada de férias

Segundo lote

- Foi liberado ontem pela Alfândega do Rio um novo lote de carros e peças, inclusive pneus, que chegaram para os treinos da prova que abrirá no Autódromo de Jacarepaguá o campeonato mundial de Fórmula-1 deste ano.
- Graças à burocracia nacional, bólidos, motores e algumas toneladas de peças passaram quase uma semana à espera do sinal verde.
- Ainda bem que se chegou a um acordo antes da prova.

NOVAS MÃOS

- A mais bonita, histórica e romântica propriedade da Inglaterra — o Castelo de Hever, onde o Rei Henrique VIII cortejou Ana Bolena — foi vendida antontem pela Sotheby's.
- O castelo, do século XIII, foi restaurado há poucos anos pelo Visconde de Astor, que se cansou de viver na propriedade na qual não encontrava sossego. Será aberto à visitação pública pelos novos proprietários a partir do mês que vem.
- Nem a Sotheby's nem os compradores, a Broadland Properties Ltd, divulgaram o preço da transação, mas sabe-se que uma oferta anterior de 400 milhões de dólares havia sido recusada sem comentários.

RODA-VIVA

- Os jornalistas Geri Trotta e Mathias Oppersdorf, da revista *Gourmet International*, foram homenageados pelo Caesar Park de São Paulo com um jantar tropical, que misturou saladas, frutas e peixes brasileiros num menu sofisticadíssimo assinado pelo chef Ellis Suttles.
- Eliane e José Eduardo Guinle já confirmaram suas presenças no juri do Baile das Panteras, que movimentará o Golden Room do Copa dia 2.
- E na terça-feira, às 11 horas, no altar-mor da Candelaria, a missa de sétimo dia de Ronald Chevalier, o Ronquito.
- De volta ao Rio, depois de duas semanas de férias em Tignes, França, o arquiteto Paulo Case.
- O tenor Aldo Baldin está integrando com sucesso o elenco da ópera *Idomeneu*, de Mozart, que está em cartaz até meados de fevereiro em Roma.
- Tonia Carrero e Luis Barreto estão convidando para a avant-première de *Aventuras de um Paraiaba* na terça-feira na Maison de France.
- Rogeria inaugura uma nova fase na Sala Sidney Miller, da Funarte, estreando dia 1º uma temporada na série Seis e Meia.
- O Centro Cultural Brasil-Israel adiou sine die a assembleia-geral da entidade, em memória da Sra. Maria Helena Flexa Ribeiro.
- Serão abertos hoje, em Buzios, os II Jogos de Verão Sul-América, que reúnem mais de mil participantes, divididos em diversas categorias esportivas.
- A boite *Apocalypse*, do Hotel Nacional, abriu ontem a temporada de carnaval deste ano com uma movimentada festa à fantasia.
- Di Cavalcanti, Carlos Bracher, Siron Franco, Djanira, Ianelli e Aldemir Martins, entre outros, integram a coletiva de verão que a Bonino inaugurou antontem, mostrando parte de seu acervo.
- E Gianni Ratto quem vai dirigir Bibi Ferreira no musical *Piaf*, que deve estreiar em março no Villalobos.
- No almoço no Club Gourmet, Walter Moreira Salles Jr e Fernando Barbosa Lima.
- No Rio, o Governador eleito de Santa Catarina, Jorge Bornhausen.

Nem pensar

- Já está na hora de alguém pensar em montar por aqui um estúdio de gravação à altura de um dos maiores mercados fonográficos do mundo, como é o Brasil. Quem o fizesse, ficaria rico.
- Ninguém aguenta mais ver aumentar a cada dia que passa a relação dos artistas brasileiros que viajam rumo aos Estados Unidos para preparar seus discos.
- A moda, que começou há quase 10 anos com Roberto Carlos, hoje é um must para quem quer que se preze no mundo da música.
- Gravar no Brasil, nem pensar.

Fred Suter
Redator-Substituto

LAQUEAMOS/PINTAMOS

Qualquer tipo de móvel. Mudames, complementamos, transportamos. Concessionária GELLI.
270-4687
230-7944
230-5671

INSECTISAN
DDTIZAÇÃO - CUPIM
ZONA SUL - 247-9797
ZONA NORTE - 248-9797
LUM. POUCA. MARI. CAP. MASS. FUM. M. M. M.

Zózimo afirma: Em suas recepções o sucesso é o pianista e organista Américo Cerqueira. Música alegre, sóbria e envolvente. Piano, sofisticado órgão ou orquestra. Aulas práticas de ouvido. Tel. 295-3555 — 295-8569.

VIDEO SHACK CLUBE DO BRASIL
O MAIS ELEGANTE, SOFISTICADO E CONFORTÁVEL DO RIO DE JANEIRO
AGORA TAMBÉM VIDEO SHACK ATARI CLUBE
O melhor em organização, atendimento e intercâmbio de filmes em Video Cassete e PRIMEIRO com os ÚLTIMOS lançamentos.
• Empréstimo de até 2 filmes diários.
• A maior disponibilidade de filmes originais no Rio.
• Vantagens adicionais para sócios de qualquer clube.
• Entrega a domicílio ou por remessa postal.
• Estacionamento grátis.
Rua Visconde de Pirajá, 596 loja 104 (Térreo) Ed. Palácio Antônia Rio.
Tels.: 259-3291

CORTINAS DE PAINEL em cores e padrões a sua escolha
OSTROWER COM. E IND. LTDA.
RUA MARQUES DE ABRANTES, 178 — J. D.
Tels.: 551-6598 - 551-8248

"BETH CARVALHO NO CACIQUE"
apresentando o Grupo FUNDO DE QUINTAL
Participações especiais: Neco (Vi...)
ÚLTIMO DIA
Dirigido por TULIO FELICIANO
De 3ª a Sábado às 21 horas
Censura Livre
na SALA FUNARTE
Rua Araújo Porto Alegre, 80

LEILÃO NA BARRA Belas Artes
NOITE ÚNICA
Hoje Sábado às 21 horas
Leiloeiro: MOYSÉS LASRY
Preposto: MAURICIO KARAM
Obras de: A. Parreiras, Milton da Costa, Bianco, Castagneto, Souza Pinto, Oswaldo Teixeira, além de Pratarías, Porcelanas, Bronzes, Tapetes, etc.
Av. Olegário Maciel, 390
Barra da Tijuca — Tel.: 399-4766

PRAIA DE SÃO CONRADO PRONTO
Vendo aptº com 440m2 de alto gabarito no maior parque de lazer do Rio, com segurança absoluta. Área social com 120m2 toda em tabua corrida, escr., 4 quartos (1 suite), varanda, 2 quartos de empreg., 2 vagas. Vista deslumbrante para a praia e montanha. Aceito permuta por aptº na Zona Sul. Marcar visitas pelo tel. 322-4088

LEILÃO DE ARTE
EXPOSIÇÃO:
hoje e amanhã, das 14:00 às 23:00 horas.
LEILÃO:
dia 31 de janeiro, 1, 2 e 3 de fevereiro, às 21:40 horas.
J. L. Oliveira LEILOEIRO
Apoio Cultural **CITIBANK**
O banco onde a cultura e as artes têm conta.
Banco das Artes & L Leilões
O lugar que as artes merecem.
Rua das Laranjeiras, 340. Tels.: 225-5515 / 265-0123

bascomie FABRICANTES DE ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO: SISTEMA ALCAN BASCOMIE BASMAQ
ASSISTÊNCIA EM PROJETOS PARA REDUÇÃO DE CUSTOS.
AV. JOAO RIBEIRO, 500 PILARES 289-5495

ORIENTO Filial
Cozinha típica chinesa
Alm. e jantar
Ar refrigerado
R. SIQUEIRA CAMPOS, 16-B — COPA — R. SOUZA LIMA, 37-B — POSTO 6 — TELS.: 255-3446 E 267-5049.

LEILÃO DA COLEÇÃO H. WILHELM
TUDO RIGOROSAMENTE PELA MELHOR OFERTA
RARA SELEÇÃO DE PORCELANAS E PRATAS
e mais móveis, tapetes, mármore, bronzes, quadros estrangeiros, cristais, biscuits e tudo mais que guarneca a residência.
RUA INDIANA, 15
NO FINAL DO COSME VELHO, DEPOIS DO LARGO DO BOTICÁRIO - RJ
Exposição: 29 e 30 de Janeiro, das 16 às 22:00 horas.
Leilão: 31 de Janeiro e 1 e 2 de Fevereiro, às 20:30 horas.
Financiamento: **BANERJ**
murilo chaves LEILOEIRO
Rua do Catete, 338 - Loja 8
Tel.: 205-4545 ou no esc. central, à Rua Buenos Aires, 80 - 4º - 5º e 8º andares.
Tels.: 222-4382 e 224-1430

QUEM PERDE O JORNAL DO BRASIL PERDE UM POUCO DO MUNDO.
JORNAL DO BRASIL

1º FESTIVAL DE VERÃO GRANDE RIO
ELBA RAMALHO
Estádio de Remo da Lagoa
Dia 29 - sábado
21 horas
Ingressos à venda: Estádio de Remo da Lagoa Maracanãzinho Teatro Municipal A Samaritana Cr\$ 1.500,00
Alegria
Estádio Ítalo del Cima
Dia 30 - domingo -
17 horas
Ingressos: Ítalo Del Cima (Campo Grande) Moça Bonita (Bangu) Cr\$ 700,00
Próxima Atração: DJAVAN

CINEMA

COTAÇÕES ***** EXCELENTE **** MUITO BOM *** BOM ** REGULAR * RUIM



Roma, Cidade Aberta, de Roberto Rossellini: um dos clássicos do realismo italiano que será exibido hoje, no Cineclube Macunaima

ESTREIAS

JORNADA NAS ESTRELAS — A IRA DE KHAN (Star Trek II — The Wrath of Khan), de Nichelle Meyer...

CURRAL DE MULHERES (Brazileiro, de Olivaldo de Oliveira), com Elisabete Hartmann, Sandra Otton...

ROMA, CIDADE ABERTA (de Roberto Rossellini), com Ingrid Bergman...

CONTINUAÇÕES

SONHOS EROTICOS NUMA NOITE DE VERAO (A Midsummer Night's Sex Comedy), de Woody Allen...

AS PROSTITUTAS DO SS (Nazi Love Camp 27), de William Masterson...

OS MELHORES DE 1982 — Hoje: Bódis de Sangué (Bódis de Sangué)...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (8 votos) ASSASSINATO NUM DIA DE SOL (Evil Under the Sun)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Cotação do JB *** Cotação do leitor ***** (23 votos) VITOR OU VICTORIA? (Victor/Victoria)...

Vale Studio-Copacabana (Rua Nova Pompeia, 102 — 247.900). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre)...

OUSADIA (Brazileiro, de Luiz Castellari, de Manoel Filho)...

DRIVE-IN CALIBRE PYTHON 357 (Police Python 357)...

DESEJO DE MATAR II (Death Wish II), de Michael Winner...

Retornada do personagem de Paul Kersey interpretado pelo mesmo Charles Bronson...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

DUPLA EM APURIOS (Hanky Panky), de Sidney Pollack...

CRIANÇAS

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — Teatro Tablado...

REBECA, A BRUXINHA AMADORA — Teatro Imperial...

O REINO DA RICHARDA — Teatro Imperial...

O PEQUENO GRANDE LUGAR — Teatro Armando Gonzaga...

A ONÇA E O BODE — Teatro Arthur Azevedo...

CONTO ENTRE CONTO — Teatro de Bolso...

O PALHAÇO O QUE? — Teatro do IBAM...

FEITIÇO NO JARDIM DAS FADAS — Teatro da Galeria...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes...

O PEQUENO PRÍNCIPE — Ver tabelas em Teatro

O MISTÉRIO DO CASO DA TANAJURA FRANCESA E AS ARVORES QUE CRECIAM NUM INSTANTE

CARA OU CORAÇA? — Teatro Clara Nunes

PINDOLU — Teatro Brigitte Blair

A REVOLTA NO CIRCO — Teatro Imperial

MÔNICA E EMILIA — Teatro do Clube Olímpico

EVITA ME, QUE ASSIM NÃO DA — Teatro do Vila Rica

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Teatro do America

OS TRES PORQUINHOS — Teatro do America

A FADA QUE TINHA IDEIAS — Teatro do Sesc de Tijuca

TRES PEQUENAS HISTÓRIAS — Teatro do Lince

CORDEIRO DE CRUVA — Teatro de Arena

FAZENDO ARTES — Circo Voador

A ARVORE QUE QUERIA SER GENTE — Teatro Princesa Isabel

EVITA ME, QUE ASSIM NÃO DA — Teatro do Vila Rica

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

TEATRO

TEATRO CHAMADO CORDEL — Colônia de Teatros de Vila Rica

OS REIS VAGABUNDOS — Texto e direção de Maria Helena Lopes

OS REIS VAG

SHOW

THE TOMMY DORSEY ORCHESTRA — Bala show da orquestra norte-americana sob a regência de Rudy Morrow. Apresentação do Coral The Pie Pipers. Restaurante Velho Galão...

FATIMA GUEDES — Show de cantora e compositora acompanhada pelo Roger Henri (vocal). Prudente Demais...

I FESTIVAL DE VERÃO GRANDE RIO — Show de cantora Eba Ramalho acompanhada de conjunto Estúdio de Rêmo de Lago...

MATO GROSSO — Show do cantor Ney Matogrosso acompanhado de orquestra. Direção de Amir Haddad...

TEMPO, TEMPO — Show do grupo vocal e instrumental MPB-4. Direção de Benjamin Sztajn...

MARISA, MARISA — Show da cantora Marisa Gata Mansa acompanhada de Rui Pereira (vocal)...

HERMETO PASCHOAL — Show do instrumentista acompanhado de Marco Biazoli (saxofone)...

EU SOU EU E VICE-VERSA — Show de humor e musical com Juca Chaves. Golden Room do Copacabana Palace...

RÁDIO TAXI — Show do conjunto de rock. Noite de Rock. Muro da Rua A. Piqueur 520...

BETH CARVALHO NO CACIQUE DE RAMOS/PROJETO CARNAVALESCA — Show com a cantora acompanhada do conjunto Funko...

BARATOTAL DE VERÃO — Show com o grupo vocal Cui da Boca. Participação de Gabriela Claudio...

VIVA BRAGUINHA, 50 ANOS DE CARNAVAL DE JOÃO DE BARRO/PROJETO CARNAVALESCA — Show com a participação da cantora Mácha...

CORPO E ALMA — Show com a cantora Simone acompanhada por Cristóvão Bastos Ipanoni...

ROCK VOADOR — Show do conjunto Paralamas do Sucesso e o cantor Lulu Santos. Circo Voador...

LUA CHEIA — Show do cantor, compositor e violonista Freddy Martins. Teatro de Arena da UFRJ...

COISA ACESSA — Show do cantor e compositor Moraes Moreira acompanhada de Guilherme Maia Bavao...

CARLOS PINTO — Show do cantor e compositor Casa do Estudante Universitário. Av. Rui Barbosa...

PROJETO FIM DE TARDE — II — Show do cantor Chico. Teatro Armando Gonzaga. Av. M. Copelanda...

DEPOIS DA PRAIA — Show da cantora Marina acompanhada do conjunto Papagaio Discoteca...

FANTASIAS NAS GALAXIAS — Show de imagens multimedias feitas por Jairo Lima. Planetário da UFRJ...

MARIAMA — Show da cantora acompanhada de conjunto. Beco da Pimenta. Rua Real Guaratã...

NOITE DE DIXIELAND — Carnaval em Nova Orleans — para 1983 e 1984 — com a Big Band Dixieland Band Chacrite...

FESTIVAL DE ROCK — Programação hoje o grupo RUIA, domingo e segunda-feira, o grupo LSD. Western Club...

LUCIO ALVES — Jantar, dança com o violonista e cantor acompanhado de conjunto. Restaurante Petronius...

VIVENDO NA FLAUTA — Apresentação de Adriana Casarola e Milla Mayrink com o grupo de flautas...

PROJETO FIM DE TARDE — Show teatral com os cantores e compositores. Ronaldo Braga e Márcio...

CARNAVAL MADNESS — Show com Dina Miranda, Nadinha da Rio, Lucy Helena...

SERGIO SAMPAIO — Show de lançamento do disco Sinceramente. do cantor e compositor acompanhado de Sérgio Piau...

NONATO LUIZ — Show do violonista e compositor Klaus Bar. Rua Dias Ferreira...

BARLETTE BE — Programação: 2ª e 3ª noite. Sertanejo e música sertaneja...

GENTE DA NOITE — Programação: 1ª show de Lúcia Maria Luzzi e Reinaldo Guimarães...

CARLINHOS VERGUEIRO — Show do cantor e compositor. Barba's. Rua Álvaro Ramos...

ELAS GOSTAM DA DITADURA — Revista com Brigitte Bjar, Carme e Alexia Martins...

TELEVISÃO

CANAL 2

- 9.40 É FÁCIL. Flashs educacionais. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).
9.45 REENCONTRO Mensagens do Pastor Fanni. Cotação do leitor: ★★★★★ (24 votos).
10.15 PATATI-PATATA Relação sócio-afetiva. Cotação do leitor: ★★ (14 votos).
10.30 TELECURSO 1º GRAU Língua Portuguesa nº 6B. Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos).
10.45 TELECURSO 1º GRAU — Recapitulação das aulas de Língua Portuguesa e História. Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos).
11.45 JORNAL DO TELECURSO Nº 13.
12.00 CONCERTOS PARA A JUVENTUDE Com a Orquestra Filarmônica da Filadélfia...

- Continental Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos)
15.00 SITIO DO PICA-PAU AMARELO Episódio: Ali Baba, Emilia e os 40 Ladrões. Texto de Marcos Rey. Direção de Roberto Vignati.
17.00 TROFEO BRASIL DE NATAÇÃO — Adulto, ao vivo do Maracanã.
19.00 LIBERDADE PARA ESCOLHER Hoje: Como permanecer livre. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).
20.00 NOSSO MUNDO — Hoje: Papua Nova Guiné.
20.30 1983 EDIÇÃO NACIONAL — Noticiário. Cotação do leitor: ★★★★★ (48 votos).
21.00 MOVIMENTO — Balé Giselle. Com o Corpo de Baile do Teatro Guari e os bailarinos Ana Botafogo e Hugo Delvalle.
22.30 ASSIM ESTÁ ESCRITO — Programa sobre literatura. Hoje: Cyrô dos Santos.
22.50 ENCERRAMENTO. Conversa de Fim de Noite com Jonas Rezende. Cotação do leitor: ★★★★★ (346 votos).

CANAL 4

- 6.55 TELECURSO 2º GRAU Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos).
8.00 TELECURSO 1º GRAU Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos).
9.20 GLOBINHO Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).
10.00 FLIPPER. Seriado. Cotação do leitor: ★★ (2 votos).
10.30 BRASIL, TERRA DA GENTE Programa apresentado por Amaral Neto. Cotação do leitor: ★★ (7 votos).
11.00 TUNEL DO TEMPO. Seriado. Cotação do leitor: ★★★★★ (51 votos).
12.00 ESPORTE ESPETACULAR — Programa sobre as várias modalidades do esporte. Cotação do leitor: ★★ (33 votos).
13.00 HOJE. Jornal apresentado por Sônia Maria. Entrevistada de hoje: Paulo Ayrton. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).
14.00 SESSÃO WESTERN Filme: Sete Mulheres para os Mc Gregor.
16.00 CASSINO DO CHACRINHA Aprendizagem por Abelardo Barbosa. Cotação do leitor: ★★★★★ (61 votos).
18.10 PARAISO. Novela de Benedito...

- Ruy Barbosa. Com Jofre Soares, Kadu Moliterno, Cláudio Corrêa e Castro, Neuza Amaral e Zaira Zambelli. Cotação do leitor: ★★★★★ (22 votos).
18.55 FINAL FELIZ. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Paulo Ubiratan. Com José Wilker, Natália do Valle, Lilian Lemmert, Roberto Maia, Lídia Brondi e outros. Cotação do leitor: ★★ (15 votos).
19.48 RJ TV. Jornalístico com Berto Filho. Cotação do leitor: ★ (1 voto).
20.00 JORNAL NACIONAL. Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Cotação do leitor: ★★ (142 votos).
20.35 SOL DE VERÃO. Novela de Manoel Carlos. Direção de Roberto Talma, Jorge Fernando e Guel Arraes. Com Tony Ramos, Irene Ravache, Cecil Thore, Débora Bloch, Jardi Filho e Beatriz Segall. Cotação do leitor: ★★★★★ (45 votos).
21.35 PRIMEIRA EXIBIÇÃO — Filme: A Águia Pousou.
23.35 SESSÃO DE GALA. Filme: Nashville.
01.35 CORUJA COLORIDA. Filme: A Reunião.

CANAL 7

- 9.15 AO DESPERTAR DA FE. Religiosa.
9.30 REENCONTRO. Religioso. Cotação do leitor: ★★★★★ (24 votos).
9.45 PATATI PATATA — Educativo infantil. Cotação do leitor: ★★ (14 votos).
11.00 STADIUM — Esportivo. Cotação do leitor: ★★★★★ (7 votos).
12.00 FESTIVAL DE DESENHOS — Hanna Barbera. Cotação do leitor: ★★ (4 votos).
13.00 SHOW DE TURISMO Apresentação de Paulo Monte. Cotação do leitor: ★★★★★ (8 votos).
14.00 BANANA SPLIT — Seriado de aventuras e desenhos.
15.00 SCOOBY DOO — Desenho.
16.00 SUPER SPECIAL — Musical Internacional. Apresentado por Antonio Ceiso.
17.00 A SORTE E SUA/OLHO VIVO Programa de prêmios apresentado por Everton de Castro.
17.30 A SORTE E SUA/FAMILIONARIA Programa de prêmios apresentado por Jonas Bloch.

- 18.00 A SORTE E SUA/TIC-TAC MILHOES. Programa de prêmios apresentado por Paulo Giovanni.
18.40 CAMPEÃO — Novela de Jaime Camargo. Com José Levygoy, Cláudia Iaconis, Rubens de Falco, Maria Stela, Othón Bastos e Miriam Persia. Cotação do leitor: ★★★★★ (7 votos).
19.40 EDIÇÃO LOCAL. Noticiário. Apresentação de Célio Cordero. Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos).
19.50 JORNAL BANDEIRANTES. Noticiário, edição nacional, com Joelmir Beting, Ritaêl Moreno, Ronaldo Rosas. Cotação do leitor: ★★★★★ (148 votos).
20.20 JACQUES COUSTEAU. Documentário científico. Cotação do leitor: ★★★★★ (62 votos).
21.25 SUPERPRODUÇÃO — Filme: Golpe a Italiana.
23.30 SABADO A NOITE NO CINEMA — Filme: Quero Salvar uma Vida.
01.30 CINEMA NA MADRUGADA. Filme: Antes de o Inverno Chegar.

CANAL 9

- 09.00 TELESCOLA. Educativo.
09.30 HONG-KONG FU. Desenho.
10.00 OLHO NO LANCE. Mossa/redação esportiva com Pedro Luiz, Turcão de Lima e outros. Cotação do leitor: ★ (1 voto).
11.30 PROGRAMA BARROS DE ALEN-CAR. Musical.
14.00 OS LOCOMOTIVOS — Desenho.
15.00 HOLLYWOOD CLASSICS DE TÊNIS — Direto do Guaraja Final.
16.00 SUPERDESENHOS.
17.00 PINOQUIO. Desenho. Cotação do leitor: ★★ (17 votos).
17.30 OS LOCOMOTIVOS. Desenho.

- 18.00 SE O MEU BUGGY FALASSE — Filme.
19.00 GALACTICA. Seriado de ficção científica. Cotação do leitor: ★★★★★ (4 votos).
20.00 CAVALO DE FERRO — Seriado. Cotação do leitor: ★★ (1 voto).
21.00 CHIPS — Seriado. Cotação do leitor: ★★★★★ (24 votos).
22.00 CALAFRIO — Filme: A Inocente Face do Terror.
00.00 CINEMA COMO NO CINEMA — O melhor filme de semana exibido sem intervalos comerciais.

CANAL 11

- 6.30 STADIUM — Programa Educativo. Cotação do leitor: ★★★★★ (7 votos).
7.30 BOZO — Infantil, de atrações cômicas. Cotação do leitor: ★★ (38 votos).
8.00 PERNALONGA E SEUS AMIGOS — Desenho.
8.30 PANTERA COR-DE-ROSA — Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).
9.00 LIGEIRINHO E SEUS AMIGOS — Desenho.
9.30 LASSIE SOCORRO — Desenho.
10.00 LOONEY TUNES — Desenho. Cotação do leitor: ★★ (2 votos).
10.30 PAPA-LEGUAS — Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (1 voto).
11.00 POPEYE — Desenho. Cotação do leitor: ★★ (3 votos).
11.30 A TURMA DO PICA-PAU — Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (16 votos).

- 12.00 TOM E JERRY — Desenho. Cotação do leitor: ★★ (7 votos).
12.30 PICA-PAU — Desenho.
13.00 ALMOÇO COM AS ESTRELAS — Programa com Ayrton e Lolita Rodrigues. Cotação do leitor: ★★ (6 votos).
15.00 PROGRAMA RAUL GIL — Programa de variedades. Cotação do leitor: ★★ (25 votos).
18.30 NOTICENTRO — Programa jornalístico apresentado por Corrêa de Araújo e André Camarinha. Cotação do leitor: ★★ (18 votos).
19.00 SOMBRAS DO PASSADO — Novela de Marissa Garrido. Com Thiago de Andrade, Fausto Rocha e Ricardo Bat.
20.00 O ESPANTALHO — Reprise da novela de Ivany Ribeiro. Com Irene Ravache, Roberto Balidem, Gianfrancesco Guarnieri, Jardi Filho e Adair Lima.
21.00 GRANDES PRODUÇÕES — Filme: Saga de Paixões (2ª Parte).

A programação e os horários são de responsabilidade das emissoras

No ar

JOSÉ DUMONT EM "BANDIDOS DA FALANGE" ELE DEIXA DE SER NORDESTINO PELA 1ª VEZ

Débora Chaves

DEPOIS de cinco prêmios por trabalhos em que seu tipo físico de migrante nordestino, franzino e triste, foram as grandes atrações — Galjin, O Homem Que Virou Suco e o episódio Paraíba, o Inimigo Público Número Um, do seriado Plantão de Polícia — José Dumont...



Cynthia Brito

Fã de James Dean, ele ganha sempre papéis de nordestino pobre e sofrido por seu tipo franzino, olhar triste, fala arrastada. Mas é, pessoalmente, um cara alegre, engraçado

e constante entre os presos e os políticos. A gente vive dentro da própria contradição, às vezes eu até penso que o cidadão comum tem mais e que andar armado, porque nunca se sabe de que lado vem a violência... Insatisfeito com a própria profissão — "num país civilizado eu não teria feito sucesso" — Dumont garante que seu trabalho como ator é um enorme coincidência... Eu tinha ido para São Paulo numa de embarcar na Marinha, bem gênero migrante nordestino que vai tentar a sorte...

Domingo, o Caderno de TV que pega bem todos os canais

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

VELHO projeto de Robert Altman, Nashville, e uma visão calidoscópica dessa cidade única nos Estados Unidos, onde de música para, literalmente, no ar. Nas ruas, calçadas, esquinas e radioss, nos parques, bares, clubes, estúdios fonográficos e night clubs, impera a música country (caipira). A cidade e, toda ela, uma imensa explosão de country music, dia e noite.

O clima irreal de A Inocente Face do Terror, reminiscente de Os Inocentes, confunde e ajuda a prender a atenção do espectador, que não encontrará aqui o toque poético habitual de seu realizador, Robert Mulligan, responsável por Houve Uma Vez um Verão. Excelente a fotografia em cores de Robert Surtees.

SETE MULHERES PARA OS MACGREGOR (Sette Donne Per I MacGregor) — Produção ítalo-espanhola de 1966, dirigida por Franco Girard. elenco David Bailey, Agata Foch, Francesco Tosi, Margherita Onoriz, Roberto Camardese, Georges Rigaud, Leo Aronson. Colômbio.
Apos a guerra civil americana, os MacGregor, com suas mulheres e filhos, festejam o aniversário de Gregor (Bailey) com Rosea (Fiori), quando são atacados pelos bandidos de Maldonado (Tensi), que levam em seu poder a cofre contendo a fortuna da família em barras de ouro.

GOLPE A ITALIANA (The Italian Job) — Produção britânica de 1969, dirigida por Peter Collinson. Elenco: Michael Caine, Noël Coward, Maggie Blye, Benny Hill, Rossano Brazzi, Raf Vallone, John Le Mesurier, Denis Ware. Colômbio (100 min).
Ladrão de segunda classe vem a saber dos planos de famosa assaltante, liquidada pela Mafia, para cometer grande assalto na praça central de Turim. Auxiliado por habil garfista, a quem conhece na prisão, e pela namorada, contrata especialistas, mas tem de enfrentar bandidos que querem passar a sua frente. Inedito na TV.

A ÁGUIA POUSSOU (The Eagle Has Landed) — produção britânica de 1976, dirigida por John Sturges. Elenco: Michael Caine, Donald Sutherland, Robert Duvall, Sergio Cauter, Donald Pleasence. Colômbio.
Durante a II Guerra Mundial, Hitler (Pleasence) autoriza plano para sequestrar Winston Churchill numa aldeia do condado de Norfolk, onde passa um fim de semana. Dois oficiais nazistas (Caine, Duvall) levam a plano a efeito, ignorando que os ingleses descobriam suas intenções e lhes preparam uma armadilha. Inedito na TV.

A INOCENTE FACE DO TERROR (The Other) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Robert Mulligan. Elenco: Frank Ullrich, Martin Lovanov, Liz Hagen, Gwyneth Horder-Lummis. Colômbio.
Schubert (Filarmônica de Berlim — 55:00) — Segunda parte: Sonata nº 10, em Sol maior, op. 14/2 de Beethoven (Arrau — 16:49). Quinteto em si menor para piano e cordas, op. 115, de Brahms (Karl Leister e Quarteto Amadeus — 36:40). Oitavo movimento de Ravel (Victoria de los Angeles — 10:26). Concerto para violão e orquestra, de Ernesto Halffter (Yepes — 27:00). Duas Pequenas Fugas, em si menor maior de Telemann (Kurt Redel — 6:10).

AMANHÃ
10h — Abertura e Música do Venusberg, de opera Tannhäuser de Wagner (Karakul — 23:44). Concerto Italiano, de Bach (Alina de Lencastre — 12:41). Sinfonia nº 25, em sol menor, K. 183, de Mozart (Muller — 21:26). Quinteto em re menor, para piano e cordas, op. 89 de Franz Schubert e Quarteto Va Nova — 29:00). Festas Romanas, do Respighi (Bianchi — 23:18). Sinfonia de Isaac Albéniz — 10:32). Te Deum de Dettingen, de Hendel (Pallares — 41:36). Suite nº 1, de Stravinsky (Orquestra de CBC, regência do compositor — 4:36). Pequenas Regras, de Michel Richard de Kromm (Kromm — 10:06). Concerto nº 1, em si menor menor, para piano e orquestra, op. 23 de Tchaikovsky (Alina de Lencastre — 23:18). Sinfonia Alpina, de Richard Strauss (Kempner — 48:50). Sonata em La maior, K. 331 de Mozart (Alina de Lencastre — 20:55). Sinfonia nº 3, em Fa maior, op. 90 de Beethoven (Karakul — 31:52). Balada para piano e orquestra, da Façeta Camargo, no que é ajudado por um alegre uaijapanês (Toppo), na realidade um desfeitor soviético.

REUNIÃO
TV Gópo — 21h30min.
(Reunión) — Produção norte-americana de 1960, dirigida por Russ Meyerson. Elenco: Kaye Dutton, Joanna Cassidy, Linda Hamilton, Laur Averil, Jack Casady, Nicholas Ray, Rick Lenz, George DiGenno, Cynthia Freyer. Colômbio.
Reencontro com ex-colégios de colégio, um homem (Dobson) conhece a filha de antiga namorada e fica fascinado por ela esquecendo-se de que é casado e tem filhos. Seu comportamento de inocente acaba afetando relacionamento com os antigos companheiros de estudo. Feito para a TV.

O LEITOR É O CRÍTICO

Neste cupom publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL, o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz, ou qualquer disco, clássico ou popular, recém-lançado. Basta atribuir cotações de uma (ruim) a cinco (ótimo) estrelas. Nas "observações", pode acrescentar qualquer comentário, inclusive sobre a qualidade da projeção ou o estado da sala. As cotações serão computadas diariamente. Tirada a média, esta será publicada junto à nota do respectivo espetáculo na seção Divirta-se do Caderno B. O cupom deve ser entregue na agência dos Classificados do JORNAL DO BRASIL, mais próxima de sua casa ou enviado pelo Correio para o JORNAL DO BRASIL, seção Divirta-se, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP nº 20.940.

Form for reader feedback with fields: Espetáculo, Local/Canal de TV, Dia, Hora, Cotação, Observações, Nome do leitor, Idade, Profissão, Endereço, CEP, Telefone.

AS COTAÇÕES DIVULGADAS REFLETEM APENAS A OPINIÃO DOS LEITORES

FILATELIA
O SELO NA CORRESPONDÊNCIA FILATÉLICA



Carlos Alberto L. Andrade

Utilização de selos comemorativos para a franquia de correspondência expedida por colecionadores é um dos mais frequentes temas de campanhas educativas promovidas pelas entidades filatélicas...

O cuidado do filatelista com esse tipo de porteamento de sua própria correspondência é um dos pontos de maior importância no desenvolvimento da filatelia em qualquer país.

Como norma, o filatelista deve recusar selos ordinários, exceto nos casos de complemento de tarifa, e não permitir que sua carta seja franqueada com carimbos de máquinas.

PICOTES & FILIGRANAS

O Museu Postal e Telegráfico da ECT, em Brasília (DF), instalado no Edifício Apolo - Setor Comercial Sul, no Distrito Federal, inaugurou no último dia 11 uma exposição denominada "Mostra Filatélica - Maximafilia Brasileira"...

Na última sexta-feira dia 21, na sede da Federação Espírita Brasileira, na Avenida Passos nº 30, no Rio de Janeiro (RJ), a Diretoria Regional da ECT promoveu uma solenidade comemorativa do Centenário da publicação Espírita "O Reformador"...

A Chefe da Assessoria Filatélica da Administração Central dos Correios, Lais Scuto, comentando nota publicada nesta coluna sobre os curiosos temas dos selos suíços, destaca informação divulgada recentemente dando conta da existência de um erro em peça que reproduzia uma geleira dos Alpes...

Os Correios da Alemanha Oriental lançaram, no final de 1982, uma série de quatro selos registrando a passagem, neste ano, do quinto centenário do nascimento de Martinho Lutero, no que vem sendo apontada como uma das mais importantes emissões internacionais no registro do evento ligado à vida do monge responsável pela Reforma cristã que deu origem ao Protestantismo...

A leitora ELSE GOBBE (Drève Michelle 46 - B-1488 - Boussval - Bélgica) escreve manifestando desejo de completar sua coleção de selos do Brasil pelo que propõe a troca de selos da Europa, Estados Unidos e Oriente Médio por peças brasileiras, novas ou usadas. Promete enviar manciolista.

O pediatra Dirceu Bellizzi (Rua Conde de Bonfim 369 - grupo 809/809 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ) escreve demonstrando interesse em iniciar uma coleção de selos perguntando sobre critérios a utilizar. NR: O leitor deve, inicialmente, definir seus objetivos. Sua coleção pode ser geral de um país ou Brasil, por exemplo, ou temática de assunto que seja de seu agrado.

Os jovens Osias Teixeira Nunes Junior, residente no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, escreve com diversas questões sobre filatelia prática. NR: Os assuntos abordados na carta de Osias serão objeto de matéria específica nas próximas semanas. Em relação a cursos de filatelia o leitor deve entrar em contato com os clubes acima relacionados ou com a ECT, através da Agência Filatélica Guanabara (Rua da Quitanda 24) ou Agência Filatélica Central (Edifício Sede da DR-Rio - Av. Presidente Vargas 3077).

A CRÍTICA DO LEITOR

Televisão

Fantástico (Globo) - Ridículo, imbecil, completamente alienatório, sem nenhuma mensagem digna de ser ouvida. Simplesmente caótico. Amin Ibrahim Karan, estudante.

Bom-dia Rio (Globo) - Péssimo. Quiseram imitar o excelente Bom-dia São Paulo e deu nisso. Luis Fernando Barrucho, analista.

Cosmos (Globo) - Um belo e magnífico programa, sendo um dos poucos dignos de serem vistos nesta emissora. Amin Ibrahim Karan, estudante.

TV Mulher (Globo) - Adorava o Clodovil mas o Nel Galvão o substituiu muito bem. Para mim é o melhor programa. Fernando Rodrigues Dib, estudante.

Jornal Nacional (Globo) - Excelente noticiário. Cobertura ampla em todas as partes do mundo. Gilson de Moura, estudante.

Festival de Férias (Globo) - Todo ano é a mesma besteira, os filmes não mudam. Afonso Velasques Netto, analista.

Os Trapalhões (Globo) - Embora muito irregular, na qualidade, é garantia de risadas certas para todas as idades. Fernando R. Henriques, auxiliar técnico.

Final feliz (Globo) - A trama é ótima e os personagens brilhantes. Gilson de M. Freitas, estudante.

Que coisa chata. Afonso Velasques Netto, analista.

Agente 86 (Bandeirantes) - Excelente. Para competir só o antigo Guerra, Sombra e Água Fresca. Walter Winter Jr., economista.

Jornal da Bandeirantes (Bandeirantes) - Um bom programa jornalístico, ao menos este leva os fatos e acontecimentos a sério, sem distorções. Amin Ibrahim Karan, estudante.

A bronca é livre (Bandeirantes) - O esforço que fazem para que se pense que o programa é ao vivo é inútil, o que o torna ainda mais ridículo. Gilson Freitas, estudante.

Lucy Total (Bandeirantes) - Péssimo. De humor só mesmo o anúncio no JB onde diz "seriado humorístico". Walter Winter Jr., economista.

O povo na TV (TVS) - Demagogia barata, pató de milagres, uma brincadeira de mau gosto. Péssimo. Geise de Moura, estudante.

Fiquei impressionado com a falta de cultura do Wilton Franco. Ele desconhecia a eleição de Severo Gomes para o Senado. Gerson de Freitas, estudante.

O Sr Wilton Franco é um demagogo. Um engraçado sem graça. Jose Claudio, estudante.

Não compreendo como o Ministério da Educação e o responsável pelas telecomunicações brasileiras permitem que um programa demagógico, que explora e ridiculariza os sentimentos e sofrimentos alheios, seja apresentado. Pois além do mais, todos os seus apresentadores são de baixo nível cultural e humano.

Os ricos também choram (TVS) - Parabéns a TVS. Ótima novela com muitos rostos bonitos, botando os nossos atores no bolso. Jose Almir de Oliveira, publicitário.

Raul Gil (TVS) - Apesar do Raul Gil ser a imagem, semelhança e caricatura do Silvio Santos, o programa é aceitável. Gilson M. de Freitas, estudante.

Silvio Santos, Show de Calouros (TVS) - Inacreditável a inclusão do Sérgio Malandro e do Wagner Montes com baixíssimo QI e que por isso mesmo apresentam deplorável show de cafaestagem. Mario Luis Correa de Brito, administrador.

Lassie, Socorro (TVS) - Sou fã da Lassie desde pequeno, pena que a TV so o apresente de manhã, um horário impróprio a que eu e meus fãs mais velhos possamos assistir. Teria que ser após as 18 horas. Ronaldo Amorim, assessor financeiro.

CURSOS

O Jardim Botânico e a Fundação Brasileira para Conservação da Natureza promovem mais um Curso de Jardinagem para crianças de 3 a 5 anos de idade no período de 7 a 28 de fevereiro...

Curso de Mestre Amador para habilitar pessoas interessadas em navegação em águas nacionais até 15 milhas da costa ao longo de todo território está se realizando na sala de cursos do Planetário (Av. Padre Leonel Franca, 240) até dia 27 de janeiro...

Nos dias 28, 29 e 30 de janeiro de 1983 será realizada na Universidade Santa Ursula o III - SOS - Seminário de Orientação da Sobrevivência, acontecimento anual que busca uma vez mais criar um amplo espaço para debater os diversos projetos que dão corpo ao

Movimento Alternativo, a sua aplicabilidade real e contemporânea como meios de sobrevivência em tempos críticos. Temas como ecologia, saúde, educação, comunicações, cultura e tecnologias alternativas serão abordados nos três dias de encontro...

Curso de Xilografia terá início no dia 2 de fevereiro na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, na Rua Jardim Botânico, 414, fone 226-1879 e 226-9624. O horário é das 14 às 17 horas, segundas e quartas-feiras e a mensalidade é Cr\$ 5 mil.

Centro de Estudos, Pesquisa e Atualização em Direito - CEPAD - está expandindo o curso preparatório de candidatos aos concursos de Juiz Federal, Promotor, Defensor e Procurador do Estado. A partir de fevereiro serão iniciadas novas turmas, em novos horários, de manhã e à tarde. Os interessados devem inscrever na Avenida Almirante Barroso, 91, 4º andar, telefone 262-4658.

"FANTASIA NAS GALÁXIAS" TRI-DIMENSIONAL!!! EMPOLGANTE!!! PLANETÁRIO DO RIO DE JANEIRO HORÁRIOS: 3ª a 6ª 20:00 h e 21:00 h SÁBADOS E DOMINGOS: 18:30h, 19:30h, 20:30h, 21:30h e 22:30h

HOJE NA TV RECORD CANAL 9

BARROS DE ALENGAR SHOW música popular brasileira calouros/jurados

HOLLYWOOD CLASSICS DE TÊNIS

Calafrio "A INOCENTE FACE DO TERROR"

canal 9 RIO sua nova amizade

HORÓSCOPO

MAX KLEIM



ARIES 21/3 a 20/4 Hoje o ariano deve buscar em atividades de lazer que o satisfaçam a recuperação para os dispêndios recentes, razão de algumas de suas preocupações. Faça no seu dia um momento de valorização daquilo que você realmente gosta e afaste qualquer pensamento ligado à rotina de negócios, exceto se tal se tornar essencial e urgente. Busque a companhia de parentes mais próximos.

TOURO 21/4 a 20/5 Os aspectos de boa regência astrológica, combinados a um clima de favorecimento a sua volta, farão deste seu sábado um dia de tranquila realização interior, no qual se lhe aconselha um contato mais íntimo com a natureza. Procure empreender caminhadas ou passeios por locais que lhe agradem e não se deixe levar pelo comodismo que o impede sair da rotina. Possa o prêmio o agradar com suas atitudes.

GÊMEOS 21/5 a 20/6 Vivendo um dia marcado por condicionamento extremamente favorável para assuntos de caráter sentimental, no qual o amor se fará presente em todos os instantes, o gêmeino pode assumir compromissos futuros e iniciar novos relacionamentos. Seu dia em geral lhe reservará quadro que projeta toda a boa influência da semana. Se houver possibilidade, busque passeios longos ou viagens de recreação.



CÂNCER 21/6 a 21/7 Persistem bastante positivas as indicações para a vivência doméstica, amorosa ou social do canceriano que se beneficia assim de um quadro ideal para tornar este um dia especial em sua vivência afetiva e íntima. De maiores preocupações se trata a sua vivência afetiva e íntima e não se acanhe por demonstrar apoio e desejos de uma vivência mais intensa em família.



LEÃO 22/7 a 22/8 Os pequenos assuntos que lhe forem propostos neste sábado poderão trazer em si, se adequadamente conduzidos, razões de importância para seu futuro pessoal. Um quadro de excelente disposição se forma ao seu redor em assuntos materiais que estejam dependentes ou ligados a pessoa da família. No final do dia evite excessos alimentares e bebida. Procure ser mais controlado.



VIRGEM 23/8 a 22/9 Em momento de neutralidade astrológica para a maioria das áreas de seu mapa zodiacal, o virgiano deve buscar em atitudes firmes e decididas, tomar a frente de assuntos que lhe interessam ou que possam lhe proporcionar maior satisfação. Não se deixe levar pela rotina de sempre, e altere programas de forma a obter plena satisfação interior para o seu dia. Bom quadro quanto a sua saúde.



LIBRA 23/9 a 22/10 Indicações de acontecimentos surpreendentes e notícias agradáveis, farão do sábado do libranino um instante de alegre realização quanto aos seus objetivos de vida. Uma pessoa próxima estará cooperativa de tal forma que assuntos pendentes serão positivamente encaminhados. Evite apenas deixar-se levar por posicionamento fútil ou inconsequente ao demonstrar suas reações.



ESCORPIÃO 23/10 a 21/11 A mudança de regência da Marte, hoje posicionado de forma a não lhe dar qualquer ponto negativo na formação de seu mapa astrológico, o fará beneficiário de disposições francamente favoráveis, acentuadas no correr do dia. Seja otimista e busque em todo o entusiasmo que conseguir expressar, a realização de seus desejos para um excelente momento, tanto em família quanto no amor.



SAGITÁRIO 22/11 a 21/12 Uma boa surpresa de caráter afetivo estará reservada ao sagitariano neste final de semana. Você encontrará razões positivas para alterar de forma marcante as indicações adversas que o perturbaram no seu trato sentimental nos últimos dias. Procure mostrar claramente sua alegria e a satisfação que esse fato lhe proporcionar. Uma pessoa muito íntima o ajudará na solução de um problema surgido inesperadamente.



CAPRICÓRNO 22/12 a 20/1 Aspectos de boa influência para um dia que se mostra em seu quadro geral como positivo alternam a regência prevista para a semana do capricorniano. Você poderá tomar a iniciativa em assuntos de caráter social, prática de esportes, mudanças ligadas a decoração e moda e tudo o que contribuir para a sua aparência e beleza. Ligações sentimentais em fase de consolidação.



AQUÁRIO 21/1 a 19/2 O temperamento afável e humanitário do aquariano encontrará neste sábado uma excelente oportunidade de manifestar-se pleno. Todos os que com você convivem estarão posicionados de forma cooperativa para levar adiante quaisquer descobertas suas tomadas no sentido do desenvolvimento a programas de bem-estar e assistência social. Esse clima benéfico se fará sentir como partido de um só quadro de bondade e amor.



PEIXES 20/2 a 20/3 Momento de tranquilidade no qual, no entanto, o pisciano ainda estará motivado intelectualmente para assuntos que o atraiam e fascinem. Busque a companhia de pessoas agradáveis, joviais ou parentes mais íntimos e dedique-se a instantes de descanso que o compensem dos desgostos passados. Manifestações de apreço e ternura partidas da pessoa amada. Realização plena no amor.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS - 1 - denominação atribuída a uma alta rivalidade de cor azul característica dos rochedos úmidos, (pl.), alga azul ricinifera, formada de filamentos ramificados, própria dos rochedos úmidos (pl.), 10 - carrações leves, descobertas, de quatro rodas, 12 - claro, brilho, 13 - ritual dos xangôs pernambucanos, ato secreto consistente na consulta dos búzios quanto ao destino, enfermidade ou matrimônio com sacrifício de aves, divida esportiva, 14 - o meio de transmissão das ondas de rádio e televisual, 15 - indivíduo que tem influência, 17 - que são muito idosas, arruinadas, 22 - indivíduo natural da Romênia, 23 - espuma mais leve que a da água, quando nos engenhos açucarados, 26 - muito benéficos, custosos, 27 - trompas usadas na Idade Média, feitas de marfim, 29 - vegetal da família das ninfeláceas, também conhecida como lóbio (pl.), 31 - bombardeio, qualquer peça de artilharia figurada num escudo ou brasão, 32 - elemento de composição grega, usado em Medicina com o sentido de urina, trato urinário, 33 - o parâmetro que não compra cartas (no jogo do voltarete).

Grid for crossword puzzle with numbers 1-33.

VERTICAIS - 1 - denominação atribuída ao tributo recolhido na Inglaterra e França para patrocinar a cruzada contra o sultão Saladino, pelos indivíduos que não participassem de tal cruzada, 2 - nome atribuído ao matrimônio dos nativos da tribo dos Maíks, 3 - centésima repetição do mesmo objeto ou coisa, 4 - tecido para amarrar e matar lobos, 30 - corneteira de senhor, que se usa antecedendo o nome das pessoas. Lécxps utilizados: MOR, Molhoramentos, Moraes e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR HORIZONTAIS - 1 - etira, arpa, nome, aliar, umbral, dia, emiteiros, ede, euro, atear, ara, agendas, fudimentos, batera, fuso, arco. VERTICAIS - 1 - enulciar, fome, mentadoras, ferido, al, rudimentar, paio, aras, ale, até, urubiu, agor, tenis, ado, rascio, ame, ilo. Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 apto 4 Botafogo - CEP 22.270.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº1217 1 - bifurcada (8) 2 - caedra (4) 3 - causada por dolo (6) 4 - cruel (4) 5 - dissidente (7) 6 - fruto do damasqueiro (7) 7 - georgina (5) 8 - mineral trigonal (8) 9 - objeto chato e circular (5) 10 - pe de verso grego (7) 11 - perfenico (6)

Word puzzle grid with letters P, C, S, D, L, P, M, T.

12 - pessoa que trata de diplomacia (8) 13 - preparado (8) 14 - qualquer decreto (7) 15 - que tem duas bocas (7) 16 - relativo à data (5) 17 - relativo a dote (5) 18 - repetição desnecessária de sinônimos (7) 19 - sistema de cargas (6) 20 - tecido esponjoso do crânio (6) Palavra-chave 13 letras.

Soluções do problema nº 1216: Palavra-chave: PANEAMENTO. Parciais: paleiro, peira, pantano, parete, peite, perante, ponte, poeira, poita, peamento, poita, perente, paio, pelena, pomá, posente, parano, pãno, pãeno, poje.

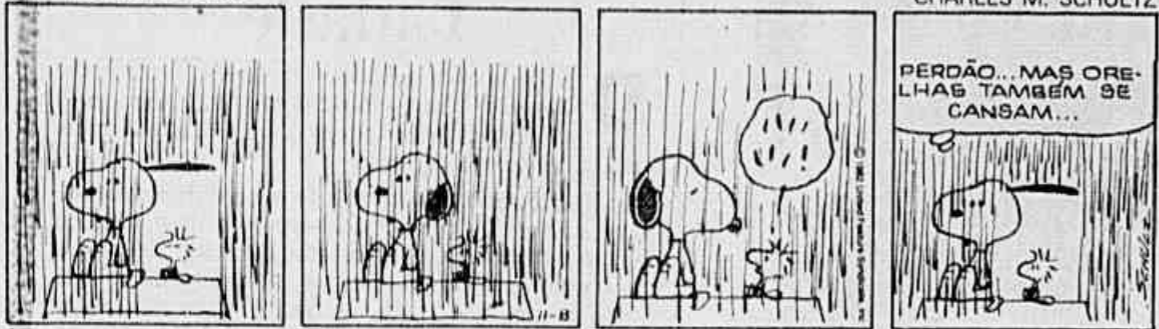


QUADRINHOS



PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ



O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART



BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND



GARFIELD

JIM DAVIS



FRANK E ERNEST

BOB THAVES



ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE



KID FAROFA

TOM K. RYAN



MISS PEACH

MELL LAZARUS



D. AGATHA CRUMM

BILL HOEST



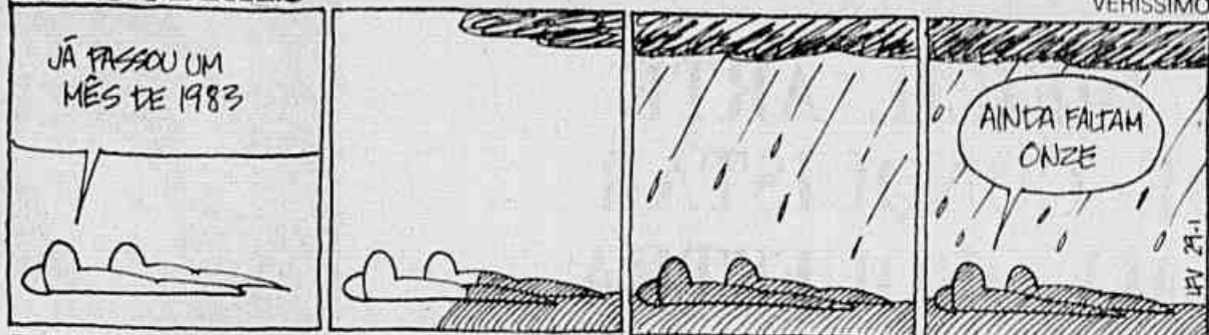
A.C

JOHNNY HART



AS COBRAS

VERISSIMO



VEREDA TROPICAL

NANI



ZARZAN

CLAUDIO PAIVA



LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER



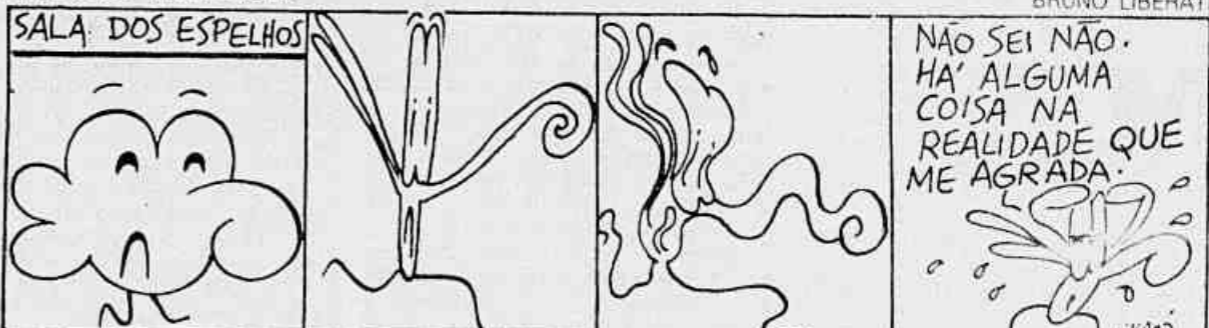
AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO



AVIS RARA

BRUNO LIBERATI



A TURMA DO PÉ SUJO

DAVLISON



DR. BAIXADA

LUSCAR



O PATO

CIÇA



CEBOLINHA

MAURICIO DE SOUSA



KARAJAN & COMPANHIA

A DIFÍCIL ARTE DE CONQUISTAR UMA ORQUESTRA

Luiz Paulo Horta

UM dos mais estáveis "casamentos" da vida musical contemporânea — o de Herbert von Karajan com a Filarmônica de Berlim — atravessa a sua mais séria crise devido a uma disputa em torno da clarinetista Sabine Meyer — subitamente celebre, por causa disso, aos 23 anos.

Os ingredientes da crise estão mais que divulgados: Karajan entusiasmado com a jovem musicista que já se apresentou diversas vezes com a Berliner Philharmoniker, pediu a sua contratação em caráter definitivo. A orquestra, a quem cabe democraticamente a última palavra nestes assuntos, disse não: reconhece o valor da Sabine, mas acha que o seu estilo não combina com o do conjunto que é o orgulho dos berlinenses e de toda Alemanha. Karajan retaliou cancelando todos os seus compromissos com a orquestra, menos os obrigatórios por contrato. O clima tornou-se de tal modo carregado, que uma solução de compromisso imaginada pelo administrador da Filarmônica — a contratação de Sabine por um ano em caráter experimental — fez com que os músicos se voltassem contra o próprio administrador, exigindo a sua saída.

Assuntos artísticos não podem ser resolvidos pela matemática, e o próprio temperamento dos artistas costuma torná-los ainda mais complexos. Karajan e sua orquestra, entretanto, entendiam-se excepcionalmente bem há mais de um quarto de século — e há apenas dois meses, Karajan levou a Filarmônica aos Estados Unidos numa excursão triunfal comemorativa do centenario da orquestra. Juntos, Karajan e seus músicos escreveram a maior história de sucesso da vida musical dos nossos dias. Como explicar a brusca e violenta incompreensão mútua?

A orquestra, segundo se comenta, estaria enclausurada com a preferência que Karajan vem demonstrando por artistas jovens. Como o rei Davi, que dormia abraçado a duas virgens para combater o frio da velhice, Karajan tem-se cercado de novos talentos, escolhendo solistas como a violinista Anne-Sophie Mutter, enfrentando a orquestra para contratar Sabine Meyer e convocando o brasileiro Antonio Meneses para uma gravação do Concerto Duplo de Brahms — o que parece desautorizar interpretações "donjuanescas" do episódio mais recente.

MAS isto não deveria bastar para uma briga tão séria, se o "casamento" de Berlim não tivesse chegado aquela fase em que um cônjuge começa a perder a paciência com o outro.

O que há a admirar, nessa história, é menos a briga do que o fato de que o casamento tenha durado tanto. Pois as relações entre grandes regentes e grandes orquestras nunca foram fáceis. A função do regente é um estímulo permanente à magnificação do ego. Ao mesmo tempo, como os diretores de cinema ou de teatro, ele precisa dos seus músicos para fazer grandes coisas. E os músicos sabem disso. Daí resulta um processo de trabalho fascinante de eletricidade.

Não faltam exemplos famosos. A começar pelo que é considerado as

vezes como o maior regente de todos os tempos — Gustav Mahler. "Os músicos da orquestra o odiavam", escreve Harold Schonberg, falando de Mahler, em *The Great Conductors*. "Ele era o tipo do maestro capaz de interromper um ensaio, fazer levantar-se um músico da última fila e obrigá-lo a tocar sozinho". Diz a lenda que um contrabaixista da New York Philharmonic, obrigado a levantar-se e tocar, protestou e perguntou a Mahler por que é que ele não escolhia alguém da primeira fila. "Por que é que a primeira flauta ou o primeiro oboé não têm de tocar sozinhos?" Mahler respondeu: "Eu tenho medo do que poderia ouvir".

MAHLER era um homem implacável consigo mesmo, e essas asperezas do seu último período, ou as que ele reservava para a Filarmônica de Viena, poderiam, talvez, ser atribuídas a esse temperamento muito especial, de alguém que se esalfava durante a temporada regular e passava o verão compondo sinfonias imensas.

Mas esse "padrão" é excessivamente frequente para que a explicação se sustente. Quando o grande Koussevitzky regia em Boston, dizia-se que "a orquestra tem 105 membros e 106 úlceras". E se Mahler era uma tempestade musical, regendo e compondo, o olímpico Toscanini, modelo das interpretações "equilibradas", não parece ter sido muito mais gentil nos ensaios. Ficaram tão famosas quanto as de Mahler as suas explosões de fúria, quando ele não conseguia imediatamente dos músicos o padrão de qualidade que exigia. O violinista Samuel Antek, da NBC, descreve em *This was Toscanini* (1963) esses rompantes:

"Suas crises de raiva faziam gelar o sangue até dos mais corajosos. Ele se inclinava para a frente, com a boca escancarada e a cara vermelha, como se fosse ter um ataque apoplético. Então, soltava um grito rouco, de um volume inacreditável, que me lembrava o mugido de um bando de touros apavorados, que ouvi uma vez, quando era menino, no matadouro de Chicago". Num desses ataques, ocorrido durante os ensaios da Nona Sinfonia de Beethoven, em 1952, Toscanini chegou a uma tal exaltação, segundo Antek, que partiu a batuta, rasgou a partitura e chutou a estante. Em seguida, tirou do bolso o relógio de ouro e espalhou-o no chão, antes de ir embora batendo a porta.

Parecia o fim da NBC. Mas no dia seguinte — conta Antek — ele chegou pontualmente para o ensaio, como se nada tivesse acontecido. E a um dos músicos, com um piscar de olho, mostrou um relógio ordinário, que tinha comprado e onde mandara gravar: "Reservado para os dias de ensaio".

Estes são casos extremos. Toscanini e Mahler eram "reis" na sua profissão. Maestros um grau abaixo deles mantêm com a orquestra um jogo de forças que às vezes desequilibra para o lado da orquestra. Há uma divertida crônica de Mario de Andrade narrando as desventuras de Villa-Lobos com a Sociedade Sinfônica de São Paulo, no início dos anos 30. Villa acabara de chegar da Europa. Estava no auge dos seus poderes criativos: completara a série dos *Choros*, e ia começar a das *Bachianas*. Apresentou-se, então, em



Parece no fim o casamento harmonioso de Karajan com a Filarmônica de Berlim

vários concertos, com a Sinfônica formada pelos melhores instrumentistas de São Paulo. Alguns desses concertos — como o que incluiu a execução do *Amazonas* — deixaram o crítico musical Mario de Andrade numa felicidade absoluta. Em outros, Villa pagou o preço da incompreensão provinciana — e, sobretudo, da sua pouca experiência como maestro. Em meio a tudo o que fazia, Villa nem sempre tinha tempo para estudar minuciosamente as partituras. E então acontecia o fenômeno que o próprio Mario de Andrade identifica: "Os músicos não tem confiança, não se deixam dominar por quem esta sendo dominado por uma partitura". Isto é, por um maestro que não conhece perfeitamente o que esta regendo.

ERA a hora da vingança contra o genio que voltava para a sua terra, e que Mario descreve em termos indignados: "Houve de tudo. Não teve quase descaído que se possa fazer a um re-

gente que os músicos da orquestra não tivessem praticado. Recusaram-se a tocar músicas determinadas pelo regente. Parte da culpa cabia, aqui, ao regente, querendo impor aos professores a execução dum compositor paulista por eles todos, e parece que com razão, repudiado. Mas o resto da culpa e dos professores, que colocam seus odiosos pessoais como critério de julgamento de obras de arte. Era incrível, nas execuções públicas, os olhares zinhos que muitos desses professores se trocavam a cada erro ou vacilação; alguns chegaram a rir francamente. E isso ainda e pouco se se souber que o violino spalla chegou a derrubar o arco quando estava em execução. Eu quero saber no mundo qual foi até agora o músico que se preze que tenha derrubado o arco em execução pública. E que dizer de uma pessoa da orquestra que se gabou de ter executado em surdina o Hino Nacional Brasileiro, durante a execução de uma peça qualquer, sem que o regente percebesse? Não é possível a gente classificar uma coisa dessas".

Excentricidades da taba? Provavelmente não. A Filarmônica de Nova Iorque é famosa pelos testes a que submete os seus regentes. Um deles, Lukas Foss, depois de ouvir alguém chatear a voz do soprano solista durante um ensaio, jogou a partitura no chão gritando: "Nem meu filho de 4 anos teria feito isso!"

Jerry Grossman, ex-violoncelista da Filarmônica, lembra-se de uma execução do *Petruchka* de Stravinsky, com Pierre Boulez na regência, em que "eu não podia acreditar no que estava acontecendo. Um músico imitava passáros em seu instrumento. Homens barbados aproveitavam todas as ocasiões para chamar a atenção sobre si mesmos. Outros faziam gestos pelas costas do regente. Ninguém estava dando um níquel por *Petruchka*".

ANew York Philharmonic também é um caso especial. Mas as tensões da vida artística e a competição de egos jamais permitiram — e continuam não permitindo — que as relações entre um maestro e um grande conjunto sinfônico sejam algo de rotineiro ou convencional. Neste sentido é que a ligação entre Karajan e os seus berlinenses tinha algo de milagrosamente bem-sucedido. Karajan colaborou bastante para isso, como revela um depoimento de outro regente, Seiji Ozawa: "Aprendi muito com ele. Aprendi a confiar nos músicos da orquestra. A relação entre o maestro (Karajan) e a orquestra, a maneira como ele a compreende e a orquestra o compreende, sempre me pareceu mágica. Em vez de ditar sua vontade com grandes gestos, ele sabe criar as condições que permitem a cada um exprimir-se, escutando-se um ao outro, como na música de câmara. E um trabalho muito importante, e que ele realiza incrivelmente bem".

E essa mágica que parece, agora, ter chegado ao fim. Karajan e a Filarmônica começam a trilhar caminhos diferentes.

Drummond MIRANTE

Cidade

DEUS habita a Cidade de Deus, no Rio de Janeiro? Tenho minhas dúvidas. A impressão é de que ele ignora a sua Cidade — para não dizer que a repudia.

Na chamada Cidade de Deus, a vida humana, bem que se costuma considerar de origem divina, e como tal deve ser respeitada, não vale nada. Ou vale como alvo de balas que tanto se dirigem ao justo como ao injusto, atribuindo-se um direito que Deus não concede aos homens: o direito de matar. E o serviço de bala é completado por faca.

Cinco rapazes fuzilados no interior de um quarto, onde não poderiam oferecer resistência ao cerco policial, pois muito mais lógico seria optarem pela rendição (fossem ou não culpados de crimes) provam que viver não tem importância, e melhor do que prender supostos criminosos e exterminá-los sumariamente.

Moradores de mais de 3 mil casas, em 144 blocos de apartamentos, na infeliz Cidade de Deus, sentem o pânico de, a qualquer instante, receber a visita da morte oficial, institucionalizada, legítima. O livro monumental de Santo Agostinho, com esse título, perdeu o sentido. Cidade de Deus não é mais a mística reunião do Criador e suas criaturas, na Igreja. É sinônimo de morte cruel e injusta em nome da ordem... do Diabo?

Éli

NO jornal, convite para a missa de 7^o dia por alma de Éli. "a quem tanto devem os animais desta cidade". Quem convide são associações de proteção à natureza, em geral, e à fauna, em particular, do Rio e de Petrópolis. Não é todo dia que sai um anúncio assim redigido. E pelo menos o primeiro que eu leio.

Os animais certamente não puderam compa-recer em sinal de gratidão pelos serviços de Éli, mas a igreja deve ter abrigado muitas pessoas que considero das melhores do país, uma vez que não perderam o senso da fraternidade universal, no mais

amplo sentido, que abrange toda a gama de seres vivos. E Éli, que eu conheci e estimei, merecia o comparecimento. Foi de fato exemplar na defesa de qualquer bicho ou espécie, ameaçados pela loucura do desenvolvimento a custo do equilíbrio vital; e estendeu sua energia ativista aos conjuntos naturais, parques e reservas do Brasil. Éli estava sempre disposta a lutar, organizar movimentos e grupos de pressão, dar todo o seu dinheiro as campanhas. Elizabeth Tittman Ferreira formou com o inesquecível humanista e médico Rodolfo Ferreira um casal que aliou o sentimento de piedade ao conceito filosófico da vida como um todo. Bom descanso, Éli.

Poupança

DOEU-ME ver as filas as longas filas de gente humilde à porta das agências da Caixa Econômica Federal (um dia de trabalho perdido) para ter certeza de que o pobre dinheirinho depositado na Delfin fora realmente transferido e estava a salvo. A Caixa cumpriu o seu papel, chamando a si a administração dos depósitos, mas a aflição dos depositantes, mal soua a notícia da intervenção na Caderneta, era compreensível. Então a Empresa poderosa, que arrotava grandeza em anúncios espetaculares nos jornais e na TV, era assim uma arapuca levantada sobre a areia? E durou tanto tempo, sem base e sem critério, sem que o Governo estrilasse?

A fila era a ilustração viva de eterna dependência dos pequenos aos azares de chuva e sol da economia. Há um estouro na praça, e os grandes mais ou menos se defendem e partem para outra, pois logo se esquece o acontecido; mas os pobres-dia do salário mínimo e faixas afins, esses amargam o susto, a insegurança, a dúvida constante sobre o dia seguinte, que é a condição natural deles. No caso Delfin, o Governo acudiu a tempo de salvar os depositantes, mas é triste pensar que toda essa gente viveu ignorante, anos e anos, da situação real da Delfin.

Porto

SÃO Mateus, município do Norte do Espírito Santo, tem um porto abandonado, a margem do Rio Cricaré, que conheceu dias de intensa atividade e hoje lembra taci-turnamente a riqueza que passou. Riqueza feita um tanto do suor dos pretos escravos que o construíram e botaram em funcionamento. Tudo acabou, e ficou o cenário melancólico. Tudo isso tem significação cultural: é a vida do antigo São Mateus, sua história em imagens e paisagem.

Apareceu um poeta empreendedor, de imaginação acesa — Maciel de Aguiar — e lançou o brado: "Vamos restaurar o porto!" Acudiram poetas, artistas, homens de ação, e topa-

Carlos Drummond de Andrade



Mahler era odiado por sua aspereza



Toscanini fazia sofrer os músicos com seus ataques de fúria

LIVRO

O CERIMONIAL DO FIM

No quarto escuro, o personagem do último Beckett é reduzido à imobilidade, tendo por companhia apenas uma voz do passado que pouco a pouco silencia

Companhia, de Samuel Beckett. Tradução de Elsa Martins. Editora Francisco Alves; 122 páginas, Cr\$ 1 mil 350.

Léo Schlafman

O Proust de *Em busca do tempo perdido* nos deixa a imagem de um homem deitado, quase imóvel, com um mundo na cabeça, contando uma história (a de sua vida) que vai durar enquanto ele puder escrever. No Samuel Beckett de *Companhia*, a coincidência salta à vista: o personagem chamado M está imóvel num quarto escuro, falando de si como se fosse de outro. Pequenos parágrafos, intercalados com a ação presente, estabelecem sua vida, do nascimento à última vez que caminhou, parecendo reacender uma esperança que vai se revelar inútil.

"Quando refutamos Beckett por ser pessimista, somos verdadeiros personagens de Beckett numa cena beckettiana, porque o nosso desejo contínuo de otimismo é a pior das fugas"

Peter Brook, *Viver com Beckett*

Proust passou 15 anos aprisionado em um quarto fechado, escrevendo, lutando para quebrar o entorpecimento do hábito, para devassar a alma à realidade pelo sofrimento. M, de *Companhia*, no entanto, faz o percurso em sentido contrário, como se soubesse da vida para penetrar "na escuridão e no silêncio", ficando deitado por tanto tempo que, "com o pouco discernimento que lhe restava, ele os julgou finais".

Jean-Jacques Mayoux, na enorme introdução para a edição bilingue da Aubier-Flammariion de peças de Beckett, destacou "o paradoxo persistente em Beckett de um soliloquio que cria uma ilusão de atividade presente mesmo que toda a atividade esteja afinal superada". Nas poucas 66 páginas, em corpo 14 sobre 16, de *Companhia* (o volume se apresenta com 122 páginas, mas desentram-se aí a introdução, as ilustrações e as páginas em branco, que ocupam perto da metade), o paradoxo se faz realidade. Não acontece nada. E é assim que Beckett faz acontecer tudo.

As palpebras de M (inicial de

tantos outros personagens de Beckett: Murphy, Molloy, Moran, Malone, Macmann, Moll, Mahood...) só se abrem e se fecham porque tecnicamente têm de se abrir e se fechar. O paladar e o olfato estão embotados. O tato só se manifesta na pressão do piso contra os ossos. Cheira mal. "A mente também dá a impressão de se fechar."

Uma voz, que pode ser chamada de W (Wyllie, Watt, Worm, Winnie...), completa, ou divide, M. É uma voz do passado, uma companhia, ou apenas um produto da imaginação de M. E é tênue e "declina lentamente, até ficar quase inaudível". Sua inflexão é monótona, "sem vida". E só. E tudo o que acontece no presente. A voz, afinal, não existe. M imagina (apenas imagina) que poderia trocar de posição, engatinhar, cair. Tudo fantasia, "trabalho perdido".

Mas, e por isto foi lembrada a imagem de Proust deitado, imóvel em seu quarto, M tem "um mundo na cabeça": o seu passado, o nascimento numa sexta-feira da Páscoa, menino segurando a mão da mãe e sendo por ela repreendido, uma mendiga meio cega mexendo no portão do jardim, a sombra do pai com seu chapéu mofado e as botas de cano alto, o ouriço que virou papa numa chapeleira, ela tocando-lhe o púbis na mesma casa de verão onde o pai se refugiava aos domingos e a última vez que saiu a rua: havia neve no chão e ele deu uma caminhada de mais de 2 mil passos.

O resto é imobilidade, como acontece em quase todos os romances e peças de Beckett. Ou um leve movimento, da palavra ao silêncio, da vida mesmo precária a morte (em vida). Maurice Nadeau, em *Le roman français depuis la guerre*, mostra como "os heróis de Beckett ficam cada vez mais privados de poderes físicos, cada vez mais subtraídos a agitação do mundo, refugiados em seu espírito, perdendo logo a memória e o uso dos sentidos, reduzidos a uma consciência pura".

Fisicamente, os personagens de Beckett se desagregam, soltos no tempo. Perdem as pernas, braços, visão, audição, voz. Parecem até se recusar a nascer de todo. (Em novembro de 1931, aos 25 anos, Beckett teve uma crise nervosa de alguns dias, durante



NASCIDO em um suburbio de Dublin, a 13 de abril de 1906, Samuel (Barclay) Beckett, como seu amigo Joyce, deixou cedo a Irlanda e lá voltou poucas vezes. Entre os anos 20 e 30 viajou muito — as vezes a pé — pela Inglaterra, Itália, Alemanha e França, acabando por fixar-se neste último país, em cuja língua escreveu boa parte de sua extensa obra: mais de 50 títulos de poesia, ficção, teatro e ensaio literário. Seus primeiros livros, publicados na década de 30, não alcançaram nenhuma repercussão. No início da década de 50 era ainda um desconhecido e uma obra hoje mundialmente famosa como *Molloy* foi recusada pela maioria dos editores de Paris, onde o autor sobrevivia de traduções. A fama começou com o êxito de *Esperando Godot*, publicado em 1952 e levado ao palco, pela primeira vez, no ano seguinte. A celebridade veio rápida e em 1969 Samuel Beckett recebia o Prêmio Nobel de Literatura.

a qual se enrijeceu no leito, em posição fetal. Sofreu, depois, por muitos anos, doenças psicossomáticas. Na Tavistock Clinic, em Londres, onde foi psicanalisado pelo doutor Bion, ouviu uma conferência revelatória de Jung, ocasião em que se convenceu de "jamais ter nascido completamente", frase que inseriu em *All that fall*, de 1956.)

Dois tios e um primo de Beckett sofreram amputação de uma perna por causa daquilo que os Beckett chamavam "the family circulatory problem". Um terceiro tio, médico, perdeu as duas pernas, ficou cego, e acabou a vida em condições semelhantes ao personagem de *L'Innommable* e ao Hamm de *Final de partida*.

Seus personagens, assinala Roberto Rebora, são fantoches humanos que, apesar de perder gradativamente a estrutura física, por corrupção ou mutilação, "continuam a ser, a existir, ou, pelo menos, a corresponder a dimensões aparentes". "Beckett parece querer, acima de tudo, dizer que a vida é uma violência abstrata, sem sentido, porque não é nada e não corresponde a nada. Era-lhe, portanto, necessário testemunhar a não-existência da vida representando a vida".

Beckett encontrou sua melhor forma de expressão no teatro (ao contrário do que se afirma na introdução desta edição brasileira de *Companhia*, com base num vago "é considerado por muitos mais um prosador que um dramaturgo"). Deirdre Bair, sua biógrafa (mulher, não biógrafo, como esta na introdução) relata que Beckett achava os romances *Murphy* e *Watt* tentativas não bem sucedidas de escrever romances de sucesso, considerava apenas satisfatórios os três volumes da trilogia (*Molloy*, *Malone meurt* e *L'Innommable*) e guardava para a peça *Esperando Godot* uma relação sentimental, apenas. A peça *Final de partida*, sim, agradava-o, por exprimir sua visão da vida e da humanidade, pelo domínio técnico a que chegara. "Isto tem verdadeiramente sentido, o resto não passa de confusão", escreveu numa dedicatória ao diretor de teatro Roger Blin.

Companhia retoma o caminho dos textos de prosa. M é como

tantos outros personagens que se sentem divididos e constatarem que o corpo, corrompido ainda antes de ser destinado à corrupção, não se comunica com a outra parte. O último romance retoma o tema do primeiro. *Murphy*, também, "se sentia dividido em dois: de uma parte, um corpo; de outra, um espírito". No monólogo *Not I* (título N° 1, como está escrito na introdução brasileira de *Companhia*), acontece a mesma coisa: os dois componentes são o corpo e a voz que fala. Quando o corpo está imobilizado, a voz se articula, e vice-versa.

Fora disso, nada acontece. Os primeiros espectadores de *Esperando Godot* demoraram a perceber que o que se passava em cena era nada e que a repetição

"Você não pára de me chatear com suas histórias de tempo? Um dia ele ficou mudo, um dia eu fiquei cego, um dia nós ficaremos surdos, um dia nós nascemos, um dia nós morremos, o mesmo dia"

Samuel Beckett, *Esperando Godot*

deste nada sem nenhuma progressão marcava, apenas, que não se passaria jamais nada.

No quarto escuro de *Companhia* nada se passa (já passou). A voz (W) se extingue. M percebe que está sozinho. Chega a duvidar de seu passado.

Gianni Celati (*La tecnica del dialogo umano*) observa que "as histórias beckettianas são como calmantes, porque tranquilizam o personagem, permitindo-lhe acreditar (ou fingir que está acreditando) que no passado existiram acontecimentos simples, claros e resumíveis, acontecimentos de todo diversos dos acontecimentos caóticos e indefiníveis nos quais está envolvido".

E o cerimonial do fim. O fim sem sentido do "absurdo" beckettiano. A consequência daquele episódio, gratuito, da vida de Beckett, apunhalado por um desconhecido, em 1938, numa rua de Paris. Ao sair do hospital, quis conhecer o agressor, ajudado. Quando Beckett lhe perguntou por que o agressor, o desconhecido, respondeu:

— Não sei

ATRÁS DA CORTINA

Comércio de sexo e violência na periferia das grandes cidades do mundo antigo

Museu do Louvre



Hetaira e cliente bêbado em um alegre banquete grego

Nos submundos da Antiguidade, de Catherine Salles. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Editora Brasiliense; 296 páginas, Cr\$ 2 mil.

DESDE que no século XIX um arqueólogo alemão, obstinado-se em tomar a lida a op de da letra, acabou por descobrir o lugar onde se erguia Troia, o caráter documental da literatura antiga tornou-se ponto pacífico. Muito do que parecia pertencer a esfera do lendário, inclusive passagens da Bíblia, está hoje integrado à História.

Contudo, não chega a ser difícil perceber que a realidade documentada pelo teatro grego e a poesia romana é parcial. A grande literatura da Antiguidade ilumina apenas o palco sobre o qual se movimentam reis, generais, sacerdotes, os notáveis em geral. Salvo em fragmentos, ela não costuma dar conta do que se passa nos bastidores, não mostra as camadas inferiores da sociedade.

Foi nesse mundo atrás da cortina da história clássica ocidental que a historiadora francesa Catherine Salles penetrou as apalpadelas — porque as luzes bibliográficas são escassas — para de lá voltar com um esboço de quadro da vida marginal em quatro importantes cidades do mundo mediterrâneo nos séculos anteriores à nossa era: a intel-

tualizada Atenas, a mercantilizada Corinto, a sofisticada Alexandria e a poderosa Roma.

Além de restrito a esses quatro centros urbanos, o painel limita-se a focalizar o *bas-fond* de cada um, ignorando aquilo que uma leitura desatenta do título poderia sugerir: as grandes massas de escravos, a população miserável que se aglomerava nas confusas áreas suburbanas. Catherine trata das atividades relacionadas com a diversão e o prazer e a violência que lhe é caudataria.

O grande tema da historiadora, na verdade, é a prostituição, que no mundo antigo tinha características diferentes das atuais. Em primeiro lugar, porque ao lado da prostituição laica, existia uma de natureza sagrada, praticada nos templos, como parte de rituais que conhecemos pouco e compreendemos menos. Depois, porque se tratava de atividade admitida e regulada pelo Estado, principalmente no caso da Grécia, onde a legislação pertinente apareceu como parte do conjunto de reformas democráticas de Solon.

Não sendo ilegal, interessando à economia do Estado e estando em sintonia com o *status* da mulher, progressivamente rebaixado até nada

sobrar daquela posição privilegiada de que o grande teatro trágico ainda guarda memória, a prostituição e encarrada como profissão normal e às vezes quase honrosa, sendo por isso vedada a sua exploração pelos escravos. Não custa a entender porque tantas celebridades frequentam habitualmente os prostíbulos.

Como não podia deixar de ser, há diferenças de lugar para lugar: em Atenas, o bairro do Cerâmico, onde se concentrava o comércio do sexo, era um lugar relativamente limpo, frequentado pela juventude dourada, proveitos funcionários públicos, intelectuais que passaram à posteridade pela excelência das suas obras artísticas ou filosóficas. Já em Corinto, porto principal da Grécia, a elegância não é forte nem do bairro, nem das mulheres, nem da clientela. Em Roma, Capital do mundo, a sordidez do Subura é difícil de descrever.

A essas diferenças correspondem, naturalmente, níveis diversos da violência associada ao lupanar e à taberna. Com uma população pequena e estável, Atenas é uma cidade pacata. Os que compram e vendem prazer quase só são ameaçados pelos bandos de jovens de famílias ricas que se divertem açoitando transeuntes, profanando santuários, uma ou outra vez

chegando ao estupro e mutilação de suas vítimas. Davam-se a si próprios designações como "Porretes" ou "Libidinosos". Um desses grupos usava a seguinte divisa: "Somos os Itifálicos, fazemos o amor, espancamos e estrangulamos quem desejamos". Podiam protagonizar *Laranja mecânica*.

Ja em Roma a violência era muito mais seria. Pressionada pela explosão demográfica, o exodo rural e a atração que exercia sobre os povos vizinhos e os colonizados, Roma gerou uma enorme população marginal e com ela o banditismo organizado. Tornou-se um lugar tão perigoso quanto a atual Baixada Fluminense. Claro, a violência era sobretudo intensa nos bairros onde se amontoavam milhares de prostitutas, proxenetas, homossexuais, traficantes de tudo o que fosse proibido.

Nos submundos da Antiguidade deixa entrever um pouco daquilo que a história, a arte e a literatura de gregos e romanos varreram para baixo do tapete, ocultando assim o dado capital que permitiria compreender, a extensão alcançada por esses formigueiros periféricos: as desigualdades sociais que as duas primeiras democracias do mundo não foram capazes de extinguir.

José Guilherme Merquior

O GIGANTE EPISTOLAR

SABEM qual foi o melhor presente dos oitenta anos de Drummond? Foi aquele que, em vez de receber, o poeta nos deu: uma edição primorosamente anotada de noventa e uma cartas de Mario de Andrade (A lição do amigo — cartas de Mario de Andrade a Carlos Drummond de Andrade; José Olympio, 1982). Vindo logo após a publicação da pequena mas importante correspondência de Mário com Pedro Nava (Correspondente contumaz; Nova Fronteira, 1982) e apenas um ano depois dos volumes de cartas a Murilo Miranda, Fernando Sabino e a Rodrigo M. F. de Andrade (estas, capitais para o entendimento da história da política de cultura no Brasil), A lição do amigo coroa o rico processo de revelação da trajetória intelectual marioandradaína aberto, em 1958, por Manuel Bandeira, o primeiro a divulgar as inimitáveis epístolas do papa do modernismo.

O próprio Mário ironizava seu "gigantismo epistolar", ao mesmo tempo em que manifestava perfeita consciência da sua discrepância em relação aos moldes convencionais da epistolografia literária. O "desabille" da sua prosa, veículo de uma intimidade sem exibicionismo, põe a nu suas constantes aflições de corpo e de bolso — a "vida antinatural" da doença e da impecunia — com a mesma franqueza com que fala da sua ambivalência ante a revolução de 32; da permissividade cultural do seu querido Rio ("onde qualquer pe-rapado não tem vergonha de se confessar literato ou artista, e tem coragem de passar duas horas num café conversando sobre literatura"); ou da funda depressão autodepreciativa que, em 1941-42, inaugurou a fase-testamento de sua obra — a época da "Elegia de abril" e da "Meditação sobre o Tietê". As cartas a Drummond se estendem de novembro de 1924 a fevereiro de 45, mês da morte de Mário de Andrade. Curiosamente, o único hiato longo — do princípio de 1940 ao meio de 42 — só em parte corresponde ao período da residência carioca do missionário (1938-41). E que, conforme explica Drummond, a tardia vinda de Mário para o Rio, não tendo acarretado nenhuma freqüentação assídua dos dois amigos, não exonerou o epistolário de ambos de sua função confidencial e convival. A cessação da correspondência se deveu menos a proximidade física do que a um obscuro atrito, afinal superado pelo gênio marioandradaína da amizade, embora não — nota-se — sem uma ou outra quebra na constante calidez do tom.

No epistológrafo Mário de Andrade, é sabido, mora muito da sua melhor crítica — o que é patente na argúcia com que ele analisa *Alguma poesia* e *Sentimento do mundo*. Mário tinha o hábito de deplorar a incompreensão do poético como um "destino da nossa crítica", de Silvio Romero a Tristão de Athayde; e essa censura, além de fundamentalmente justa, se torna ainda mais acurada pelo contraste com o seu competenti-

mo desempenho de intérprete do nosso verso, clássico ou moderno. Nas páginas sobre poemas de Drummond, essa acuidade crítica seria tanto maior (e tanto mais útil ao aprendizado e evolução do seu correspondente) quanto Mário atuava cada vez mais liberto do "modernismo tendencioso"; cada vez mais disposto a ser senhor, e não servo, de suas próprias teorias e programas literários.

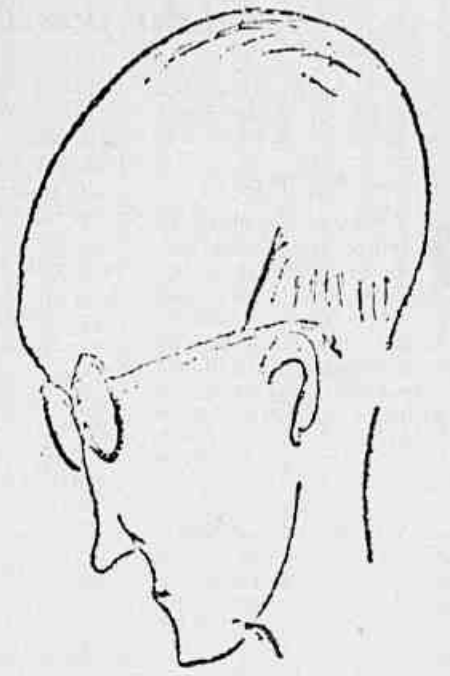
Pois programa havia, sem sombra de dúvida. Para começar, o compromisso com o nacional em arte ("Carlos, devote-se ao Brasil, junto comigo"). O encontro com Drummond colhera Mário em plena virada brasileira, com o tema Brasil regendo a rápida e fecunda ultrapassagem do "desvaíismo" de 22. O combate ao depaísamento, "a moléstia de Nabuco", leva-o a prescrever dietas de leitura ("não leia França uns meses!..."). Leva-o, sobretudo, a esboçar uma antropologia justificativa, baseada na ideia, bem de musicólogo, de que "as raças são acordes", psicologias coletivas peculiares, todas contribuindo para a "harmonia da civilização".

Porem Mário tempera ou qualifica esse apego à brasilidade com o maior equilíbrio, fazendo questão de mantê-lo bem separado de qualquer exotismo (o exótico "serve apenas de condimento", avisa) e, em geral, de todo "brasileirismo de estandarte", chegando mesmo a se definir "mais brasileiro que nacionalista". Principalmente, julgava nosso "acorde", como cultura, ainda em grande parte futuro. Ao contrário do Oswald de Andrade em marcha batida para a ideologia "antropofágica" do Pau Brasil, Mário percebia que o Brasil exótico pode ser exótico "até pra nós", por não colaborar necessariamente na "forma cultural que pode adquirir a nacionalidade do desenvolvimento de si mesma", até porque há primitivismo e primitivismo: o técnico, condenável; e o de "exata realização psíquica", que esta na arte negra tanto quanto em Bizâncio ou na estatuária do Aleijadinho.

Não se pode falar na natureza do brasileiro marioandradaína sem tocar na mensagem de *Macunaíma* — a rapódia satírica incluída no movimento da Antropofagia, mas sob certos aspectos bem afastada do neonativismo oswaldiano. Em *As ideias e as formas*, a propósito do penetrante estudo de Gilda de Mello e Souza, *O tupi e o alaude* (também citado por Drummond), procurei salientar como as recentes apoteoses do anti-herói sem nenhum caráter brigam com as intenções satíricas de Mário. Em sua correspondência com Bandeira, Mário deixou claro a imaturidade de *Macunaíma*, como alegoria quer do brasileiro — novo Malasarte ou Juca Mulato — quer do homem contemporâneo em geral. As cartas a Drummond reiteram a indole de sátira do livro. Recusando a "Macu" a condição de símbolo "total" do caráter brasileiro, ele sublinha a diferença entre o pessimismo da estória e a concepção otimista do



"Eu acho, Drummond, pensando bem, que o que falta pra certos moços de tendência modernista brasileiros é isso: gostarem de verdade da vida... Ficam tristes ou então fingem alegria, o que ainda é mais idiota do que ser sinceramente triste"
Mario de Andrade



Brasil no espírito de seu autor. Quarenta anos antes das carolices tropicalistas, a distorção que Mário enfrentava não era a canonização neo-anthropofágica de Macunaíma, e sim a redução do seu pensamento (pela crítica dos católicos) a um banal pessimismo primitivista. Não era a toa que ele advertia: "não existe essa oposição entre nacionalismo e universalismo. O que há é mau nacionalismo".

TANTA tinta já correu sobre o "dionisismo" dos modernistas, a alegria ludica no "claro riso dos modernos"... No entanto, por mais "arlequinal" que ele se tenha querido, vida e obra de Mário de Andrade desmentem cabalmente a pretensa irresponsabilidade — a disponibilidade esteticista — do modernismo. Assim como a antítese de nacionalismo e universalismo, imposta pela crítica espiritualista, a alternativa ludismo responsável se revela positivamente falsa como elemento caracterizador da posição de Mário. Espírito ludico e folgazão ("um criouco", diz ele), Mário de Andrade foi uma personalidade não menos visceralmente ética — se bem que nada puritana. So um motivo ombreia com o tema brasileiro na correspondência com o jovem Drummond: o sentido solidário do seu profundo amor a vida, traço que o adomgático Mário herdou do melhor de sua formação católica e soube casar com um acendrado ethos antidecadente e antiesteticista.

"So há um jeito de viver a vida: é ter espírito religioso. Explico melhor: não se trata de ter espírito católico ou budista,

trata-se de ter espírito religioso pra com a vida, isto é viver com religião a vida. Eu sempre gostei muito de viver, de maneira que nenhuma manifestação da vida me é indiferente. Eu tanto aprecio uma boa caminhada a pé até o alto da Lapa como uma tocata de Bach e ponho tanto entusiasmo e carinho no escrever um distico que vai figurar nas paredes dum ballarico e morrer no lixo depois como um romance a que darei a impassível eternidade da impresso. Eu acho, Drummond, pensando bem, que o que falta pra certos moços de tendência modernista brasileiros é isso: gostarem de verdade da vida. Como não atinaram com o verdadeiro jeito de gostar da vida, cansam-se, ficam tristes ou então fingem alegria o que ainda é mais idiota do que ser sinceramente triste."

Encontrar a felicidade, não na satisfação, mas "numa aceitação íntima permanente da realidade" — aceitação que não implicava, de forma alguma, renúncia ou conformismo, como ele se apressa a esclarecer. E esse sentido religioso da vida que o faz inepicar o vulto de Anatole France, encarnação suprema, entre os modelos culturais da época, do ceticismo "literário", em todos os sentidos da palavra.

Santo Agostinho gostava de dizer que a vida não é um espetáculo: é um aperto, um dilema. Pois bem: toda a moral marioandradaína consiste, nessas cartas, em manter a literatura próxima da vida, evitando que tanto uma como outra virem espetáculo. Dai a sua ojeriza pela demonstração "imoral" (sic) do vitalismo de Graça Aranha ("o bobão do Graça"), caso típico de decadente con-

vertido ao (pseu)modernismo; e dai, também, o seu distanciamento do clownesco Oswald. "O Oswald... está mais perto de Graça Aranha do que imagina" — a Drummond, 14.X.26), observa ele num dos mais sagazes "insights" sobre a atitude vital e artística do outro chefe da vanguarda paulista.

Mário de Andrade buscava, nas suas próprias palavras, "ser humano em vez de ser indivíduo". Humanidade além do individualismo. Além e não contra; ou contra, somente, o individualismo anárquico, predatório e autoindulgente que o velho Brasil e o decadentismo europeu nos haviam legado. Missionário leigo, não se incomodou de dissolver suas obras em gestos, em se sacrificar como artista para que o Brasil e sua arte realizassem enfim seu acorde "na harmonia da civilização". Tudo isso, com uma poética fiel ao mais valido na herança romântica (como o reconhecimento da inspiração — do escrever "fatalizado"), mas modernissimamente ciente de que "carece botar inteligência na poesia". Com uma estética ciumenta da autonomia da arte, mas ao mesmo tempo, adstrita a dissociar a torre-de-marfim do artemurismo e do não-importismo — do escapismo, enfim, em que se embalara a "berceuse" da decadência. E sobretudo, com uma tal ética da amizade, com uma devoção fladelfica, que só poderia partir de uma admirável, de uma soberba figura humana. Da incrivei fraternidade sem pose nem máscara de um grande intelectual que foi sempre, como dizem os hispânicos, "todo um homem" — talvez o autor mais gente de toda a nossa literatura.

DRAMÁTICA DESPEDIDA

O Leão de Veneza, de Pedro Del Picchio e Virginia Murano. Editora Escrita; 60 páginas. Cr\$ 800.

Susana Schild

DEPOIS de ter-se declarado vítima de uma traição global, denunciado a programação, o júri, a crítica e a premiação do Festival de Veneza de 1980 ("foi um carnaval ideológico de baixo nível e eu fui atacado de todos os lados"), Glauber Rocha declarou aos jornalistas Pedro Del Picchio e Virginia Murano: "Briguei com mais de 200 pessoas e isso me libertou da mediocridade. Dou um adeus final à picaretagem cultural e ao supermercado das ilusões perdidas. Estou do lado dos poetas. Estamos em pleno ridículo cultural. Aproveito para dar um adeus definitivo à vida cultural brasileira. Vocês não me verão mais. Nunca".

Amargurado por sentir-se incompreendido e traído, Glauber, sem o saber, ao fazer essa declaração, começava não apenas a despedir-se da vida cultural brasileira, mas a despedir-se de sua própria vida. Onze meses depois, em agosto de 1981, voltava de Portugal para morrer no Rio.

O Leão de Veneza, volume composto fundamentalmente de depoimentos dados por Glauber a Picchio e sua mulher Virginia (que na ocasião eram, respectivamente, correspondentes da Folha de S. Paulo e da *Manchete* na Itália), além de abrir espaço ao desabato do cineasta, revela as suas preocupações e ideias na

quele ocasião. Tudo emoldurado por um diagnóstico preciso de Paulo Francis no prefácio: "O maior problema de Glauber era o excesso de ligação com o Brasil".

O depoimento de Glauber divide-se em três partes. Na primeira ele fala do Festival de Veneza. Na segunda, aborda problemas do cinema brasileiro. Na última, revela um projeto que naquele ocasião tinha em mente: um texto teatral sobre João Goulart. Glauber via nele uma certa semelhança com o Ricardo III segundo Shakespeare. Ambos eram mancos, e assim como ao personagem shakespeariano foi atribuída a frase "meu reino por um cavalo", o cineasta imaginava o presidente deposto a gritar na hora de deixar o Brasil: "Meu reino por um cavalo no pampa, para poder fugir para o Uruguai".

Escândalos e denúncias de um complo contra o cinema brasileiro — e, em última instância, o cinema do Terceiro Mundo — dão o tom do depoimento sobre o Festival de Veneza, ao qual o autor comparecera a fim de apresentar o seu polêmico *Idade da Terra*. O filme foi massacrado pela crítica, rendendo ao diretor, ao invés da premiação esperada, a acusação de ser um "agente do fascismo no poder no Brasil".

Em resposta, Glauber acusava Jack Valenti, da Motion Pictures International, e Nicolas Sadoul, da Gaumont, de prejudicar o cinema do Brasil (atraves do incentivo à produção ou distribuição de pornochanchadas de luxo). O filósofo Umberto Eco, que integra



Arquivo/1980

va o júri, era chamado de "besta colonizada". E de Gillo Pontecorvo (cineasta e também membro do júri), Glauber dizia que era uselro e vezeiro em fazer filme comercial para empresas americanas.

Falando do cinema brasileiro — depois de ter "enfrentado com coragem sertaneja uma legião de críticos e cineastas hostis" — Glauber faz a defesa da Embrafilme e prevê a sala de cinema, no futuro, será semelhante a um circo, com raios laser, holografia, teatro

de imagens, um circo tecnológico, enfim.

Na última parte ele expressa suas opiniões sobre a política brasileira, justifica suas esperanças na atuação do Governo Geisel e diz o porquê do seu interesse em uma análise mítico-simbólica, psicanalítica, do binômio Jango PTB.

Trata-se, em resumo, de um livro interessante, por permitir um vislumbre do que preocupava e atormentava o questionador e irrequeto cineasta em seu último ano de vida

Glauber Rocha em Veneza: abandonado por todos, recebe um beijo de admiração e despedida de Werner Schroeter

francisco alves é notícia!

KÉRABAN, O CABEÇUDO

Julio Verne

O autor do fantástico e da ficção surpreendente, agora, com este romance que trama gira em torno de um tipo extremamente exótico: o sr. Kéraban, rico negociante turco, de personalidade marcante que consegue ser, ao mesmo tempo, um grande teimoso e uma pessoa bastante generosa. Um extraordinário caráter que Verne soube tão bem explorar nesta divertida obra apresentada com mais de 100 maravilhosas ilustrações.

484 págs. Cr\$ 3.350,00

296 págs. Cr\$ 2.000,00

COMO SUPERAR CRISES AMOROSAS

Carol Nelson

Este extraordinário trabalho, resultado de intensa pesquisa, permite ao leitor profunde conhecimento dos motivos, causas e efeitos nos campos afetivo, sexual e emocional.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES Rua 7 de Setembro, 177 — Centro — Tel. 232.2009 Rua Formosa de Azevedo, 57 — Ipanema. Tel. 267.9148

284-3737

Comandante para Queen Elisabeth, técnico em video-cassete, garçom para landonete.

Para encontrar e emprego ou o profissional que você procura, e se ligar com 284-3737. O telefone dos Classificados Jornal do Brasil.

O LIVRO DAS PREVISÕES

David Wallechinsky Amy Wallace e Irving Wallace

O futuro da humanidade e as previsões de todos os tempos, ao seu alcance, neste livro fascinante e assustador, cujas revelações transcendem a nossa compreensão. Para a sua elaboração foram consultados diversos especialistas, videntes e sensíveis-famosos pelas previsões que fazem sobre Jacqueline Onassis, Henry Kissinger e outros, resultando numa obra surpreendente que você não pode deixar de conhecer.

688 págs. Cr\$ 5.400,00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rua 7 de Setembro, 177 — Centro — Tel. 232.2009 Rua Formosa de Azevedo, 57 — Ipanema — Tel. 267.9148 Rua Uruguiana, 98 — Centro — Tel. 221.1381 Rua de Bahia, 1.183 — BH-MG — Tel. 224.1344 Rua Pires de Almeida, 399 — SP-SP — Tel. 276.2985

FIQUE EM DIA COM O JORNAL DO BRASIL.

novamente

ARQUITETOS COM A PALAVRA

EM 1961, quando a execução do projeto da recém-inaugurada Capital da República ainda era o centro das atenções do mundo artístico e intelectual do país, o Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL publicou — com ampla repercussão, um Inquerito Nacional de Arquitetura, organizado pelo arquiteto Alfredo Britto. A dezena de profissionais era dada, com aquela iniciativa, a oportunidade não muito frequente de opinar sobre os rumos da arquitetura brasileira, seus métodos, seu ensino, sua crítica, a postura dos seus praticantes em face das políticas urbana e habitacional então vigentes.

Passados 20 anos, em meio a um clima cultural mais rarefeito, a palavra foi oferecida novamente aos arquitetos. Como parte das comemorações do 60º aniversário de sua fundação, a seção fluminense do IAB decidiu patrocinar um novo inquerito, que na medida do possível fosse a sequência do primeiro, por isso mesmo chamando a depor alguns dos que se haviam manifestado anteriormente. Coordenado por Eliane Faerstein, Jorge Castro e Sandra Monarcha, o II I. N. A. obteve respostas de 25 dos 47

profissionais a quem foram dirigidas as dez perguntas do questionário.

Resumido pelo Caderno Especial do JORNAL DO BRASIL, que lhe dedicou seis páginas tão logo ficou pronto, o documento teve de esperar mais de um ano para aparecer em forma de livro, com o título de **II Inquerito Nacional de Arquitetura/depósitos**; resultado da colaboração entre o IAB do Rio de Janeiro e a Projeto Editores, o volume, com 182 páginas, está nas livrarias ao preço de Cr\$ 1 mil 300 o exemplar. Os arquitetos participantes represen-

tam áreas de atuação distinta: projeto de edificação, planejamento urbano, ensino e administração de obras.

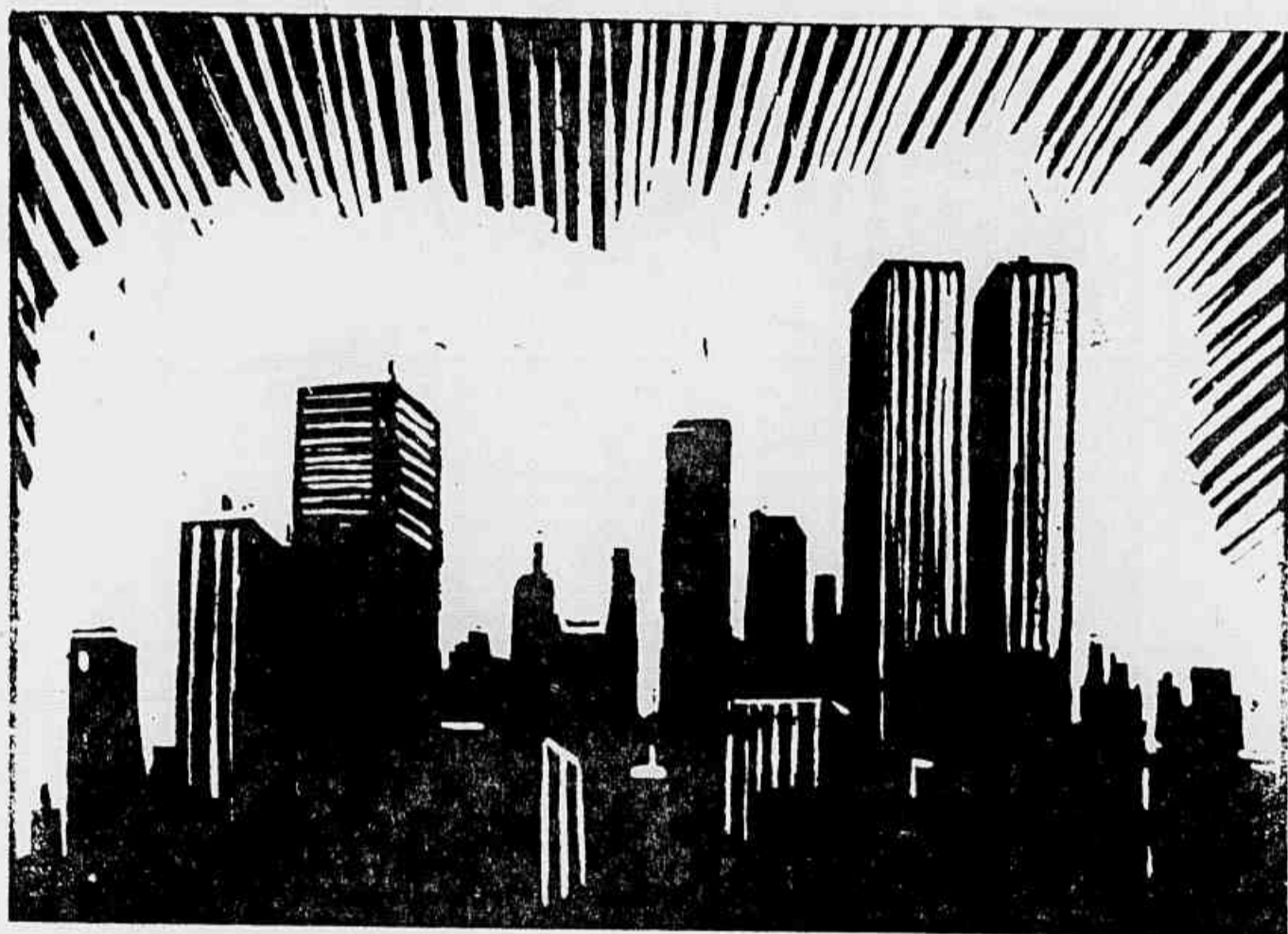
As perguntas dividem-se em três blocos distintos. O primeiro indaga sobre as mudanças sofridas pela atividade dos profissionais da área entre 1961 e 1981, sua formação, os regulamentos da profissão e o papel desempenhado pelas suas entidades representativas. O segundo se refere a participação dos arquitetos na definição dos programas governamentais, especialmente nos campos do planejamento urbano e da habitação. O ter-

ceiro recolhe opiniões acerca da crítica da arquitetura, com ênfase naquela que se faz, ou deveria fazer-se, fora dos estritos limites dos fóruns associativos e escolares e das páginas das publicações destinadas ao público especializado.

As respostas a este último conjunto constituem, por sua vez, o bloco mais unânime de opinião. Praticamente para todos os entrevistados a crítica de arquitetura deixou de existir no Brasil. Joaquim Guedes, além de constatar a ausência da crítica,

acha que uma das razões dessa ausência está no fato de "as obras dos mestres" terem permanecido "inquestionáveis". E acrescenta polemicamente: "A arquitetura moderna brasileira nasceu sob o Estado Novo. Sem crítica. Depois, aliou-se a ditadura de 64. Como, por definição, tínhamos de aceitá-la como representante do pensamento progressista e mesmo político de esquerda, crítica-la era considerado, por absurdo e paradoxal, favorecer o regime militar".

Opiniões igualmente pouco ortodoxas são encontradas na discussão de outros temas. Como a significação de Brasília, que embora ainda provoque admiração e seja reconhecida quase universalmente como o maior projeto do século em seu gênero, perdeu a característica de tabu e é criticada não apenas pelos resultados, mas também pela concepção. Há muita divergência, ainda no que tange ao BNH e as políticas nacionais de habitação e urbanismo — da mesma forma que rareiam as visões convergentes no que toca as influências recebidas e aos estilos predominantes da arquitetura brasileira nas duas décadas passadas.



DISCUTIR É PRECISO

Miguel A. Pereira

O arquiteto brasileiro é um profissional conhecido como dono de um discurso de poucas palavras. Prefere acreditar que a inspiração prescinde ou substitui a necessidade de explicação do fato gerador da obra produzida. Vai nisso uma herança de duas faces.

Primeiro, o comportamento insolente de fazer segredo com os processos criativos ou com o próprio ato de criar, admitindo sua comunicabilidade somente após a obra ter sido concebida. E a herança da academia francesa, da Escola de Belas-Artes, privilegiando o aspecto mágico do conhecimento artístico, cerne persistente e arraigado do movimento moderno da arquitetura brasileira. Segundo, a influência racionalista e neopositivista, também francesa, reduzindo, enquanto método, os parâmetros do contexto e da própria obra de arquitetura em favor de resultados estéticos que buscam a simplicidade.

Acréscua-se a isso a longa porém tênue experiência universitária da profissão, que só há poucos anos ingressou na área da pós-graduação, acumulando experiência recente de pesquisa em diversos setores e enfrentando com isso os desafios da produção sistemática do conhecimento. Mas, se a escala do discurso de poucas palavras assim se desvenda, pode não acontecer o mesmo com o que ela oferece como explicação, isto é, a transparência da relação entre o contexto e a proposta, entre as ideias e a obra; para essa transparência, essa clareza, é preciso também "aprender a escrevê-lo", dominar o texto, dominar as ideias do discurso, transformando-o em um depoimento.

Por isso, em um mundo tão pouco explicado, tão pouco discutido, tão

pouco criticado, como o da arquitetura brasileira, justiça seja feita ao Instituto de Arquitetos do Rio, que pela segunda vez organiza essa estratégia de "arrancar" dos arquitetos brasileiros o que eles pensam da arquitetura e da profissão no tempo presente. Malgrado o aspecto político da carga semântica da palavra "inquerito", o termo infeliz e preciso, pois se trata mesmo de "arrancar" dos arquitetos os segredos de sua produção. São 25 personagens desfilando seu pensamento (dante das dez perguntas formuladas. Poderiam ter sido 47 essas pessoas, não fosse o deslize da fuga a um convite meritorio, justo e necessário, tratando-se de uma profissão que hoje precisa combater a qualquer preço a mudez e a ausência.

Contudo, o decálogo com suas interrogações mantém-se altamente po-

sitivo e cresce em importância, somando e organizando opiniões relativas aos mais candentes temas da nossa arquitetura hoje: as transformações sofridas pela profissão nos últimos anos; os rumos seguidos e aqueles possíveis; o exercício e a necessidade do pensamento crítico; o crescimento do corpo teórico da profissão e a assimilação de novas técnicas locais; as políticas nacionais de organização do espaço físico; o estado atual da formação profissional; a performance, a estrutura e o papel das entidades que fiscalizam e protegem os interesses da profissão.

Como se vê, a organização dos temas é concisa e eminentemente didática, uma vez que sugere as questões centrais, sem prejuízo da abordagem de assuntos complementares. Fi-

ca por conta dos interlocutores a cobertura desses intervalos. O método de discussão é, portanto, válido, e ter de ser coroado pela confrontação em plenários abertos, seminários específicos, onde "inqueritos" e depoimentos dessa natureza — já por isso antecipadamente preparados — devam ser objeto de um trabalho sistemático e atê didático, cobrindo principalmente as escolas de arquitetura do país.

Deve-se admitir, no entanto, que a leitura de um documento dessa natureza não é fácil. Exige comparações, analogias e classificações. Trata-se, por isso, de um jogo, de um formidável exercício mental e cultural, merecedor de seminários e conferências, patrocinados pelo IAB, Escolas de Arquitetura, Sindicatos de arquitetos etc. A complexidade da leitura induz à construção de outros parâmetros,

além do roteiro sugerido pelas perguntas; daí a necessidade de destaques instrumentais e igualmente meritorios pela excelência do texto e a natureza das respostas. São eles:

1. Carlos Nelson Ferreira dos Santos — a visão do scholar, o domínio do campo teórico da profissão, o questionamento seguro, o polêmico rumo indicado para a arquitetura brasileira;

2. Joaquim Guedes — capacidade de formulação conceitual a partir da prática profissional, principalmente no que respeita a ideologia e profissão, metodologia, crítica, políticas nacionais, política profissional;

3. Marcello Fragelli — a lição do discurso simples, ausência de retórica gratuita ou superficial. "Para se fazer arquitetura é preciso ter arte, fantasia e poesia, mas nada disso exige o sacrifício da lógica";

4. Marcos Mayer Hoffer — a visão do planejador, o domínio teórico, a organização e a seriedade do texto;

5. Paulo Bastos — a visão correta da prática profissional e sua interação com a formação profissional.

Finalmente, sugiro que o III Inquerito não aconteça, ou que, pelo menos, mude de nome, que dispense as interrogações e assumas as dúvidas, portanto elegendo temas em maior número e mais específicos, dentro de programas mais amplos: administrativo, editorial, cultural e didático. Minhas eventuais discordâncias com a matéria lida, ou mesmo minhas expectativas em relação a temas não abordados no inquerito, reservo-as para os seminários que, tenho certeza, acontecerão.

Miguel A. Pereira, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, foi presidente nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil de 1972 a 1976.

Wilson Martins

OS PEREGRINOS

ASSIM como os fiéis católicos da Idade Média peregrinavam a Santiago de Compostela em busca de confirmação para a sua fé, e os contemporâneos vão a Lourdes e a Fátima na expectativa do milagre, da mesma forma por que os muçulmanos visitam anualmente os lugares sagrados da Meca, há também a peregrinação política dos intelectuais aos países socialistas, fenômeno estudado pela primeira vez de maneira sistemática e exaustiva por Paul Hollander (*Political pilgrim. Travels of Western intellectuals to the Soviet Union, China, and Cuba, 1928-1978*, New York: Oxford University Press, 1981). Foram esses, sucessivamente, os grandes santuários da piedade política nos tempos modernos, pois, em paralelo com o fervor religioso que determina e condiciona a peregrinação, ocorre o desgaste e a desilusão que, a longo prazo, acabam por sobrepujá-lo e esvaziá-lo de conteúdo; surgem, então, os novos centros de ortodoxia, renovando o processo pelo princípio do eterno retorno. E próprio das utopias situar-se sempre no futuro, assim como é de sua natureza serem "cosa frontal": a utopia é também uma pintura, um quadro imaginário e radiante, um magneto fascinante, brilhando no horizonte das visões parciais. Nos cinquenta anos que vão de 1928 a 1978, escreve Paul Hollander, apareceram e desapareceram diversas correntes de peregrinação política: na década de 20, para a União Soviética; meio século mais tarde, para a China, gradativamente substituída por Cuba, que, de resto, começava a se desmontar rapidamente no momento mesmo em que o livro era publicado. Outros santuários surgiram, porque a necessidade de crer e ainda situar impetuosamente, por paradoxo, nos espíritos críticos, como são, por definição, os intelectuais, do que naqueles que se contentam com a "legítima" fé do corvoiro, quanto enriquecem quando em política.

A peregrinação dos intelectuais distingue-se por várias singularidades, a primeira das quais pode ser formulada em termos de gravitação astronômica: sua credulidade em relação aos países visitados está na proporção matematicamente direta da implacável visão condenatória que reservam aos seus próprios. E o padrão identificado pelo autor: "Em sua maior parte, esses intelectuais tendem a ser áspetos para com a sua própria sociedade e tão surpreendentemente tolerantes quanto mal informados com relação as outras, exceto se os defeitos destas últimas estiverem por qualquer forma ligados a elas" (p. 3). Com a rapidez do raio, os intelectuais deslocam-se da veemente indignação moral e do absolutismo ético, geralmente reservados para o julgamento da sua sociedade, para o relativismo moral estranhamente pragmático com que avaliam a política dos países que se comprometem a apoiar" (p. 419-420). Nestes últimos, as carencias muito reais do presente, dizem eles, devem ser aceitas e suportadas com resignação em nome da felicidade sem mancha prometida para o futuro (e a "reconstrução do socialismo"); nos outros, são apenas a prova da respectiva ineficiência e malogro social.

E que, em contato com os países carismáticos, os intelectuais não ficam grosseiros e descompartilháveis realidade, mas a ideia socialis-

ta, que, enquanto ideal, nada perdeu através dos anos. O socialismo não é uma ciência, observava Emile Durkheim aqui citado, "é um grito de dor, às vezes de cólera, desferido por homens que sentem agudamente o nosso mal-estar coletivo". Seja como for, e ao contrário do que se pensa, "o espírito crítico não é atributo essencial dos intelectuais", conforme demonstra a simplória credulidade com que aceitam tudo o que lhes dizem nos países de eleição (e que Paul Hollander descreve em pormenor, particularmente nas atitudes relacionadas com as técnicas propagandísticas da hospitalidade política). Ele, evidentemente, não se refere aos peregrinos brasileiros, mas, além dos livros recentes que aqui apareceram e continuam aparecendo sobre Cuba, pode-se lembrar que, visitando com Tarsila do Amaral a União Soviética em 1932, Osório César, que era médico, não escondeu o entusiasmo pelo método com que o Professor Roskin, catedrático de Histologia da Universidade de Moscou, curava o câncer em menos de três meses; da mesma forma, a usina siderúrgica da Magnitogorsk, ainda em construção, parecia-lhe mais importante que a sua congênere norte-americana de Gary, o qual, entretanto, já estava produzindo anualmente três milhões de toneladas de aço (cf. *História da inteligência brasileira*, VI, p. 241 e 242).

QUANDO, apesar de tudo, se torna impossível ocultar a realidade, os peregrinos preferem passá-la sob silêncio, "para não desesperar Billancourt", como dizem os comunistas franceses, isto é, para manter deliberadamente a classe operária na ignorância do que está ocorrendo. Assim, numa polémica famosa, Jean-Paul Sartre, sem sair de Paris, contestou contra David Rousset a existência dos campos de trabalho forçado na União Soviética. Gabriel Garcia Márquez, de seu lado, revelou a um jornalista do *New York Times*, em 1980, haver escrito um livro de crítica à situação política do castroismo, mas decidira não publicá-lo "porque podia ser usado contra Cuba" (p. 85). E curioso e constrangedor que essa atitude dos intelectuais com relação aos países totalitários de Esquerda compara-se a que outros tantos mantiveram ou mantêm no que se refere às ditaduras de Direita. Quanto a isso, escreve Paul Hollander, há pouca diferença entre a União Soviética e a Alemanha nazista: em ambos os casos, "muitos políticos ocidentais, formadores de opinião, intelectuais e segmentos influentes do público procuraram convencer-se a si mesmos e aos outros de que, apesar das aparências hostis e gestos ameaçadores, poder-se-iam encontrar entre elas moderação e possibilidade, de acomodação" (p. 85).

Os peregrinos políticos não são intelectuais frustrados ou rejeitados por sua própria sociedade. Longe disso. Poucos dentre os que Paul Hollander refere te são os mais conhecidos e prestigiados dos peregrinos políticos desse meio século "eram por qualquer forma desmuntados, marginais, mal-integrados ou destituídos. Muitos deles eram autores conhecidos, professores universitários, jornalistas influentes, alguns eram celebridades e recipientes de distinções honoríficas em sua sociedade. Seus pontos-de-vista e trabalhos, longe de ser ignorados, seus talentos, longe de serem desprezados. Se se sentiam prejudicados ou marginais, seria antes por desvantagens relativas ou marginalidade imaginária. Privação de status e marginalidade de natureza mais objetiva não foram fatores significativos para gerar descontentamento, crítica social e alienação entre os nossos peregrinos políticos. Ao contrário, parece às vezes que muitos intelectuais predispostos a crítica descobrem uma fonte adicional de desconforto e responsabilidade moral no seu respeitável status social e nas excelentes condições materiais em que vivem, e que tratam de compensar por críticas redobradas à ordem social que os alimenta tão bem — para que ninguém possa acusá-los de terem sido "cooptados" ou de se terem vendido" (p. 412-413).

As condições artificiais e programadas em que tais peregrinações necessariamente se realizam, o caráter todo superficial e transitório dos contatos, a brevidade da estada, o desconhecimento da língua, a perfeição das técnicas ilusionistas, particularmente na União Soviética e na China (mas sem excluir Cuba), explicam também, por uma parte, a fidelidade, se não a fervor, com que os peregrinos encontram nos diversos santuários a confirmação, aliás inesperadamente gostada, de sua fé.

QUATRO SURPRESAS SIMENONIANAS

O testamento maldito (tradução de Raul de Sá Barbosa; 392 páginas, Cr\$ 1 mil 930), A casa das sete meninas (tradução de Aurea Weissenberg; 116 páginas, Cr\$ 850), Os quatro dias de um pobre homem (tradução de Rita Braga; 228 páginas, Cr\$ 1 mil 300) e Ainda existem aveleiras (tradução de Rita Braga; 183 páginas, Cr\$ 1 mil 200), de Georges Simenon. Editora Nova Fronteira.

ENTRE 1931, quando começou a assinar com seu próprio nome, e 1972, quando disse adeus à literatura, Georges Simenon publicou 198 obras de ficção, além de algumas de jornalismo e viagem. Nos anos 20 havia abastecido o mercado de romances populares com um número incerto de títulos, mas seguramente na casa das centenas; e de 1972 até agora mandou para o prelo mais de duas dezenas de volumes de memórias e depoimentos. Ao todo, calculam os especialistas, deve ter produzido em torno de 500 livros.

De autor assim copioso, que esperar senão monotonia? De fato, sob vários aspectos Simenon se repete: sua técnica é fixa, seu estilo se burla mas não evolui, suas motivações temáticas comportam poucas variantes, mal encobertas pelos esquemáticos cenários das histórias e a compulsiva movimentação dos personagens. Não obstante, algumas vezes ele se permitiu fazer surpresas aos leitores. Como no caso dos quatro livros recentemente traduzidos e publicados no Brasil com breves intervalos. Nenhum integra a série Maigret, e todos, numa certa medida, são atípicos em relação ao restante de sua obra. Vejamo-los por ordem cronológica, pois no caso a biografia do autor é um dado importante.

A excepcionalidade de O testamento maldito (1937) resulta da maneira como foi composto. Durante os 30 anos mais ativos de sua carreira, Simenon escrevia os "Maigret" a razão de um capítulo por dia, e gastava o dobro do tempo com um "roman-roman", sua designação para os romances "serios", nos quais o comissário não estava envolvido. A essa velocidade de produção correspondiam, no produto final, síntese e unidade, marcas-de-água de toda a ficção simenoniana. Romance, em Simenon, é um relato ao redor de 120 páginas, dividido em 8 a 12 partes uniformes; mas é sobretudo uma peça inteira, sem espaço para desvios e digressões.

O testamento maldito foge a tais características porque Simenon não o escreveu diretamente para ser editado em volume, mas para aparecer seriado no rodapé de um jornal. Ora, o folhetim tem suas leis, as quais autor nenhum pode escapar. Dobrando-se às exigências do gênero, Simenon não pode fixar-se, como de costume, no episódio central, a morte do armador Donadieu e o subsequente "assalto" de seu império por um arrivista da pequena burguesia. Ao invés disso, abriu o leque da narrativa e foi iluminando, um após outro, não apenas os personagens de primeiro plano, mas

até os de terceiro, que em circunstâncias diversas não mereciam a sua atenção de romancista.

E sintomático que Simenon não tenha repetido a experiência folhetinesca, apesar dos elogios recebidos pelo livro. Gide, que nunca foi sóbrio em suas opiniões, viu em O testamento maldito uma força comparável a de Balzac. Decerto, há um toque balzaquiano nesse drama familiar, ilustrativo de um momento da vida burguesa, mas isto é tudo. O universo de Simenon não tem similar na literatura, e ele não se assemelha a Balzac nem mesmo quando dispersa essa crônica da deca-

dência, ao bifurcá-la em cada capítulo, o que sem dúvida surpreendeu seus leitores habituais, para os quais um romance do criador de Maigret é um bloco indivisível, que só admite detalhes subordinados ao essencial.

Ainda em 1937 Simenon escreveu outro livro "atípico". A casa das sete meninas, que só apareceria em volume alguns anos depois. Quem poderia, até então, imaginar Simenon contando uma história para adolescentes, abrindo em seu torrido universo uma brecha a exaltação da família e dos belos sentimentos filiais? Pois foi o que ele fez nesse livrinho, em cujas páginas um pai de família classe média,

professor mediocre e malremunerado, às vésperas de ser despejado por um velho agiota, e salvo pela amorosa astúcia da filha mais moça. Tudo acaba bem — acredite quem puder! — e todos vivem felizes para sempre.

Ao contrário desse moderno conto de fadas, fruto de uma época em que Simenon parecia extrair certa ventura de sua existência de andarilho, Os quatro dias de um pobre homem resulta de um momento de sabida depressão. Escrito em 1949, coincide com o fim da aventura americana de Simenon, que havia começado em 1945 com o encontro de Denise em Nova Iorque. O deslumbramento afetivo acabara-se, a relação entre os dois transformava-se aos poucos em um inferno. O que há de incomum, em termos simenonianos, nesse eternamente fracassado Lecoïn, que ao tornar-se diretor de um jornal marrom conheceu o seu momento de riqueza e triunfo, é que, apesar da degradação, ele não se corrompe inteiramente. Sobra-lhe alguma nobreza, o amor pelo filho, uma certa capacidade de sacrificar-se pelo próximo. E ao contrário de outros tristes heróis da galeria, que vislumbram a luz mas não chegam a salvar-se, Lecoïn procura voluntariamente a expiação, que para o autor, como para Dostoiévski — que leu na juventude —, é o único meio de alcançar a redenção.

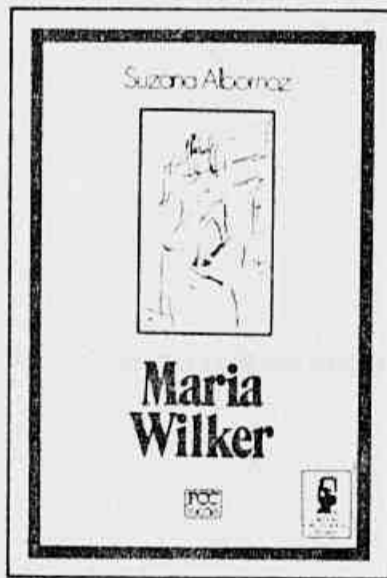
MAIS surpreendente é Ainda existem aveleiras, publicado em 1968, quatro anos antes da despedida literária de Simenon. Trata-se do mais autobiográfico dos seus romances, e não por ser narrado na primeira pessoa, mas pelo paralelismo nas vidas do criador e da criatura. Praticamente com a mesma idade e quase tão bem-sucedido em sua profissão quanto Simenon na dele, o banqueiro Perret-Latour, 74 anos, vive em agradável solidão, defendido dos sentimentos por um muro de egoísmo. A notícia de que a primeira de suas quatro mulheres está morrendo de câncer em Nova Iorque e de que um filho que nunca viu acaba de suicidar-se por motivos desconhecidos (o mesmo fez uma filha de Simenon), rompe a casca de Latour, levando-o a descobrir se não o amor, pelo menos a alegria de dar-se aos outros.

Pelo que deixou filtrar de sua vida pessoal nos últimos anos, Simenon parece ter, como o herói de Ainda existem aveleiras, encontrado um pouco dessa modesta felicidade, embora seus desabaços registrados pelo gravador mostrem que continua às voltas com os imperturbáveis fantasmas dos seus dias de menino pobre de Liege, que não podendo estudar Medicina, como desejava, foi ser jornalista para sustentar a mãe viúva e ter as pequenas comodidades de vida com que sonhava, como se fosse o próprio fausto. (MP)



Glauco da Cruz

OS TRÊS ROMANCES DO CRUZ E SOUSA



"Maria Wilker" conta a história de uma mulher para quem as pequenas coisas são as mais importantes. Ela vive so e em busca do grande amor. O desfecho é "trágico". Mas Suzana Alborno, que conquistou o primeiro lugar no Cruz e Sousa, dá ao leitor a opção de interpretar o final do seu romance aberto. Para alguns, "Maria Wilker" se suicida; para outros, continua exemplarmente viva.



A mulher reprimida na infância, no casamento e na vida profissional liberta-se na frente do espelho, dividida num permanente diálogo consigo mesma, ante as múltiplas imagens que se personalizam e se auto-refletem. O romance classificado em segundo lugar no Cruz e Sousa dá a Helena Parente Cunha seu terceiro prêmio literário.



Depois de vinte anos isolado num presídio, a cumprir pena de assassinato conscientemente cometido e sem nenhuma razão plausível, um homem - no espaço de uma noite - reflete sobre o seu ato e sobre a sua vida. "Cândido Assassino" desdobra uma narrativa inquietante e poética, traçando o perfil psicológico do homem que se liberta na prisão. O livro obteve o prêmio de "autor catarinense".

COMISSÃO JULGADORA



Antônio Houaiss



Guilhermino César



Hélio Polvora



Nereu Correa



Otto Lara Resende

O maior prêmio anual de Literatura do Brasil (Cr\$ 2.000.000,00) será dividido por Suzana Alborno, Helena Parente Cunha e Miro Moraes, nesta sexta-feira, dia 4 de fevereiro, em Florianópolis. Depois da premiação, presidida pelo governador Henrique Córdova, a Fundação Catarinense de Cultura fará o lançamento da primeira edição dos três romances.

Criado em 1981 para homenagear a memória do mestre simbolista Cruz e Sousa, o concurso contemplou primeiro a poesia, atraindo mais de 2.500 concorrentes. 1982 foi o ano do romance e 1983 será a vez do conto.

O Cruz e Sousa-82 julgou 326 originais. Reunidos no Rio, em novembro, Antônio Houaiss, Guilhermino César, Hélio Polvora, Nereu Correa e Otto Lara Resende elegeram os melhores: "Maria Wilker", "Mulher no Espelho" e "Cândido Assassino".



MILAGRE VEGETAL

UM velho adágio sertanejo dos tempos que Capistrano de Abreu batizou de "civilização do couro" rezava: "do boi só se perde o berro". De uma árvore igualmente fundamental na vida econômica do Nordeste do Brasil — o cajueiro, alias *anacardium occidentale* na denominação de Linneu — não se pode dizer o mesmo apenas porque as árvores não têm voz, exceto na linguagem da poesia e dos contos de fada. Como o boi, o cajueiro é um milagre de serventia e utilidade. Com a diferença de que o animal veio com o colonizador, enquanto o vegetal, nascido aqui, tinha algumas de suas virtudes conhecidas desde a remota pré-história.

Objeto de numerosas — e frequentemente precisas — referências em livros tão antigos como A França Antártica, de André Thevet, e o Tratado das drogas e medicina das Índias Ocidentais, de Cristóvão da Costa, ambas do século do descobrimento, esse nada misterioso mana do Nordeste (hoje aculturado na África, Ásia e outras latitudes da América) só em 1954 mereceu um estudo exaustivo: O cajueiro nordestino, do poeta pernambucano Mauro Mota, que no entanto o escreveu como tese para concurso a cadeira de professor de geografia do Instituto de Educação do seu Estado.

Publicado em uma limitada edição "para amigos" e logo transformado em raridade bibliográfica, O cajueiro nordestino reaparece agora em volume lançado pela editora da Fundação de Cultura do Recife (183 páginas), enriquecido pela inclusão de numerosas ilustrações, em sua maioria de natureza documental. O texto foi revisado pelo autor com um duplo propósito: acrescentar alguns dados que desconhecia em 1954 e eliminar os quadros estatísticos presentes por força das exigências burocráticas.

Como o próprio cajueiro, o livro do autor de Elegias e também excepcional, na medida em que consegue algo cada vez mais raro: combinar suavemente o rigor científico com o tratamento literário — mais ainda, poético — do tema. A objetividade e a precisão exigidas de uma correta monografia científica saltam a vista quando o autor faz a descrição física da árvore, enumera seus componentes nutritivos e medicinais, mapeia a sua distribuição geográfica, história as guerras sazonais dos indígenas pela sua posse, reconstitui as medidas de proteção que recebeu de Maurício de Nassau quando o holandês descobriu a sua importância como alimento e veículo de cura.

Embora neste caso seja também um cuidadoso pesquisador, Mauro Mota não segura o poeta nas ocasiões que, prescindindo da botânica, da geografia e da história, dedica-se a assinalar a presença do caju no folclore, na toponímia, na literatura e nas artes. Alias, ante a beleza do entalhe de uma velha peça do mobiliário pernambucano, reproduzida na fotografia encartada entre as páginas 110 e 111 do volume, é difícil não partilhar do deslumbramento do autor, que ao fim de uma passagem puramente descritiva entrega-se à emoção e exclama: "Os cajus com um vigor que nem parece de madeira morta, e como se estivessem numa gestação interrompida de sucos e aromas".

Seu problema é nosso

UM QUARTO DE CASAL COM MUITO MAIS ESPAÇO

(Página 3)

Estilo de vida

AS CASAS DE VERANEIO QUE UNEM O ÚTIL À BELEZA

(Páginas 4 e 5)

O AR FRESCO QUE NÃO PODE FALTAR NO VERÃO



O ventilador de teto é toque decorativo e funcional: enfeita e distribui o ar uniformemente no ambiente. Este, com luminária acoplada da Abaco, sai por Cr\$ 60 mil. As pás são de madeira

O minicentral, surgido há mais de cinco anos, é a coqueluche do momento. O frio é o mesmo e sai mais barato. Uma unidade refrigera área de até 60m², o que, comparado aos os de 20m² que o ar-condicionado individual de 3 H.P. refrigera, compensa — explica — Na residência que não tem sistema previo instalado, nos fazemos os rebaixes necessários para passar a rede, que deve ficar entre a laje e o rebaixe. Do projeto a entrega são cerca de 10 dias.

A grande vantagem, segundo ele, é não precisar ligar o ar condicionado para todos os cômodos ao mesmo tempo, pois a capacidade do minicentral, sendo menor que a dos outros, exige colocação de mais de um em apartamentos ou casas muito espaçosas e o funcionamento de cada um é independente.

Num apartamento de três quartos e sala, por exemplo, de cerca de 186m² de área a ser refrigerada (todos esses detalhes e outros como número de pessoas que vão ocupar a área, iluminação incidente, insolação direta ou indireta devem ser considerados na compra do minicentral e dos outros modelos de ar-condicionado central) seriam necessários três aparelhos minicentrais, possibilitando assim a ligação de ar para os quartos apenas, ou para a sala, sem precisar ligar tudo ao mesmo tempo como nos outros.

O ar-condicionado central tradicional — self-contained, porque purificam, calefiam, refrigeram, umidificam e desumidificam o ar distribuindo-o através de duto, aparelhos de porte maior que os minicentrais — custam cerca de Cr\$ 300 mil a Cr\$ 350 mil por tonelada de refrigeração.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Patricia Mayer

NO alto verão carioca, janelas abertas apenas disfarçam o calor. Torna-se então imprescindível apelar para recursos extras, aparelhos elétricos capazes de ventilar ou refrigerar interiores. As opções, que normalmente caem nos usuais modelos de ar refrigerados (a preços entre Cr\$ 80 mil e Cr\$ 270 mil, dependendo da potência) ou ventiladores e turbo-circuladores (entre Cr\$ 7 mil e Cr\$ 30 mil) agora incluem novidades, como os ventiladores de teto ou ares-condicionados minicentrais.

Pás de metal ou madeira, com opção de luminárias comuns ou até com inspiração art nouveau, os ventiladores de teto — peça comum nas casas do início do século que volta agora com força total, seguindo a tendência da roda californiana e nova-iorquina, e já pode ser visto em residências, lojas e restaurantes cariocas — são solução refrescante e ao mesmo tempo decorativa. Instalados no teto, em ponto de luz comum, esses ventiladores difundem o ar por todo o ambiente e não dirigido apenas a áreas fixas como acontece com os ventiladores comuns, mesmo os rotativos.

Com três ou quatro pás de madeira pintadas na cor desejada pelo cliente e sete modelos diferentes — entre simples, sem luminária ou pás revestidas de palhinha, ou com garras de metal em folha, luminária de vitral ou em formato de tulipa, art nouveau, os ventiladores de teto da Abaco Representações (Tel.: 322-4089), preços que variam de Cr\$ 58 mil a Cr\$ 80 mil, têm dois movimentos regulados com dimer, de reversão, jogando o ar para baixo, ou para cima, fazendo movimento de circulação do ambiente.

— Pode ser usado para efeito de circulação de ar, sozinho ou em conjunto com ar-

condicionado e, entre as vantagens, esta a perfeita distribuição de ar: não levanta um papel de mesa que esteja sob ele, explica Maribella Breyvogel, que atende aos pedidos de encomenda dos ventiladores na Abaco.

O consumo de energia dos ventiladores de teto é irrisório comparado com o de um ar-condicionado — consome o equivalente a lâmpada de 60 Watts. E a instalação, das mais simples, por profissionais, recomendada por Maribella. Com motor e modelos patenteados, os ventiladores de teto da Abaco não precisam ser abertos para lubrificação. Na decoração, são um elemento extra graças à diversidade de modelos, opção de pintura, laqueamento ou escurecimento das pás de madeira e regulagem da haste, para qualquer altura de pé direito. No condomínio Povoado das Canoas, em São Conrado, os ventiladores de teto são constantes e funcionam também com outros objetivos, além da circulação de ar: decorativo e desumidificadores do ar, que lá é muito úmido. Para a escritora Norma Paqui, que instalou dois ventiladores de teto em sua casa, nesse condomínio, no living e na sala de jantar, esses ventiladores são a típica ventilação tropical.

TINHAM que ter surgido há mais tempo. Não tem uma pessoa que venha aqui e não fique maravilhada com a ideia, diz ela, que escolheu o modelo pás de madeira natural com globo branco para sala com móveis de dormente e antigos. "E refrescam naturalmente, ao contrário dos artificiais ares-condicionados."

Outro modelo de ventilador de teto — mais comum — é o vendido pela Maquink General Máquinas (Rua do Santana, 153,

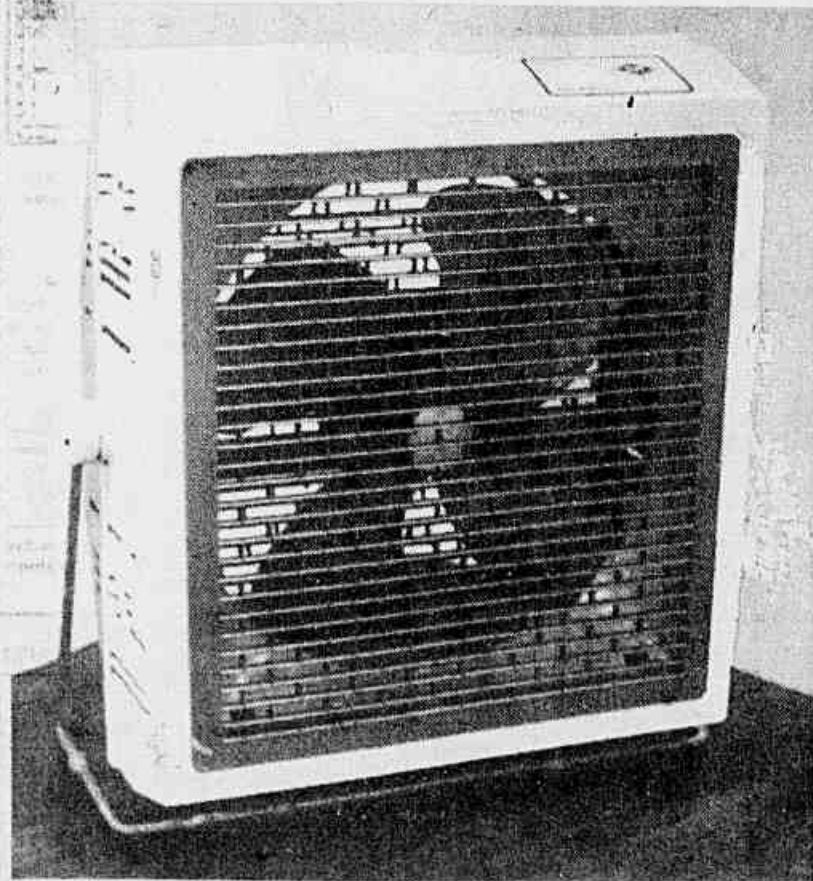
tel.: 224-0345), com pás de metal. A diversidade de luminárias e enfeites não é tanta — há dois modelos, com ou sem luminárias, Cr\$ 29 mil e Cr\$ 32 mil 500 — e a entrega é imediata. Pintura fica a cargo do cliente. Os modelos, para quem se interessar em conhecê-los, estão em exposição na loja.

Ar condicionado central para muita gente é sinônimo de aparelhagem cara e inacessível, que só pode ser instalada em locais previamente preparados. Essa noção — verdadeira em parte porque a maior parte dos modelos de ar condicionado central para residências é cara e de instalação complicada (senão estava previsto no projeto inicial do imóvel) — está mudando com a divulgação do split-system da Philco. Conhecido como minicentral, o Split System com 3.3 tr (toneladas de refrigeração) e ao preço de Cr\$

270 mil o tr é constituído de duas unidades — condensadora e evaporadora — interligadas com tubulações de cobre pela qual circula o gás refrigerante. A condensadora, que tem 80 cm de profundidade, 93 cm de largura e 58 cm de altura, deve ser instalada sempre voltada para áreas externas, e a evaporadora, com 1 m de largura, 92 cm de profundidade e 39 cm de altura, deve ficar embutida sobre forro ou armários.

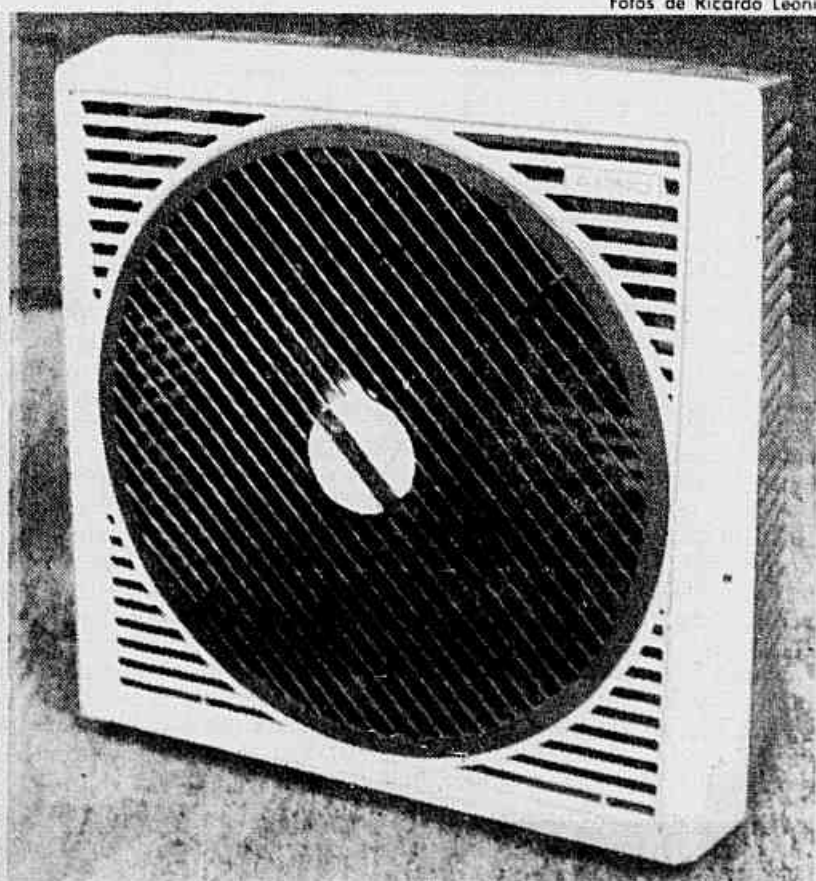
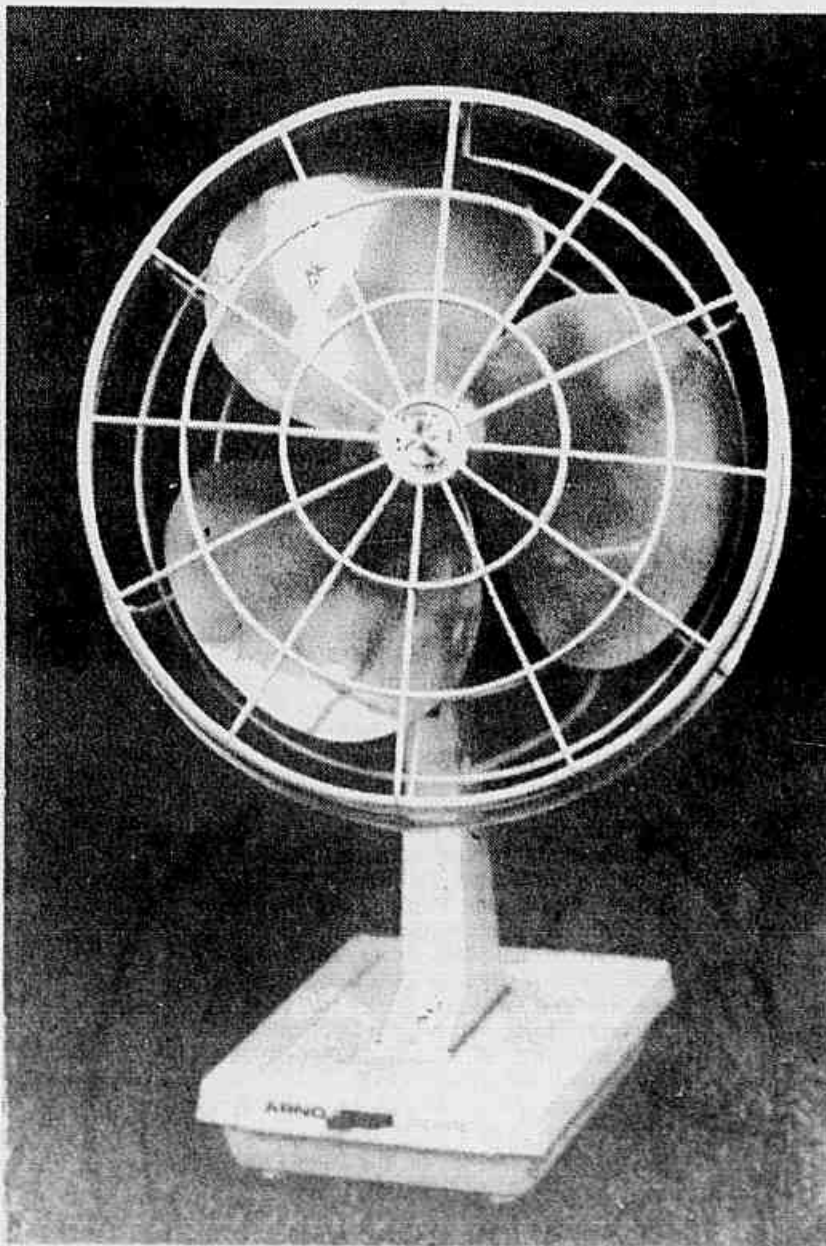
Por ser menor e composto de duas peças independentes, sua instalação pode ser tanto em redes de dutos para central quanto adaptada a qualquer casa ou apartamento fazendo adaptações, segundo Aluisio Oliveira, gerente comercial da Cosel-Cosfon, que vende, instala e dá manutenção a ares-condicionados centrais e individuais (Tel.: 295-4544).

Fotos de Ricardo Leoni



O turbo-circulador da Fact, o Brizo, pode ser inclinado. O modelo é portátil e está em promoção na Sears por Cr\$ 9 mil 500

A opção mais acessível para refrescar são os ventiladores. Os modernos são inteiramente móveis e giratórios, permitindo dirigir o ar. Esse, da Arno, com 30cm de aro, três velocidades, aro plástico e hélice azul, sai por Cr\$ 12 mil 550 na Mesbla



As preferências do usuário de ventilador caem hoje sobre os turbocirculadores. Os modelos da Arno têm velocidades controladas por interruptor, grade giratória para dirigir o ar e cores variadas. Os tamanhos variam de 30 cm a 50 cm e os preços de Cr\$ 12 mil 140 a Cr\$ 27 mil 700 (preço da Mesbla Barra Shopping, sujeito a variação em outras lojas)

2 Arme-se contra o calor

PARA 186m² de área, necessitam cerca de 10tr, preço que sai Cr\$ 3 milhões, incluindo instalação e todo equipamento necessário. A regulagem de ar para os cômodos é feita por grelhas — na parede lateral — difusores ou aerofusos — no teto — e registro instalados em cada cômodo. As opções são a ar ou água, ambos trabalham com termostato ambiente (trabalham até atingir temperatura exigida e desligam), mas o ar gasta mais energia, pois não tem torre nem bomba que puxam energia como o a água. Arcon, Springer, Hitachi e Starco, além da Philco (a única que fabrica o minicentral) oferecem ares-condicionados centrais a ar ou água. O modelo ideal para cada residência será definido por um técnico e a instalação da rede de dutos (quando não existente) exigirá projeto em planta. Toda a instalação está incluída nos preços mencionados, excluindo reposição do rebaixo do teto. Quando existe sistema prévio, é cobrado apenas o preço do aparelho e colocação. O pagamento é 40% de sinal, 30% em 30 dias e 30% em 60 dias.

Central ou individual? As defesas de um e outro incluem argumentos como o central permite refrigeração padrão e uniforme, o individual refrigera direcionalmente, não tem pressão para lançar o ar na longitude. Para o engenheiro Sérgio Motta, da M2, firma especializada em projetos especiais e assessoria a sistemas de ar condicionado (telefone 263-8878), as dúvidas entre um sistema e outro ficam em torno da individualidade — no central, o controle é único e generalizado, não há meio de individualizar o controle — do ruído — o individual na maior parte das vezes faz muito ruído, o que já não ocorre com o central que pode ficar isolado — e do fator econômico.

O gasto de energia favorece a instalação central. O chamado fator de potência é melhor nas instalações trifásicas dos aparelhos centrais do que nos monofásicos ou bifásicos dos individuais, que provocam maior desequilíbrio na rede e maior gasto para a mesma produção. Vale o investimento se for considerado o período de vida. O portátil dura em média três a quatro anos, dependendo da localização e conservação. O central pode durar 12 anos com o mesmo nível de cuidado. Teria então que repor o portátil duas ou três vezes para que um substitua o outro, surgindo então novos custos. Se a isso for somado a diferença de consumo energético, a partir do período de quatro anos e meio, o central comparado ao individual da mesma capacidade torna-se mais econômico, explica o engenheiro, que já fez estudos para empresas da viabilidade de um ou outro tipo de ar condicionado.

Modelos e preços variados, os ares-condicionados, ao lado dos ventiladores, geladeiras e freezers, são dos aparelhos eletrodomésticos mais vendidos essa época do ano, segundo gerentes e vendedores das lojas especializadas. Na escolha, além do preço, o consumidor leva em consideração o ruído, maior ou menor em determinadas marcas. Na Mesbla Barra Shopping, por exemplo, onde os preços variam de Cr\$ 98 mil 900 (Brastemp, 7 mil BTU, 3,4 HP) a Cr\$ 149 mil 900, (a Springer, 12 mil BTU, 1 HP) os

vendedores são unânimes em afirmar que o Springer é o mais silencioso deles. Melhor funcionamento ou qualidade, como a malotria dos eletrodomésticos, é questão de sorte. Na Sears no mesmo shopping, a oferta se concentra no Springer (preços entre Cr\$ 99 mil 900, 7 mil 100 BTU a Cr\$ 284 mil 900, 27 mil BTU), e a loja oferece, além do crediário (comum a outras lojas que vendem eletrodomésticos) a garantia de assistência técnica Sears, garantia total extra por um ano depois que terminar a garantia da fábrica. Lá, além do Springer, o Philco — atualmente em falta nessa filial Sears — é considerado silencioso. No Ponto Frio de Ipanema, alguns ares-condicionados estão em promoção, como o Philco com 1 1/4 de H.P., 14 mil BTU, por Cr\$ 169 mil 495 à vista, o Consul 1 H.P., 10 mil BTU, por Cr\$ 109 mil, o Consul 3/4 H.P., 7 mil BTU, Cr\$ 85 mil.

Qualquer local — vidro, alumínio, madeira, tijolo — pode receber aparelho de ar condicionado e a forma de instalação será estudada pelo técnico especializado (recomendado pelas lojas, fabricantes ou da própria loja). O preço da instalação depende da dificuldade do local e da adaptação necessária. Um impedimento para a instalação em alguns apartamentos são as exigências do condomínio em relação à fachada do edifício. Nesse caso, vale uma consulta também ao síndico. Cortina, tapete, número de pessoas que vão circular no ambiente, incidência de luz solar, cubagem do ambiente a ser refrigerado — tudo isso deve ser considerado na escolha da potência do seu ar-refrigerado. Áreas de até 16 m², sem sol forte, podem ser beneficiadas por aparelhos de 3/4 de H.P. Acima de 16 até 25 m², 1 H.P.

SE o orçamento não der para comprar um aparelho de ar refrigerado, é possível alugar um. O sistema, da RentTV (Tels: 246-8135 e 286-8398) funciona como leasing, que permite ao usuário, ao término do contrato, comprar o aparelho. Os aparelhos alugados são entregues novos em embalagem lacrada, marca Philco, e o preço do aluguel varia de acordo com a potência: Cr\$ 6 mil 700 para 3/4 H.P., Cr\$ 8 mil 950 por 1 HP e Cr\$ 13 mil 380 por 2 H.P. O contrato de um ano é automaticamente renovável e sofre um reajuste semestral baseado nas variações das ORTNs. No final de um ano, se o locatário quiser comprar, vai pagar o valor da última prestação mais um coeficiente. O sucesso do aluguel de aparelhos de ar condicionado, segundo o Dr Niemaio, da RentTV, que está atualmente com 3 mil aparelhos de ar condicionado alugados, é a manutenção oferecida, grátis e imediata. A instalação é cobrada à parte, dependendo do que for necessário para a colocação do aparelho. Pedidos podem ser feitos pelo telefone.

Ventiladores e turbocirculadores são a opção mais acessível economicamente para refrigeração de ambientes. Arno, Faet, General Electric, Walitta, todos oferecem modelos turbo (mais caros, entre Cr\$ 15 mil e Cr\$ 30 mil) e ventiladores rotativos, de vários tamanhos, com preços a partir de Cr\$ 740.



Um toque de antigamente nas modernas casas e apartamentos cariocas, o ventilador de teto é alternativa para ar condicionado e ventilador comum. Esse, com pás de madeira sem luminária, custa Cr\$ 58 mil.

CUIDE DO SEU APARELHO DE AR-CONDICIONADO

UMA limpeza no filtro de ar semanalmente durante o verão e uma revisão geral semestralmente são alguns dos cuidados que aumentarão a vida útil do seu aparelho de ar condicionado e certamente significarão uma razoável economia no seu orçamento.

Má refrigeração ou ventilação — o aparelho ventila e não gela ou congela e não ventila — ruídos anormais, ciclo curto — o aparelho desliga e liga constantemente — são alguns dos defeitos comuns desses aparelhos, segundo Sérgio Aimbinder, da Binder, que faz manutenção e conserta ar-condicionado. Precauções, então, podem significar menos chamadas para técnicos e menos dor de cabeça, pois em muitos casos os aparelhos devem ser removidos para conserto.

Em meses mais frios, procure ligar o aparelho pelo menos por meia hora para o óleo do compressor circular e não deixar ressecar o óleo da lubrificação do motor. Quando ligar o aparelho, deixe dois minutos de ventilação antes de ligar o compressor. Nunca opere o aparelho sem o filtro de ar, peça de espuma ou fibra de vidro que bloqueia a poeira. Mantenha portas e janelas bem fechadas para não haver escapamento de ar e entrada de ar quente, o que força o aparelho.

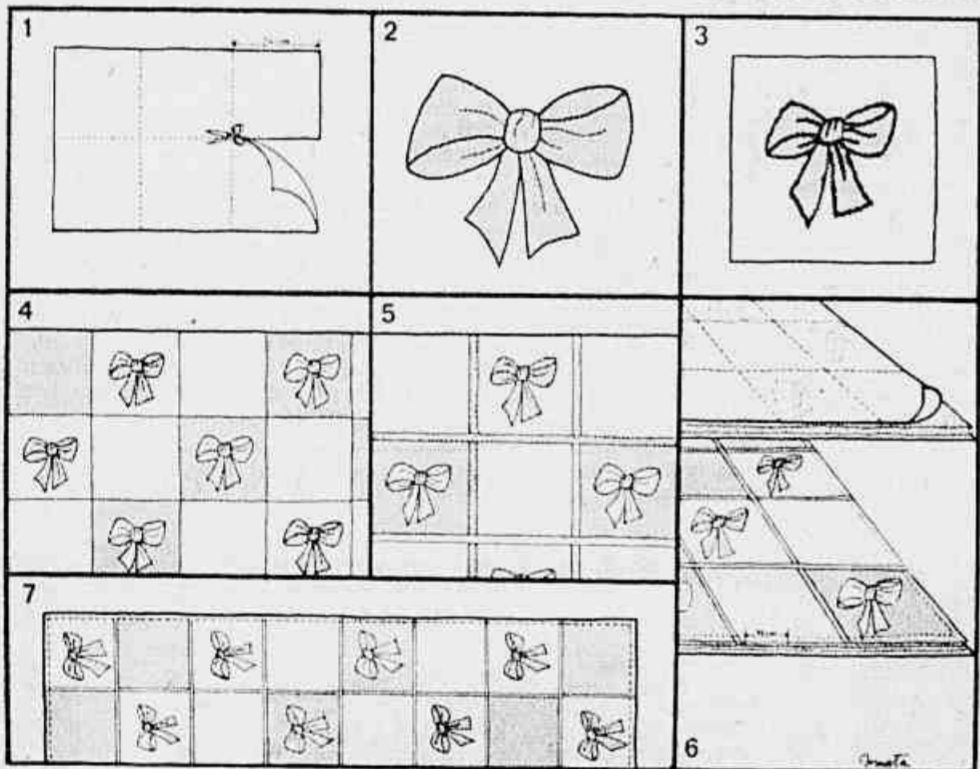
Um dos itens importantes na manutenção do seu aparelho que você mesmo pode fazer é a limpeza do filtro de ar. Basta retirar a tampa frontal do aparelho e remover (não há necessidade de ferramentas) o filtro, lavando-o com água e sabão. Isto deve ser feito semanalmente, segundo a médica alergista Tereza Seiler.

Esses filtros acumulam poeira e, quando o aparelho é ligado, causa alergia nas pessoas que têm alergia a poeira, a causa mais comum da alergia — explica. Essa é uma das causas de ar condicionado piorar alergia. Muitas vezes as pessoas não sabem explicar e acham que é alergia a ar condicionado. Ar condicionado, por si só, não é fator que provoque alergia, nem doenças.

A manutenção de seis em seis meses (que custa entre Cr\$ 5 mil 500 e Cr\$ 6 mil 500 na Binder, tel. 254-3882) consiste em levar o aparelho e trocar filtro de ar, imergir o sistema de refrigeração, condensador e evaporação em solução própria para limpeza e verificação de existência de vazamento, teste e lubrificação do sistema de ventilação, limpeza da turbina, limpeza e balanceamento da hélice do ventilador, checagem do sistema elétrico, etc.

Faça você mesmo

UM BELO EDREDOM QUE ENFEITA E ESQUENTA

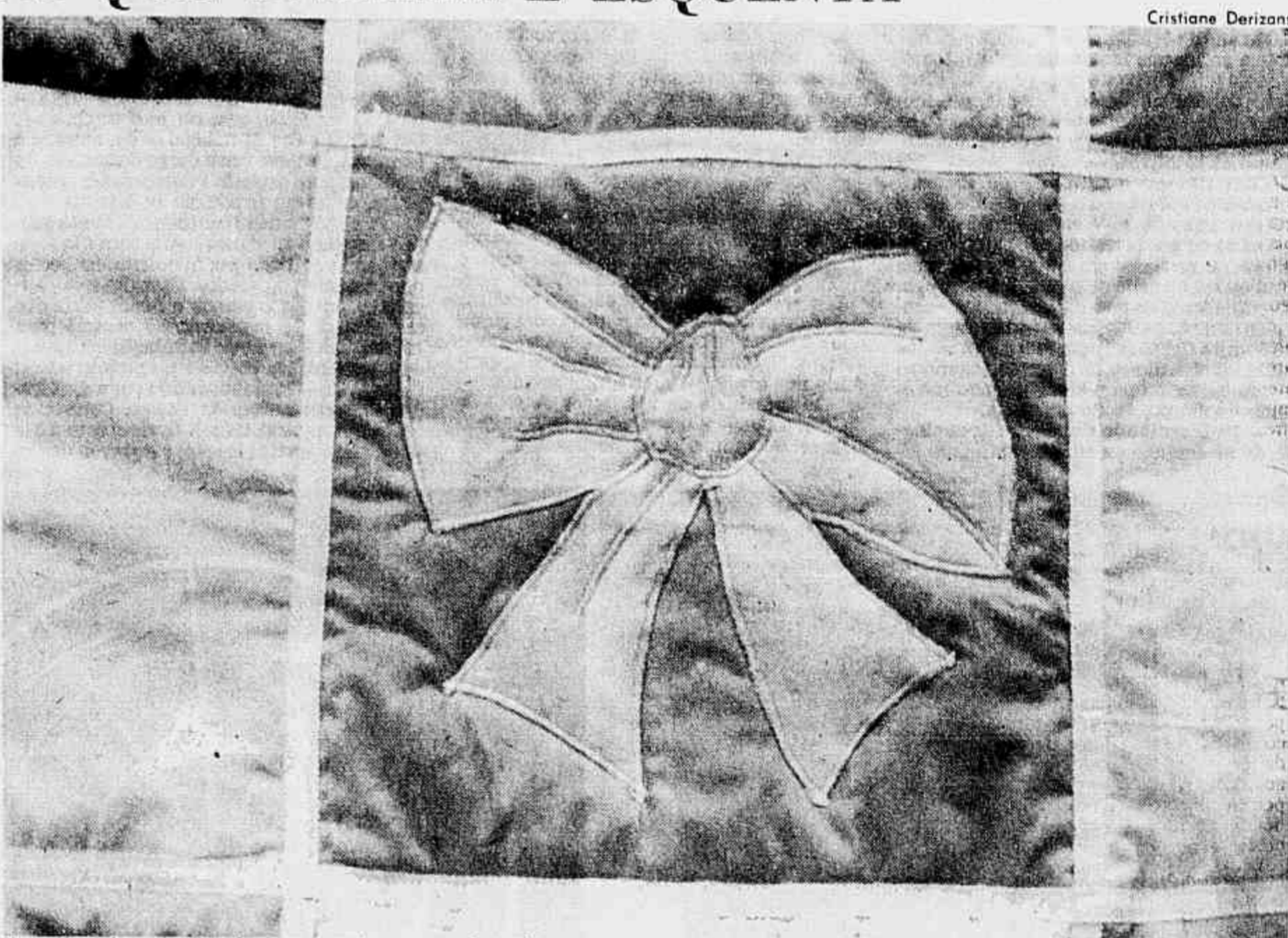


MODO DE FAZER:

- 1 — Corte os quadrados nas cores e tamanhos indicados.
- 2 — Corte os 16 laços, a partir do desenho, variando as cores.
- 3 — Aplique-os sobre os quadrados, usando ponto cheio ou ziguezague (os contrastes ficam a seu gosto).
- 4 — Você terá então 16 quadros com laço e 16 outros sem laço. Emende-os alternando uns e outros, pelo avesso e com o cuidado de deixar 1/2 cm de costura. O resultado serão quatro laços na horizontal e quatro na vertical.
- 5 — Quando a colcha estiver emendada, cubra todas as costuras pelo lado direito com fita gorgurão. A fita deve ser presa por duas costuras.
- 6 — Aplique o acrílon e o forro, forman-

do um sanduiche. O lado direito da colcha deve ficar voltado para o acrílon. Este fica no meio e por último vem o forro. Passe a máquina em toda a volta, emendando os três, e deixe uma abertura de 15 cm em um dos lados para desvirar a colcha (está pelo avesso). Depois de desvirar, costure à mão o pedaço que ficou aberto.

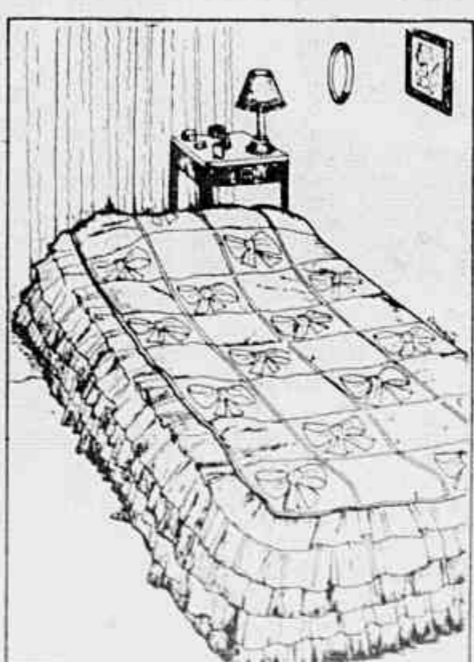
7 — Passe uma costura à máquina em toda a volta, deixando uma margem de um centímetro. Passe a ferro e acrescente um babado, peça adicional que pode ser costurada à colcha ou solta, se ela for servir também de edredom. Para cama de casal, aumente o número de babados conforme o tamanho da cama (para cada babado, calcule 2,70m de popeline; o babado pronto deve ter 10 cm de largura).



Detalhe do quadrado com o laço e a fita de gorgurão aplicados. As cores do laço, sempre em tons pastéis, devem contrastar com a dos quadrados

DE dia, ela enfeita o quarto de dormir. À noite, serve de edredom, uma cobertura leve, ideal para o inverno carioca. A colcha de lacinhas, em popelina de algodão e tons pastéis, revestida de acrílon (a matéria-prima do matelassê) é uma opção bonita e funcional que pode ser feita em apenas duas horas, bastando para isto algum conhecimento de costura. Criação exclusiva do ateliê de Eliane Goes e Margarida Vianna, a colcha pode também ser encomendada pelos telefones 259-1964 e 322-3851. As criadoras fazem ainda vários tipos de almofadas, cortinas e acessórios de pano para quarto de bebê.

Material Necessário (para uma colcha de solteiro, com 1,80 m x 90 cm) — Popelina de algodão colorida em tons pastéis (você pode aproveitar retalhos ou comprar o tecido por cerca de Cr\$ 900 o metro em qualquer loja). São 32 quadrados coloridos de 24cm x 24cm. Em sua colcha, Eliane e Margarida usaram seis quadros verdes, cinco em salmão, cinco lilases, cinco azuis, seis cor-de-rosa e cinco ama-



- relas. São necessários 70cm de tecido de cada cor.
- Acrílon (1,90m com um metro de largura)
- Cretone ou qualquer outro forro (1,90m)
- Gorgurão (12 metros com 1 cm de largura)
- Laços (corte 16 laços em cores contrastantes com a dos quadros, usando para isso o molde fornecido no desenho 2. Cada um deles deve ter 18 cm de largura por 14 de altura)
- Máquina de costura
- Linha comum nas cores dos tecidos
- Alfinetes, tesoura e agulha

A colcha pronta pode ser decorada com babados. Se for usada como edredom, o babado deve ser solto e colocado apenas quando a cama estiver feita

PISCINAS • FILTROS • DECK
 - UM MERGULHO DE SAÚDE E STATUS -
 6,30 x 3,00 x 1,40 m
 PREÇO: Cr\$ 770.000,00

POLIFIBRA
 (setecentos e setenta mil)
PROMOÇÃO
 ATÉ 31-01-83

TELS.: 259-5022 • 259-9428

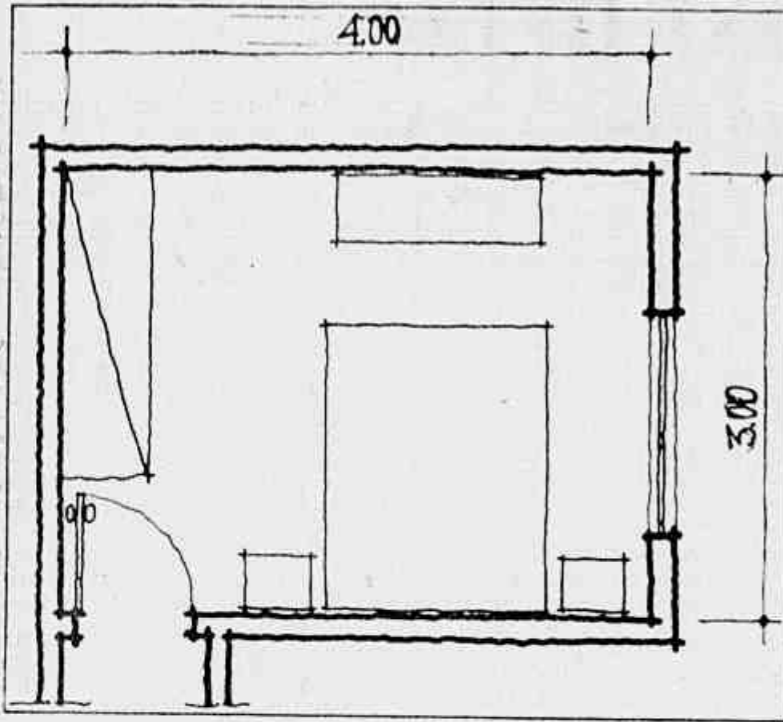
PARA SAUNA
 EUCALÍPTO 90 E
 B. HERZOG
 R. Miguel Couto, 131

MADEIRAS
 COMPENSADOS — PORTAS
 TABUAS — SARRAFOS

Fórmica	6.300
Compensado 4mm	2.400
Gaveteiros	4.500
Duralex	1.800
Ipé 30 x 2	1.000

ENTREGA GRÁTIS
 TEL. 342-2863
 287-0091

O PROBLEMA



NOVA ARRUMAÇÃO PARA CRIAR MAIS ESPAÇO NO QUARTO DO CASAL

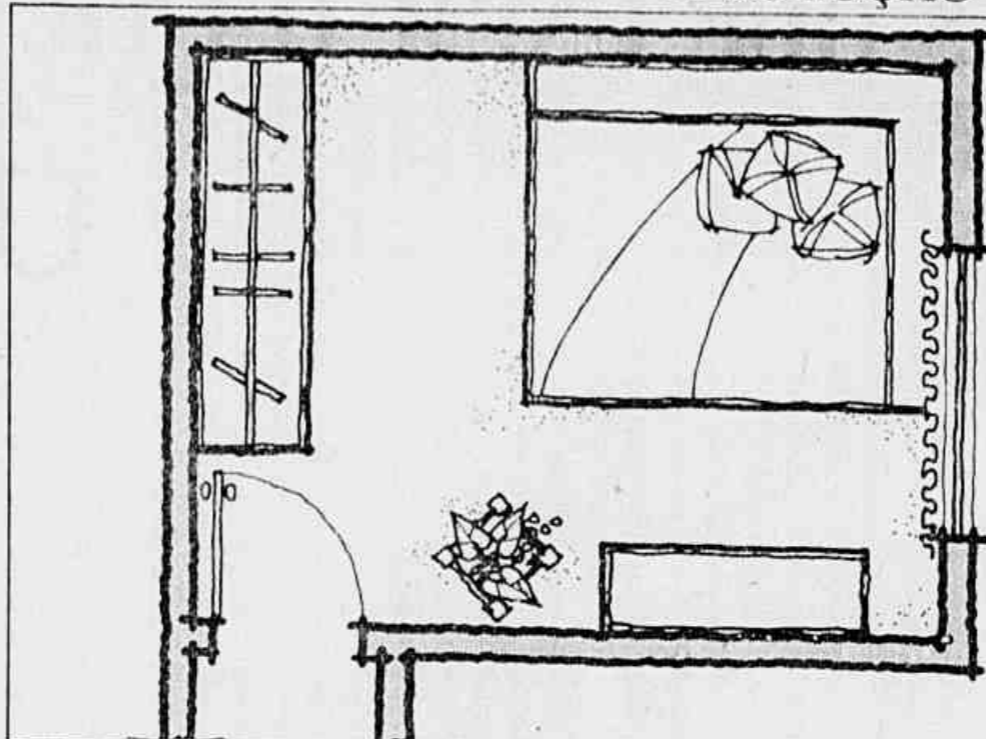
O quarto de casal, de um apartamento situado na Rua Pereira Nunes, na Tijuca, estava com o espaço mal aproveitado, precisando de decoração nova e funcional. Uma nova cama, com prateleira para livros e objetos na cabeceira e em uma das laterais, foi encostada a duas das paredes do quarto, em posição diferente da ocupada pela cama antiga, para permitir a criação de uma área mais livre de circulação.

O armário embutido foi mantido no mesmo lugar e com o mesmo tamanho, mas ganhou portas novas de treliça. O cômodo tem paredes brancas e as cores escolhi-

das para a colcha e as almofadas foram o abóbora e o laranja. Foram mantidos a comoda já existente e o espelho que fica acima dela, so que em outro lugar. Na parede foram postos muitos quadros, a partir de 1,35m do chão. A janela tem cortina-painel, com listras na barra. Junto à comoda colocou-se um vaso de plantas.

Envie seu problema de decoração que teremos prazer em ajudá-lo(a). Detalhe bem todas as questões, as dimensões dos aposentos e o que você pretende. As cartas selecionadas serão publicadas semanalmente no caderno Casa do JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20.940.

A SOLUÇÃO



PARA aproveitar melhor o espaço no quarto do casal, a cama mudou de lugar e ganhou prateleira para livros e objetos na cabeceira e em uma das laterais. Muitos quadros e as cores abóbora e laranja, escolhidas para a colcha e as almofadas, dão o toque alegre ao ambiente.

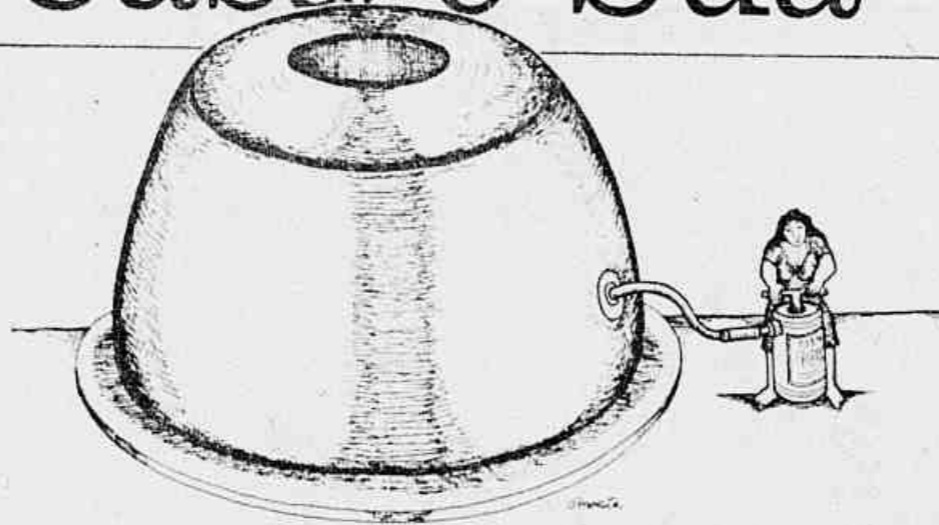


A Casa é Sua

LIMPAR AS PAREDES

COM as tintas laváveis que hoje se usam para pintar paredes, fica muito mais econômica a sua limpeza. Em geral, dispensam uma nova pintura, pois a gente mesma pode limpar e lavar; dá mais trabalho, mas compensa. Sempre que lavar uma parede pintada a óleo, comece umedecendo de baixo para cima, pois, se fizer o contrário, as gotas de água suja poderão manchar a parede de baixo. Quando limpar uma parede de tinta lavável, use um pano limpo que se vai molhando na água e esfregando com sabonete Palmolive

verde (tem que ser esse), assim não ficará manchada. E quando tiver de pintar uma parede que está manchada de umidade, não tenha receio de fazê-lo, pois antes podem-se tirar perfeitamente essas manchas; basta colocar no meio do cômodo uma folha de zinco e, sobre esta, queimar uma pedra de enxofre. Logo as manchas desaparecerão e a sala poderá ser pintada. Para tirar o cheiro de tinta fresca, coloque no meio da sala uma bacia cheia de água contendo algumas rodela de cebola ou folhas frescas de laranja.



FERMENTO

BEM CONSERVADO

O fermento é o responsável pelo sucesso de seus pães e bolos. Se não for fresco, poderá comprometer o bom andamento da receita. Alguns tipos são facilmente perecíveis. Tome cuidado para que não estrague. **Em Tablete** (Fleishman) Não o jogue fora porque está escuro. Trata-se apenas de uma oxidação superficial que em nada altera o produto. Basta tirar essa casquinha escura e estará pronto para ser usado. **Granulado** — Substitui o fermento em tabletes e vem em latínhas. Cada 10 gramas deste fermento equivalem a 30 de em tablete. Se a lata estiver bem fechada se conservará fresco no mínimo por seis meses.

RESSACA E MORDIDAS DE INSETO

PARA aliviar a dor das mordidas de insetos, ponha um pouco de bicarbonato umedecido com água sobre o lugar da mordida. Se depois de uma festa você acordar com aquela resaca, experimente tomar chá de folhas de boldo ou então um copo de suco de tomate

LIMPEZA DE ESPELHOS

ANTES de qualquer limpeza, passe um pano com anil reduzido a pó. Para espantar moscas e mosquitos nos espelhos, acrescente na água de limpeza um pouco de querosene. A água onde foi dissolvido o amido é ótima para limpar espelho; passe nele um pano molhado e deixe secar; depois, passe um pano bem limpo. Aqui vai uma fórmula para limpeza semanal dos espelhos e vidraças: uma medida de água um copo, por exemplo, uma de álcool e outra de querosene. Misture e agite bem antes de usar.

Cartas

Como limpar estofado de veludo, do tipo astracan em estampa verde-havana, banquetas em veludo vermelho, e como manter brilhantes os móveis estilo grego de cor preta? Eni D. Moulin — Castelo (ES) — Como as manchas não são especificadas, experimente passar nos estofados (num cantinho) o produto Tapex, da Johnson; para os móveis, use Blem, aerosol, seguindo as instruções da embalagem.

Qual a melhor maneira de remover manchas de esferográfica, sujeiras de pés, mãos e batidas de vassoura em papel de parede bobinex? Pedro Paulo P. Lopes (RJ) — Manchas de esferográfica (recebi as amostras dos papéis) não saem; quanto às outras, experimente passar uma borracha branca limpa, ou usar pano levemente umedecido com água e sabão de coco.

Como posso tirar mancha amarelada de outro tecido que pegou na camisa branca? Yara Machado — Niterói (RJ) — Você vai insistir na água sanitária, porém esfregue também sabão de coco e exponha ao sol por muitas horas, tendo o cuidado de manter sempre molhado o local com essa mesma água que ficou de molho e esfregando de vez em quando

Repita no dia seguinte, se necessário. Depois, enxague muito bem.

Como posso tirar mancha de encardido do tecido de um guarda-chuva? Mayumi, Belo Horizonte (MG) — Escreva-me novamente, pois preciso saber a qualidade de tecido e se é de cor ou não, estampado ou não; está bem?

Moro em frente ao mar, e minhas roupas, calçados e bolsas têm um terrível cheiro de mofo; e como tirar manchas (parecem ferrugem) de um vestido de veludo cotelê azul? Lygia da Costa, Niterói (RJ) — Quem mora à beira-mar, paga o preço terrível de lutar contra a umidade e o mofo; por isso, você terá que ter um cuidado permanente com suas coisas. Esvazie o armário e, passe por todo ele, um pano bem embebido em vinagre branco quente, deixando secar por várias horas. Depois de bem seco, arrume tudo, deixando dentro do armário alguns potes de buca larga cheios até o meio de cal virgem, mantendo-os destapados; renove-os a cada quatro meses. Quanto ao vestido, não sei se sua cor é firme; se foi experimente mergulhar uma manchinha em leite fervendo deixando até que desapareça. Enxague com água avinagrada

Sofá-cama bem bolado Gelli.

"Sofá-cama de dois lugares, em espuma densidade 26, estrutura em madeira Mogno, forrado em tecido xadrez rústico areia, podendo transformar-se em cama de casal ou de solteiro.

O móvel ideal para quem aproveita o espaço de maneira inteligente".



Dá gosto comprar na Gelli

Oferta Especial de 221.000, por 129.000, ou em até 24 meses

exclusividade Gelli

Super Gelli
Av. Brasil, 1.2025
Tel. 270-1322

Gelli Copacabana
Av. Copacabana, 1.032
Tels. 521.0740 e 521.0714

Gelli Copacabana
Barata Ribeiro, 814
Tels. 255.9029 e 235.6979

Gelli Niterói
Gavião Peixoto, 115
Tel. 711.4381 e 711.6800

Gelli Carrefour
Tels. 399.1431 e 399.1265

Gelli Tijuca
Cidade de Bomfim, 208
Tels. 248.0542 e 248.0525

Gelli Rio Sul
20 Pavimento
Tels. 295.1438 e 295.5790

Magazin Gelli
Petropolis

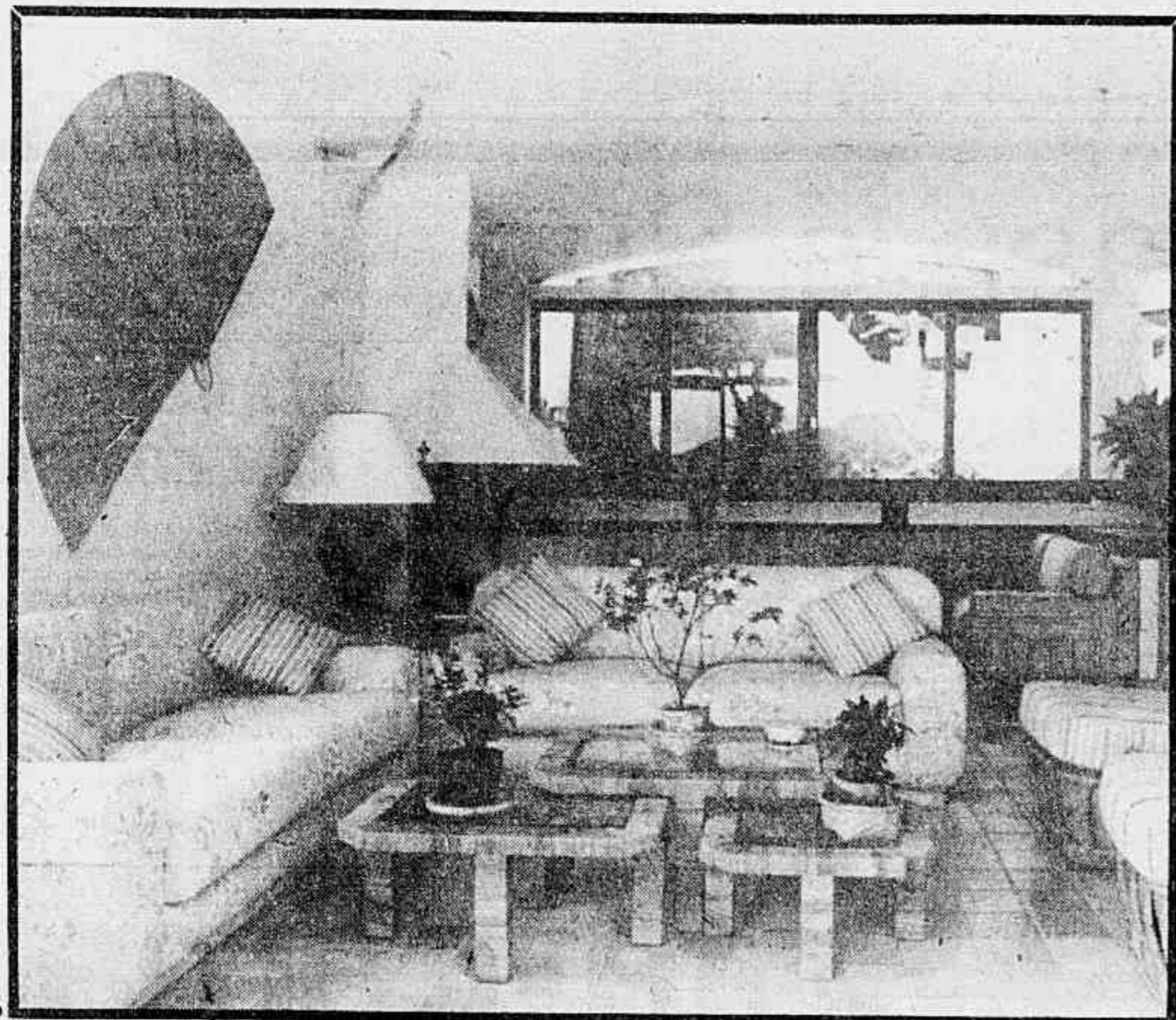
Estilo de vida

CASAS QUE UNEM O ÚTIL AO BELO

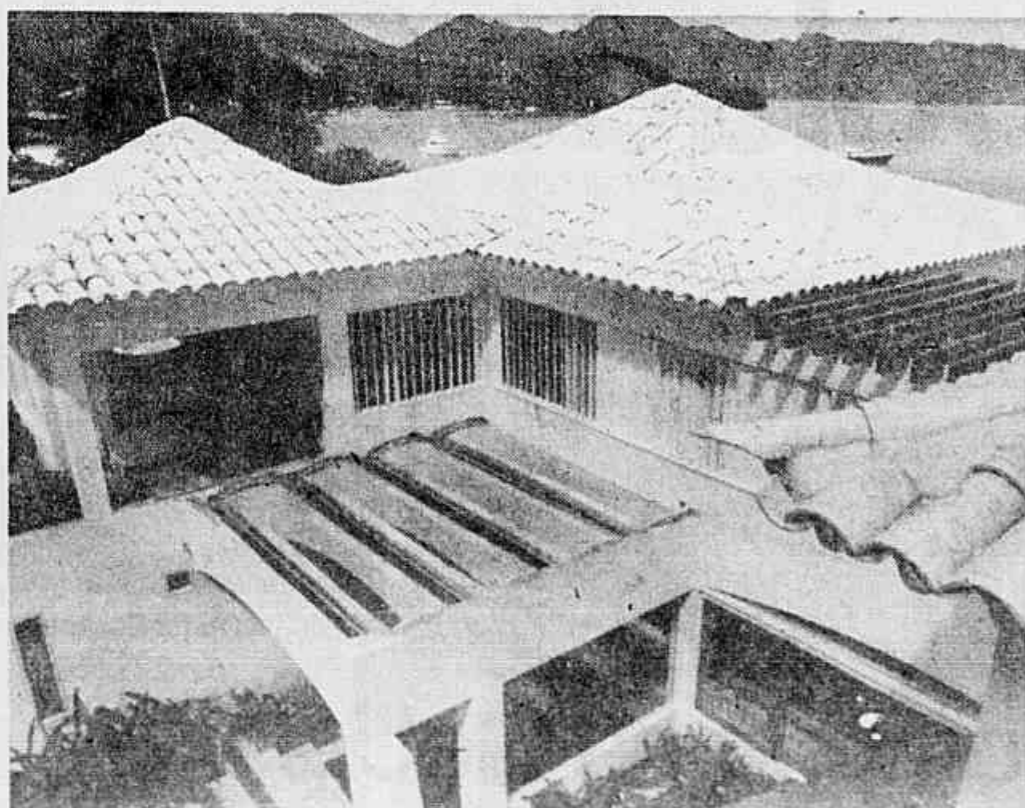
Frederico Rozário



Os tetos de sapé são rústicos e quase desaparecem na vegetação da Ilha da Gipoia, em Angra dos Reis



Os materiais devem ser práticos, de fácil limpeza e conservação para que todos relaxem e tenham pouco trabalho



A telha branca fica mais bonita à medida que vai envelhecendo e as janelas pivotantes servem também de cortina



Rose Esquenazi

UMA casa de veraneio, na praia ou na montanha, deve em primeiro lugar levar em conta as características do terreno, aproveitando-se cada árvore, declive, pedra ou córrego. Evitam-se assim desnecessárias contenções que encarecem um projeto arquitetônico e impedem que a casa se integre ao local. As soluções encontradas pelos arquitetos dependem da vida da família — seus gostos e necessidades — do terreno, dos preços e materiais. O ideal é que a casa não dê trabalho, para que todos, sem exceção, possam curtir ao máximo o tempo de lazer próximo à natureza.

Os materiais usados numa casa de campo são quentes, já que a média de temperatura é baixa. Para Cadas (Ricardo Antônio Abranches David) e Chicó (Francisco Soares Gouveia), arquitetos da Formanova, paredes de tijolo aparente e piso de madeira, de pedra com madeira, ou de tijolo dão bons resultados. A sala, principal ponto de encontro, deve ser ampla com móveis em alvenaria. Em vez de varandas abertas, pode-se cobrir os espaços transformando-os em sala de jogos. Os quartos são pequenos e, em vez de armários (e isso vale também para a casa de praia) usam-se os closets, bem mais práticos, baratos e fáceis de ser construídos.

A sala de jantar não fica escondida. Pelo contrário, se integra à casa e pode ser iluminada por domus (abertura no teto coberto com acrílico). A cozinha é simples; armários sem portas e painéis de barro penduradas dão um toque especial. Na opinião da Cadas, sauna, piscina e quadra de esporte funcionam como ponto de encontro fora da casa. "Dificilmente — diz o arquiteto — as pessoas conseguem ficar horas a fio reunidas em volta de um gramado que não tenha nenhuma outra atração."

Os móveis em alvenaria numa casa de praia ficam bonitos forrados de lona ou toalha. Aqui, quanto mais varandas e espaços abertos melhor.

O piso precisa ser frio — cerâmica ou pedra — e facilmente lavável. Já nas paredes, o vidro e a madeira dão excelentes resultados. Sala ampla, quartos pequenos com banheiros privativos para evitar o "sufoco" de todos na casa quererem ocupar o banheiro ao mesmo tempo. A cozinha espaçosa vai ser amplamente utilizada. Os donos da casa podem mostrar seus dotes culinários, mas nada de impor horários, principalmente no café da manhã. Para que ninguém fique preocupado, o desjejum é arrumado e consumido numa bancada fixa na sala de almoço. Um barzinho e decks não foram esquecidos, e apesar de prescindível, uma piscina pequena (de fibra) arremata gostosamente um dia de muito sol, sal e areia.

Roberto Gonçalves, antes de mais nada, faz um "romance" com o terreno de seu cliente. Além do estudo minucioso das árvores, pedras, vento, insolação, pesquisa os materiais locais. Foi assim que chegou a uma solução original, segundo ele, a "linguagem do pescador", que serve tanto para o mar quanto para a montanha. São os tetos de sapé, de preço acessível, resistentes se forem instalados no ângulo correto (50% de caimento). Rústico, o teto quase desaparece na paisagem. Na parte interna, o arquiteto usa madeira lavada e tubos de PVC revestidos sempre com corda de sisal, outro material orgânico. No chão, aconselha borracha clorada, usando a madeira

quando muito necessária, como em decks, por exemplo.

Para que os banheiros não sejam monopolizados, a ideia é construí-los em três peças separadas por portas: banca com duas pias, os boxes e os sanitários e bidês. A utilização simultânea é grande, mantendo-se a privacidade de todos. Complementando os boxes, um pequeno terraço descoberto serve para estender toalhas, biquínis e calções, além de servir de acesso à praia. Para as crianças, um mezanino: lá elas estarão a vontade para suas brincadeiras, tofo ou pingue-pongue. Na ausência delas, o espaço serve para sala de jogos dos adultos.

Os quartos têm pequenas varandas; os armários são de alvenaria fechados com cortinas de bambu que evitam o mofo. Funcionam também os lava-pés, o portico para carros, fechado com laminado e coberto com plantas. Mas para que a casa seja mesmo descontraída, Roberto Gonçalves indica materiais que se limpem com facilidade, que não manchem, nem se desgastem muito rápido. Ripas, caibros, manilhas, tabuas — tudo que sobrar de uma obra — podem ser aproveitados em móveis ou detalhes para chão e parede.

NA casa de campo, o arquiteto utiliza madeira e telha branca que fica mais bonita à medida que vai envelhecendo. O piso de tijolo boca-de-sapo forma desenhos originais. Vidros no teto permitem que se veja o céu estrelado, a chuva e as nuvens. O sol também é convidado a passear pela casa. A lareira não foi esquecida e tem a opção de aquecer todos os quartos através de tubos que passam pelo chão. A ventilação é cruzada e as janelas pivotantes fazem a vez de janela e cortina ao mesmo tempo.

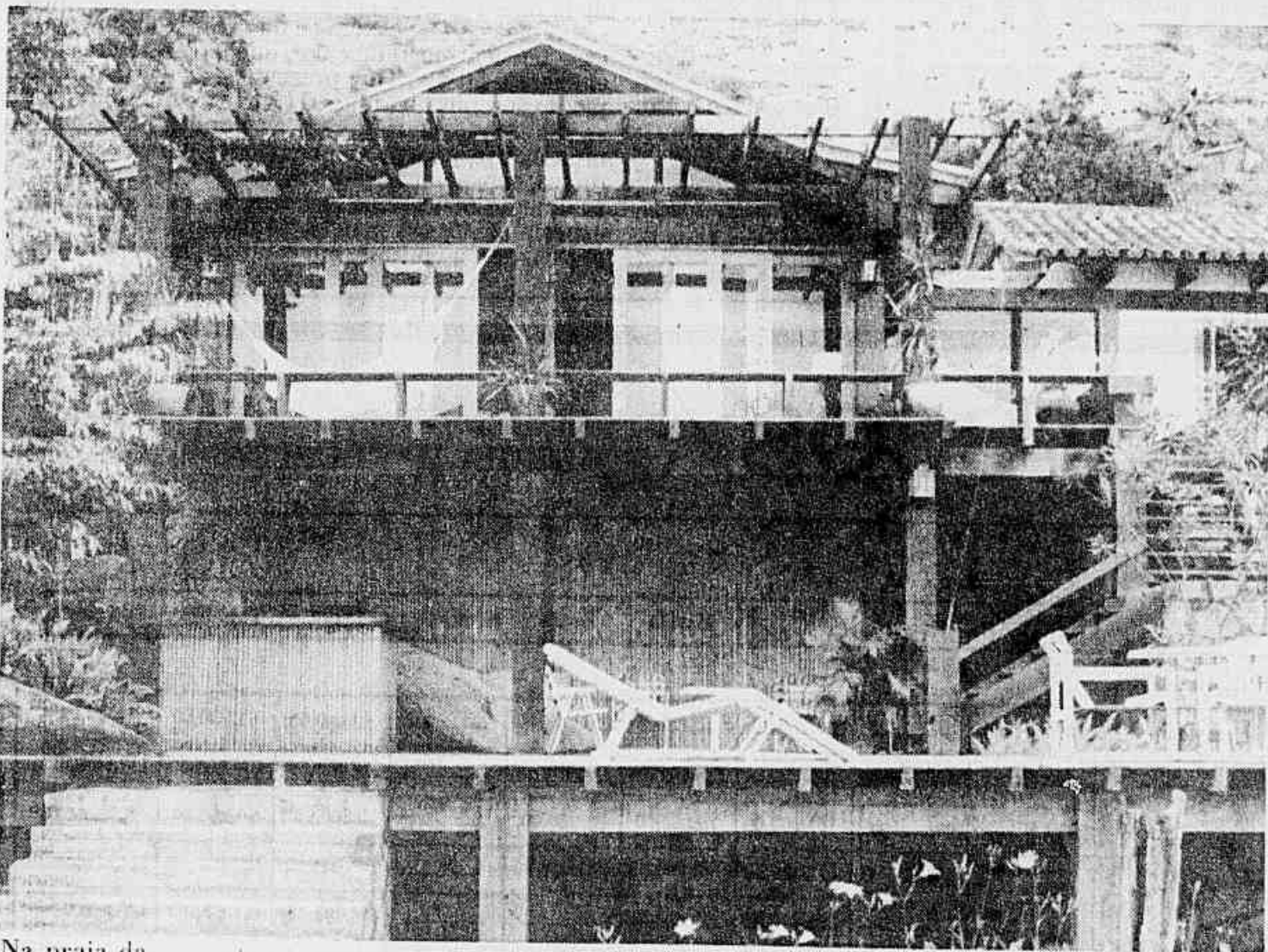
"O ideal é que a casa suma na paisagem" — afirma Claudio Bernardes. Assim, numa casa em Rio das Ostras, o telhado se transformou em gramado e parte dele, recentemente, virou horta. Resistente e sem perigo de infiltração, garantem Claudio e seu sócio Paulo Jacobsen. O piso de cerâmica em vários tons de azul imita o mar, e os outros materiais utilizados são: vidro, madeira lavrada, granito, formica e lona crua para casa de praia. Muitos espaços abertos e arejados, mas que sejam também protegidos da chuva. Os quartos são pequenos, simples e confortáveis. As varandinhas que separam os aposentos ganham um toque romântico se forem separados por telas de PVC entremeadas com maracujá.

Numa ilha de 10 mil metros quadrados, mas muito baixa, Claudio Bernardes manteve sua filosofia de "não agressão" à natureza. Construiu a casa fora da ilha e uniu a casa à ilha por decks de madeira. No interior, projetou tapetes de vidro que, iluminados por baixo, possibilitaram uma vista magnífica de uma pequena amostra subaquática. As claraboias e os domus são outras ideias do arquiteto. Dependendo dos interesses e gostos do cliente, Claudio Bernardes adapta sua arquitetura, mas sugere as estruturas metálicas que permitem a construção de grandes vãos com pouca mão-de-obra. A ausência de encaixes barateia também uma construção.

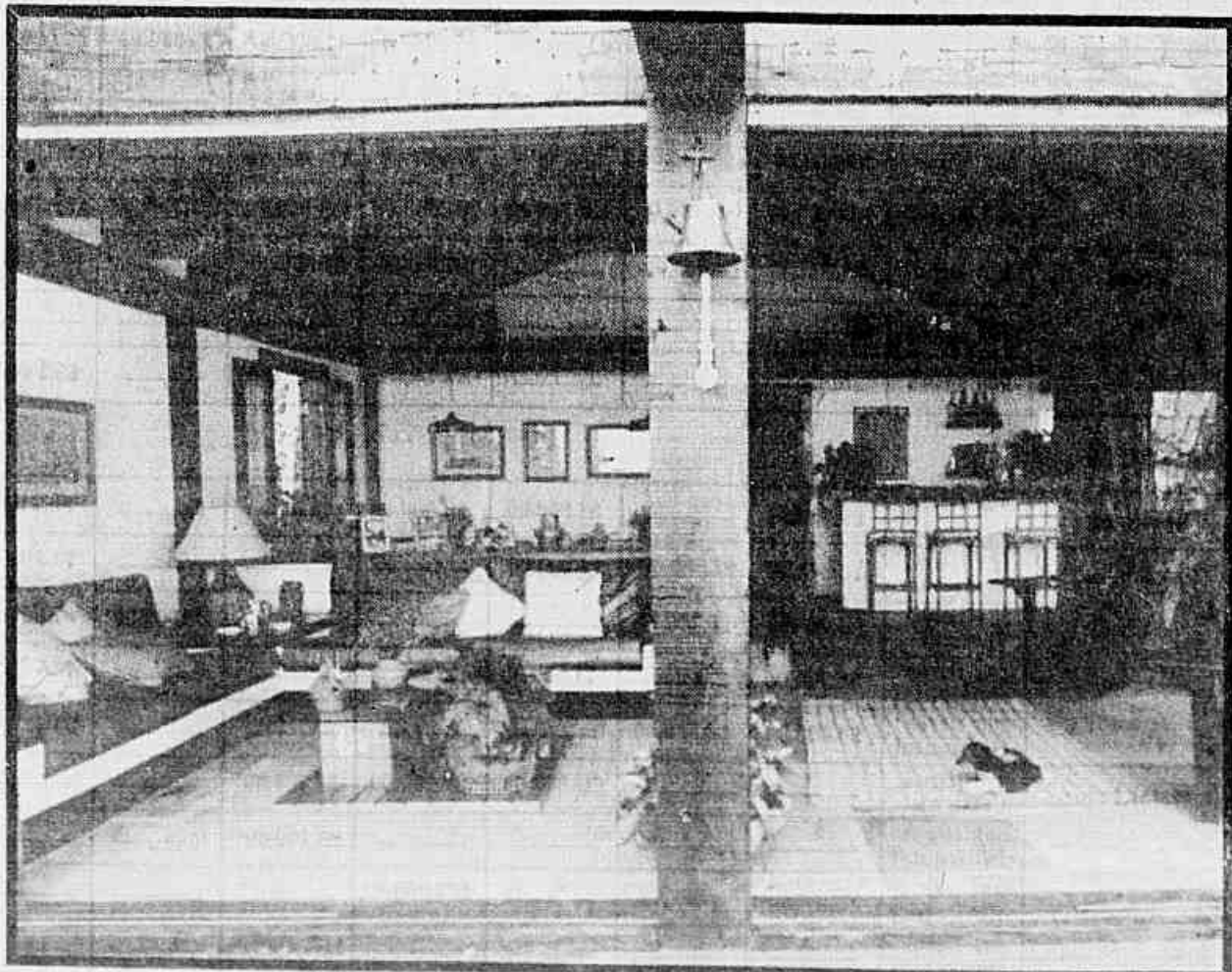
Numa casa de campo, muita madeira, tapetes, forração de paredes e cor nas almofadas e colchas jogadas nos sofás. Bar, sala de jogos e lareira são importantes. Uma ducha vigorosa no jardim, piscina e sauna, além da quadra de esporte, não são esquecidos em seus projetos.



O arquiteto Roberto Gonçalves planejou uma saída direta casa-mar em Angra dos Reis através de um escorregador



Na praia da Mombaça, os arquitetos Chicó e Cadas aproveitaram ao máximo o terreno e construíram casa em diferentes níveis



Móveis de alvenaria em casas de praia ficam bonitos forrados de toalha ou lona. Deck de madeira e redes são indispensáveis



OS PREÇOS DO PROJETO

Os arquitetos entrevistados acompanham a obra até a sua execução final, incluindo decoração de interiores. A Formanova tem equipes nos seguintes locais: Angra dos Reis, Rio e Petrópolis; Roberto Gonçalves Arquitetura e Planejamento em Angra dos Reis, Rio, Recife, Belo Horizonte, Goiânia e São Paulo; e Cláudio Bernardes e Jacobsen Associados em Angra dos Reis, Petrópolis, Rio das Ostras, Rio e Serra da Bocaina.

O preço de um projeto e parcelado de quatro a 10 vezes. Na Formanova e na R. G. Arquitetura e Interiores, gira em torno de 7% a 10% do valor da casa. Já Cláudio Bernardes e Jacobsen Associados cobra Cr\$ 4 mil o metro quadrado. Este preço inclui layout, maquetes, detalhamento, coordenação e acompanhamento da constru-

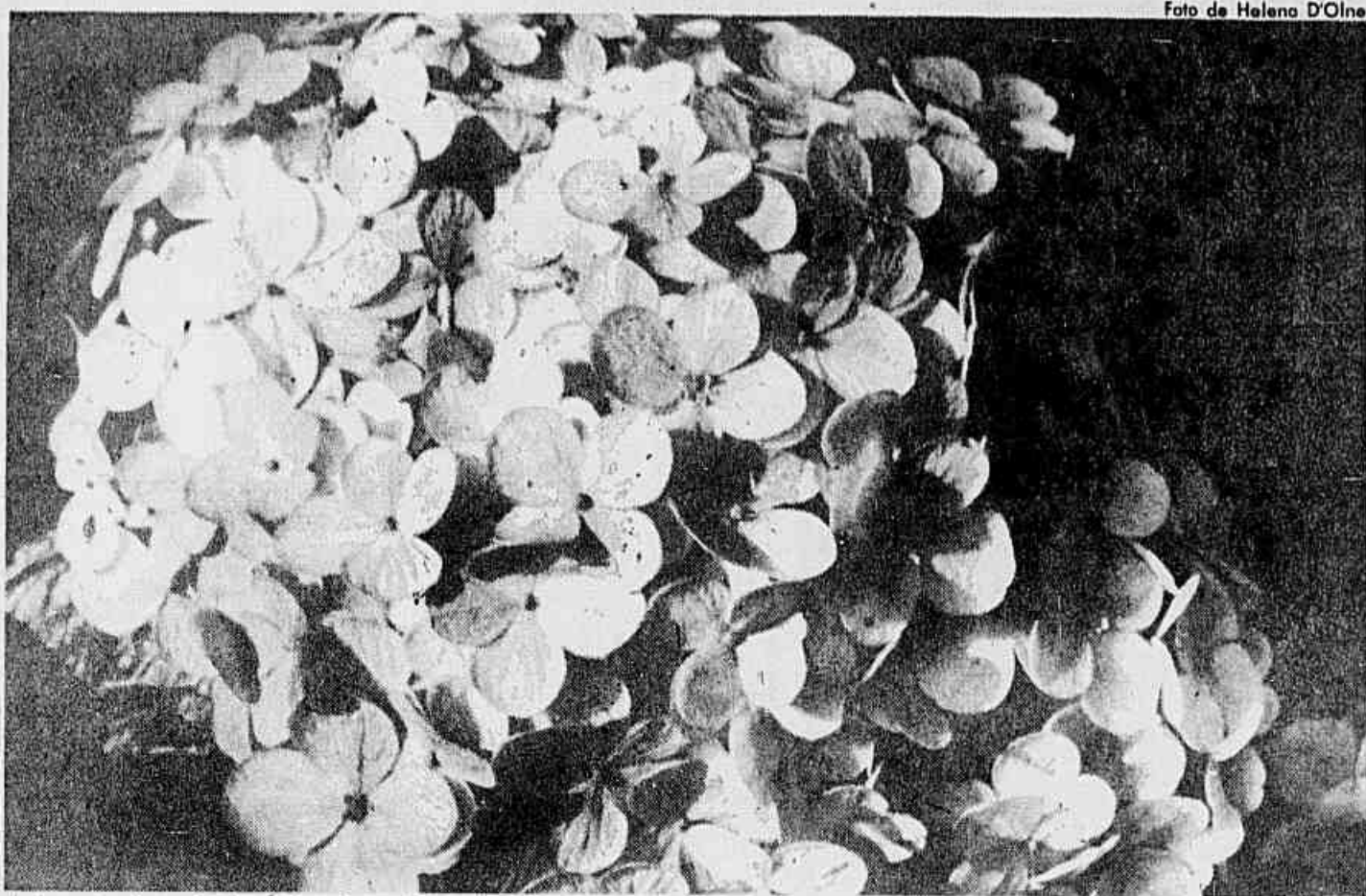
ção (excluindo visitas) e interiores (Cláudio Bernardes cobra pela decoração mais 15% sobre o valor dos móveis). Dependendo da fase da obra, os arquitetos vão ao local uma vez por semana ou sempre que for necessário. Os clientes devem visitar a obra de 15 em 15 dias para ter uma ideia do que está acontecendo e, se quiserem, fazer alterações.

ENDEREÇOS

Formanova — Rua Ataulfo de Paiva, 1 079, sala 810 (Tel. 239-7845 ou 294-0998)
Roberto Gonçalves Arquitetura e Planejamento — Rua Visconde de Pirajá, 430, salas 505 e 506 (Tel. 247-2125)
Cláudio Bernardes e Jacobsen Associados — Rua Duque Estrada, 94, sala 102 (Tel. 274-4734)

UMA HISTÓRIA DE HORTÊNSIA

Foto de Helena D'Olive



A hortênsia veio da Ásia, deu um apelido a Petrópolis e agora está sumindo da serra. Mas é de cultivo simples

Solano de Castro

O saudosismo é uma besteira. Mas Petrópolis, que hoje se debate entre verões catastróficos e não sabe aonde por os desabrigados da chuva, realmente já foi um lugar mais calmo e bonito. Chamavam-na, há algumas décadas, de Cidade das Hortênsias, porque essa espécie era vista a três por dois sob o ruço, margeando sobretudo, em maciços monumentais, todos os rios do centro.

Atualmente é preciso catar hortênsia em Petrópolis. Os flancos dos rios estão nus ou cheios de mato, enquanto o que desce pelos leitos é um caldo escuro e fedorento onde se formam ilhas de lixo. A oposição ganhou a prefeitura em novembro. Vamos torcer para que o novo governo restitua a beleza da cidade e faça valer seu apelido antigo, pois a nenhum outro lugar do Brasil a hortênsia originária da Ásia se adaptou tão bem quanto a Petrópolis, que agora corre o risco de perdê-la de vez.

O símbolo da hortênsia na serra é puro sinal de descalabro, pois ao ar

livre é simplíssimo o cultivo da planta, que pode também, com mais trabalho, ser feito em jardineiras ou vasos. O essencial é uma terra humosa, bem fofo e permeável, generosamente enriquecida com esterco curtido. Além disso, a planta tem grande necessidade de água, sobretudo do fim do inverno ao verão — quando se acha em vegetação ativa, lançando brotos novos — e seu florescimento depende da exposição ao sol.

A própria composição da terra e o fator que exerce mais influência para determinar o colorido das flores. O branco e o cor-de-rosa, em várias tonalidades, são as cores normais das muitas variedades de *Hydrangea* ou hortênsia. Mas, quando os solos são ácidos, contendo por exemplo elementos como o ferro, o carvão e o alumínio, as variedades cor-de-rosa vão mudando rapidamente para o azul e o roxo. O sol também parece atuar sobre essa curiosa mutação de cores, ora acentuando, ora tornando menos enfáticas as tonalidades em pauta.

A obtenção de hortênsias cor-de-rosa em solos muito ácidos é possível com a adubação calcária, distribuindo-se por metro quadrado um quilo de

carbonato de cálcio, ou seja, gesso comercial. Da ausência de cal no solo, por outro lado, e que em princípio depende a possibilidade de colher hortênsias azuis.

A multiplicação é infalível quando se usam os brotos novos que, já no prenúncio da primavera, costumam formar-se em grande quantidade na base das plantas adultas. Uma poda drástica, executada entre o início do inverno e o aparecimento da nova brotação, contribui para revigorar a hortênsia, e é importante que então se removam todas as hastes fracas, secas ou podres.

As pontas de hastes cortadas na poda, como quaisquer pedaços de lenho bem maduro que tenham pelo menos um ou dois pares de gemas, são também estacas perfeitas para dar mudas novas, enraizando em menos de um mês. Tanto os brotos já com raízes quanto essas estacas de galho têm de ser criados na sombra e em terra úmida.

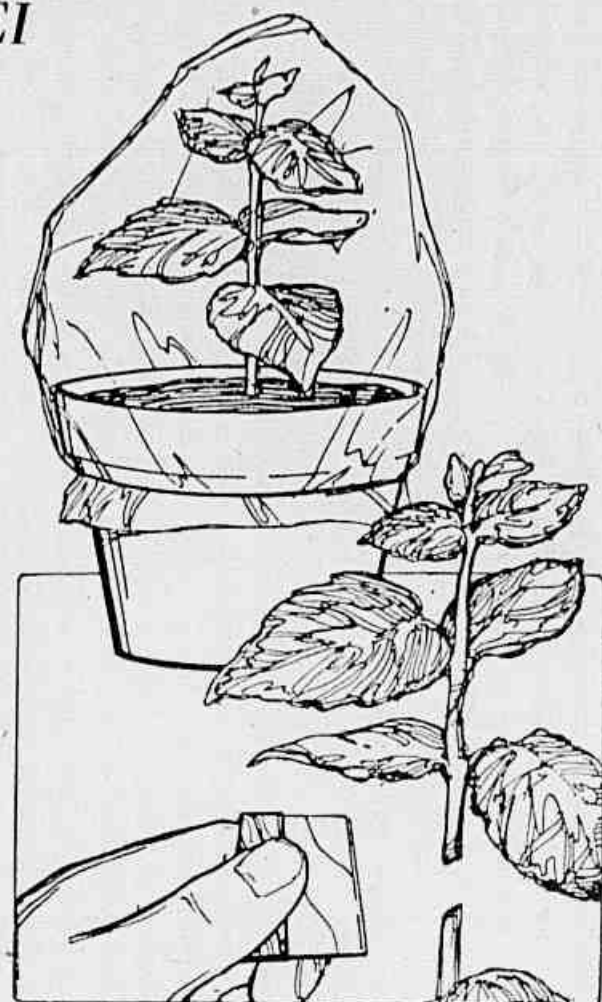
Tecnicamente chamados de corimbo, os cachos de hortênsia conservam-se relativamente bem em jarras com água e também dão enfeites muito originais quando são postos para secar na sombra.

O CONFREI CHEGA AO GOVERNO

DEPOIS de uma carreira fantástica, favorecida porque apareceu na TV, o confrei agora está chegando ao governo, com sua fama de planta milagrosa na alça de mira dos técnicos. De fato, ele é uma das espécies de poder curativo selecionadas para a produção de remédios que irão compor a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, ou Rename.

O assunto se acha atualmente em discussão em Brasília, sendo um óbvio reflexo do crescente interesse despertado pelas muitas plataformas de posições naturais diante da vida. Pesquisadores da Central de Medicamentos já estão envolvidos com o estudo de quarenta espécies curativas cujas virtudes serão passadas a limpo antes de as plantas, num segundo estágio, começarem a fornecer matéria-prima para a produção dos remédios básicos.

Junto com o confrei, que entrou na pauta da Ceme, em princípio, como cicatrizante, serão vistoriadas espécies de grande renome popular, como o boldo, a erva-cidreira, a erva-doce e a roma. O relatório preliminar da comissão que as estuda deve ser divulgado em 1º de fevereiro.



A FORÇAGEM NO ESTUFIM

UMA simples cobertura de plástico permite converter um vaso de barro em estufim de emergência, no qual o enraizamento de estacas, ou pedaços de galhos, pode ser rapidamente obtido sob forçagem.

Em todos os casos de multiplicação vegetativa, a formação de raízes depende sobretudo de uma grande concentração de umidade no solo e no ambiente ao redor — e é para isso justamente que serve a cobertura de plástico.

Graças a ela, obtém-se da mesma forma uma concentração de calor, que é o segundo elemento auxiliar do processo. As estacas plantadas num estufim desse tipo, que em escala modesta reproduz as condições de uma estufa, podem até, com sorte e sem sol direto, conservar as próprias folhas que eventualmente trouxeram. A forçagem coberta é especialmente útil para as plantas cujas estacas costumam a enraizar em condições normais.

Tomada de preços / GELADEIRA E "FREEZERS"

VERÃO CONGELA OS PREÇOS DAS GELADEIRAS

O calor do verão, que tudo derrete, tem efeito inverso sobre os preços das geladeiras, que ficam congeladas. Em alguns casos isolados podem haver ligeiras reduções, dependendo da concorrência e do estoque acumulado no mercado. Aproveite a ocasião para comprar um novo refrigerador ou freezer.

Foram levantados os preços de cinco marcas e 13 modelos em oito lojas das zonas Norte, Sul e Centro do Rio. A tabela das 15 promoções encontradas mostra grande variação de uma loja para outra, mas a diferença entre o preço normal e o de promoção é, em média, de 30%.

Dois boas ofertas são a da Ultralar da Uruguaiana, que vende a geladeira Brastemp de 285 litros a Cr\$ 67 mil 500, e a do Ponto Frio da Rua Dias da Cruz, no Méier, que cobra Cr\$ 82 mil 500 por uma Consul de 320 litros. Na Sears de Botafogo, você encontrará o freezer Brastemp e a geladeira duplex Brastemp, ambos com acabamento metalizado em aço escovado, a Cr\$ 119 mil 900 e Cr\$ 174 mil 900, respectivamente. Na Brastel da Av. Copacabana, o freezer Prosdócimo Super Luxo fica por Cr\$ 69 mil 750.

As cores mais procuradas e mais facilmente encontradas são azul, amarelo e branco. Os fabricantes não mais atendem a pedidos em cores que fujam aos padrões oferecidos, a não ser no caso de decoradores que fazem grandes encomendas.

As Casas Garson, Bemoreira, Ponto Frio, Tele-Rio e Ultralar tem preços tabelados em todas as filiais, mas as promoções são diferentes de uma filial para outra. Em outras lojas, porém, costuma haver diferença de preço para vencer os concorrentes da área onde se localizam. Neste caso, é bom pesquisar bem antes de comprar para ver qual a melhor oferta.

As formas de pagamento são semelhantes na maioria das lojas. Nas compras a prazo, todas permitem até 24 prestações sem entrada. Os juros aumentam conforme o número de parcelas. Na Casa Garson, por exemplo, o preço do produto dobra nos pagamentos em 24 meses. A Bemoreira oferece desconto de 10% sobre os preços de tabela nas compras à vista e isenta de juros os pagamentos em até quatro vezes. A Garson não cobra juros em até três prestações.

O transporte da mercadoria é gratuito. O mesmo esquema é válido também nas compras à vista destinadas a Estados onde haja uma filial da loja, desde que no estoque local exista o produto na mesma cor e modelo pedidos pelo cliente. A garantia dos fabricantes, em geral, é de um ano.

No Ponto Frio, a entrega demora em média oito dias nas compras a prazo. Nos pagamentos à vista, a entrega varia de 24 horas, como promete a Tele-Rio, a dois dias, na Ultralar, e três dias na Mesbla, Sears, Ponto Frio e Casa Garson.

	Capacidade Interior	Brastel	Casa Garson	Mesbla	Sears	Bemoreira	Ponto Frio	Tele-Rio	Ultralar
Geladeiras									
Brastemp	320 litros	—	90.700,00	—	79.900,00	—	82.000,00*	68.730,00	77.000,00
	340 litros	108.550,00	—	113.900,00	114.900,00	—	108.000,00*	104.300,00	117.000,00
	360 litros	—	101.100,00	79.900,00	89.900,00	—	79.900,00*	80.200,00	—
	440 litros Duplex	151.000,00	172.800,00	139.900,00	149.900,00	—	165.000,00*	133.900,00	147.000,00
	440 litros Triplex	—	204.800,00	159.800,00	—	—	149.000,00*	157.870,00	168.000,00
Consul	146 litros	62.000,00	57.000,00	51.900,00	65.900,00	62.280,00*	75.000,00	50.280,00	—
	285 litros Luxo	74.000,00	67.100,00	65.900,00	75.900,00	77.890,00*	59.900,00	66.080,00	69.000,00
	285 litros Super Luxo	—	74.100,00	—	85.900,00	83.990,00*	—	—	—
	340 litros	79.000,00	89.400,00	79.900,00	94.900,00	104.000,00*	—	79.750,00	117.000,00
	430 litros	153.000,00	138.100,00	129.900,00	164.900,00	159.900,00*	127.700,00*	131.150,00	—
Climax	230 litros	71.000,00	66.000,00	—	58.900,00	60.000,00*	—	53.740,00	—
	280 litros	—	—	—	—	—	—	—	54.890,00*
	290 litros	—	—	—	—	71.000,00*	—	55.740,00	—
Freezers									
Brastemp	270 litros Vertical	69.750,00	—	88.900,00	99.900,00	—	—	89.710,00	—
	Prosdócimo	180 litros Vertical	78.000,00	82.500,00	76.800,00	—	—	—	74.895,00
		260 litros Vertical	88.000,00	96.100,00	—	—	—	88.000,00*	87.900,00
		153 litros Horizontal	82.700,00	—	71.900,00	—	—	—	72.665,00
		220 litros Horizontal	94.000,00	93.500,00	—	—	—	—	85.490,00
Metal Frio	280 litros Vertical	—	—	99.900,00	96.900,00	97.790,00*	—	—	
	208 litros Horizontal	—	—	—	—	96.490,00*	—	—	
	335 litros Horizontal	—	—	—	106.900,00	—	—	—	
	427 litros Horizontal	—	—	—	—	125.790,00*	—	—	